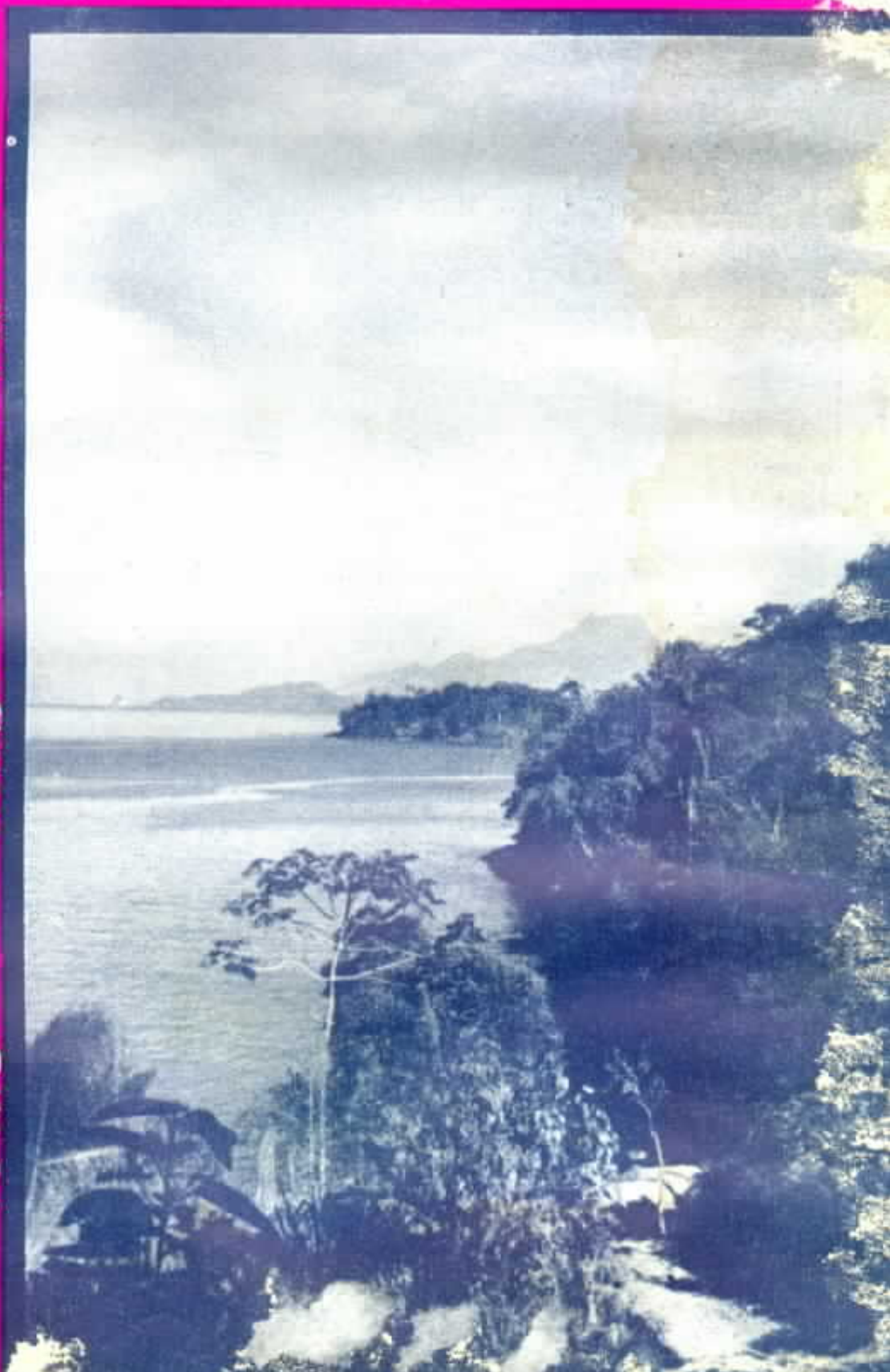




# Sino de

ert  
DO-  
le-  
C.  
W.  
mp.  
E.  
or-  
eas



JANEIRO  
1953  
ANO XXII  
N.º 137



Os Srs. Renault Castanheira, Superintendente Geral da C.T.B. e o Comandante J. G. Aragão, Vice-Presidente da Comp. de Carris, tomaram parte na festa. No primeiro plano, C. H. Mirabent e senhora e Eduardo de Carvalho, da C.T.B.



# Festa de



Emilinha Borba e Ruy Rey, da Rádio Nacional, deliciaram a assistência, com novos sambas e marchas.

COMO nos anos anteriores, funcionários das Companhias Associadas reuniram-se, ao findar o ano de 1948, em um almoço de confraternização e camaradagem, que teve lugar no res-



Adelaide Chiozzo, uma eximia acordeonista, e sua irmã, a menina Sylvia Chiozzo animaram também a festa com excelentes números.



A. M. Accioly, Octavio Soares e Hugo Villas Boas, os 3 Mosqueteiros da Comp. de Carris. Com que resignação e desânimo eles bebem... a sopa.



Srs. Gilbert Hearn, da CO-BAST; W. J. McClelland, H. C. Holman e E. W. White, da Comp. de Carris; E. Zambrano, J. Porciuncula e colegas da C. T. B.

# Confraternização

taurante n.º 2 das mesmas Companhias.

Jayme P. Figueiredo, Superintendente Comercial da C. T. B. e Djalma Sá, da Secção de Consumidores da Companhia de Carris, foram os felizes organizadores da linda festa, que reuniu num ambiente de grande alegria e amizade um considerável número de funcionários.

Os Srs. Renault Castanheira, Superintendente Geral da C. T. B. e Comandante J. G. Aragão, Vice-Presidente da Comp. de Carris, compareceram ao almoço, prestigiando assim com suas presenças a reunião de camaradagem dos empregados.

A Rádio Nacional, num gesto de gentileza que a todos cativou, enviou um ótimo conjunto de seus melhores artistas para abrilhantar a festa: o locutor Duarte de Moraes e os artistas Emília Borba, Ruy Rey, Adelaide Chiozzo, Sylvia Chiozzo e Roberto Paiva.

Foi prestada uma delicada e especial homenagem a Arnaldo Garcia, do Departamento Comercial da C. T. B., como um dos veteranos da casa

Artistas da Rádio Nacional que abrilhantaram a festa.



Djalma Sá e Jayme P. Figueiredo, os "donos" da festa, sorriem satisfeitos com o sucesso.



## TTE - CORONEL MALVINO REIS NETTO

10 anos de serviços à C. T. B.

**P**ARA muita gente, na C. T. B., foi surpresa saber que o Tte-Cel Malvino Reis Netto, Assistente do Superintendente Geral, completava 10 anos de excelentes serviços a 25 de Dezembro último. E' que não sabiam que sua primeira entrada em nossa Companhia foi em 16-6-23, quando começou a trabalhar como escriturário da Secção Comercial, galgando rapidamente, graças à sua capacidade de trabalho, posição de destaque na mesma Secção. Foi assim Escriturário-Chefe em Novembro de 1924, Encarregado de Métodos e Produção em Outubro de 1927, e finalmente, Encarregado das Listas de Assinantes em Junho de 1928.

Revoltooso com seus colegas da Escola Militar em 1922, a revolução de 1930 fê-lo voltar ao Exército, pelo que teve de se demitir da C. T. B. em 31-1-31, quando já contava quase 7 anos de serviço. Sua fé de officio no Exército é das mais brilhantes e, como não temos a pretensão de historial-la, citaremos apenas sua passagem pela Secretaria de Segurança de Pernambuco, sufocando a intentona comunista de 1935, em Recife e sua atuação com a Força Expedicionária Brasileira, durante a última guerra, na Itália, onde obteve a promoção a major. Reformando-se nesse posto, ei-lo justificando o ditado de que "o bom filho volta sempre à casa paterna". Em 3-7-46, o Major Malvino Reis Netto reentraya na C. T. B., para satisfação de seus velhos amigos e companheiros. Nomeado Chefe da Secção de Eficiência, foi depois promo-



vido a Assistente do Superintendente Geral em 2-1-48. Nesse mesmo ano, foi promovido, no Exército, ao posto de Tenente-Coronel, pelos serviços prestados na Itália.

Para a entrega do emblema de bronze a Malvino Reis Netto, o Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral, reuniu em seu gabinete os chefes de serviço que lhe são diretamente subordinados, perante os quais, agradecendo os relevantes serviços que vem prestando à C. T. B., fêz entrega do distintivo ao homenageado.

As gravuras mostram o Sr. Renault Castanheira colocando à lapela de Malvino Reis Netto o emblema de bronze, assistido por H. Eyles, Contador Chefe, e um grupo dos chefes de serviço que assistiram à cerimônia.





José Luiz Fernandes ao receber o emblema das mãos de W. Hirsch

## José Luiz Fernandes completou 35 anos de serviço na C. T. B.

### Carinhosa manifestação de aprêço

**C**ompletou 35 anos de ótimos serviços na Companhia Telephonica Brasileira José Luiz Fernandes, Engenheiro-Geral da Rede Externa.

A data dêsse acontecimento foi recebida com grande regozijo por seus superiores, colegas e subordinados que se prepararam para render-lhe as homenagens a que tinha e tem direito, pelos

seus dotes morais e intelectuais.

E foi assim, num ambiente cheio de alegria, que José Luiz Fernandes recebeu o emblema de ouro e rubi das mãos de W. Hirsch, Engenheiro-Chefe, em meio dos aplausos dos que assistiram à cerimônia, a que compareceram o Sr. P. Renault Castanheira, Superintendente Geral e vários chefes de serviço, colegas e amigos.



Dois aspectos das homenagens prestadas a José Luiz Fernandes ao completar 35 anos de serviço



# Veteranos da Engenharia Geral



Manoel Campos Ribeiro, ao receber o emblema de ouro das mãos de José Luiz Fernandes



Momento em que Benjamin Baptista Vieira, com 20 anos de serviço, e Ubirajara Moreira da Cunha, com 10 anos, recebiam os emblemas, respectivamente, das mãos de José Luiz Fernandes e de Renato Fiuza, Assistente do Engenheiro Geral da Rede Externa

**R**EALIZOU-SE em dezembro último, no Distrito Federal, a entrega de emblemas aos veteranos da Engenharia Geral da Rede Externa, comparecendo à cerimônia grande número de colegas.

Manoel Campos Ribeiro, que conta 25 anos de serviço, recebeu emblema de ouro, tendo recebido o de prata Benjamin Baptista Vieira, Rodolpho de Lima Moulin e Teófilo de Pontes, que completaram 20 anos de serviço. Paulo Rodrigues Fonseca e Ubirajara Moreira da Cunha receberam emblema de bronze, que assinala o cumprimento da etapa de 10 anos.

José Luiz Fernandes, Engenheiro Geral da Rede Externa, em breves palavras, enalteceu a valiosa colaboração prestada por

aquêles funcionários, formulando votos para que os mesmos continuem a servir à Companhia Telephonica Brasileira com a dedicação e o zelo sempre demonstrados.



Rodolpho de Lima Moulin e Teófilo de Pontes, com 20 anos, ao receber os emblemas das mãos de José Luiz Fernandes e Renato Fiuza, vendo-se à esquerda Paulo Rodrigues Fonseca recebendo o emblema de bronze das mãos de Benjamin B. Vieira



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

ANO XXII

JANEIRO 1949

N.º 237

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## Aniversário de SINO AZUL

**S**INO AZUL entra no seu 22.º ano de circulação com a mesma fé e o mesmo entusiasmo revelados nos primeiros números e que não diminuíram no decorrer de seus vinte e um anos de apresentação, sob os aplausos dos que trabalham em nossa Companhia e lhe apreenderam a finalidade.

Publicada com o objetivo de aproximar os empregados da C. T. B. que servem nas cinco circunscrições em que ela opera, e de tornar conhecidas as suas realizações naqueles territórios, esta revista conseguiu levar avante êsse desiderato graças à boa vontade de colegas que espontaneamente lhe ofereceram a sua colaboração desinteressada, o que constitui motivo de gratidão para nós.

As páginas de SINO AZUL aí estão para atestar a pujança do esforço de seus colaboradores, demonstrando a sua capacidade de produção, digna de figurar nas melhores publicações do país, cuja imprensa não lhe tem regateado louvores, não só pela confecção cuidada, como pela interessante sequência dos assuntos nela insertos e que mostram o progresso crescente da C. T. B.

Entretanto, apesar dos apelos que SINO AZUL tem feito, sentimos que essa colaboração poderia ser maior quanto a artigos técnicos, necessários para melhor divulgação de noções dos vários serviços afetos aos empregados da C. T. B. Funcionários dedicados, que executam perfeitamente as tarefas, gostariam de aprender por intermédio de colaborações técnicas os demais serviços realizados noutros setores, e de que se beneficiariam em caso de rodízio. As vantagens são evidentes e ficamos confiantes.

As colaborações de fundo artístico, psicológico e social e as de viagens com ilustração fotográfica, que tanto interesse despertam, bem como as sobre organização, têm aumentado, para deleite e aproveitamento de nossos leitores, e estamos certos de que continuarão a honrar as páginas de SINO AZUL, cheias sempre de flagrantes da vida social e funcional dos que trabalham em nossa Companhia.

Rejubilemo-nos, pois, com o aniversário de SINO AZUL, que almeja atingir a perfeição, dependente do esforço de seus colaboradores e da simpatia crescente de seus quase 15.000 leitores.

---

### NOSSA FRENTE DE CAPA

**R**EPRODUZIMOS em nossa frente de capa uma bela fotografia tirada por Enéas Martins Filho, da Engenharia Geral, Distrito Federal. É um aspecto do Caminho da Boa Vista, em Itacuruçá, vendo-se o Oceano Atlântico e ao fundo a ilha Grande, com a sua alta montanha, pouco conhecida. SINO AZUL agradece o lindo trabalho de arte fotográfica.



# Conferência sôbre o Plano Fundamental Interurbano

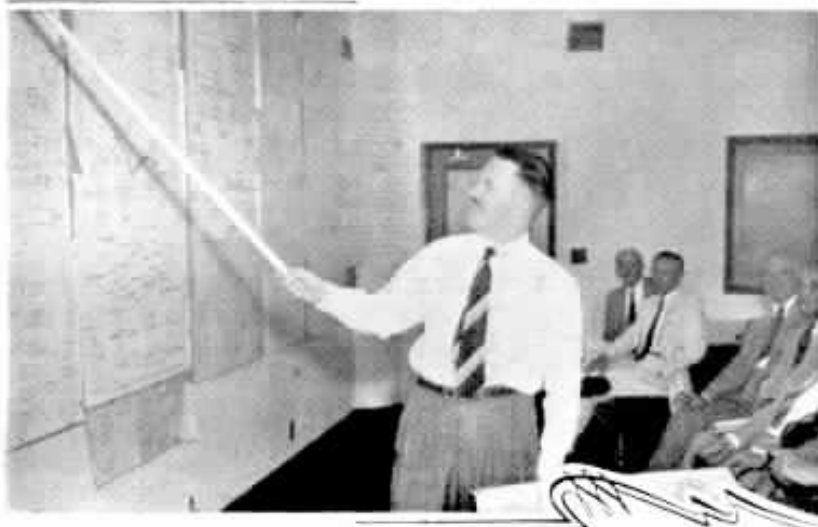
**C**OM a presença dos Srs. P. R. Castanheira, Superintendente Geral e G. A. Kositzky, Consultor Técnico da Companhia nos EE. UU., ora entre nós, realizou-se, no dia 24 de Novembro, em uma das salas do Departamento de Transmissão, da Engenharia Geral, a conferência de J. B. Anderson, Superintendente Geral Comercial e G. H. Foot, Engenheiro de Estudos de Transmissão, do Departamento de Transmissão, sôbre o Plano Fundamental Interurbano, organizado pelo Engenheiro Chefe, W. Hirsch e assistida pelos mais destacados elementos dos diversos Departamentos de tôdas as Divisões da Companhia.

W. Hirsch salientou que o escopo da conferência era mostrar ao Sr. P. R. Castanheira e especialmente ao Sr. G. A. Kositzky, antes de seu regresso aos EE. UU., assim como aos demais Chefes e Representantes dos Departamentos Técnicos, o andamento dos trabalhos fei-

tos sob sua orientação, referentes aos Planos Fundamentais Interurbanos.

A exposição de J. B. Anderson consistiu, principalmente, em mostrar o papel

para 1965, baseado no mercado atual e linhas existentes, bem assim no provável crescimento futuro, de acôrdo com dados experimentais e estimativas de população.



G. H. Foot quando falava sôbre comunicações a longa distância

da Engenharia Comercial nos estudos feitos para o Plano Fundamental Interurbano, tendo exibido um quadro de estimativas de linhas

Mostrou que o desenvolvimento de linhas estimado para o crescimento futuro do mercado no território servido pelas rédes local e interurbana da C. T. B. pode atingir um nível acima de 3 vêzes a atual procura de serviço telefônico. Além disso, parece razoável admitir que as futuras necessidades interurbanas sejam calculadas em cêrca de 8 a 10 vêzes as da réde interurbana atual.

Estas estimativas, certa-



G. B. Anderson quando realizava a sua conferência



Um aspecto da assistência à conferência



# Telefonista ! pense comigo só um instante !

De J. PORCIUNCULA — Chefe de Distrito de Tráfego — Distrito Federal

**N**ÃO vivemos sós. Fazemos parte de uma coletividade, numa grande metrópole onde vivemos rodeados de conforto, fruto do esforço, do trabalho e da dedicação de muitos.

Devemos só usufruir as vantagens, ou cooperar para êsse conforto ?

Você já pensou quantas pessoas cooperaram para o seu conforto ?

Só para usar um vestido, veja quanta gente trabalhou. O agricultor preparou as terras, semeou-as, livrou-as das ervas más, colheu o algodão e transportou-o até às máquinas beneficiadoras. O beneficiador descarçou-o, separando os caroços dos flocos, enfardou-o, prensou as sementes, para extrair o óleo e ainda fez, do bagaço, o farelo que é usado como alimentação de animais. O tecelão fiou-o, encheu os fusos e tramou o tecido. O químico preparou as tintas com que o tecido foi colorido. O negociante comprou, expôs e vendeu o produto nas metragens solicitadas. A costureira atendeu ao seu desejo, cortando e cosendo o vestido pelo figurino que você escolheu. Todos têm sua casa, refeições, vestuário, transporte, médicos, luz, combustível, e, para cada utilidade de que nos servimos, muitos trabalharam.

Nós também trabalhamos para os outros, em permanente intercâmbio, estabelecendo chamadas essenciais à vida do país, proporcionando ligações 24 horas por dia e 365 dias por ano, para o governo, bancos, comércio, indústria, agricultura e pessoas da sociedade. Esses milhares de ligações facilitam o provimento de gêneros e matérias primas, para o conforto dos nossos semelhantes.

Você já pensou na sua atuação vital para com a sociedade? Já refletiu que, ao aceitar um emprego, assumiu você responsa-

bilidades perante o empregador, e que êste, por sua vez, também as assumiu perante o governo e o povo ?

Como encara você essa responsabilidade ? Tem você consciência de que empresta o máximo do seu esforço, cumprindo a missão que lhe foi confiada, em toda a sua plenitude ?

Tem você boa frequência ? Já observou que há empregadas que nunca faltam ao serviço ? Compare a sua frequência com a dessas outras. Como pensa você poder progredir ? São desidiosos todos aqueles que não cumprem com rigor, — veja bem ! — a parte do trabalho que lhes cabe. Faltar sem causa justa, pedir atestado de licença apenas para justificar ausências constitui subtração às suas obrigações e, o que é pior, inicia a prática das inverdades, diminuindo-se a si próprio, perante sua consciência.

Só atingimos a perfeição quando compreendemos e ultrapassamos os nossos deveres.

Há pessoas que fogem de si próprias, isto é, de sua consciência, por variadas maneiras engenhosas, sem perceberem que essa fuga as conduz ao fracasso. E' o reflexo do que somos e como agimos a coletividade onde vivemos, pois ela se constitui de nós próprios.

A vigilância silenciosa, imparcial e cuidadosa dos nossos próprios atos gera a nossa perfeição, afastando-nos dos erros, fazendo-nos úteis, e não elementos parasitários, sugando apenas o conforto produzido pelo esforço de outrem.

E' fundamental que nos saibamos respeitar a nós próprios, trazendo sempre tranqüila a consciência. Aquêles que assim se inicia passa a respeitar o meio ambiente, seus compromissos, suas responsabilidades, sua família, sua pátria e seu Criador.



mente, refletem um crescimento em linhas que fazem considerar que, num futuro próximo, a Companhia terá facilidades para atender a todos os pedidos e permitir oferecimento de serviço para aumentar o desenvolvimento telefônico.

Com exuberância de detalhes, o segundo orador, G. H. Foot, mostrou os di-

versos passos de desenvolvimento dos serviços telefônicos na parte referente a comunicações a longa distância.

Foram apreciadas as diversas fases dos estudos nesse sentido e feitas comparações entre os sistemas que poderão ser adotados.

Para finalizar a brilhante reunião, o Sr. G. A. Kositz-

ky, trazendo novos esclarecimentos ao assunto, teve palavras grandemente lisonjeiras para os trabalhos apresentados pelos técnicos.

Os oradores foram muito aplaudidos, sendo, em seguida, externados vários pontos de vista pessoais por diversos assistentes, o que demonstrou o grande interesse despertado.



Grupo dos Engenheiros e Arquitetos visitantes, tirado na sala do equipamento, vendo-se na extrema direita o Professor Morales de los Rios e o Dr. Luiz Onofre Pinheiro Guedes

## Sexta Semana do Engenheiro e do Arquiteto

### Honrosa visita às nossas instalações

**P**or iniciativa oficial, realizou-se de 6 a 12 de Dezembro último, no Distrito Federal, a Sexta Semana do Engenheiro e do Arquiteto, reunindo grande número de profissionais vindos de todos os pontos do Brasil.

Do programa organizado pelo Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura e pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da 5.<sup>a</sup> Região (Distrito Federal e Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo) constava uma visita às ins-

talações dos serviços interurbanos e de rádio-interior da Companhia Telephonica Brasileira, situadas na rua Alexander Mackenzie, no Rio.

Ciente disso, a Administração da C. T. B. tomou as providências necessárias para



Outro grupo de visitantes e suas famílias



Instantâneo tirado na sala de descanso, quando falava o Professor Morales de los Rios

a recepção condigna dos ilustres visitantes, organizando um núcleo de funcionários habilitados a dar-lhes as informações técnicas sobre os diversos serviços.

No dia 8 de Dezembro, marcado oficialmente para aquela visita, foram os Engenheiros e Arquitetos recebidos na rua Alexander Mackenzie por J. A. Willgen, En-

genro de Expansão da Rede; Gastão Vaz, Superintendente do Tráfego, J. Porciuncula, Chefe de Distrito de Tráfego Interurbano e outros funcionários.

Os visitantes faziam-se acompanhar do reputado Professor Morales de los Rios, Presidente do Conselho Federal, e do Dr. Luiz Onofre Pinheiro Guedes, Presidente do Conselho Regional da 5.<sup>a</sup> Região.

A proporção que os Engenheiros e Arquitetos e res-



Três flagrantes dos visitantes nas secções de Interurbano e Serviço-Rádio



pectivas famílias iam chegando, eram divididos em turmas e estas, acompanhadas por técnicos da C. T. B. para lhes ministrar informações sobre os equipamentos e serviços.

E assim percorreram eles as Secções do Tráfego instaladas na rua Alexander

Mackenzie n.º 69, verificando o movimento do tráfego Interurbano, serviço de Informações, serviço de Rádio-Interior e de Rádio-Internacional, as salas do Equipamento automático e força e o salão de descanso das telefonistas.

A visita prolongou-se por cerca de duas horas, mostrando-se os visitantes maravilhados com a natureza e eficiência dos serviços, manifestando ótima impressão pela excelente organização encontrada.

Percorridas aquelas dependências, dirigiram-se todos ao restaurante das telefonistas e sala de descanso, onde lhes foram servidos refrigerantes, doces e café.

Aí, o Professor Moraes de los Rios usou da palavra para agradecer, em nome dos Engenheiros e Arquitetos, a recepção e exprimir a ótima impressão que todos haviam recebido da visita, não só pela ordem e disciplina como também pela organização e eficiência encontradas, terminando por endereçar o agradecimento das Engenheiros e Arquitetos à Administração da C. T. B.

Após as despedidas, retiraram-se os visitantes acompanhados até à porta por todos os funcionários que os receberam.

★

O Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral,



Aspecto tirado quando eram oferecidos aos visitantes doces e bebidas na sala de descanso

recebeu a propósito, o seguinte officio determinando o dia da visita :

“MINISTERIO DO TRABALHO, INDUSTRIA E COMERCIO — CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA

5.ª REGIÃO — Distrito Federal, Rio de Janeiro e Espirito Santo

Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1948

Senhor Superintendente .

Este Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da 5.ª Região, conforme já é do vosso conhecimento, está organizando e fará realizar, de 6 a 12 de dezembro próximo, a VI SEMANA OFICIAL DO

ENGENHEIRO E DO ARQUITETO, tendo incluído no programa dessas comemorações uma visita às obras de instalações telefônicas e radiotelefônicas da Companhia Telephonica Brasileira, visita essa devidamente programada com o assentimento de V. S.

Assim, vem este Conselho Regional confirmar os entendimentos havidos com V. S., e informar que essa visita dos engenheiros e dos arquitetos far-se-á no próximo dia 8, quarta-feira, às 14,30 horas.

Antecipo os agradecimentos do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura e apresento-vos protestos de estima e apreço.

(a) Luiz Onofre Pinheiro Guedes — PRESIDENTE”



## Extravagância fatal

CARLOS V quis dar a si mesmo o espetáculo do seu próprio funeral. Mandou levantar um catafalco na Capela do Convento de São Justo, para onde ele se tinha retirado depois de sua abdicação.

Seus criados tomaram parte nos funerais, trazendo grandes tochas negras acesas; ele mesmo caminhava no cortejo, todo embrulhado num lençol. Foi colocado no caixão

com grande solenidade; cantou-se o officio dos mortos e ele uniu a sua voz às preces que se faziam para o repouso da sua alma.

Terminada a cerimônia, fecharam-se as portas da capela, e Carlos V saiu do caixão e voltou aos seus aposentos, mas, quer porque a duração da cerimônia o tivesse cansado demais, ou porque a imagem da morte o tivesse impressionado mais do que esperava, o fato é que no dia seguinte amanheceu com febre e expirou cerca de um mês depois, na idade de 58 anos.

## VETERANOS DE NITERÓI

**P**ARA homenagear Arlindo José Vieira, Inspetor de Linhas Interurbanas do Distrito Norte do Estado do Rio, e outros veteranos da Conservação da Rede, com 20 e 10 anos de serviço, reuniram-se em Niterói, em Dezembro último, Deoclecio O. Pinto, Superintendente da Rede, da Divisão de Minas e Rio; Charles Mirtle, Superintendente da Conservação; Newton Land, Gerente do Distrito e vários chefes de serviço.

Deoclecio O. Pinto foi quem colocou o emblema de ouro e esmeralda na lapela de Arlindo José Vieira, por ter completado 30 anos de bons serviços.

Os demais veteranos da Conservação da Rede, que receberam o emblema de tempo de serviço, foram os seguintes: — 20 anos, Humberto José Maggioni, Henedina Ribeiro Leite, Leopoldino Loureiro e Epimego G. Madureira; 10 anos, José Francisco Niêbus, Marinho Ferreira, Alvaro Magra, Antonio Gomes Ferreira, Eurydes Mendonça de Moraes, Waldemiro B. Jorge, Jair M. de Assys, Leopoldino de O. Bastos, Nelson Maggioni, Cir Alves, Pedro Pizzoti.



**Arlindo José Vieira, quando Deoclecio O. Pinto lhe colocava à lapela o sino de ouro e esmeralda.**

Ruy Ribeiro, José Vicente, Gumercindo F. Gama, Nadyr M. da Silva, Iracy P. Campelo, Viridiano Schmitz, Theophilo J. de Oliveira e José Elias Gomes, sendo os dois últimos da Conservação Interurbana.



**Dois grupos formados por ocasião da entrega de emblemas aos veteranos do Distrito Norte do Estado do Rio.**



# A filosofia da vida

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

**Q**UEM, com profundidade de raciocínio, observar os fatos da vida e aplicar a lógica, concluirá que estamos neste mundo para a finalidade única de eliminar as imperfeições do espírito.

Tal como um diamante em bruto, prêso às garras para a lapidação, e que somente respiañdecera após os golpes firmes do cinzel do lapidador, o nosso espírito, que encerra em si as sementes das mais puras virtudes e das faculdades mais elevadas, somente surgirá para uma real e feliz vida espiritual após os duros golpes dos embates da vida, onde nos achamos agarrados pelo virtualismo de suas condições.

O diamante não figurará num adorno, numa jóia, sem que primeiro se tenha transformado no brilhante de múltiplas facêtas reluzentes; também o nosso espírito só poderá fulgurar quando estiver resplandecendo com tôda a perfeição, em suas múltiplas facêtas, com o aprimoramento das faculdades que todo ser humano embrionariamente possui.

Sã filosofia é, portanto, aquela que nos predisponha à eliminação das imperfeições do espírito e ao desenvolvimento de suas faculdades.

A primeira se consegue com a preocupação de extinguir em nosso Eu os grosseiros recalques — fontes do vício, do egoísmo e da maldade, e seus corolários: o orgulho, a cólera, o mau gênio, a vaidade, a soberbia, etc.

O segundo, com a preocupação constante do emprêgo útil do tempo — desenvolvendo o raciocínio pelo estudo, pelo trabalho, pelo amor às artes que, em síntese, não é mais que o culto à maravilhosa obra do Criador, perfeita sempre nas finalidades da sua criação; pela preocupação constante em ouvir a voz da consciência — nosso anjo da guarda que nos aponta o caminho certo para a verdadeira felicidade; pelo fortalecimento da vontade, que nos ajuda a resistir aos fugazes prazeres dos momentos de fraqueza — causa, sempre, de tardios arrependimentos...

E... terminamos aqui como começamos: Quem, com profundidade de raciocínio, observar os fatos da vida e aplicar a lógica, concluirá que estamos neste mundo para a finalidade única de eliminar as imperfeições do espírito — permitindo vislumbrar nessa concepção da vida a infinita bondade divina conduzindo-nos para a felicidade real e eterna.

## Veteranos de Instalações do Distrito Federal

**C**ompletou 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira Manoel Cardoso, da Secção de Instalações do Distrito Federal.

Na fotografia vemos G. Seaton, Superintendente de Instalações, quando colocava o sino de bronze na lapela de Manoel Cardoso, que tem a seu lado o Feitor-Chefe Manoel R. Lage.



## Entrega de emblemas a veteranas de Campos

**A**O findar o ano de 1948 foi levada a efeito uma festa na estação telefônica de Campos, no Estado do Rio de Janeiro, para prestar homenagem a três veteranas do Tráfego.

Dando maior realce à reunião, a ela compareceu A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego, da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, que se fez acompanhar de Edison F. Ramos, Chefe de Distrito de Tráfego.

Estiveram ainda presentes as seguintes pessoas: Luiz G. Duarte, Assistente do Ge-

rente em Campos; João Oliveira, Auditor-Chefe; Edésio Silva, Inspetor; Vicente Leal, Chefe de Estação; Elzira Rangel Silva, Telefonista-Chefe de Campos, e demais empregadas da C. T. B. em Campos.

As fotografias que ilustram esta página mostram a satisfação ali reinante. Numa, as veteranas Maria Guimarães (35 anos), Jardelina Novarino (20 anos) e Maria da Penha Silva (10 anos) recebem os emblemas das mãos de A. Avila Leal, Edson F. Ramos e Elzira Rangel Silva; noutra se vêem as veteranas entre chefes e colegas.



### Aproveite bem a carne

SPES — São Paulo

**D**ENTRE todos os modos de preparar a carne de vaca habitualmente usados em nossas cozinhas, não cabe dúvida de que o melhor, do ponto de vista alimentar, é sob a forma de churrasco. Na carne, diretamente exposta ao calor do fogo, forma-se logo, na parte tostada, uma camada, que podemos dizer impermeável, que reveste toda a superfície da posta. Dêsse modo, com a continuação, a carne é cozida no seu próprio suco,

quase sem perda, portanto, dos seus princípios nutritivos.

A seguir, vêm os chamados "bifes de chapa" e "bifes de frigideira", nos quais é mínima a perda daqueles princípios nutritivos.

Mas as carnes cozidas em água saem da panela muito empobrecidas, pois grande parte dos seus elementos nutritivos se dissolvem durante o cozimento e passam a enriquecer o caldo ou o molho, que, nesse caso, devem ser inteiramente aproveitados na alimentação.

# CONCURSO



# de FOTOGRAFIAS

## ENTRE OS EMPREGADOS DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS

### VALIOSOS PRÊMIOS EM DINHEIRO

**S** ão poderão participar do Concurso os empregados das diversas Companhias Associadas.

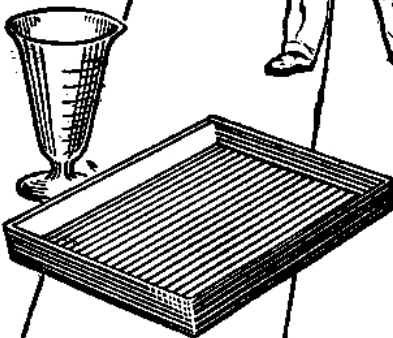
As inscrições encerrar-se-ão em 31 de julho e as fotografias poderão ser remetidas até 30 de Setembro vindouro.

Para os empregados da C. T. B. haverá um concurso no Distrito Federal, abrangendo esta Divisão e a Divisão Tri-Estado.

S. Paulo terá uma competição separada para os empregados das Divisões de S. Paulo e do Interior de S. Paulo.

As demais Companhias Associadas terão competições separadas no Distrito Federal e em S. Paulo.

Faça desde já sua inscrição de acordo com o regulamento publicado na página seguinte.



# Concurso fotográfico para amadores empregados da C.T.B.

## REGULAMENTO

1 — Só poderão participar do concurso os empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

2 — Para participar deste concurso é necessário que o empregado, até 31 de julho próximo, faça sua inscrição com os encarregados do concurso, nas Divisões, que são:

Distrito Federal e Tri-Estadual — J. Carvalho de Abreu, Assistente do Editor de SINO AZUL — Av. Almirante Barroso n.º 54, 9.º andar — ramal 631.

S. Paulo e Interior de S. Paulo — Celso Galvão — Escritório da Superintendência — rua 7 de Abril n.º 309.

3 — Para a inscrição no concurso deverá o candidato declarar:

- Nome por extenso
- Departamento ou Secção onde trabalha
- Fôlha de pagamento e número de chapa
- Número do telefone e ramal.

4 — De posse dessas informações, o encarregado do concurso dará ao candidato um número de ordem.

5 — Cada concorrente poderá enviar um máximo de 10 fotografias em preto e branco e 10 em côres (filmes positivos Kodachrome ou Ansco).

6 — Para os trabalhos em côr haverá um só concurso, abrangendo todos os concorrentes empregados das Companhias Associadas.

7 — As cópias preto e branco devem ser apresentadas em papel brilhante (simples, sem cartão) e de preferência no tamanho 13x18 centímetros. Enviando cópias em tamanho menor, deve o candidato juntar às mesmas os respectivos filmes, a fim de que a comissão julgadora possa mandar fazer a necessária ampliação, se preciso.

8 — Cada cópia deverá trazer no verso as seguintes informações:

- Número da inscrição do concorrente (nunca o nome)
- Descrição do assunto
- Lugar e local onde foi tirada a fotografia.

9 — No caso de fotografia a côres (filmes) deverão os filmes ser colocados em

envelopes, escrevendo-se na face destes as informações do n.º 8.

10 — As fotografias deverão constar de motivos referentes às atividades das Companhias Associadas, suas propriedades ou seus serviços, ou mostrar o progresso do país, devendo tôdas prestar-se a reprodução.

11 — Tôdas as cópias apresentadas passarão a ser propriedade da Companhia.

12 — Os negativos das fotografias premiadas deverão ser entregues à Companhia e ficarão de sua propriedade, reservando-se a Companhia o direito de publicar tôdas ou qualquer das fotografias premiadas.

13 — O concurso encerrar-se-á impreterivelmente ao meio dia de 31 de Agosto de 1949.

14 — No Distrito Federal os trabalhos fotográficos serão julgados por uma comissão de empregados das Companhias Associadas.

15 — Em S. Paulo, o julgamento dos trabalhos fotográficos das duas Divisões será entregue a uma comissão composta de funcionários daquelas Divisões.

16 — Para os concorrentes que o desejarem, a Companhia determinará as datas em que poderão ser tiradas fotografias de seus serviços ou propriedades.

17 — E' vedado aos membros da Comissão Julgadora participarem do concurso.

18 — Os prêmios serão os seguintes para cada grupo de Divisões:

Para as fotografias em preto e branco:

1.º prêmio .....	Cr\$ 2.000,00
2.º prêmio .....	Cr\$ 1.500,00
3.º prêmio .....	Cr\$ 500,00
4 prêmios de Cr\$ 250,00 ...	Cr\$ 1.000,00

Para os filmes em côres:

1.º prêmio .....	Cr\$ 5.000,00
2.º prêmio .....	Cr\$ 2.500,00
3.º prêmio .....	Cr\$ 1.500,00
2 prêmios de Cr\$ 500,00 ..	Cr\$ 1.000,00

Nota — O concurso de filmes em côres, como já foi dito acima, é um só para tôdas as Companhias Associadas.

# Natal das Telefonistas

Uma festa encantadora, com a presença de artistas de rádio ex-



Yara Salles quando era cumprimentada pelo Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral.

da Sociedade Anônima do Gaz e da C. T. B. Todos os chefes e auxiliares do Departamento do Tráfego do Rio de Janeiro enviaram-nas também.

Outras muitas endereçaram-nas membros do Congresso, Companhias, Fábricas, Empresas e Firms Co-ciais, num cativante gesto de simpático agradecimento aos serviços que as telefo-

**A**S telefonistas do Rio de Janeiro festejaram o Natal de 1948 erigindo uma árvore cheia de prendas, que foram sorteadas entre si, no vasto salão de seu restaurante, à rua Alexander Mackenzie.

A idéia foi recebida com simpatia pela Administração, e desde logo, espontaneamente, todos quiseram contribuir enviando muitas lembranças, que chegaram a atingir a mais de setecentas.

Muitas foram doadas pelos membros da Administração da C. O. B. A. S. T.,



Aspectos da mesa do almoço no restaurante das telefonistas, na véspera de Natal.

nistas lhes prestam, no seu paciente afã de tecer fios para conversações.

No dia 24 de Dezembro, compareceram o Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral, E. Evetts, Superintendente do Pessoal, Malvino Reis Netto e E. M. Brandão, Assistentes do Superintendente Geral; Chefes



# Rio de Janeiro

gentil contribuição  
onários da C. T. B.

de Secção e de Distrito do Tráfego e tôdas as Telefonistas Chefes, para assistirem à inauguração da árvore e ao sorteio dos prêmios.

A nota original da festa foi o inesperado e espontâneo comparecimento dos rádio-atores Yara Salles e Larmartine Babo, ela ex-telefonista e ele ex-funcionário da Light.

Vista da Árvore de Natal, quando Yara Salles e Larmartine Babo sorteavam o primeiro prêmio; em baixo, dois aspectos do corpo coral das telefonistas, entoando cânticos de Natal em volta da Árvore.

em volta da Árvore de Natal.

Logo após, Yara Salles, em breves palavras, disse da beleza e da organização daquela festa e iniciou o sorteio, o que foi feito com muito entusiasmo, num ambiente alegre e fraternal.

Na impossibilidade de agradecer a todos quantos cooperaram para o brilho dessa festa, as telefonistas do Rio de Janeiro pedem que "SINO AZUL" seja o



As 13 horas, um grupo de 50 telefonistas, muito bem ensaiadas, entoou cânticos natalícios, marchando em dois círculos concêntricos

Aspecto da mesa do almoço, vendo-se o Sr. Renault Castanheira e seus auxiliares.



portador de sua gratidão, prometendo continuar a servi-los com atenção e redobrado carinho.



# Obrigado, barbeiro !

J. LICIO JR. — Departamento do Pessoal — Distrito Federal

**C**ORTAR o cabelo sempre foi para mim uma obrigação detestável — um sacrifício a que me submeto periodicamente quando disponho de tempo e encontro “vaga” num salão de barbearia.

Uma vez, porém, o meu cabelo estava tão crescido que não podia esperar pelo dia seguinte. Assim, depois de tentar em vão encontrar uma “vaga” à minha espera, encontrei na primeira barbearia que avistei.

Felizmente não tardou chegar a minha vez. Um barbeiro simpático atendeu-me, fêz-me sentar na “cadeira do sacrifício” e iniciou o ritual.

Não costumo dar conversa a barbeiro. Quando me sento na “cadeira elétrica”, espero pacientemente que ele me embrulhe naquele “camisolão de sentenciado” e me ponha o algodão no pescoço como se para tornar mais suave o contacto com o laço estrangulador. Depois puxo um jornal que sempre levo no bolso e procuro não escutar os seus palpites sobre o tempo, futebol ou política.

Mas, aquele barbeiro era diferente. Começou a conversa de maneira mais original e sem se esforçar para prender a minha atenção. Eu acabei, porém, abandonando a leitura e prestando-lhe ouvidos.

Ele dizia coisas sobre o meu cabelo que eu jamais ouvira de nenhum barbeiro. Falou sobre a consistência da minha cabeleira, a influência de minha conformação craniana no crescimento de meu cabelo e a maneira como ele disfarçava um certo defeito de conformação. Opinou sobre a maneira mais aconselhável de cortar o meu cabelo, as vantagens de ter um cabelo como o meu, a necessidade de um corte de cabelo com certa regularidade, uma série de observações sobre um assunto, em suma, em que ele parecia estar muito bem informado.

Quando eu lhe disse que nunca tinha ouvido tanta coisa sobre matéria tão trivial, protestou com veemência. Não, o cabelo não era assim tão sem importância como eu pensava ! E aí começou outra série de observações sobre as funções fisiológicas do cabelo, a sua necessidade estética e até como pode ele refletir a personalidade.

O penteado, disse, pode revelar o homem vaidoso ou o homem prático, o cuidadoso ou o desleixado, o homem de negócio ou o “bon vivant”.

E, nessa altura, abriu parêntese para explicar por que o meu cabelo me revelava um homem prático. E também muito

ocupado, do contrário não o teria deixado crescer tanto entre um corte e outro.

Eu pretendia apenas cortar o cabelo, pois nunca faço a barba na barbearia. Mas, naquela ocasião, achei-me na obrigação de corresponder ao juízo que o barbeiro fazia de mim. Decidi ser prático e fazer também a barba. E, para completar, pedi também uma lavagem de cabeça e loção. Finalmente, saí da barbearia com aquela sensação de frescor de quem sai de um banho frio num dia de verão. E intimamente agradecia ao barbeiro as suas oportunas sugestões.

Nunca mais tornei a encontrar aquele barbeiro extraordinário. Mas, não pude esquecer a lição que ele me ensinou.

Aquele homem fêz de sua modesta profissão uma arte e a ela se dedicou de corpo e alma. Ele aprendeu a enxergar em seu trabalho pequenos detalhes que a outros passavam despercebidos. E aprendeu a arte de dizer de maneira a despertar a atenção alheia.

Em nossa vida diária, quantos pequeninos detalhes nos passam despercebidos ! No entanto, se nos dispusermos a observá-los com atenção, quão mais interessante poderemos tornar a existência !

Muitas vezes chegamos a pensar que conhecemos todas as minúcias do nosso serviço. Mas, a verdade é que quase sempre temos dele apenas um conhecimento superficial. Daí acharmos o trabalho monótono depois de um certo tempo de serviço.

Todavia, se nos detivermos a analisar todas as fases de nosso trabalho em seus mínimos pontos, procurando o “porque”, o “como”, o “quando” e o “onde” de cada coisa, aprofundaremos o nosso conhecimento do serviço e poderemos introduzir-lhe modificações capazes de quebrar-lhe a monotonia e aumentar a nossa eficiência.

Ficaremos surpresos com os resultados de uma análise dessa natureza. E verificaremos que o tempo que empregarmos nela se pagará com juros de aumento de produção e satisfação. Aumento de produção porque a análise nos levará a aperfeiçoar os nossos métodos e a eliminar a perda de tempo oriunda de processos inadequados. Satisfação porque adquiriremos a certeza de que o nosso trabalho é útil e necessário e é tão interessante que nunca poderemos “morrer de tédio” enquanto estivermos dispostos a aprofundar os nossos conhecimentos sobre ele. Tomemos o exemplo daquele barbeiro e lutemos contra a monotonia no trabalho.

## Alberto Ferreira Lobo completou 25 anos de serviço

**C**OMPLETOU vinte e cinco anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira Alberto Ferreira Lobo, da Engenharia Geral, no Distrito Federal, onde ocupa o cargo de Engenheiro de Métodos de Tráfego.

Por esse motivo Alberto Ferreira Lobo recebeu o emblema de ouro das mãos de W. Hirsch, Engenheiro Che-



fe, em cujo gabinete se reuniram vários chefes de serviço e colegas do homenageado.

W. Hirsch dirigiu palavras de agradecimento à cooperação de Alberto Ferrei-

ra Lobo, que foi alvo de uma salva de palmas e muito abraçado.

A fotografia mostra W. Hirsch colocando o emblema de ouro na lapela de Alberto Ferreira Lobo.

## NATAL NAS ESTAÇÕES TELEFÔNICAS DE PETRÓPOLIS E TERESÓPOLIS

**O**S funcionários das estações telefônicas de Petrópolis e Teresópolis festejaram o Natal de 1948 num ambiente de júbilo e comunicabilidade, a exemplo dos anos anteriores.

As duas fotografias são flagrantes dos lanches ofe-



recidos aos funcionários e respectivas famílias, tendo sido a festa de Teresópolis honrada com a presença do Sr. José Janete de Carvalho, digno Prefeito de Teresópolis, que se vê de pé, ao centro, na fotografia ao lado.





Desembarque dos postes, no porto de Vitória



Trapiche de Abaetiba — Pará

## Compra de postes de madeira no Estado do Pará

De REYNALDO CAMPANTE — Da Superintendência da Rede — Divisão dos Estados do Rio e Minas

**D**ESIGNADO pelo Superintendente da Rede da Divisão dos Estados do Rio e de Minas para ir ao Norte do Brasil em serviço de compra de postes, faço aqui, para os leitores de SINO AZUL, o relato dessa inesquecível viagem, para que avaliem a imersão do nosso Brasil.

Seguímos do aeroporto Santos Dumont, o Dr. Inácio F. de Miranda, Superintendente de Construções e eu às 6 horas, em um DC-3 da Panair do Brasil, fazendo a viagem até Belém em 10 horas, com escalas em Montes Claros (Minas), Barreiras (Baía) e Carolina (Maranhão). Chegamos às 16 horas.

Esperava-nos no aeroporto o Snr. Joaquim Greiber, sócio da firma fornecedora dos postes.

Dois dias depois de tudo providenciado, em Belém, tomámos a "Ceci", pequena lancha a lenha, que gastou cinco dias para nos levar até Gurupá, velha cidade à margem direita do Amazonas.

A viagem de Belém a Gurupá foi muito interessante. Parámos em diversos lugares, como Abaetetuba, Jararaca, Cocal, São Sebastião da Boa Vista, Santo Antônio, São Vicente, Breves, Vila Virgínia, S. Francisco do Ituguara, Santa Luzia e outros. Em

Abaetetuba vimos, em uma venda, um jacaré vivo e amarrado, para ser vendido assim. Em Jararaca vimos também uns pés de couve plantados em caixotes, os quais são vendidos com os respectivos caixotes. Em Santo Antônio, em um armazém, havia uma quantidade enorme de peles e couros de jibóia, sucuriçú, jacaré, onça, capivara, lontra, etc.

Foram essas as novidades que mais nos chamaram a atenção. As casas, à margem do rio, são construídas de madeira e palha e também cobertas com palha de coqueito buçú. Constroem-nas levantadas por estelos de madeira, ou palafitas, até uma altura que dê passagem livre às águas. Grande parte da região amazônica é abrangida pela influência da maré: seis horas de enchente e seis horas de vasante. Há lugares em que a maré sobe até três metros de altura permanecendo assim até a vasante.

Cinco dias após termos viajado pelo imenso Amazonas, quase sempre por entre ilhas, desembarcámos na velha cidade de Gurupá, ponto final da nossa viagem de vapor, porque dali por diante começaríamos o nosso trabalho, embrenhando-nos pelas matas das margens do rio Pucuruí, distante de Gurupá 15 horas de canoa.

Vistas parciais do depósito de postes em Vitória



Gurupá é uma pequena cidade, atualmente em decadência, mas que já foi um monumento importante na história da Amazônia. Existe ainda ali a fortaleza de Gurupá construída em 1616 pelos holandeses e tomada sete anos depois, em 1623, pela expedição comandada pelo capitão-mor Bento Maciel Parente.

Ficámos em Gurupá três dias. Depois de tudo preparado, tomámos uma pequena canoa impulsionada por um motor de popa e seguimos o caudaloso Amazonas até chegar ao rio Pucuruí. Gastámos neste per-

Pucuruí quatro horas, prosseguimos viagem e chegámos a Gurupá à noite. Gastámos no percurso Pôrto Ajó-Gurupá somente 14 horas, graças a dois caboclos bons no remo.

Aí ficámos uns dias, seguindo depois a bordo de um vapor para Santarém, cidade situada na bôca do Tapajós, grande afluente do Amazonas. Santarém é considerada a segunda cidade do Pará, tem mais ou menos 12.000 habitantes e um comércio bem desenvolvido.

Classificámos aí cruzetas e seguimos viagem, subindo o Tapajós e desembarcando em Belterra, nas plantações Ford. Belterra é um verdadeiro bosque-jardim engastado na Amazônia. Grandes seringais. As ruas são bem esquadrejadas e limpas, as casas são confortáveis, há um moderníssimo hospital com aparelhagem completa para operações, exames, etc.



Em cima, vista de Santarém — Pará



Ao lado, uma rua de Belém — Pará



Em baixo, Usina elevatória d'água, em Belém



curso cinco horas. Daí começámos a subir o Pucuruí, chegando ao acampamento às 23 horas. O acampamento fica localizado em um igarapé denominado Pôrto Ajó. Distante uns cem metros para dentro da mata estava o barracão de palha que nos abrigou.

Nesse primeiro pôrto começámos a fazer a classificação da madeira, tarefa difícil, devido a estarem quase todos os postes submersos. Os trabalhadores entravam no igarapé e levantavam-nos, para que os examinássemos e carimbássemos. Assim fizemos em muitos outros pontos, sempre transportados em pequenas canoas, com um ou dois remadores. Havia postes por todos os lados e em muitos igarapés. Fomos até quase às cabeceiras do Pucuruí. Sempre com as mesmas dificuldades, conseguimos terminar a primeira fase do trabalho.

Há no Estado do Pará muita madeira; observei que as qualidades mais utilizáveis para postes e esteios são as seguintes: acapú, itaúba, sucupira prêta, jarana e acariгуara; esta última é tipo "candeia", muito usada para esteios de casas e trapiches.

Terminado o serviço, tomámos uma canoa e rumámos para Gurupá. Descemos o Pucuruí, entrámos no Amazonas, passámos pelo Pôrto Paraíso, que fica distante do



Tomámos um navio do Lóide Brasileiro e zarpámos de volta para Belém. Gastámos no percurso Belterra-Belém cinco dias.

Depois de mais um dia em Belém, a Panair do Brasil nos transportou de regresso ao Rio.

Mais tarde, voltei novamente ao Pará, desta vez pela costa do Brasil, para ultimar a compra dos postes.

Depois de tudo terminado, regresssei ao Rio, donde fui a Vitória aguardar a chegada dos postes, embarcados em um pôrto improvisado pela firma fornecedora no Furo do Jacô, canal que liga o rio Pucuruí ao Amazonas.

Os postes vieram no navio "Rio Guaiaba", do Lóide Brasileiro, e foram descarregados, como dissemos, no pôrto de Vitória, Estado do Espírito Santo.

# Cargos e encargos

O. KALLUT — Departamento do Pessoal — Distrito Federal

**P**OR melhor organizada que seja qualquer empresa, sempre haverá variação de atribuições para um mesmo e determinado cargo.

Jamais se conseguirá padronizar especificamente as funções atinentes a essa ou àquela categoria de auxiliares.

Naturalmente, há níveis hierárquicos que, pela sua alta especialização, já estão, por isso mesmo, definidos quanto à função do respectivo titular.

Nos serviços gerais de escritório, porém, as atribuições de cada cargo podem e até devem ser relativamente temporárias, não só para maior flexibilidade do uso do pessoal em qualquer emergência, como, principalmente, para aferição prática das capacidades de cada elemento.

A distribuição normal das tarefas, geralmente, é feita seguindo-se o critério da **devida adequação das capacidades**.

Poderão surgir, porém, situações em que a direção de qualquer setor de trabalho tenha de designar determinado funcionário para tarefa diferente da sua habitual incumbência.

Nesses casos, três hipóteses podem ocorrer: a) — perfeita igualdade entre as capacidades do funcionário e as exigências do novo encargo; b) — real ou aparentemente, a execução do novo serviço está acima das capacidades já reveladas, até então, pelo funcionário em questão; c) — a nova tarefa parece tão fácil e insignificante em relação ao mérito do referido funcionário que ele se sente diminuído com a sua designação para executá-la.

No primeiro caso, nada há a comentar pela absoluta propriedade da designação.

Quanto ao segundo, raramente o desequilíbrio será real porque ao chefe cabe conhecer com segurança o grau de capacidade e competência de cada um de seus auxiliares e, visando a eficiência dos serviços, jamais deverá incumbir a qualquer deles tarefas verdadeiramente inadequadas.

Excluída, assim, por inadmissível, tal falha administrativa, geralmente essas designações são ótimas oportunidades para a aferição do máximo de capacidade de um funcionário, e o indigitado, em vez de recusar a designação, deve aceitá-la com entusiasmo, como prova de confiança de seu superior, e esforçar-se, ao máximo, na sua execução, porque, mesmo que não alcance cento por cento o objetivo, terá demonstrado de quanto é capaz, além do que anteriormente estava fazendo.

Finalmente, tratemos da terceira hipótese: — uma tarefa abaixo das nossas presumidas capacidades.

De duas, uma: ou a superioridade de nossas capacidades, nesse caso, é apenas o fruto de nossa errônea super-estima (não reconhecida pela imparcial observação de nossos superiores) ou, de fato, somos possuidores dessa superioridade em relação às exigências do serviço de que fomos incumbidos.

Se assim fôr, para que não nos sintamos diminuídos, em vez de nos abaixarmos até ao nível dessa tarefa, devemos elevá-la até ao nosso nível real, executando-a com tal perfeição de detalhes que, em breve, ela se tenha desenvolvido tanto e tão bem que se torne digna de nós mesmos e isso será sempre fácil se, de fato, havia superioridade de nossas capacidades.

Dentro desses princípios, jamais devemos recusar qualquer incumbência nova que nos seja atribuída pela administração, porque todas elas são ótimas oportunidades que se nos oferecem, tanto para demonstrarmos reais capacidades e, assim, afeirmos os relativos proveitos, como também, muitas vezes, para aferição da realidade de nossas possibilidades.

Analisando com honestidade as causas reais de nossos fracassos, evoluímos, geralmente, muito mais do que aturdindo-nos com os aplausos efêmeros das vitórias.



## Novos Postos Públicos em S. Paulo

**N**A Divisão do Estado de S. Paulo foram inaugurados Postos Públicos Interurbanos nas seguintes localidades:

Barreiro, subordinado ao Distrito de Taubaté, no dia 14 de Dezembro último.

Orindiúva, Paulo de Faria e Veadinho do Pôrto, subordinados ao Distrito de Araquara, no dia 19 de Dezembro último.

Itanhaém, subordinado ao Distrito de Santos, no dia 12 de Janeiro corrente.



# Muriaé, Estado de Minas Gerais



## Mudança do Centro Telefônico

### INSTALAÇÃO DE NOVO EQUIPAMENTO

Fotografia da nova mesa de ligações de seis posições do Centro Telefônico de Muriaé, tipos CTB - 1 A e CTB - 2 A

**A** Companhia Telefônica Brasileira acaba de levar a efeito mais um melhoramento no Distrito Este de Minas, com inaugurar em Muriaé, no dia 9-11-48, às 16 horas, o novo Centro Telefônico. A antiga estação telefônica situada na rua Desembargador Canedo n. 24, foi desmontada depois de funcionar cerca de 30 anos ininterruptamente. Suas instalações, tanto do prédio como do equipamento telefônico, não comportavam mais o desenvolvimento atual.

O novo centro telefônico está situado na avenida Raul Soares n. 120, em prédio especialmente adaptado para tal fim, com tôdas as acomodações necessárias às diversas secções da Companhia. O novo equipamento recém-instalado consta de seis posições, sendo quatro para o serviço interurbano, do tipo CTB-2-A, e duas para o serviço local, do tipo CTB-1-A. Este equipamento é bem melhor que o retirado, principalmente na parte interurbana, onde os circuitos são ligados em

múltiplos com as duas últimas posições, servidos com lâmpadas de sinal.

Os trabalhos do corte da antiga estação foram orientados pelo Chefe de Distrito de Tráfego Abel Pereira Machado, pelo Agente Comercial Jacinto Madeira

Passeado, pelo instalador Ernesto Alvarez e pelo Feitor da Rede Externa Baltazar Carvalho. Os serviços de instruções de tráfego foram dirigidos pela Instrutora Elvira Cruz e pela Telefonista-Encarregada Jandira Lima.



Pessoal de Tráfego do Centro Telefônico de Muriaé, vendo-se, sentados, da esquerda para a direita : D. Elvira Cruz, Instrutora; Abel P. Machado, Chefe de Distrito de Tráfego; Jacinto Madeira Passeado, Agente Comercial e D. Jandira Lima, Telefonista-Encarregada



# VETERANOS



35 anos  
José Luiz P. Fernandes - Engenharia Geral-D.F.



25 anos  
Ricardo de Mello  
Estações Centrais  
S. Paulo



30 anos  
Reynaldo Bisulli  
Almoxarifado  
Geral - S. Paulo



30 anos  
Antonio M. Mendonça - Tesouraria - S. Paulo



20 anos  
Izoletta Tarcitano - Sorocaba  
S. Paulo



20 anos  
Antonia C. Pacheco - Itú  
S. Paulo



20 anos  
Frederico N. Rodil  
Estações Centrais  
S. Paulo



20 anos  
Adolpho Camargo  
Lorena  
S. Paulo



20 anos  
Cezar Vicentini  
Almoxarifado  
Geral - S. Paulo



20 anos  
Fricis A. Belle  
Estações Centrais  
S. Paulo



20 anos  
Agustin M. Mañes  
Cabos  
S. Paulo



20 anos  
Luiz Gold - Estudos da Planta  
S. Paulo



10 anos  
Antonio Poletini  
Campinas  
S. Paulo



10 anos  
Antonio F. Baptista - Conservação - D. Federal



10 anos  
Paulo M. Almada  
Materials e Garage - S. Paulo



20 anos  
Domingos D. Lima - Edifício Central - S. Paulo



10 anos  
Otavio L. Gomes  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



10 anos  
Dacio C. Leite  
Superintendência  
S. Paulo



10 anos  
Maria J. C. Amaral - Sorocaba  
S. Paulo



10 anos  
João de Cessa  
Cobruças  
S. Paulo



10 anos  
Haroldo P. Miramontes - Sorocaba - S. Paulo



10 anos  
Dermeval Santos  
Divisão do Estado  
S. Paulo



10 anos  
Pedro C. Freire  
Comercial  
D. Federal



10 anos  
Aggeu P. Duarte  
Junior - Ourinhos - S. Paulo



10 anos  
Hermé V. Vasconcellos - Conserv. - D. Federal



10 anos  
Jorge F. Pimentel  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Geraldo V. de O. Cunha - Taubaté  
S. Paulo



10 anos  
Bento Velloso  
Guaratingueta  
S. Paulo



10 anos  
Acacio Nascimento - Tietê  
S. Paulo



10 anos  
Alfredo P. Amaral - Ordenados e Ponto - S. Paulo



10 anos  
Elycio V. Carvalho - Construções - D. Federal



10 anos  
Wenceslau Moraes - Engenharia Geral - D. F.



10 anos  
João Augusto Pires - Construções - D. Federal



10 anos  
Manoel Cardoso  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Decio Pinto  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Jorge Ferreira  
Conservação  
D. Federal



Paulo Fernandes de Oliveira, quando L. S. Mason lhe colocava à lapela o sino de ouro com esmeralda.

## Veteranos da Planta Externa no Distrito Federal

### Festa de confraternização e entrega de emblemas

O Departamento da Planta Externa no Distrito Federal viveu momentos de grande alegria e camaradagem por ocasião da festividade que teve lugar no dia 30 de Dezembro último.

Essa festividade teve como objetivo primordial a entrega de emblemas de tempo de serviço aos veteranos, mas ofereceu também oportunidade para a exteriorização dos agradecimentos da C. T. B. a todos os

que, de qualquer modo, colaboraram para o desenvolvimento do nosso serviço durante o ano de 1948, que findou apresentando índices de boa produção, apesar das dificuldades a serem vencidas, consequência da própria complexidade dos problemas a enfrentar.

Dando início à solenidade, L. S. Mason, Superintendente da Secção de Construções, deixando transparecer em palavras simples e amigas o aprêço em que são tidos os seus colaboradores e auxiliares, agradeceu, em nome da C. T. B., o trabalho, dedicação e lealdade dos que com o seu esforço concorreram para o sucesso em mais uma etapa vencida.



Três aspectos do lanche que foi servido logo após a solenidade.



A seguir foi feita a entrega dos emblemas aos seguintes funcionários:

Paulo Fernandes de Oliveira — 30 anos de serviço — sino de ouro com esmeralda,

Felix José Calazans, Fran-



**Grupo formado pelos chefes, auxiliares e colegas que renderam homenagem aos que se fizeram veteranos. Ao centro, L. S. Mason, Superintendente de Construções e J. S. Pinto, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Distrito Federal**

klin Ribeiro, Oswaldo A. Ferreira, Edgard B. de Mello e Fernando José Meira — 20 anos — sino de prata.

Benjamim F. da Costa, Edward Cataldi Dantas, Elysisio Vieira de Carvalho, Geraldo Olavo, Manoel Sotero, Paulino Felizardo, Simião de

Figueiredo, Sebastião Lindolpho, Honorio de Jesus, João Augusto Pires, Adriano Nicolau, Emigdio José Corrêa, Manoel Guilherme Alves e Manoel Rodrigues Santos — 10 anos — sino de bronze.

Logo após a entrega dos emblemas, em feliz impro-

viso, José de Souza Pinto, Presidente do S. T. E. T. do Rio de Janeiro, em nome dos seus representados, fêz ressaltar o valor sempre crescente dos elementos que formam o corpo de auxiliares da C. T. B., tendo sido muito aplaudido.



## NATAL EM BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS



**C**OMO nos anos anteriores, realizou-se em Belo Horizonte o Natal dos funcionários da C. T. B., o qual decorreu num ambiente de alegria e encantamento, coroado com um belo trecho do livro "No

Mistério de Cristo", sôbre o sentido do Natal, lido por uma funcionária local, peça que deixamos de publicar por absoluta falta de espaço.

Na fotografia, um aspecto da festa.

# Clube de Tênis

## Festa da Saudade em c versário



Aspecto da mesa por ocasião dos discursos.

**E**M comemoração ao 7.<sup>o</sup> aniversário de sua fundação, o Clube de Tênis Independência, entre outras solenidades, resolveu realizar a Festa da Saudade, em homenagem aos seus tenistas veteranos.

Se bem que a inclemência do tempo houvesse prejudicado a parte esportiva que havia sido preparada, a festa social, na tarde de 4 de Dezembro, nos salões do Ginásio Independência, foi muito concorrida. Lá estavam quase todos os veteranos, que por longos anos vêm animando o tênis nas Companhias Associadas: Gilbert Hearn, sócio benemérito do Clube, pelos seus inestimáveis serviços, suas exmas. esposa e irmã; A. Llor, que como presidente da ADECA muito tem feito pelos esportes na Light; A. Rizzo, J. M. Pereira, Octavio Mano;

Djalma De Vincenzi, ao lado de sua exma. senhora, quando saudava os veteranos.

Heitor Brito, Hugo Villas Boas, A. Short Vieira, Manoel Rego Barros e Sra. Cacilda Rego Barros, Mario Berlink, André Jensen, Luiz Teixeira, Paul Thonard, E. M. Brandão e muitos outros. O Presidente do Clube, oferecendo a festa aos ve-

teranos, disse da satisfação da Diretoria em homenagear um grupo tão seletivo de tenistas que há tantos anos vem concorrendo para o desenvolvimento do salutar esporte nas Companhias Associadas.

Delegado por seus companheiros, E. M. Brandão agradeceu a homenagem da Diretoria do Clube de Tênis Independência, fazendo rápido histórico da vida do tênis nas Companhias Associadas. Prestou depois justa homenagem ao Sr.



## O RADIOTELESCÓPIO

☉ radiotelescópio que a Universidade de Cornell está instalando em Itaca, no Estado de Nova York, tem por objetivo colocar o rádio ao serviço da Astronomia, explorando um campo científico até agora virtualmente desconhecido.

O radiotelescópio permitirá captar ondas estratosféricas, registrando os sinais que ro-

deiam a terra viajando com a velocidade da luz, segundo revelaram os técnicos da Universidade de Cornell. Os sinais em questão atingem a terra em todas as frequências, mas até hoje os astrônomos não as têm podido estudar entre 20 e 30.000 megaciclos.

O novo radiotelescópio tem cerca de seis metros de diâmetro e está dotado de uma antena redonda, em forma de prato fundo, semelhante às antenas do radar.

# pendência

## ração ao 7.º ani- ndação

Gilbert Hearn, apresentando-o aos novos como um exemplo do verdadeiro tenista, pelo seu acendrado amor ao esporte e alto espírito de colaboração em prol dos esportes e principalmente do tênis nas Companhias Associadas. Falou em seguida um outro veterano, Hugo Villas Boas, tenista de fibra, sempre pron-



Jorge Azevedo, Presidente do Independência; Sr. Gilbert Hearn e exma. esposa e E. M. Brandão.

to a auxiliar os novos.

Depois usou da palavra o jornalista Djalma De Vincenzi, especialmente convi-

dedo para a festa pela sua estreita e constante convivência com os tenistas das Companhias Associadas.



Socios do Independência, encarregados da parte esportiva da festa, que o mau tempo atrapalhou.



## CHAPA DE TANTALO NO CRANIO

**F**OI num dia de Julho de 1944. O sargento Richard T. Cockshottes, voava sobre Budapeste num B-17, em missão de bombardeio. De repente, explodiu perto do avião uma granada anti-aérea. O aparelho começou a perder altura e foi baixar em ter-

ritório inimigo. Richard havia sido atingido por um estilhaço no frontal. Levado a um hospital, os cirurgiões alemães extraíram o estilhaço e fragmentos de ossos. Mas, então, aconteceu uma coisa impressionante: ficou um buraco no crânio, apenas coberto pela pele. Assim passou algum tempo, até que, terminada a guerra, foi ele levado para os Estados Unidos, onde, submetido a delicada operação, com o auxílio de uma chapa de tântalo, se reconstruiu o osso destruído.

# VETERANOS DAS OFICINAS

## DISTRITO FEDERAL



Diogo Rodrigues Ortigosa, quando recebia das mãos de C. M. Silva o emblema de ouro e esmeralda.

**E**FETUOU-SE no dia 6 de Dezembro último, nas Oficinas do Equipamento, no Distrito Federal, a cerimônia da entrega de emblemas de tempo de serviço a dois funcionários que ali trabalham.

Os que fizeram jus a êsses distintivos foram os seguintes: Diogo Rodrigues Ortigosa, com 30 anos de excelentes serviços à C.T.B.,

que recebeu o sino de ouro e esmeralda, e João Ferreira, com 20 anos de bons serviços e que recebeu o sino de prata.

Antes de fazer a entrega dos emblemas, C. M. Silva,

Superintendente da Secção de Equipamento, dirigiu palavras de agradecimento e estímulo aos veteranos, que em seguida foram homenageados por seus chefes e colegas.



Grupo em que se vê D. N. Penido colocando o sino de prata na lapela de João Ferreira, tendo à esquerda Diogo Rodrigues Ortigosa e C. M. Silva.



### Também os olhos se cansam

SPES — São Paulo

**T**ODOS nós sabemos que o nosso corpo necessita periodicamente de descanso, e damos-lhe, no comum, com o repouso noturno. Mas, além do descanso geral do corpo inteiro, os vários órgãos e sistemas orgânicos precisam, ainda, pelo menos amainar a intensidade do seu trabalho, para recuperação da produtividade ótima, por períodos maiores ou menores, conforme o grau da fadiga a que estão sujeitos. Nesse intuito, espaçamos metódicamente as refeições para que o estômago possa descansar; procuramos distrações, para repouso da mente, estiramos-nos a fio comprido num sofá, para repouso dos músculos.

Pouca gente, porém, atenta na necessidade, que também os olhos têm, de repouso. A não ser quando dormimos, os olhos estão em permanente atividade: no trabalho, nas distrações, nos passeios, e até nas chamadas "horas vagas". Quase nunca descansam.

E', pois, de grande utilidade que, de vez em quando, fechemos os olhos por alguns momentos, mas que os fechemos naturalmente, sem contração nem pressão das palpebras. E se a ocupação ou a distração é de molde a

forçar os olhos a trabalho intenso, essa recomendada pausa de alguns instantes deve ser repetida em períodos mais ou menos curtos.

Esse pequeno descanso traz tantos benefícios para os olhos e para o rendimento posterior do trabalho que deve ser insistentemente aconselhado, e cuidadosamente praticado.



### Lições de coisas

**H**A 18 séculos já os romanos usavam os compostos de urânio para a fabricação do vidro.



O método científico de tirar manchas do tecido consiste em limpar o pano do lado avesso, sempre que seja possível.



Os ratos, como se sabe, são portadores de enfermidades que atacam o homem. A única utilidade que o homem já obteve desses roedores é a de empregá-los nas investigações de laboratório sobre nutrição, pois os ratos podem comer qualquer tipo de alimento que vai à mesa do homem.

## CONFRATERNIZAÇÃO NAS ESTAÇÕES CENTRAIS DE S. PAULO

COMO é tradicional, realizou-se, no dia 11 de Dezembro último, o almoço de confraternização da Conservação Interna, subordinada à Superintendência da Planta de São Paulo.

Estiveram presentes H. J. English, Superintendente da Planta; P. A. Applegate, Superintendente da Conservação; Pedro Zani e João Wirbuls, Supervisores das Estações; Luiz Ventura, Inspe-



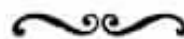
tor da Planta; Sebastião Santos Silva, Chefe do Escritório; Encarregados, Au-

xiliares da Escola da Planta, Conservadores, etc.

Houve muita alegria, camaradagem e reinou verdadeira confraternização.

Também nessa reunião colaborou gentilmente para o bom êxito da festa o conjunto musical organizado por Abdias Barbosa dos Santos, composto de funcionários da Planta de S. Paulo.

As fotografias que estampamos mostram aspectos da festa de confraternização das Estações Centrais de S. Paulo.



### Profissão original

A mais extraordinária profissão (se assim se pode chamar) é talvez a que um honrado cidadão americano exerce: no cais do porto de Nova York e mediante pagamento, tem êle de agitar um lenço, na ocasião da partida dos navios até que êstes desapareçam no horizonte.

Os clientes que lhe pagam são pessoas apressadas que pretendem, contudo, dar a um ente querido a ilusão de que continuam fazendo sinais afetuosos até o último instante.





## NATAL NA ESTAÇÃO TELEFÔNICA DE TRÊS RIOS

O Natal de 1948 foi festejado na estação telefônica de Três Rios, Estado do Rio de Janeiro, em meio da maior alegria, reunindo todos os funcionários e suas famílias, inclusive a Telefonista-Chefe, Srta. Maria M. Canela, tendo a abrilhantá-la também a presença do Sr. Vereador Municipal Sebastião Fernandes de Oliveira,

progenitor da Srta. Ivelice Ribas de Oliveira, telefonista local.

Aos presentes foi oferecida uma mesa de doces e refrigerantes, falando José Gonçalves de Carvalho, Chefe da Estação de Três Rios e organizador da festa, o Sr. Sebastião Fernandes de Oliveira e Osmar Rocha, Chefe de Zona.



### Respire bem !

SPES — São Paulo

UM provérbio indú afirma que o homem pode passar 60 dias sem comer, 3 dias sem beber, mas não passa 3 minutos sem respirar. Isso resume a grande importância que tem a respiração na nossa vida.

Entretanto, a maioria das pessoas não sabe respirar, quer dizer, não sabe utilizar toda a capacidade respiratória dos pulmões. Em geral respira-se superficialmente, fazendo inspirações curtas e ligeiras, que arejam

apenas a terça parte dos pulmões e não renovam com a frequência que seria de desejar, grande parte do ar nelas contido.

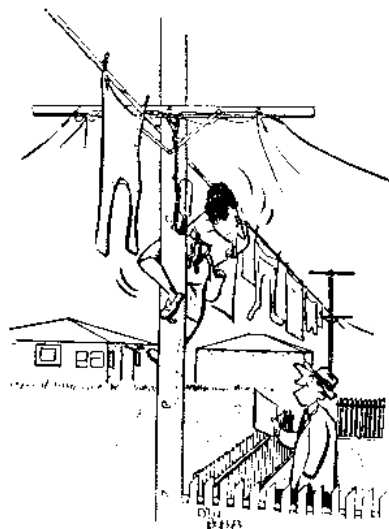
Dada, porém, a relevância do ato respiratório para a nossa saúde, e consequentemente para o nosso bom humor, devemos adquirir o hábito de respirar profundamente, tirando o máximo de proveito da capacidade respiratória dos nossos pulmões. É um bom exercício, mas que, por conveniências sociais, só deve ser praticado a sós, é o ato de "espreguiçar-se", como o fazem os animais e as criancinhas, pois esse gesto é de muita utilidade para produzir respirações intensas e profundas.



# REPlicANDO



## CENA RURAL...



### UM ERRO

— Que grande disparate este! — disse o médico para o encarregado do funeral.

— Que foi, doutor?

— Pus a minha assinatura na coluna "causa de morte", aqui, na certidão de óbito.

### UM BOM GUARDA

— Quer tomar conta da minha motocicleta enquanto vou ali em cima? Dou-lhe dois cruzeiros.

O Malandro — está bem: mas pague-me adiantado, porque é provável não nos tornemos a ver.

### EM UMA ESTALAGEM

— Disseram-me que nesta estalagem havia burros à disposição de quem desejasse fazer excursões às montanhas, e afinal não vejo senão dois!

— Esteja descansado, senhor, que não faltam burros. Quanto mais hóspedes chegam, mais burros temos.

— Minha senhora, Sou da Companhia Telefônica. Permite-me que lhe apresente algumas sugestões sobre o modo de fazer secar suas roupas?

(De "Telephony")

### QUE ARMA!

— Eu, ontem, a ouvi cantar durante meia hora.

— Oh, sim? Foi para matar o tempo.

— Mas que arma terrível que a senhora foi arranjar...

### QUE CASAL!

— Vamos depressa, Marcolina, do contrário chegaremos muito atrasados.

— Para tudo é preciso tempo, e de mais a mais eu não tenho vontade de correr, ouviu?

— Ah! sim, é verdade, é verdade, agora me lembro...

— Lembra-se de quê?

— De que você levou quarenta anos para chegar aos trinta...

### TRAJE DE RIGOR

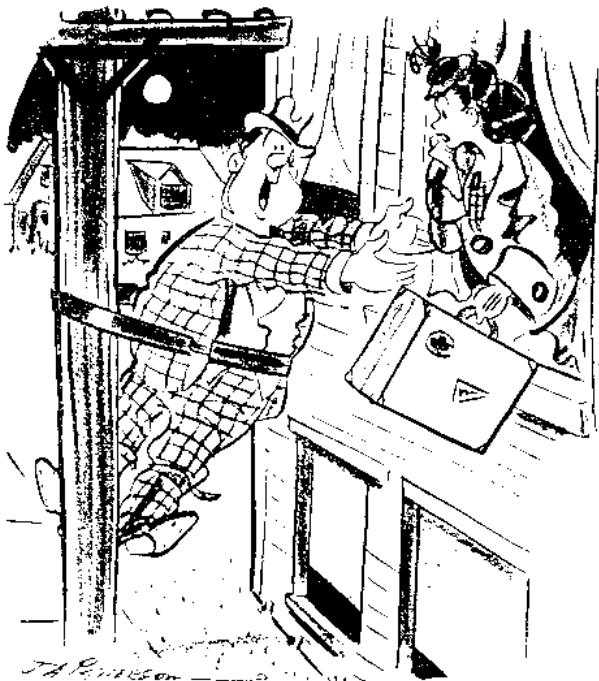
— Oh, homem! Então, para ouvires o rádio, precisas vestir casaca?

— Claro. Não sabes que estão irradiando as óperas do Teatro Municipal?

### AULA DE ARITMÉTICA

— Diga-me, Chiquinho: se você tivesse cinco batatas para dividir exatamente entre doze pessoas, como faria?

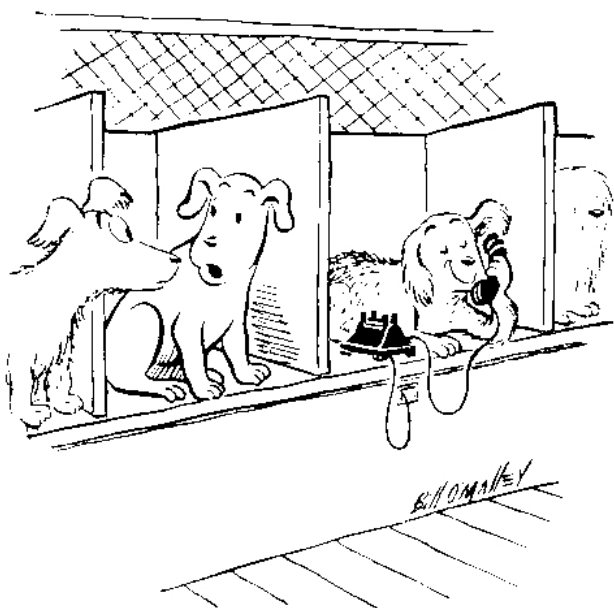
— Eu mandaria a cozinheira fazer um purê e depois dividia...



— Não tenha medo, querida. Para que é que tenho sido "corredor de linhas" toda a minha vida?

(De "Southern Telephone")

### EXPOSIÇÃO CANINA



— Pois é! A dona do aparelho trabalha para a Companhia Telefônica!

(De "Telephony")



## Assim é também o equipamento telefônico automático

Algumas vezes durante o dia, nas horas de maior movimento, há demora em se ouvir o **RUIDO DE DISCAR**. É que o equipamento automático está **CHEIO**, isto é, uma carga anormal de serviço **ENCHE** todos os seletores que transmitem o **RUIDO DE DISCAR**. Quando isto acontecer, espere com o fone ao ouvido que o ruído venha e disque imediatamente.

Não abandone o fone para esperar o **RUIDO DE DISCAR**, porque esta prática provoca a retenção do equipamento, prejudicando o serviço, de um modo geral, com maiores demoras do **RUIDO DE DISCAR**.



# COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA



# Sino Azul



FEVEREIRO  
1949  
ANO XXII  
N.º 238



# CACHOEIR

Inauguraçã



Três aspectos panorâmicos e pitorescos de Cachoeiro do Itapemirim, vendo-se o Pico do Itabira.



**A** Companhia Telefônica Brasileira, dando cumprimento ao seu contrato com o Governo do Estado do Espírito Santo, inaugurou no dia 15 de Dezembro último o serviço telefônico interurbano na bela e próspera cidade de Cachoeiro do Itapemirim, que ficou ligada a toda a rede de nossa Companhia.

Cachoeiro do Itapemirim é a primeira cidade do Espíri-

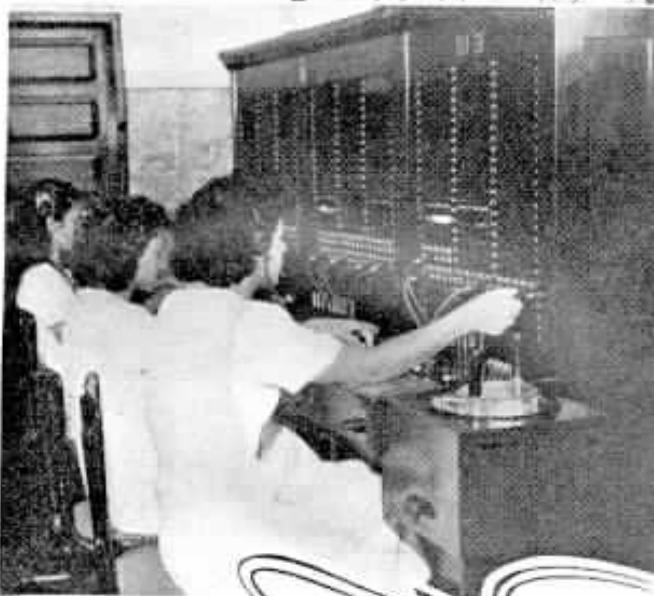
to Santo, depois da Capital; a população do município anda por perto de 90.000 habitantes, sendo de 22.000 a cidade propriamen-

te dita. A arrecadação municipal é de Cr\$ 2.200.000,00. A cidade está situada a 159 quilômetros de Vitória pela rodovia, a 480 do Rio de Ja-

Em baixo, a mesa de ligações do Posto Público Interurbano de Cachoeiro do Itapemirim



Telefonistas do Posto Público de Cachoeiro do Itapemirim, vendo-se ao centro Edison Fabrino Ramos, Chefe de Distrito de Tráfego, e a Srta. Maria da Penha e Silva, Instrutora de Campos



neiro pela ferrovia e a 435 pela rodovia.

Seu parque industrial reúne atualmente mais de 320



# DO ITAPEMIRIM

## Serviço Interurbano

estabelecimentos; produz 2.500.000 metros de tecidos por ano, 10 milhões de quilos de cimento, 60.000 sacos de café e 55.000 toneladas de cana. O rebanho bovino é de mais de 36.000 cabeças e o suíno de 35.000.

Cachoeiro possui um colégio, três ginásios, três grupos escolares, 115 escolas isoladas, dois jornais, uma estação de rádio, uma bem instalada Santa Casa e cinco bons estabelecimentos bancários.

O município de Cachoeiro do Itapemirim localiza-se no Sul do Estado, fazendo parte, assim, da zona fisiográfica denominada serrana do sul e a sua altitude é de 29 metros acima do nível do mar, limitando-se com oito municípios.

Precisamente às 15.00 ho-

ras, o Dr. Dulcino Monteiro de Castro, D. D. Prefeito de Cachoeiro do Itapemirim, médico de nomeada e figura de grande projeção política no Estado, a par de grandes qualidades morais e intelectuais, dava entrada, com sua comitiva, no magnífico salão do Posto Público, na praça Jerônimo Monteiro n.º 14, bem no coração da cidade, sendo recebido à entrada por E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, Tte-Cel. Malvino dos Reis Netto, Assistente do Superintendente Geral da Companhia, Sr. P. Renault Castanhiera, a quem representava no ato, Deoclecio O. Pinto, Superintendente da Rede, Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial, Ignacio Frazão de Miranda, Superintendente de Construções. Edison



**Dr. Dulcino Monteiro de Castro, ilustre Prefeito de Cachoeiro do Itapemirim**

Fabrino Ramos, Chefe de Distrito do Tráfego do Distrito Norte do Estado do Rio, representando A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego, Romulo Scarpa, do Departamento Comercial, e outros funcionários.



A esquerda, o Sr. Prefeito de Cachoeiro do Itapemirim ao desatar a fita, dando por inaugurado o serviço, na presença do Tenente-Coronel Malvino Reis Netto, E. J. Peterson, Dagoberto Mesquita e diversas autoridades e pessoas gradas

Ao lado, o Dr. Dulcino Monteiro de Castro, Prefeito de Cachoeiro do Itapemirim, quando se comunicava com o Senador Dr. Santos Neves





**Prédio onde funciona o Posto Público Interurbano em Cachoeiro do Itapemirim, na rua Jerônimo Monteiro n. 14**

Inicialmente usou da palavra Dagoberto Mesquita, que se congratulou com o povo de Cachoeiro do Itapemirim e seus representantes ali presentes, fazendo a entrega do serviço telefônico e ressaltando os benefícios que trará ao próspero Município de Cachoeiro aquele empreendimento. Em seguida D. Mesquita congratulou-se com as atuais administrações do Estado do Espírito Santo e do Município, finalizando por agradecer, em nome da nossa Companhia, a honrosa presença do Exmo. Sr. Dr. Dulcino Monteiro de Castro, Prefeito de Cachoeiro do Itapemirim, e as das demais autoridades e convidados. Atendendo ao convite de D. Mesquita, inaugurou S. Ex. o serviço telefônico.

Usando da palavra, o Dr. Dulcino Monteiro de Castro pronunciou o seguinte discurso:

“No dia 9 do corrente vim a este Posto e falei para o Rio.

Chamava-me ao telefone o Sr. E. Peterson, que queria saber se no dia 15 poderíamos inaugurá-lo. Era tal o seu contentamento e a sua alegria que me fez recordar o trecho duma história en-

ternecedora que eu havia lido há tempos. Dizia a história que um velho professor, indo visitar antigo companheiro dos tempos de colégio, que morava numa bela fazenda de criação, depois de recebido pelo amigo, foi convidado pelo mesmo para, juntos, passearem a cavalo. Cavalgaram algumas horas e depois subiram a pé a uma alta montanha, de onde a vista se espraiava por encantadora paisagem. O cenário era de grandeza sublime.

O professor virou-se para falar, mas viu lágrimas nas faces bronzeadas do amigo. — Isto é maravilhoso! Mas por que choras? — perguntou — Todos os anos tenho vindo aqui sozinho, respondeu o companheiro, para encher a minha alma da grandeza de Deus. Hoje, sinto-me mais feliz do que nunca, pois é a primeira vez que posso repartir com um companheiro a glória deste espetáculo maravilhoso. Juntos curvaram a fronte em oração de graças, um pelo que recebia e outro pelo que repartia. Pois bem, meus senhores, no dia nove o Sr. Peterson repartia comigo a sua alegria, quando me dava a notícia de que o serviço estava terminado, e hoje curvamos as nossas frentes

em oração de graças, neste momento em que inauguramos este Posto Telefônico. Se era grande a sua alegria, maior a minha, pois é motivo de satisfação para mim toda vez que tenho que anunciar ao povo trabalhador desta terra mais um melhoramento de nossa cidade.

Sabemos muito bem o que representa para Cachoeiro o serviço interurbano de telefones: representa obra de um alcance extraordinário, verdadeiramente meritória, que virá concorrer para o nosso engrandecimento econômico, pois a situação econômica dum município está ligada à sua produção, aos seus meios de transporte e às suas vias de comunicação.

Não é uma obra minha — o que agora inauguramos: apenas cooperei com uma parcela insignificante, pois coube ao Governo do Estado esta patriótica iniciativa assinando um acôrdo com a Companhia Telefônica Brasileira pelo qual o Espírito Santo ficaria ligado aos outros Estados Brasileiros e à União por esta importante via de comunicação.

Ao Governo do Estado quero, em nome de todos os cachoeirenses, levar os nossos aplausos. E aos dirigentes da Companhia, ao Sr. Peterson e aos seus dedicados e distintos auxiliares, as nossas mais sinceras homenagens, fazendo ao mesmo tempo, em nome deste povo, que tenho a honra de representar, um apêlo para que esta Companhia, que tão relevantes serviços tem prestado ao Brasil, instale aqui um serviço urbano, para a felicidade de seu povo e para a grandeza desta terra.”

A seguir, o Sr. Prefeito dirigiu-se às cabines, em número de cinco, e que se achavam isoladas por uma fita verde e amarela, desatando-lhe o laço e dando por inaugurado o serviço telefônico. O Sr. Prefeito co-



Dois aspectos da mesa do lanche oferecido ao Sr. Prefeito de Cachoeiro do Itapemirim, altas autoridades e convidados que assistiram à inauguração do Posto Público Interurbano daquela cidade

municou-se então com o Senador Dr. Santos Neves e com o Dr. Henrique Novaes, Suplente de Senador, que se encontravam no Distrito Federal. O Tte-Cel Malvino Reis Netto falou também com o Senador Dr. Santos Neves, em nome do Sr. P. Renault Castanheira, Superintendente Geral.

E. J. Peterson comunicou-se com F. A. Walthour, que se encontrava nos Estados Unidos, na cidade de Cleveland, Ohio, comunicando-lhe o acontecimento.

Aos presentes foi oferecida uma taça de champanha, refrigerantes e biscoitos finos.

Além do Sr. Dr. Prefeito, entre os convidados presentes anotamos os seguintes: Dr. Nilton Thevenard, Juiz de Direito, Dr. Benedicto de Souza Machado, Promotor Público, Dr. Anibal Athayde de Lima, Curador de Menores, Capitão José do Nascimento, o Delegado de Polícia e o Comandante da Força naquele município, bem como grande número de vereadores da Câmara Municipal pertencentes a todos os partidos políticos do município.

Cachoeiro do Itapemirim está ligado com circuitos diretos para os seguintes pontos: Campos, três circuitos físicos e um "phantom"; Iconha, um circuito físico.

O equipamento é constituído de três posições, tipo



magneto S. E. S. A. 8001-B, cada uma com capacidade para 165 linhas.

Embora inicialmente se apresente com um equipamento preliminar, Cachoeiro está fadada a tornar-se de grande importância para o serviço telefônico não só por se encontrar na rota de linhas que, logo que instaladas, serão de grande valor — as linhas para Vitória e pontos além, — como pelo seu progresso local, que é, pode-se afirmar, um dos mais importantes do Estado do Espírito Santo.

Os trabalhos de instalação do equipamento foram executados por Laureano Montes, auxiliado por José Ferreira Filho, sob a orientação de Rinaldo Franco, Chefe da Secção de Instalação da Divisão Tri-Estadual.

A construção das linhas interurbanas, que abrangem aproximadamente 180 quilômetros de circuitos interurbanos de Campos a Cachoeiro do Itapemirim, que foi executada em 6 meses, esteve sob a chefia incansável de João B. Fernandes e dos

seus auxiliares diretos: Roberto J. Huss, José A. Fernandes, Francisco Simões, Nelson Filgueiras, Rafael José, Antonio G. Sereino, Geraldo A. Coelho, Anardino Monteiro, Gorazil F. Costa, José Bretanha, José Machado e outros, sob a superintendência de Ignacio Frazão de Miranda.

O pessoal do tráfego ficou constituído, de início, por 9 empregados. O quadro será de quinze. As instruções foram preparadas por Edison Fabrino Ramos e ministradas pela instrutora de Campos, Sta. Maria da Penha e Silva.

No dia da inauguração, muito trabalharam as telefonistas de Campos, que foram incansáveis no intuito de tudo fazerem por um serviço perfeito, impressionando mesmo pela rapidez com que atenderam ao numeroso público que afluiu ao Posto Público de Cachoeiro do Itapemirim, tendo sido orientadas pelas instruções de Cezar Cardoni. Aquelas colegas de Campos completaram nesse dia das 16 às 20 horas 71 ligações gratuitas.

# COMPANHIAS ASSOCIADAS

## Regresso do Major K. H. McCrimmon



**D**E regresso de uma viagem de três meses, durante a qual percorreu países da Europa e a América do Norte, chegou ao Rio de Janeiro no dia 11 de Fevereiro o Major K. H. McCrimmon, Vice-Presidente das Companhias Associadas.

Recebido, ao desembarcar, por grande

número de Diretores das Companhias Associadas e amigos, o Major K. H. McCrimmon foi muito cumprimentado pelos presentes, que lhes apresentaram votos de boas vindas.

A fotografia acima é um flagrante da chegada do Major K. H. McCrimmon, que se vê entre os que o foram esperar.



### Novos Postos Públicos Interurbanos

**A** Divisão do Interior de São Paulo inaugurou novos Postos Públicos Interurbanos nas seguintes localidades do Estado: Baguaçu, subordinado ao Distrito de Araraquara, em 19 de Fevereiro, e Cajuru e Piragibu, subordinados ao Distrito de Sorocaba, em 7 de Março.



### Grato ao tratamento médico

**J**OAQUIM Alves de Oliveira, da Secção de Instrução, no Distrito Federal, agradece, por nosso intermédio, ao Dr. Areski Amorim, do Serviço Médico da nossa Caixa

de Aposentadoria e Pensões, o interesse e dedicação com que o tratou durante o tempo em que esteve internado na Casa de Saúde Leblon, onde esse nosso colega foi submetido a uma intervenção cirúrgica.

Seus agradecimentos se estendem aos que auxiliaram a operação e aos enfermeiros.



### O país mais povoado do mundo

**Ê** SSE país é a China, que conta 500 milhões de habitantes, ou seja, a quarta parte da população do globo. Tem de superfície 11 milhões de quilômetros quadrados, e as províncias da China propriamente ditas — 5.070.000 quilômetros quadrados — representam, só elas, a quarta parte do Continente asiático.



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XXII

FEVEREIRO 1949

N.º 238

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## O desenvolvimento da C. T. B.

**A** Companhia Telephonica Brasileira, apesar das dificuldades com que tem lutado, vai atendendo às necessidades das populações dos territórios em que opera, ora aumentando o número de linhas nas estações existentes, ora inaugurando novas estações.

A C. T. B. vai também estendendo a sua rede interurbana de modo apreciável, abrangendo atualmente uma vasta área que compreende o Distrito Federal e os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

As vantagens dessa unificação do serviço de comunicação telefônica interestadual, irradiando do Distrito Federal, sede do governo central e coração do Brasil, para as circunscrições limítrofes, não é preciso encarecer. Olhando-se o mapa correspondente às regiões servidas por nossa Companhia, verifica-se a distância a que ficam muitas cidades e povoações que se podem comunicar facilmente pelo telefone com a Capital do país.

A aceitação e o distendimento do nosso serviço telefônico é, pois, motivo de orgulho para a C. T. B., cujo objetivo de bem servir o público se documenta de valiosas provas concretas colhidas no desenvolvimento de suas redes locais e da interurbana, que tem contado com o patriotismo e boa-vontade das autoridades governamentais.

O ano de 1948 encerrou-se de modo satisfatório com a inauguração de quatro novas estações telefônicas, sendo duas no Distrito Federal, uma em São Paulo e uma em Santos, sem falar de muitos postos públicos interurbanos em todos os territórios, inclusive o de Cachoeiro do Itapemirim, no Estado do Espírito Santo, de importância excepcional, bem como o aumento de telefones em outras estações.

Durante o ano de 1948 foram instalados 30.768 telefones novos em toda a área da C. T. B., representando um aumento de 8,80% sobre o ano de 1947. O número de pretendentes a telefones era em 31 de Dezembro de 1948 de 143.360, os quais irão sendo atendidos à medida que chegue o material necessário à próxima instalação de novas estações. Ficaram quase concluídos em 1948 os trabalhos de construção do projeto Rio-São Paulo, incluindo 4 sistemas "carrier" de 12 canais, para fornecer mais 48 linhas extra entre as duas capitais.

Foram completados 17.159.701 chamados interurbanos, contra 15.552.667 em 1947, o que representa um acréscimo de 1.607.034.

O número de telefones em serviço em 1948 atingiu a 380.260; a percentagem diária de chamados locais foi de 7.028.629; os fios estendidos somaram em quilômetros 2.720.550,297 e as linhas de postes, também em quilômetros, 14.109,321.

Este breve resumo da situação em 1948 comprova o otimismo com que encaramos o futuro da C. T. B.

### NOSSA FRENTE DE CAPA

**E** STAMPADA em nossa frente de capa vê-se uma fotografia tirada por Milton Nogueira Galon, vencedor, em São Paulo, do primeiro prêmio do Concurso de Fotografias, e que figurou também naquele certame. Foi feita na residência do Dr. Abílio Martins de Castro, conceituado médico da capital paulista, ao ser instalado ali o telefone. A menina que se vê ao telefone é Maria Antonieta, de 3 anos de idade, filha daquele clínico.

## OFERTA DE UMA "CASA" DE JOÃO-DE-BARRO



**P**OR ocasião de sua viagem aos Estados Unidos, em o Natal de 1948, F. D. Walthour, da Ohio Bell Telephone C.<sup>o</sup>, e atualmente no Rio, trabalhando para a C. T. B., teve oportunidade de oferecer ao Sr. Waldo D. Butler, Superintendente do Museu Histórico de Material Telefônico da Ohio Bell Telephone C.<sup>o</sup>, em Cleveland, uma "casa" de joão-de-barro (*furnarius rufus*).

A "casa" de joão-de-barro foi obtida por I. F. de Miranda, Superintendente da Construção na Divisão Tri-Estadual, tendo sido retirada de um poste telefônico no Estado de Minas Gerais.

Inicialmente, compunha-se de duas "casas", uma sobreposta à outra, mas, infelizmente, uma delas sofreu avaria em trânsito, chegando aos Estados Unidos somente a "casa" de cima.

Na fotografia vemos F. D. Walthour ao fazer entrega da "casa" ao Sr. Waldo D. Butler.



### Veterano da Administração

**C**OMPLETOU 20 anos de serviços na Companhia Telephonica Brasileira Segismundo Severino Rodrigues, funcionário da Administração, Distrito Federal.

Segismundo Rodrigues recebeu, por isso, o emblema de prata, representativo de seus vinte anos de trabalho e boa convivência em nossa Companhia.

Por esse motivo compareceram vários de seus companheiros ao gabinete de E. M. Brandão, Assistente do Superintendente Geral, que lhe colocou à lapela o referido emblema e lhe dirigiu palavras de agradecimento e estímulo.

O estimado veterano, abraçado e felicitado por todos, agradeceu a homenagem.

A fotografia acima é um flagrante por ocasião da entrega do sino de prata a Segismundo Rodrigues.



A esquerda, aspecto do almoço oferecido pelo comércio de Teresópolis às telefonistas, ao falar o Sr. Ulysses Souto

A direita, grupo formado pelas telefonistas e pelos que as homenagearam



## Homenagem do Comércio de Teresópolis às Telefonistas

**E**m 6 de janeiro do corrente ano, o comércio de Teresópolis prestou gentil homenagem às telefonistas daquela cidade oferecendo-lhes um baile precedido de um "cocktail".

Falaram durante a reunião o Sr. Ulysses Souto, pelo comércio local, homenageando as telefonistas; a Sra. Rosa L. Cruz, Chefe de Distrito de Tráfego, em agrade-

cimento, e a Sta. Santhusa Martins dos Santos, em nome das colegas.

Estiveram presentes o Dr. Octavio Gouvêa Freire, representando o Sr. Prefeito Municipal de Teresópolis; o Sr. Alfredo Ferreira, Presidente da Câmara Municipal, vários representantes do comércio local e funcionários da Companhia.

As fotografias fixam aspectos da festa.



## VETERANAS DE PETRÓPOLIS

### ENTREGA DE EMBLEMAS

**R**EALIZOU-SE no dia 24 de Dezembro último a entrega de emblemas representativos do tempo de serviço a diversas funcionárias da Estação Telefônica de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro.

As funcionárias que receberam emblemas foram as seguintes:

Ananisa P. Casqueiro, com 30 anos de serviço, sino de ouro com esmeralda.

Yolanda C. Otero, com 25 anos de serviço, sino de ouro.

Cremilda de Oliveira, com 20 anos de serviço, sino de prata.

Vera A. Pimenta, Maria das Dores Mathews e Regina V. Espírito Santo, com 10 anos de serviço, sinos de bronze.

Em nome da C. T. B., o Chefe de Distrito de Tráfego cumprimentou as veteranas, agradecendo-lhes os bons serviços que têm prestado.

Fotografia tirada por ocasião da entrega de emblemas às veteranas de Petrópolis



# INAUGURAÇÃO DA RÊDE

Grupo feito à porta do Hotel Araruama, em que se vê o Cel. Edmundo Macedo Soares e Silva, Governador do Estado do Rio, cerca dos elementos oficiais que compareceram à inauguração e de E. J. Peterson, Dagoberto Mesquita, D. O. Pinto e outros funcionários da C. T. B.



**V**ERIFICOU-SE no dia 11 de Dezembro último a inauguração da rede local na bela cidade de Araruama, cujo município é conhecido como a "região dos lagos fluminenses".

O ato inaugural revestiu-se de grande realce, tendo comparecido o Cel. Edmundo Macedo Soares e Silva, Governador do Estado do

Rio, que se fez acompanhar de seu ajudante de ordens, Cap. João Baptista, do Dr. Bento Santos de Almeida, titular de Viação, Cel. Hello de Macedo Soares, líder da Assembléa Legislativa e outras altas autoridades fluminenses.

S. Ex. foi recebido pelo Prefeito local, Dr. Renato de Vasconcelos Lessa, pelo

presidente da Câmara Municipal, Sr. Clemente Soares Marinho e pela comissão dos funcionários da Companhia, composta de E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados, Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial, D. O. Pinto, Superintendente da Rede, L. Fração de Miranda, Superintendente de Construções, New-



Outro grupo fotografado por ocasião da inauguração da rede local de Araruama, em que aparece o Sr. Governador do Estado do Rio de Janeiro

# LOCAL DE ARARUAMA



O Sr. Cel. Edmundo Macedo Soares e Silva, Governador do Estado do Rio, quando se comunicava com o Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral da C. T. B., inaugurando a rede local de Araruama

ton Land, Gerente do Distrito Norte e outros.

O Exmo. Sr. Governador percorreu demoradamente tôdas as instalações da Companhia.

Fazendo uso da palavra, Newton Land referiu-se à personalidade do Governador

fluminense como político e administrador de ação.

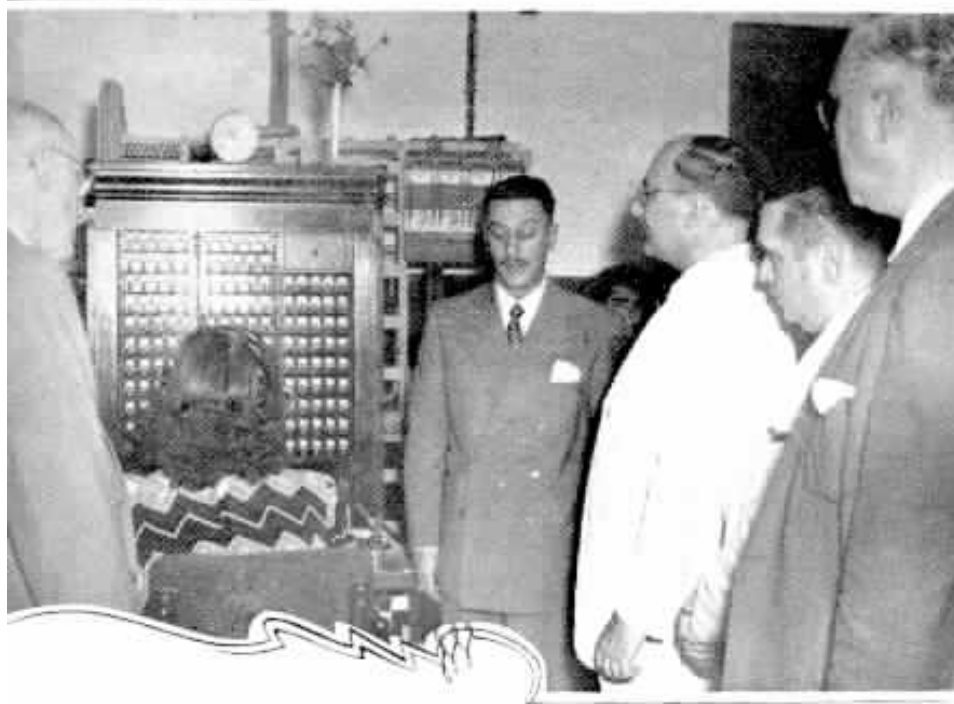
Respondendo, teve S. Ex. oportunidade de afirmar que sempre se bateu pela ampliação constante dos meios de comunicação, esclarecendo não querer aludir única-

mente a estradas, mas, em plano de igualdade, às comunicações de idéias, como fator de progresso para os municípios e base de desenvolvimento da vida intelectual. Para o vizinho e progressista município, salientou S. Ex., a criação da rede local de serviços telefônicos representa valioso acréscimo aos recursos de que já dispõe e isso muito bem o entendeu sua população que festivamente comparecia ao ato inaugural. As palavras do Governador despertaram intensos aplausos.

A seguir S. Ex., dando como inaugurado o serviço, comunicou-se com o Sr. P. R. Castanheira, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, com quem trocou palavras congratulatórias.

Ao Sr. Governador e sua comitiva foi oferecida uma taça de champanha, bem como uma mesa de doces, sendo depois todos acompanhados, à saída, pelas pessoas presentes.

Araruama está suprida com uma posição tipo magneto W. E. 1240, para serviço local e interurbano, com capacidade para 165 linhas, com duas armações distribuidoras tipo CTB-1A.



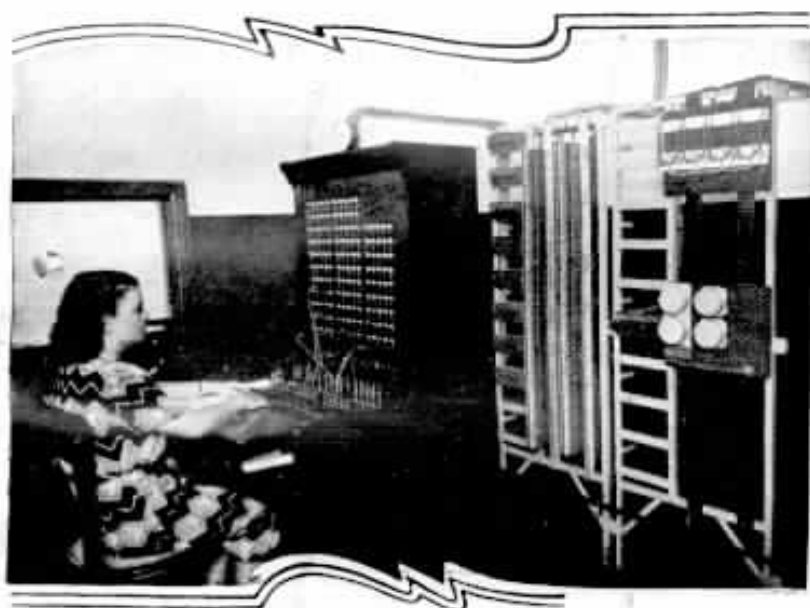
O Sr. Governador do Estado do Rio de Janeiro assistindo às primeiras ligações da rede local de Araruama

Os trabalhos de instalação foram executados por Augusto Borges Pinto, auxiliado por José Ferrelra Filho, ambos da Secção de Instalações, sob a orientação de Rinaldo Franco, Chefe da mesma Secção.

Na rede externa foram instalados 2146 metros de cabos de várias capacidades, com uma distribuição em 25 caixas, dando facilidades para ligação de 200 linhas.

A rede, embora totalmente aérea, foi construída pelo

**Prédio alugado pela C. T. B. para instalar a Estação Telefônica de Araruama, cuja rede foi inaugurada no dia 11 de Dezembro último**



**A mesa de ligações e as armações distribuidoras da rede local de Araruama**

novo processo de suspensão do cabo por meio de arame de aço, associando-o ao mensageiro, em vez de anéis, conforme o processo antigo. Os trabalhos de construção estiveram a cargo de Adalberto Campante, sob a orientação de Manoel F. Fernandes, Chefe da Secção de Construções e sob a superintendência de I. F. de Miranda.

As instruções do tráfego, preparou-as Edson Fabrino Ramos, Chefe de Distrito de Tráfego e foram ministradas pela Instrutora Virginia D'Amato às seguintes telefonistas: Doracy da Silva, Marieta Alves de Amorim, Maria Lucia Santos, Maria A. Rodrigues e Maria J. Riveilo.



## SEGURANÇA ANTES DE TUDO



(Gentileza de "Bell Laboratories Record")



O Supervisor de Instrução fazendo a entrega do prêmio ao 1.º aluno do curso básico, Daniel Vieira Furtado

**A** Secção de Instrução do Departamento da Rede, no Distrito Federal, em sua nova fase, vem realizando com bom proveito a preparação de técnicos especializados para os diversos serviços da Companhia. Para tão relevante empreendimento, tem esta Secção contado com o decidido apoio da alta direção da C. T. B., que tudo tem feito para dotá-la de todo o material necessário ao ensinamento técnico-profissional. Para comprovar esse apoio basta citar a construção de um edifício destinado exclusivamente à Escola do Departamento da Rede e a aquisição de equipamento automático 7A2, com a finalidade de preparar técnicos em telefonia. Cumpre ainda salientar o estímulo que em diversas oportunidades tem sido manifestado por todos os diretores de serviço aos funcionários que desejam estudar.

A Companhia está, deste modo, empenhada em proporcionar aos seus empregados meios para progredirem tecnicamen-

## O ENSINO TÉCNICO NA C. T. B.

### Homenagem aos alunos que concluíram o Curso de Aritmética

te e assim desempenharem suas funções com eficiência, além de os capacitar a aspirações mais altas.

Além de diversos cursos em funcionamento, está a Secção de Instrução preparando atualmente uma turma de funcionários em equipamento automático 7A2. Essa preparação se faz dentro dos moldes modernos do ensino profissional, com o objetivo de colocar brevemente em atividade homens com conhecimentos gerais e especializados, aptos a exercerem função técnica e de direção no setor a eles destinado.

De início esses funcionários receberão um preparo básico intensivo das seguintes matérias: português, aritmética, álgebra, geometria, trigonometria, física elementar e eletricidade.

Todas essas matérias serão dadas segundo orientação prática, perfeitamente acessível aos alunos, constando de preleções, aulas, exercícios e provas. O nível dos conhecimentos dos diversos assuntos fica, contudo, um pouco acima do elementar, desde que se tem em vista a formação do técnico em telefonia com boa instrução básica.



Grupo de instrutores e alunos da Escola do Departamento da Rede. Ao centro o Supervisor de Instrução



Após a solenidade palestram cordialmente o Sr. R. Castanheira, E. S. Castro, Jarbas Lopes e Leonel de Azevedo

A segunda parte do curso para técnicos em telefonia constará do estudo teórico e prático do equipamento automático rotativo 7A2. A orientação a seguir nesse setor será a de prover um ensinamento com-

pleto do Sistema 7A2, com estudo detalhado de todos os órgãos e circuitos, ajustamento mecânico e elétrico, funcionamento e manutenção.

Com a 1.<sup>a</sup> turma, que faz atualmente esse curso, possuirá a C. T. B. dez técnicos em telefonia, preparados na Secção de Instrução e capacitados para desempenharem suas funções com maior eficiência nas Estações Automáticas da Rede.

Esse curso tem grande importância para todos nós, uma vez que representa um passo a mais dentro da telefonia em nosso país. Passamos, assim, a produzir os próprios técnicos, evitando, desse modo, os males da improvisação ou a necessidade da importação de técnicos estrangeiros, ao mesmo tempo que a Companhia proporciona oportunidade aos funcionários estudiosos e dedicados.

A parte básica do curso para técnicos em telefonia está em pleno desenvolvimen-



★  
O Dr. Moacyr de Oliveira quando se dirigia aos homenageados  
★



Fotografia de todos os presentes, após a solenidade

to, sendo que os cursos de português e aritmética já foram concluídos para a 1.<sup>a</sup> turma e os demais terminarão até Março do corrente ano.

O curso de equipamento automático foi iniciado no mês de Janeiro de 1949.

Os alunos que concluíram satisfatoriamente o curso de aritmética foram alvo de especial homenagem, em solenidade realizada na Escola do Departamento da Réde, no Largo da Cancela, no dia 15 de Dezembro último.

Essa homenagem vem realçar o valor atribuído por todos os funcionários da C. T. B. àqueles que se esforçam para enriquecer o seu cabedal de conhecimentos, no propósito elogiável de prestar sempre melhores serviços. A solenidade compareceram o sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral da C. T. B., T. D. Christian, Superintendente Geral da Réde, e todos os chefes de serviço do Departamento da Réde, convidados e colegas dos homenageados.

Iniciando a solenidade, falou o Engenheiro Moacyr de Oliveira, Supervisor de



Flagrante feito na ocasião em que era servido o lanche

Instrução, enaltecendo o valor da instrução especializada e congratulando-se com os alunos que acabavam de concluir os estudos básicos como primeiro passo do programa traçado, sob sua direção, para a formação de técnicos em serviços telefônicos.

Ao anunciar a distribuição de prêmios aos primeiros colocados, realçou o Super-

★  
Grupo dos alunos homenageados



Outro flagrante ao ser servido o lanche

# DA AUTOCRÍTICA

O. KALLUT — Departamento de Serviços Sociais

**D**ENTRE todas as qualidades natas de qualquer indivíduo, a que melhor e mais o pode beneficiar, em qualquer setor de atividade, é, sem dúvida, a **autocrítica**, isto é, a faculdade de análise imparcial e julgamento honesto de seus próprios méritos.

Naturalmente, na grande maioria dos casos, é muito difícil conseguir-se cento por cento dessa atitude porque, além das imposições de nosso amor-próprio, há ainda em todos nós a imorredoura lembrança da admiração irrestrita de nossos pais, quando éramos crianças, por tudo que fizéssemos de insignificante ou mesmo errado para todo mundo mas para eles: maravilhoso!

Depois, por prestígio da família, no meio em que tenhamos sido criados, sempre encontraremos fáceis elogios ou elegantes tolerâncias às nossas atitudes menos apreciáveis e mais tarde, na sociedade, se a vida nos foi risonha na infância e fácil na juventude, geralmente não faltarão os falsos amigos, por intuídos óbvios, sempre prontos aos aplausos incondicionais a tudo que fizermos ou mesmo deixarmos de fazer...

A despeito de tudo isso, porém, podemos e devemos exercitar nossa faculdade de autocrítica a todo momento em vez de nos fiarmos simplesmente na agradável opinião alheia a nosso respeito.

Adquirindo esse hábito e aperfeiçoando-o cada vez mais estaremos caminhando conscientemente na trilha do progresso

próprio, e, por aí alcançaremos, sem dúvida, os sucessos que almejamos.

Ac enfrentarmos uma nova tarefa que, "a priori", desejamos vencer, impõe-se-nos, primeiro, analisarmos nossa **capacidade** para o empreendimento e, em segundo, verificarmos se, de fato, possuímos, no momento, **todo o preparo** exigido pelo mesmo, a fim de que, por deficiência de qualidade ou intensidade de qualquer desses requisitos, não nos exponhamos a decepções justas na realidade mas jamais justificáveis para nós mesmos, única e exclusivamente pela ausência da autocrítica.

Por isso mesmo é que devemos considerar essa faculdade como a mais útil de todas porque, além de nos evitar malogros desnecessários, ainda nos ajudará sempre a completarmos oportunamente nossas insuficiências, colocando-nos, assim, em posição segura para vencermos sempre que algo tivermos a empreender espontaneamente ou qualquer encargo diferente nos seja oferecido.

A falta de autocrítica, nessas circunstâncias, levar-nos-ia a duas atitudes grandemente prejudiciais: ou por timidez exagerada, recusaríamos oportunidade perfeitamente ao nosso alcance e que talvez não mais se repitam, ou, por superestima indevida, assumiríamos responsabilidades superiores às nossas reais capacidades, expondo-nos, sem dúvida alguma, a insucessos e talvez a ridículos desnecessários.



visor de Instrução o significado altamente representativo dos mesmos em relação ao seu valor material.

A seguir, o Dr. Moacyr de Oliveira fez entrega dos prêmios aos alunos que mais se distinguiram no decorrer do curso de aritmética, na seguinte ordem:

- 1.º lugar — Daniel Vieira Furtado
- 2.º " — Euclides Colmenero Bouças
- 3.º " — João Jorge de Oliveira
- 4.º " — João Guimarrães
- 4.º " — Lyrio do Sul
- 5.º " — Mario Rosa de Jesus
- 5.º " — Alfredo Gilaberte Filho
- 6.º " — Eduardo Ferreira
- 6.º " — João Vilote
- 7.º " — Manoel Jorge Caseiro
- 8.º " — Walter Garcez Palha
- 9.º " — Waldir de Oliveira
- 10.º " — Lourival Machado da Silveira.

Por último, discursou o Sr. Renault Castanheira, tendo palavras elogiosas para os alunos premiados e dizendo do valor da aprendizagem técnica para elevação do nível dos próprios funcionários e para satisfazer os altos compromissos que temos para com o público.

Terminando a solenidade, foi oferecida aos convidados uma mesa de sanduíches, doces e chope.



## SANGUE

**U**MA boa circulação é, não há dúvida, fonte de saúde e mocidade. Todas as células do organismo dependem da circulação do sangue para uma função perfeita. Quando a circulação do sangue é boa, nutre, vitaliza os tecidos. Daí o grande valor da ginástica, do esporte, como fatores de saúde, graça, juventude.

## RENDIMENTO DO TRABALHO

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

**D**ESDE que o mundo é mundo, o homem tem de lutar para viver. Lutar é, naturalmente, força de expressão. Compreende-se que o homem primitivo tivesse mesmo de lutar para viver. Luta física, luta do mais forte contra o mais fraco e luta dêste contra aquele.

O homem moderno, entretanto, por força do hábito, usa da mesma expressão. Na verdade, o que se passa hoje em dia não é mais que um esforço consciente para atender a uma tarefa previamente estabelecida, numa rotina de deveres a cumprir, em troca de remuneração maior ou menor, conforme o caso.

Uma vez que temos de empregar nossas atividades em qualquer espécie de trabalho, para dêle auferirmos os proventos necessários à nossa subsistência, seria lógico que nos sentíssemos satisfeitos com o trabalho que aceitamos espontaneamente, ou que, não raro, solicitamos com insistência.

Há muita gente que se lamenta do próprio trabalho desde o momento que o inicia até o último minuto, no fim do dia. E isto se repete quotidianamente, até fixar-se como um hábito, embora, em muitos casos, os queixosos já ocupem posição de certo relêvo... e se esqueçam de que devem servir de estímulo para os demais. Pessoas há

que dizem com a maior naturalidade para quem queira ouvi-las: "Menos um dia de suplício!" ou "Estou farto disto! Chega por hoje!"

Quem assim procede comete um ato deliberado de auto-desmoralização. O mais acertado seria mudar de serviço logo que percebesse seu desajustamento. E, se não tiver forças suficientes para reagir e procurar outro emprego em harmonia com o seu temperamento, o melhor que tem a fazer em seu próprio benefício é procurar ajustar-se ao trabalho que a sorte lhe dêu.

Se, em alguns casos de desajustados, há realmente melhora de situação com a mudança de emprego, em muitíssimos outros não se dá isso, pelo simples fato de que os pacientes é que são os desajustados e não o emprego que renegam — e onde quer que tentem vida nova encontrarão sempre as mesmas dificuldades.

A grande questão entre o trabalho e o trabalhador resume-se num ponto único, aliás bastante singelo: — o de compreender a finalidade e utilidade do seu trabalho e o esforçar-se pelo maior rendimento de sua atividade. Assim se valorizará e fará jus a melhores posições e, conseqüentemente, a melhores proventos.



### O TELEFONE MAIS ALTO DOS ESTADOS UNIDOS

**O** carro que se vê na fotografia acima estava no alto do Monte Evans, perto de Denver, Estados Unidos.

Dentro dêle foi instalado um telefone móvel para uso dos cientistas que estudam os raios cósmicos e fizeram daquele carro

seu posto de observação. Nele estava uma tabuleta com os dizeres "Universidade Denver — Departamento de Física".

O posto estava situado a mais de 4.705 metros de altura, sendo considerado aquele telefone o mais alto dos Estados Unidos da América do Norte.

(Gentileza de "Southwestern Telephone News")

# CONCURSO



# de FOTOGRAFIAS

## ENTRE OS EMPREGADOS DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS

### VALIOSOS PRÊMIOS EM DINHEIRO

**S**ó poderão participar do Concurso os empregados das diversas Companhias Associadas.

As inscrições encerrar-se-ão em 31 de julho e as fotografias poderão ser remetidas até 30 de Setembro vindouro.

Para os empregados da C. T. B. haverá um concurso no Distrito Federal, abrangendo esta Divisão e a Divisão Tri-Estado.

S. Paulo terá uma competição separada para os empregados das Divisões de S. Paulo e do Interior de S. Paulo.

As demais Companhias Associadas terão competições separadas no Distrito Federal e em S. Paulo.

Faça desde já sua inscrição de acordo com o regulamento publicado na página seguinte.



# Concurso fotográfico para amadores empregados da C.T.B.

## REGULAMENTO

1 — Só poderão participar do concurso os empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

2 — Para participar deste concurso é necessário que o empregado, até 31 de julho próximo, faça sua inscrição com os encarregados do concurso, nas Divisões, que são:

Distrito Federal e Tri-Estadual — J. Carvalho de Abreu, Assistente do Editor de SINO AZUL — Av. Almirante Barroso n.º 54, 9.º andar — ramal 631.

S. Paulo e Interior de S. Paulo — Celso Galvão — Escritório da Superintendência — rua 7 de Abril n.º 309.

3 — Para a inscrição no concurso deverá o candidato declarar:

- a) Nome por extenso
- b) Departamento ou Secção onde trabalha
- c) Fôlha de pagamento e número de chapa
- d) Número do telefone e ramal.

4 — De posse dessas informações, o encarregado do concurso dará ao candidato um número de ordem.

5 — Cada concorrente poderá enviar um máximo de 10 fotografias em preto e branco e 10 em côres (filmes positivos Kodachrome ou Ansco).

6 — Para os trabalhos em côr haverá um só concurso, abrangendo todos os concorrentes empregados das Companhias Associadas.

7 — As cópias preto e branco devem ser apresentadas em papel brilhante (simples, sem cartão) e de preferência no tamanho 13x18 centímetros. Enviando cópias em tamanho menor, deve o candidato juntar às mesmas os respectivos filmes, a fim de que a comissão julgadora possa mandar fazer a necessária ampliação, se preciso.

8 — Cada cópia deverá trazer no verso as seguintes informações:

- a) Número da inscrição do concorrente (nunca o nome)
- b) Descrição do assunto
- c) Lugar e local onde foi tirada a fotografia.

9 — No caso de fotografia a côres (filmes) deverão os filmes ser colocados em

envelopes, escrevendo-se na face destes as informações do n.º 8.

10 — As fotografias deverão constar de motivos referentes às atividades das Companhias Associadas, suas propriedades ou seus serviços, ou mostrar o progresso do país, devendo tôdas prestar-se a reprodução.

11 — Tôdas as cópias apresentadas passarão a ser propriedade da Companhia.

12 — Os negativos das fotografias premiadas deverão ser entregues à Companhia e ficarão de sua propriedade, reservando-se a Companhia o direito de publicar tôdas ou qualquer das fotografias premiadas.

13 — O concurso encerrar-se-á impreterivelmente ao meio dia de 31 de Agosto de 1949.

14 — No Distrito Federal os trabalhos fotográficos serão julgados por uma comissão de empregados das Companhias Associadas.

15 — Em S. Paulo, o julgamento dos trabalhos fotográficos das duas Divisões será entregue a uma comissão composta de funcionários daquelas Divisões.

16 — Para os concorrentes que o desejarem, a Companhia determinará as datas em que poderão ser tiradas fotografias de seus serviços ou propriedades.

17 — E' vedado aos membros da Comissão Julgadora participarem do concurso.

18 — Os prêmios serão os seguintes para cada grupo de Divisões:

Para as fotografias em preto e branco:

1.º prêmio .....	Cr\$ 2.000,00
2.º prêmio .....	Cr\$ 1.500,00
3.º prêmio .....	Cr\$ 500,00
4 prêmios de Cr\$ 250,00 ...	Cr\$ 1.000,00

Para os filmes em côres:

1.º prêmio .....	Cr\$ 5.000,00
2.º prêmio .....	Cr\$ 2.500,00
3.º prêmio .....	Cr\$ 1.500,00
2 prêmios de Cr\$ 500,00 ..	Cr\$ 1.000,00

Nota — O concurso de filmes em côres, como já foi dito acima, é um só para tôdas as Companhias Associadas.

## CONCURSO DE FOTOGRAFIAS

Divisão de S. Paulo

ENTREGA DE PRÊMIOS

**E**M meio de grande entusiasmo, realizou-se em São Paulo a entrega dos prêmios aos vencedores do Concurso de Fotografias, cujo resultado SINO AZUL já publicou.

Com a presença de Carlos Reis Filho, Diretor Comercial, de J. P. Portugal Gouvêa, Chefe da Secção Comercial da Divisão do Estado e de outros funcionários, Lauro Leite de Souza, Chefe da Secção de Empregados, efetuou a entrega dos cheques correspondentes aos prêmios a que fizeram jus os seguintes concorrentes: Joaquim de Souza Mendes, que obteve o 1.º e o 2.º prêmio de fotografias em cores e o 2.º em preto e branco; Milton Nogueira Galon, 1.º e 4.º prêmios em preto e branco;



Joaquim de Souza Mendes quando recebia o cheque das mãos de Lauro Leite de Souza

Felipe Luiz, 3.º prêmio em preto e branco; Oswaldo Palermo, 5.º prêmio em preto e branco.



Grupo das pessoas presentes à entrega dos prêmios aos vencedores do Concurso de Fotografias



### Agradecimento de Assinante

**E**M cartão tarjado, distinta família de São Manuel, Estado de S. Paulo, enlutada pelo falecimento de seu chefe, e revelando elevado espírito de solidariedade humana, mesmo após receber tão rude golpe, agradece às telefonistas daquela cidade seu proceder nos serviços, particularmente em seu caso.

Dignas de simpatia são as funcionárias que, apesar do afanoso, cansativo trabalho, se lembram, no desempenho do mesmo, das normas de civilidade que trouxeram do con-

vívio com suas famílias, da instrução e educação que receberam, e manifestam, do mesmo passo, naturais dotes de coração, que tanto as enobrecem e elevam.



### ESPELHOS DE PEDRA

**M**uito antes de se terem inventado os espelhos de vidro, os indígenas da América Central miravam-se em espelhos de pedra. Estes eram feitos de hematita, uma pedra vermelho-escura e lustrosa, que tem uma superfície macia, a qual toma um magnífico polimento.

## Natal em Miguel Pereira

**N**A estação telefônica de Miguel Pereira, Estado do Rio de Janeiro, foi também festejado o Natal, num ambiente cheio de harmonia e encantamento.

As telefonistas locais reuniram-se num amistoso lanche e posaram para o fotógrafo, que tirou o flagrante que reproduzimos.



## Natal em Itajubá

**O**S funcionários da estação telefônica de Itajubá, Minas Gerais, festejaram animadamente a passagem da data de Natal em 1948, reunindo-se num lanche animado, em ambiente de franca camaradagem e espírito de disciplina, numa significativa homenagem a essa tradição cristã.

A fotografia que estampamos é um flagrante do lanche de Natal dos funcionários de Itajubá.



## Confraternização de Funcionários da Secção de Estudos da Planta — São Paulo



Dois aspectos tirados durante o almoço de confraternização dos funcionários da Secção de Estudos da Planta de S. Paulo



**N**O dia 8 de Janeiro último realizou-se um almoço de confraternização dos Chefes e Encarregados da Secção de Estudos da Planta, Divisão de São Paulo, à qual compareceram D. N. S. Hodgson, Assistente-Chefe, e, como convidados, W. D. Miller, Engenheiro Residente, P. A. Applegate, Superintendente de Conservação, e Jairo Waltenberg, Representante de "SINO AZUL" em São Paulo.

Foi servida uma farta e completa feijoada à brasileira, muito apreciada por todos os convivas.

Após o almoço, a cada um dos presentes se deu a oportunidade de exprimir seu pensamento em rápidas palavras, o que constituiu uma nota interessante pelas manifestações espontâneas que se verificaram, terminando tudo com fortes amplexos e apertos de mão.

# ETER



30 anos  
José Pedro de  
Sant'Anna - Jau  
S. Paulo



25 anos  
Nestor C. Pereira  
Equipamento  
D. Federal



20 anos  
Rosa Ramos  
Matão  
S. Paulo



25 anos  
Manoel C. Ribe-  
ro - Engenharia  
Geral - D. F.



20 anos  
Genaro B. Ruiz  
Bauri  
S. Paulo



20 anos  
Karl Cervinka  
Engenharia Geral  
D. Federal



20 anos  
Anna M. Moura  
Aparecida do  
Norte - S. Paulo



20 anos  
João Mucedoli  
Garage  
S. Paulo



20 anos  
Anastacio P. Pa-  
jares - Almoz.  
Geral - S. Paulo



20 anos  
João L. Oliveira  
Divisão do Esta-  
do - S. Paulo



20 anos  
João Ferreira  
Equipamento  
D. Federal



10 anos  
Manoel Q. Zamo-  
rano - Constr.  
Interior - S. P.



10 anos  
Eunice M. Olivei-  
ra - Bragança  
Paulista - S. P.



10 anos  
Roza Culherie  
Torrinha  
S. Paulo



10 anos  
Maria Rita M.  
Bomfim - Garça  
S. Paulo



10 anos  
Abílio Lourenço  
Comercial  
D. Federal

# ANOS



25 anos  
Carolina Barbosa  
Jaú  
S. Paulo



25 anos  
Remo Fassinari  
Marília  
S. Paulo



25 anos  
Celestino Capitan  
Equipamento  
S. Paulo



20 anos  
Leontina D. S.  
Soares - Igarapé  
S. Paulo



20 anos  
Arthur Martinez  
Deptº do Pessoal  
D. Federal



20 anos  
Darim Braim  
Contad. Planta  
S. Paulo



20 anos  
Annibal Villafanha - Cândido  
Rodrigues - S. P.



20 anos  
Benedicto Buonguidi - Instalações - S. Paulo



20 anos  
João D. Ermigio  
Cabos  
S. Paulo



20 anos  
Bernardino P.  
Soares - Equipamento - D. F.



20 anos  
Paulino P. Oliveira - Taquaritinga - S. Paulo



10 anos  
Alfredo Teixeira  
F.º - Construções  
D. Federal



10 anos  
Maria Marcondes  
Jundiai  
S. Paulo



10 anos  
Augusta de Oliveira - Jaboticabal - S. Paulo



10 anos  
Maria Aparecida  
Ferreira - Bauru  
S. Paulo



10 anos  
Francisco C. Ribeiro - Conservação - D. Federal

# A Tromba d'água

## Carinhosa saudação

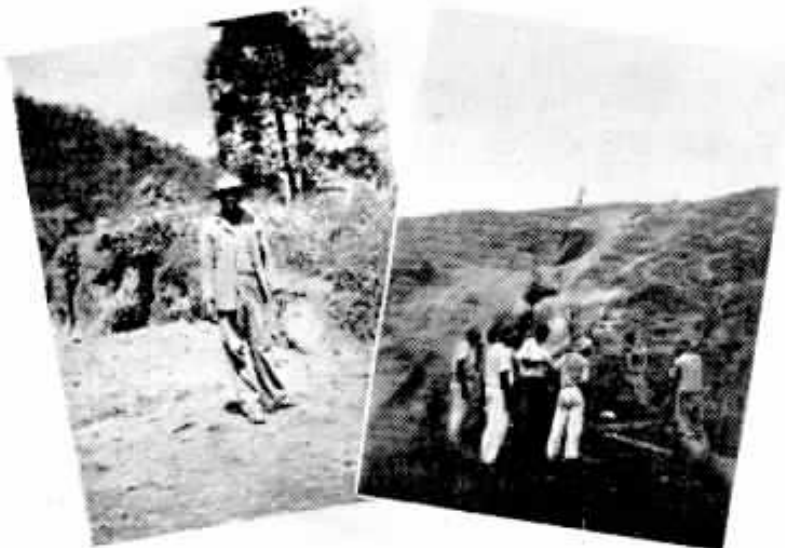


Nestas duas fotografias vêem-se nossos auto-transportes com o pessoal que enfrentou sérios obstáculos mas,



cumprindo nobremente seu dever, restaurou o serviço telefônico

Mais dois aspectos desoladores das condições em que ficou a estrada Rio-Baia



NO dia 14 de Dezembro último na Zona da Mata, Estado de Minas Gerais, grande tromba d'água atingiu seriamente as nossas linhas interurbanas, centros telefônicos e postos públicos, ficando interrompido totalmente o tráfego telefônico para aquela Zona.

As cidades mais duramente alcançadas foram as seguintes: Volta Grande, parcialmente destruída e Abaíba, São Martinho e Pirapetinga, praticamente arrasadas.

O serviço de reconstrução de nossas linhas e o restabelecimento do tráfego telefônico foram obra penosa para todos os auxiliares da Companhia Telephonica Brasileira, não havendo nomes a destacar. O pessoal do tráfego, o de linhas interurbanas e as turmas de construção deram o melhor de seus esforços no sentido de restabelecer prontamente as comunicações com as cidades isoladas.

Em virtude de naturais dificuldades somente agora podemos dar aspectos da catástrofe que enlutou muitos lares e grandes prejuízos causou à laboriosa população daquela Zona. Nesta edição de SINO AZUL estampamos fotografias tiradas por empregados da Companhia.

Da extensão dos danos causados já se ocupou a imprensa com bastantes deta-



A esquerda, o esforçado Guarda-Fios Argemiro, que ajudou a restabelecer os circuitos e a seguir, uma turma de trabalhadores em serviço de remoção de postes

# a Zona da Mata

## Assas Telefonistas

lhes e a carência de espaço nos impede de descrever as providências tomadas pela C. T. B. para o restabelecimento das comunicações. Houve muitos gestos de altruísmo e inteira solidariedade humana na zona flagelada e nas que lhe são limitrofes, principalmente por parte das telefonistas, tôdas ciosas do cumprimento do dever.

As populações atingidas pela enchente conheceram o valor dos funcionários da C. T. B. naqueles momentos trágicos e nas localidades vizinhas viu-se como as telefonistas trabalharam sem arredar pé do seu posto para atender a centenas de pedidos aflitíssimos.

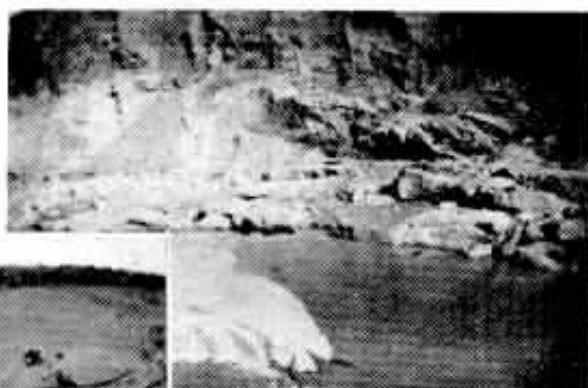
Em Leopoldina, por exemplo, impressionou a atuação das telefonistas, tanto assim que o Dr. René Monteiro de Castro, Promotor de Justiça em Guarará, Minas, escreveu a saudação que damos abaixo e que foi lida no dia 28 de Dezembro último pelo Sr. Manoel de Lima Brandão locutor da ZYK-5, da referida cidade de Leopoldina, ao microfone daquela estação de rádio.

**"BOA NOITE PARA VOCÊ,  
TELEFONISTA DE  
LEOPOLDINA**

Não foi somente o martírio diário de um "número, faz favor" que esteve presente em seus ouvidos. Não. Foram



**Ao lado, nossos operários puxando por uma elevação um poste de emergência e a retirada de um contra-poste de dentro de um atoleiro**



**Três aspectos da estrada Rio-Baia. As danificações causadas pela enxur-**



**rada impossibilitaram o tráfego**

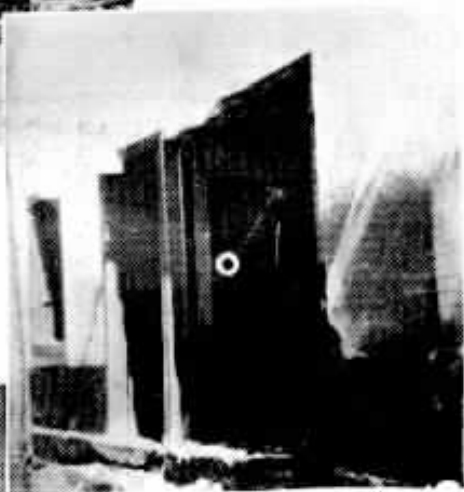
**Ao lado, poste de madeira branca instalado provisoriamente, observando-se os esbocamentos nos morros**





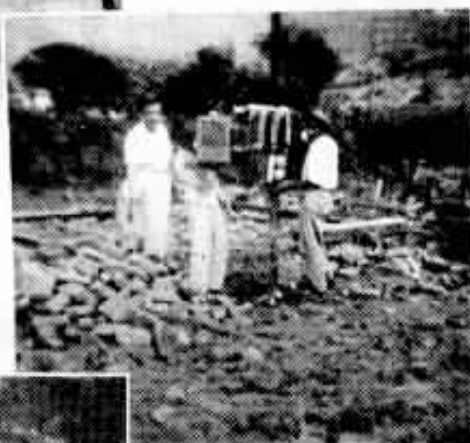
Prédio em que funcionava o Centro Telefônico de Volta Grande. Marcada na parede, vê-se a altura a que se elevaram as águas

Aspecto mais detalhado do estado em que ficou a frente do Centro Telefônico de Volta Grande



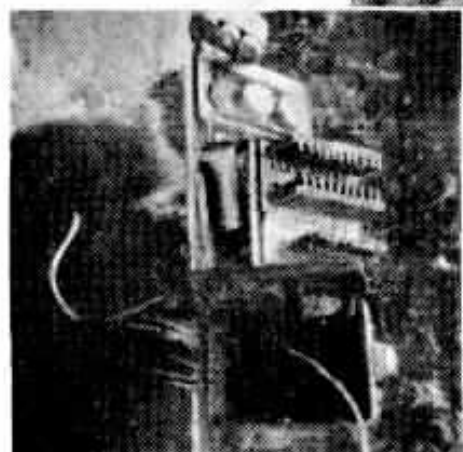
Prédio onde passou a funcionar provisoriamente o P. S. de Volta Grande, com a cabine instalada

São Martinho, na ocasião em que se retirava o equipamento da estação destruída



na varanda por falta de alojamento

O equipamento transportado de São Martinho quando era lavado em Cataguases



milhares de gritos de angústia sem par que atordoaram a sua mente, e seus tímpanos vibraram constantemente com os pedidos aflitos de ligações daqueles que desejavam tranquilizar os seus e receber notícias sobre a catástrofe pavorosa.

E você, telefonista leopoldinense, foi a boa fada que tornou real o milagre das comunicações à distância, através do aparelho maravilhoso de telefone; que fez possível a tranquilização de tantos e, acima de tudo, que facilitou a vinda de socorros àqueles que tudo perderam.

Se muitos se impacientaram quando de um pedido de ligação, era natural que isso acontecesse, pois a dor não sabe esperar e a angústia torna os homens apressados.

E você sabia que havia angústia e que a dor morava nos corações dos homens aflitos...

E você soube compreender que uma palavra que fosse ouvida, ou uma outra que fosse dita, serviria de consólo, seria um bálsamo, transformar-se-ia em linimento a corações atribulados, a almas angustiadas, a vidas semi-destruídas.

Você percebeu claramente a premência da situação e por isso, qual sentinela fiel, jamais abandonou o seu posto de honra e de dedicação. Seus dedos febris executavam o bailado da ansia no afã de querer realizar o trabalho perfeito e eficiente.

E quando tal não se fazia possível você também expe-

## Provérbios chineses

COM tempo e paciência, a fôlha de madeira converte-se em sêda.

★

O mármore nem por ser mais bem polido é menos duro. O mesmo sucede com os cortesãos.

★

O trato do mundo conduz à desconfiança; a desconfiança à suspeita; a suspeita à

rimentou a angústia, a dor e a desolação por não poder realizar o que estava acima de suas forças.

Porém, a varinha de condão da boa-vontade distribuiu os seus benefícios incalculáveis sem ver para onde, sem notar para quem.

A estréla da generosidade fulgurou no céu de seu coração, mais do que nunca, naquela noite de tragédia e de horror.

Em sua alma houve uma aurora de luz muito branca, porque era uma aurora de conforto, de carinho, de abnegação e de bondade.

Não importaram as vigílias porque os olhos foram incapazes de se fechar de sono ante o espetáculo de desolação e dor.

E você, telefonista de Leopoldina, confraternizou com aqueles que sofreram, com aqueles que foram assolados, com aqueles que quase tudo perderam.

E por isso, telefonista leopoldinense, que, num desejo ardente de que o seu trabalho anônimo seja conhecido e bem apreciado por todos, por tudo de bom que você tem feito, por tudo de louvável que você realizou, por tudo de elogiável que você fez, quer na noite trágica de 15 passado, quer nos dias seguintes, que a ZYK-5, tornando públicos a sua admiração e os agradecimentos daqueles que se serviram de seus bons ofícios, vem lhe dedicar, hoje, o seu boa noite, o seu boa noite como um preito da mais sincera homenagem."

dissimulação; a dissimulação à malícia, e a malícia a tudo.

★

Quando passares pela terra dos tortos, fecha um olho.

★

Refletir muito e falar pouco é o grande segredo para aprender.

★

Menos tempo gasta um postilhão a andar uma légua que um preguiçoso a abrir os olhos.

Pirapetinga, num aspecto mostrando os estragos causados pela enchente



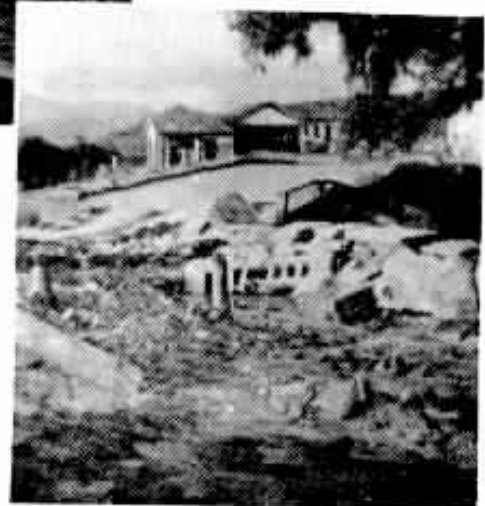
São Martinho, vendo-se Abel Machado, Chefe de Distrito de Tráfego do Este de Minas indo



cando a altura a que subiram as águas



Pirapetinga, em outro aspecto dos danos que a enchente causou à cidade



Ponte sobre a rua Pirapetinga, na cidade do mesmo nome e que se vê parcialmente destruída

Ao lado se vê o herói de Abaiba, o jovem Idete Neri Baptista Lima, de 14 anos de idade, que salvou 19 pessoas prestes a perecerem afogadas



**VARGEM DA FAZENDA SOCORRO**

Em cima, aspecto que apresenta o único poste que se salvou

estrada de Abaiba destruída pelos entulhos trazidos pela enchente



Estado em que ficou a estrada daquela Fazenda



Volta Grande, vendo-se o pontilhão da E. F. Leopoldina destruído pelas águas



Rua de Volta Grande, vendo-se a altura do entulho trazido pela enxurrada



Mais três aspectos impressionantes dos efeitos da enchente na Vargem da Fazenda Socorro



Casas destruídas em Volta Grande



## NOSSOS ARTISTAS NO 53.º SALÃO NACIONAL DE BELAS ARTES



**N**O 53.º Salão Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro figuraram este ano dois artistas nossos: Alfredo Frederico Sedlmayer, da Secção Geral do Tráfego, da C. T. B., e José Borges da Costa, da Comp. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro.

Sedlmayer apresentou três quadros, tendo sido um deles premiado com "Menção Honrosa", tanto pelo júri acadêmico, como pelo de orientação moderna.

Borges de Costa expôs também três quadros, a cujo julgamento infelizmente não

pôde assistir, pois faleceu na véspera da inauguração da exposição artística.

SINO AZUL rende aqui sentida homenagem a José Borges da Costa, cuja formação artística se desenvolveu no conhecido Núcleo Bernardelli.



"Aspecto de Sabará" — um dos quadros apresentados por Alfredo Frederico Sedlmayer



"Circo azul" — um dos quadros apresentados por José Borges da Costa



### A escolha dum marido

**Q**UANDO, em 1814, Lady Melbourne pediu à sua sobrinha Anabela Milbank que apontasse uma lista das qualidades que ela considerava indispensáveis num marido, esta respondeu da seguinte forma:

"Um marido deve ter sólida compreensão do dever e ser dotado de sentimentos grandes e generosos.

"O gênio, em minha opinião, não é necessário, embora desejável quando ligado às qualidades que acabei de mencionar.

"Exijo que não seja nem desconfiado nem habitualmente mal-humorado e, também, que tenha por mim afeto sempre igual, não esse gênero de paixão violenta, que é suscetível de aumentar ou diminuir repentinamente por qualquer bagatela.

"Não ligo importância à beleza, mas não dispenso as boas maneiras dum verdadeiro cavalheiro, sem as quais, estou convencida, homem nenhum conseguiria atrair-me.

"Por último, eu nunca seria capaz de entrar numa família onde houvesse forte tendência para a loucura".

Meses depois, e de olhos bem abertos, quem assim pensava casou com o brutal e meio louco, mas formoso libertino Lord George Gordon Byron, um gênio, que se tornou imortal pelos seus versos, mas cujos ascendentes de ambos os lados manifestaram forte tendência para a alienação mental.

Em menos dum ano, a sua crueldade tornou impossível, para a esposa, o continuarem a viver juntos e separaram-se. Nunca mais se tornaram a ver.



### Caixa de segredos

**Á**GUA oxigenada com um pouco de amoníaco é ótimo para manchas de peças de roupa. Lavar, depois, em água pura.



Antes de colocar líquidos quentes em objetos de cristal, envolva estes em pano molhado.

# Clube de Tênis Independência

## Eleição da nova diretoria



Ao alto, a nova diretoria do Clube de Tênis Independência; em baixo, a diretoria em sua primeira reunião, discutindo o programa apresentado pelo Diretor de Tênis para 1949

**R**EALIZOU-SE no dia 28 de Dezembro último, em sua sede, na rua Barão do Bom Retiro, 651, a eleição da nova diretoria, para o biênio 1949-50, do Clube de Tênis Independência. Presidiu à assembléa Silvano Silva, tendo como secretário Elpidio Corrêa de Mattos e como escrutinadores Cesar Faria e Jair Coelho.

Após a apuração verificou-se o seguinte resultado: Presidente, Hugo Villas Boas; 1.º Secretário, Djalma Paula de Sá; 2.º Se-

cretário, Antonio E. de Lima Torres; 1.º Tesoureiro, Oswaldo Campos; 2.º Tesoureiro, Paulo Gomes Faro; Diretor Social, Carlos Vaz da Silva Pimentel e Diretor de Tênis, Elpidio Corrêa de Mattos.

O tenista Elpidio Corrêa de Mattos, de nosso Departamento Comercial, que na Diretoria passada já vinha exercendo as funções de Diretor de Tênis, foi reconduzido pela assembléa, como reconhecimento à sua capacidade diretiva e aos excelentes serviços prestados ao Clube.



### Espantosa revelação

**U**M correspondente parisiense veiculou a seguinte notícia:

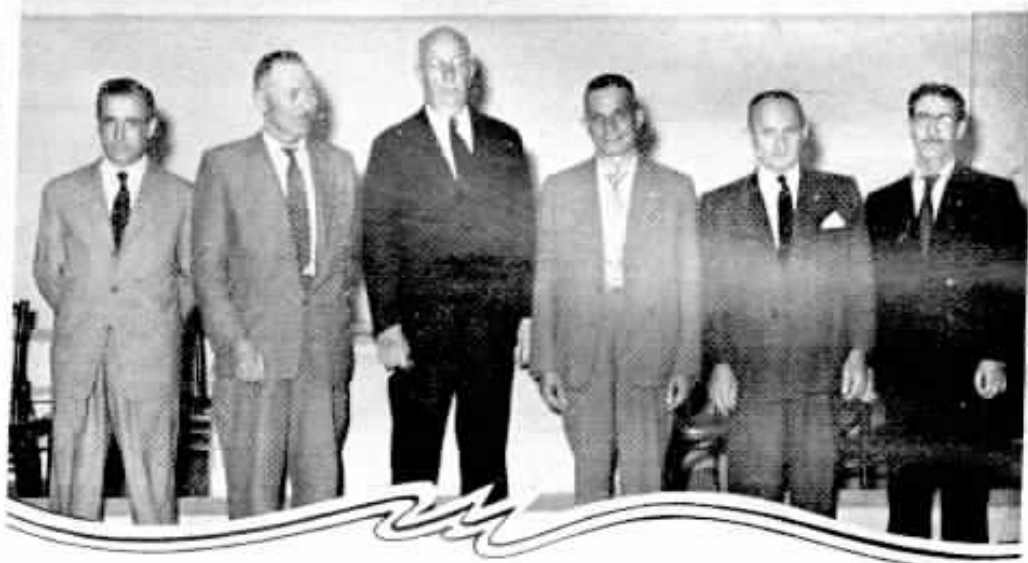
Os homens deveriam desposar sempre mulheres pelo menos dez anos mais velhas do que eles, acaba de declarar o psicólogo norte-americano Lawbon, através do "New

York Times Magazine". "As mulheres vivem mais do que os homens, já que 50% ultrapassam os 65 anos, pelo fato de não trabalharem. Se as mulheres fôsem previdentes e tivessem bom coração prolongariam a vida dos homens, cedendo-lhes lugar nos bondes e nos "omnibus". A maioria dos homens é cardíaca e o estacionamento em pé lhes é muito prejudicial".

# Veteranos da Planta de São Paulo

## Entrega de Emblemas

Grupo de veteranos com maior tempo de serviço, vendo-se da esquerda para a direita: Pedro Zani, Joaquim Carlos da Costa, H. J. English, Superintendente da Planta; Joaquim F. de Almeida Junior, Aldo Ravnani e Manoel José Xavier Junior.



**R**EALIZOU-SE a 9 de dezembro último, na Estação "2", em São Paulo, uma reunião de todos os funcionários da Planta que se tornaram veteranos no ano de 1948, presidida por H. J. English, Superintendente daquele Departamento, coadjuvado por P. A. Applegate, Superintendente de Conservação, Chefes de Secção e Encarregados.

Em nome de H. J. English, Eugenio Barrella esclareceu nos presentes que, devido a inúmeras dificuldades, é quase impossível fazer entrega individual dos emblemas, sendo mais prático e também mais

agradável reunir todos os veteranos por ocasião das festas, no fim do ano, para a entrega solene.

Em seguida leu nome por nome dos veteranos, começando pelos mais antigos, felicitando a todos com palavras de reconhecimento pelos serviços prestados.

Finalizando, realçou o nome de Marcelino Ribeiro da Silva, que completou, em 1948, 40 anos de ótimos serviços. Por se achar, na data, gravemente enfermo, foi-lhe entregue o emblema em sua residência, alguns dias antes, aliás, do seu falecimento.



Momento em que Joaquim F. de Almeida Junior recebia o emblema de ouro e rubi das mãos de H. J. English



Aspecto da mesa do lanche oferecido aos veteranos da Planta de S. Paulo

Com sinceras palavras recordou o nome desse bom companheiro, que por tão prolongado tempo de serviço se dedicou com eficiência e boa vontade à tarefa a ele confiada, sendo estimado por todos e deixando grande saudade.

Foram muito felicitados e receberam inúmeros abraços os estimados companheiros Joaquim Carlos da Costa, com 40 anos e Joaquim F. Almeida Junior, com 35 anos, ambos com ótimas fôlhas de serviço. Agradecendo, eles prometeram "dobrar" o tempo de serviço prestado à C. T. B.

Após a esplêndida reunião, foi oferecida farta mesa de sanduíches e chopes, reinando franca camaradagem e alegria entre os membros da grande família da Planta.

Foram os seguintes os funcionários da Planta de S. Paulo que receberam emblemas ao se tornarem veteranos em 1948 :

40 anos de serviço — sino de ouro com brilhante : Joaquim Carlos da Costa, da Secção de Construção, e Marcelino Ribeiro da Silva, da Conservação.

35 anos — sino de ouro e rubi: Joaquim F. Almeida Junior, do Equipamento.

30 anos — sino de ouro e esmeralda: Manuel José Xavier Junior, da Secção de Construção e Pedro Zani, Antonio Rodrigues e Aldo Ravagnani, da Conservação.

25 anos — sino de ouro : Armino Augusto e Antonio L. A. Venâncio, de Cabos; Joaquim Quedas e Octaviano de Souza, de Constr. S. Paulo; Emilio Agnello e Manoel L. Ortega, do Equipamento; Francisco de



Grupo formado pelos veteranos da Planta de S. Paulo e funcionários que os homenagearam



Outro flagrante da mesa de lanche, vindo-se ao fundo H. J. English, tendo à direita P. A. Applegate, Superintendente da Conservação, e à esquerda,

Pedro Salatini, Chefe da Secção de Equipamento

Oliveira, Egydio David, Guilhermino Neves, Joaquim Amaral, Bruno Cestari, Franz Schumaker, Celestino Capitan e Ricardo de Mello, da Conservação, e João N. Collado, do Escritório da Planta.

20 anos — sino de prata :

Cabos: Francisco Z. Perez, Adolfo Cornago, Mariano G. Pedreno, Miguel P. Tejada, Manoel Cardoso, Affonso Linares, João D. Ermigio e Agustín M. Mafies.

Oficinas: Zeferino dos Santos, Luiz Gouveia, Milton Cazassa, Ignácio B. Morillo, Vicente Defillo, Julio Sirvinkas, Sebastião P. Alcayde, Luiz Maresca, Francisco Tritto, David Barbosa, Luiz Massi, Euclides P. da Silva, José dos Santos, Luciano G. Biancardi e Armando J. Jovene.

Constr. S. Paulo: Hans Nicolai, Asensio Ubeda Guebara, Arthur Jacob, Manoel Theodoro, Olegario de Campos, Antônio dos S. Sancho, José A. Ferreira e Jorge Malerba.

Conservação: Luiz L. Rodrigues, Luiz Quedino, Edvardas Malcauskas, Galdino de O. Leme, Roberto F. Fischer, Manoel A. Paz, Antônio Gutierrez, Salvador Angelo Felice, Bernardo Jorge, Guido O. Fischer, José H. Longo, Francisco Gongora, Tolstoy F. Gui-

marães, Visentas Kulisauskas, Benedito Luz, José Costa Cruz, Antônio Antunes, Miguel Calderon, Angelo P. Samper, Alfredo R. Oliveira, Sebastião Mascara, Santiago Ganharul, Alberto Moraes, Hermann Frost, José Mathias, Francisco Antiquera, Juan V. Salvador, Hugo Calegaretti, Francisco F. Peralta, Wladislau Czeponiec, Antônio Mancini, João Corrente, Federico N. Rodil, Benedito Buonaguidi, Frictis A. Belte e Domingos D. de Lima.

Exame de Transmissão: Ubirajara F. Oliveira.

Escritório da Planta: Julieta V. C. Sá, Augusto Felipe, Luiz Carretti e Alberto Ferrara.

10 anos — sino de bronze: Braz José de Campos, Alfredo Bernardes e Manoel Q. Zamorano, de Construção IU; Orlando M. dos Santos, Mário Nigro e Carlos Carlini, do Equipamento; Alberto G. Santos, Lourenço Conte, Flauzino A. Silva, Antônio José de Farias, Biagio Plesco, Wahyb Abrão, Raul Gonçalves, Orlando A. Ribeiro, Nicanor Atalla, Alexandre Pierrí Jr., Hilária P. V. Boas, Luiz F. Mendes, Oberdan Lupetti, Primo Brescancin e João Cirino, da Conservação; José Bumerad e João P. Carvalho, do Escritório da Planta.



## A idade da vida sôbre a terra

**A** Ciência chegou à conclusão de que a formação da crosta terrestre data de 3.000 milhões de anos e o conhecimento destas cifras é muito valioso para determinar a morfologia interna do nosso planeta. Como se sabe êsses três mil milhões de

anos foram divididos pela Geologia em quatro eras fundamentais. A aparição do homem é muito recente, pois a idade da nossa espécie não ultrapassa de 300 mil anos. Entretanto, a vida na Terra é mais antiga ainda. No ano de 1921 o professor Raleigh logrou provar que no globo terrestre existiram seres viventes há mais de mil milhões de anos.

## CAMPEONATO DE " BASKET - BALL " DA A. D. E. C. A.

Sagrou-se campeão o  
Telefônica A. C.

**S**OB os auspícios da A. D. E. C. A., realizou-se no ano de 1948 próximo findo mais um campeonato de "basket-ball", tendo como participantes o Telefônica A. C., por seus quadros "A" e "B", o Fôrça e Luz A. C., com as suas equipes "A" e "B", e o Tração F. C.

Demonstrando desde o início capacidade técnica apreciável e verdadeira compreensão das lides esportivas,



Os quadros "A" e "B" do Telefônica Atlético Clube, do Distrito Federal, o primeiro dos quais venceu brilhantemente o campeonato de "basket-ball" da A. D. E. C. A.

os valorosos defensores do adversários, um após outro, Telefônica A. C., quadro conforme os resultados "A", foram-se impondo aos abaixo :

	TURNOS	RETORNOS
Telefônica "A" x Fôrça e Luz "A" .....	40 x 23	45 x 25
" " x Tração F. C. ....	61 x 18	53 x 15
" " x Telefônica A. C. "B" ....	46 x 27	44 x 32
" " x Fôrça e Luz "B" .....	41 x 23	40 x 15

Torna-se justo ressaltar o esforço desenvolvido pelo quadro "B" do Telefônica A. C., cujos elementos, tecnicamente apresentando falhas, embora, souberam demonstrar alto espírito de cumprimento do dever e alto grau de esportividade.

Os atletas Carlos N. Cordeiro, Luis Schmidt, Marcio M. Rodrigues, Mario R. Trilles, Nelson Monteiro, Oswaldo R. Cruz, Sebastião S. Blasco, Vicente Esteves e Waldemar D. Coelho foram os componentes do quadro "A" do Telefônica A. C. Es-

tão de parabéns pela forma brilhante com que conquistaram o título de campeões invictos, a que fizeram jus pelos esforços dispendidos e sobretudo pela disciplina e lealdade com que se empenharam no desenrolar de toda a peleja.



### Feridas que doem longe

SPES — São Paulo

**J**A hoje muita gente está bem informada de que certos focos de infecção dentária podem produzir efeitos desagradáveis, às vezes muito graves mesmo, em regiões do corpo muito afastadas da boca. Poucos sabem, entretanto, que não raro uma ferida maltratada nas mãos ou nos pés, embora pareça inocente, pode provocar inguas bastante dolorosas e cuja evolução, se não for tratada a tempo a feridinha longe dela, pode chegar a um abscesso, com tôdas as suas consequên-

cias. O corpo defende-se, naturalmente, contra uma infecção descuidada ou tratada erradamente, mas quase nunca consegue vencer sozinho o mal, se o erro do tratamento se prolonga demasiadamente.

Por isso, pois, deve-se tomar o máximo cuidado com pequenas feridas infectadas, quer nas mãos, quer principalmente nos pés, pois estes, em geral, pelo fato de se andar calçado ou por efeito da própria marcha, não evitam os repetidos traumatismos na ferida nem permitem que a região do ferimento tenha o necessário repouso para a cura adequada.

## Campeonato de Futebol da A.D.E.C.A.

SAGROU-SE VICE-CAMPEÃO O TELEFÔNICA A. CLUBE

**T**ERMINOU em Dezembro último, no Distrito Federal, o campeonato de futebol organizado pela A. D. E. C. A. (Liga de Esportes dos Empregados das Companhias Associadas). Empataram no primeiro posto o Telefônica Atlético Clube e o Tração Futebol Clube, sendo necessário que se fizesse o desempate pela melhor de três partidas.

Não foi feliz o Telefônica A. Clube nesses prêmios, pois não pôde contar com seu quadro completo, tendo que lançar mão dos reservas, por estarem seus melhores jogadores contundidos.

O conjunto, que vinha apresentando então apreciável nível técnico, integrado por todos os seus valores, foi



Jogadores do Telefônica A. C. que se sagraram vice-campeões do certame oficial de futebol da A.D.E.C.A. em 1948.

forçado a ceder na melhor das três, pelos motivos expostos, pelo "score" de 2x0, para o Tração F. Clube, que no final se sagrou campeão do certame, cabendo ao Telefônica o segundo posto.

Conquistou, também, o Telefônica a vice-liderança da disciplina.

No esquadrão do Telefô-

nica, sob a orientação técnica de Silvano Silva, então Diretor de Esportes, tomaram parte os seguintes jogadores, inclusive os reservas: Heitor, Batista, Orlando, Romualdo, Muniz, Medeiros, Paulinho, Nízio, Pádua, Arouca, Waldemar, Eno, Dirceu, Matos, Lemos, Teixeira e Miranda.



## Veteranos das Oficinas do Distrito Federal

**R**EALIZOU-SE em 25 de janeiro, no escritório das Oficinas do Equipamento do Distrito Federal, a entrega de emblemas a três funcionários que ali trabalham.

São eles: Antônio de Souza, com 20

anos de serviço, e Manoel das Neves e João Ribeiro da Silva, que completaram 10 anos de serviço.

Ao receber os respectivos emblemas foram os veteranos felicitados pelos seus chefes e colegas.



Em cima, grupo dos três veteranos em companhia de seus chefes

Em baixo, vemos Manoel das Neves, João Ribeiro da Silva e Antonio de Souza, quando recebiam o emblema, respectivamente, das mãos de J. P. Soares, D. N. Penido, Chefe das Oficinas, e A. Costa



# A tragédia de hoje

JOSE DIAS GOLLCHER — Departamento do Pessoal — Distrito Federal

**N**O século em que vivemos, neste período confuso do após-guerra, como uma consequência natural da própria conflagração, todos os que sobreviveram à catástrofe acham-se inquietos, sófregos, desejosos de viver intensamente o dia de hoje, na incerteza do dia de amanhã, porquanto quer sempre o homem conseguir uma compensação para os seus males, e, já que lhe é inseguro o tempo do futuro, êle se agarra, por todos os modos e a todo o transe, à realidade do momento presente, desejando prolongar, o mais possível, o dia de hoje e os gozos que êsse dia lhe proporciona.

A época que atravessamos é de transição para uma nova era, onde u' a mentalidade diferente venha digirir as relações humanas. Mas, por enquanto, a época é de sobressaltos, de insegurança, de instabilidade. Quase todos os sociólogos contemporâneos e os estudiosos da matéria já o previram e afirmaram. Naturalmente, essa instabilidade da época e do tempo se reflete, ou, para afirmar melhor, é ela o próprio reflexo da instabilidade e insegurança da ordem moral. Em outras palavras, a crise geral do momento tem por base primária, tanto na ordem lógica como ontológica, a crise moral ou crise de costumes.

E' a indigência do caráter o ponto nuclear da situação angustiosa que, hoje, sentimos e que reprovamos. Os homens não confiam nos seus semelhantes, porque desconfiam até de si mesmos. Eles sabem muito bem que não se podem fiar nêles mesmos; estariam fundamentados em uma coisa vã, que, de fato, não tem consistência sólida.

Essa insatisfação geral tem que se refletir, forçosamente, em tôdas as relações humanas, até mesmo no campo das atividades profissionais, vale dizer, nas relações entre patrões e empregados, o que constitui, hoje, o centro da vida contemporânea.

Tanto isso é verdade que o Direito, ao lado da Justiça, que sempre aspirou a proteger as relações humanas, criou uma nova modalidade de sua existência, o Direito Trabalhista, abrangendo com suas leis moralizadoras os direitos e deveres de empregadores e empregados.

Esse setor da atividade humana goza,

atualmente, de grande prestígio, devido ao espírito da época, o século do comércio, em que tudo é troca, permuta, comércio, produção, dinheiro e lucro.

E' de crer que não tarde a nova era, tão profundamente proclamada pelos sociólogos e tão ardentemente desejada pelos povos, na ânsia de felicidade, bem-estar e de melhores dias. O povo, na sua sabedoria primitiva e, ao mesmo tempo, tão radicada através dos séculos, costuma dizer que após a tempestade vem a bonança. Assim, também nós esperamos, estribados em experiências de outras épocas e de povos diferentes, pelo advento de uma compreensão mútua entre empregadores e empregados, uma nítida visão das responsabilidades de parte a parte, por um equilíbrio justo e seguro entre o capital e o trabalho, de modo a evitar ou, pelo menos, diminuir bastante os atritos entre os dois pratos da balança da produção.

Como o corpo humano se beneficia da melhoria das suas células, a sociedade se aperfeiçoa pelo bem-estar dos indivíduos. O aparecimento dessa nova era está condicionado ao nosso modo de encarar a vida. Para isso, é mister a cooperação, mínima embora, de cada um de nós que fazemos parte da sociedade, cada qual no seu setor de atividade profissional, por mais modesta que seja. Tanto os dirigentes como os dirigidos, todos os que têm responsabilidade (e ninguém disso está excluído) devem procurar observar e pôr em prática os melhores métodos de produção para o seu trabalho. Além disso, todos devem, na medida do possível, esforçar-se por elevar o próprio nível intelectual e cultural, pois a ignorância de um povo é fator capital e de grande repercussão da desorganização econômica de seu país. O conhecimento é o melhor meio para vencer.

Aprender e produzir são os dois aspectos a que devemos visar se quisermos apressar o advento da nova era e talvez ainda possamos usufruir os benefícios dessa nova mentalidade, aberta a todos quantos possuem o desejo de vencer, de melhorar, de aperfeiçoar-se na escala humana, dentro do cumprimento do preceito universal: comerás o pão com o suor do teu rosto.



## FESTA DE NATAL E ANO BOM DAS TELEFONISTAS DE SÃO PAULO

**R**EALIZARAM-SE, com grande assistência, na capital de S. Paulo, nos dias 24 e 31 de dezembro último, no recinto da sala de refeições da Estação "4", convenientemente preparada, festas comemorativas do Natal e da entrada do Ano Novo. Essas festas foram abrihantadas com a presença do Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo, e de F. A. Quirino dos Santos, Superin-

Organizado interessante "show" para essas festas, nele participaram executando números diversos as seguintes funcionárias: Sias, Nicéa Alves, Elza Campos, Célia Picolo, Isabel Magalhães, Dejazela S. Souza, Maria Navas, Esther Machado, Ivana Barcielli, Lucia Novais, Josepha Soares da Silva, Julia Vargas, Irene Ribeiro de Freitas, Benedita Cunha, Vitoriana Teixeira e Regina Polizel.



classificadas nos quatro primeiros lugares. O acompanhamento musi-

As fotografias desta página mostram aspectos da excelente festa, vendo-se ao alto os funcionários que tomaram parte no "show"; ao centro, a assistência e em baixo, um flagrante do baile



tendente do Tráfego, chefes, encarregados e grande número de funcionários e respectivas famílias.

As executantes dos diferentes números foram entregues valiosos brindes, com prêmios especiais para as

cal, dirigido pelo "maestro" Abdias Barbosa dos Santos, contou com a participação de Jorge Bento da Silva, Brás Bernardão, Antonio Boaventura de Oliveira, Durval de Oliveira e Sebastião Correia da Silva, colegas da Seção de Conservação

Um dos maiores sucessos foi a "Moda de Viola", da autoria de Abdias Barbosa dos Santos, intitulada "Natal da Telephonica".

Pela Sta. Izaura Pinto Vallada, exímia locutora, foi dirigida uma saudação ao Dr. Carlos P. Fernandes e a F. A. Quirino dos Santos.





Flagrante da festa de confraternização, vendo-se membros da diretoria do Telefônica Clube de S. Paulo e chefes de Departamento de S. Paulo, tendo ao centro o Dr. Carlos P. Fernandes.

## TELEFÔNICA CLUBE DE S. PAULO

### Festas de Natal e Confraternização

**D**UAS grandes festas promoveu o Telefônica Clube da Capital de S. Paulo para comemorar o Natal e o encerramento do ano de 1948.

A Vespéral Infantil, dedicada aos filhos dos sócios, decorreu em ambiente de grande alegria nos salões do Clube Pinheiros, da Capital. Houve interessantes números de palco, com o desempenho de artistas profissio-

nais, o que foi de grande agrado da petizada. Nenhuma criança presente deixou de receber um brinquedo como lembrança da festa, que finalizou com um corrido baile infantil. A página do lado mostra flagrantes da Vespéral Infantil.

A festa de confraternização realizou-se nos salões do Clube Comercial, iniciando-se às 15 horas do último dia de 1948, tendo tido a presen-

ça do Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, além da Diretoria do Telefônica Clube e de grande número de Chefes de Departamento e de Secção, que confraternizaram com os funcionários presentes.

Nos intervalos das danças distribuíram-se brindes aos presentes, terminando a festa em meio da alegria geral, já tarde da noite.



Aspecto do baile de 31 de Dezembro último, durante a festa de confraternização do Telefônica Clube de S. Paulo



# Vespéral Infantil



Ao alto, dois flagrantes dos que participaram do "show" e da distribuição de brinquedos



Em cima, dois aspectos da assistência ao "show" da Vespéral Infantil e em baixo dois flagrantes das danças, que estiveram, como se vê, muito animadas



# Página Infantil



ROSA e AIDA, filhas de Raul Nobrega, funcionário do Almoarifado Geral de São Paulo, e de sua esposa D. Joana Nobrega, no dia em que fizeram a sua primeira comunhão.



MARISA e HELENÁ, respectivamente, filha e sobrinha de Atílio G. Pereira, da Secção de Conservação de São Paulo.



MAURICIO, filho de Manoel Gonçalves, da Conservação de S. Paulo, e de sua esposa, D. Magdalena Rosa Gonçalves, que completou 4 anos em 28 de Fevereiro.



PAULO, filho de Paulo A. Garcia, da Engenharia Geral, Distrito Federal, e de sua esposa, D. Ariette Machado Garcia.



DAYSE, filha de Jorge Bento da Silva, da Secção das Estações Centrais da Divisão de São Paulo, no dia em que fez a sua primeira comunhão.



# Página Infantil



WANDA IRENE de dois anos de idade, filha de Benedito Antonio da Silva, funcionário da Rede Externa de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro.



ELIZABETH, filha de Antonio Frevein Filho, da Secção de Equipamento de Assinantes de S. Paulo e de D. Lidia M. Frevein, ao completar um ano de idade.



DOLI, filha de Eleusippo S. Lima, de Escritório da Planta Interurbana da Divisão de São Paulo e de sua esposa, D. Joaquina J. Lima.



FESTIA de 2.<sup>o</sup> aniversário, em 5 de Janeiro último, no Rio, do menino Williams, filho de Benjamim Manes, da Secção de Estudos da Planta, no Distrito Federal, e de sua esposa, D. Ruth Pinto Manes.

## Descobrimento da América

**S**ERIA ameaça paira sobre a glória de Colombo como descobridor da América. A história resume-se no seguinte:

Em 1931 no Estado de Minnesota, Estados Unidos, um agricultor, ao fazer uma escavação, achou uma pedra com algumas inscrições gravadas a buril numa das faces. Ignorante do valor arqueológico da mesma, o agricultor resolveu usá-la como pórtico da entrada da casa. Mais tarde, uns cientistas que andaram lá a pesquisar minérios deram com o achado e julgando-o interessante, entraram em entendimento com o lavrador e transportaram a pedra para o Instituto Smithsonian de Washington. Ali foi ela examinada por alguns peritos, os quais entretanto não chegaram a nenhuma conclusão. Ultimamente, porém, o assunto da pedra de Kensington voltou de novo à tona. E que dois peritos dinamarqueses de passagem pela capital norte-americana, examinando a pedra, declararam que ela é de alto valor arqueológico e vem provar que muito antes de Cristóvão Colombo já

homens da Escandinávia haviam estado na América, então conhecida por eles como "Terra do Vinho."

Descobriram esses técnicos que as inscrições na pedra foram gravadas por um grupo de navegantes escandinavos, suecos e noruegueses, que em número de 22 desembarcaram na costa e se infiltraram pelo continente até o Oeste, segundo se lê no relato da inscrição da pedra que, traduzida, entre outras coisas, reza:

"Saímos a caçar. Quando voltamos às nossas embarcações dez de nossos homens haviam morrido. Ave Maria, livrai-nos de todo o mal". Mais abaixo a data "1362". Os peritos que fotografaram a inscrição vão proceder a pesquisas para confirmar que o dialeto dinamarquês é o mesmo que se falava na Escandinávia no século XIV.

O fato despertou grande interesse nos círculos arqueológicos dos Estados Unidos, pois se se confirmarem as conclusões dos peritos dinamarqueses a glória de Colombo como descobridor da América sofrerá rude golpe.

# Notas SOCIAIS



## FALECIMENTOS



ARY, de 3 anos de idade, filho de José Donatti, Guarda-Fios da Divisão do Interior de S. Paulo, e de D. Jacira E. Donatti, que faleceu no dia 5 de janeiro último, em Guarapiranga, naquele Estado.

### JOSE CORREIA DE MIRANDA

FALECEU no dia 23 de Dezembro último, no Rio, José Correia de Miranda, da Secção de Conservação do Distrito Federal, José Correia de Miranda, que entrou para a C. T. B. em 11 de Março de 1927, desempenhava as funções de Reparador e era bastante estimado por seus chefes e colegas.

## CASAMENTOS



REALIZOU-SE no dia 8 de Dezembro último, no Rio, o enlace matrimonial de Carlos Hamilton Tavares, da Contabilidade, do Distrito Federal, com a Srta. Yolanda Oliveira Espirito Santo, da Contadoria da Renda.



EPETUOU-SE em 11 de Dezembro último na Igreja Cristo Rei, em Vaz Lobo, no Distrito Federal, o casamento de Manoel Nunes da Silva, escriturário da Secção de Conservação, com a Srta. Ivanoska dos Santos Maciel.

## NASCIMENTO

ACHA-SE enriquecido, desde 18 de Dezembro último, o lar do Luiz Roca, do Escritório da Planta, Divisão de São Paulo e de sua esposa D. Angelina Neri Roca, com o nascimento de um robusto menino, que recebeu o nome de Luiz Carlos.

## CONSELHOS CASEIROS

**A**S meias de "nylon" devem ser tratadas com bastante cuidado, para que a sua duração seja maior. Devem ser lavadas só muito ligeiramente, e, ao serem calçadas, as mãos devem estar enluvadas, a fim de evitar a corrida de fios, que tanto as danifica. Para secá-las é preciso deixá-las sobre toalhas felpudas, até que não apresentem nenhum vestígio de umidade.



É muito feio manter conversação prolongada sobre assuntos pessoais, ou falar em língua estrangeira com um companheiro de

trabalho, em presença de outros colegas, deixando-os inteiramente de parte.



O café e o chá devem ser guardados em recipientes de cristal, herméticamente fechados, e não em vasilhas de lata, pois dessa maneira conservam muito melhor seu sabor e aroma.



A fim de que as mósicas não manchem os espelhos e os vidros das janelas, sobre éstes passa-se uma solução de água, fervida com cebola ou seu suco.

Essa solução, além de evitar que as mósicas pousem nos espelhos, ajuda a conservá-los.



EXPLICANDO...

# REPLICANDO



## NÃO ESTÁ CONTENTE

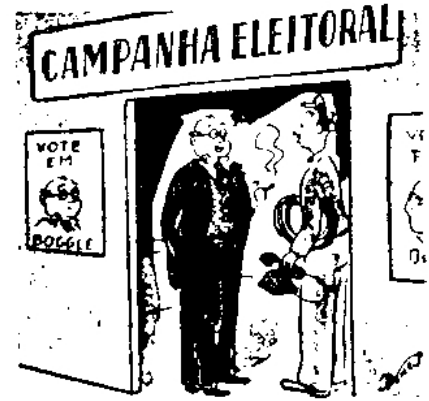
Uma senhora fica doente e seu marido chama o médico.

— Não estou nada contente com a sua senhora — lhe diz o esculápio.

Ao que ele confessa:

— Nem eu tampouco!

## COISAS DA POLÍTICA...



— Não me pergunte onde deve instalar o telefone. Nunca tenho opinião definitiva numa campanha eleitoral.

(De "Telephony")



## FALANDO A VERDADE

— É escusado estar a enganá-lo — disse o médico — o seu estado é grave. Há alguém a quem deseje ver?

— Há — respondeu o doente com voz sumida.

— Quem é?

— Outro médico.

## NO ESCRITÓRIO

A matrona — Meu marido saiu? Aonde foi?

O empregado — Não sei, dona. Quem pode informar é a datilógrafa.

A matrona — Pois chame a datilógrafa.

O empregado — Não posso, dona. Ela saiu com êle.

## CUIDADOSA

— Por que mandas acompanhar o teu marido? Tens medo que algum bicho o vá matar?

— É justamente pelo contrário; receio que êle vá matar o bicho...

## AMOR QUE SALVA...

Um rapaz pobre, armando-se de coragem, declarou amor à moça mais rica da festa. Como falasse em casamento esta replicou:

— Meu caro, para desposar-me é preciso satisfazer várias condições, como, por exemplo, deixar de beber, de fumar...

— Submeto-me de bom grado. Imagina, querida, que se não casar contigo terei que deixar também de comer.

## BOM JUIZ

Juiz — A acusação de haver você roubado um relógio não foi provada e por isso será solto imediatamente.

O acusado — Então, doutor juiz, posso ficar com o relógio?

## NÃO!

— Não podes impedir que nosso filho venha a casar com aquela lambisgóia?

— Êle que se arranje. Na mesma situação não tive ninguém que me avisasse do perigo...

## UM GRANDE VENDEDOR

— Estou achando você muito pequeno para estar tomando conta de uma farmácia. Você tem diploma?

— Não, senhor. Mas temos um preparado da casa que produz o mesmo efeito. E até melhor...

## ERA NATURAL...

— Por que será que o pintor levou oito dias para pintar a minha cozinha e a sua êle pintou em um dia?

— É simples. A sua empregada tem vinte anos. A minha tem sessenta...



— Minha querida, o telefone está chamando.

(De "Southern Telephone News")



**REFLITA  
ANTES  
DE  
FAZER  
UM  
CHAMADO**

Não use o telefone a não ser para chamados realmente uteis.

Seja breve nas suas conversações, pois as conversas longas retêm e congestionam o equipamento, causando a outros assinantes demora em ouvir o sinal de discar.

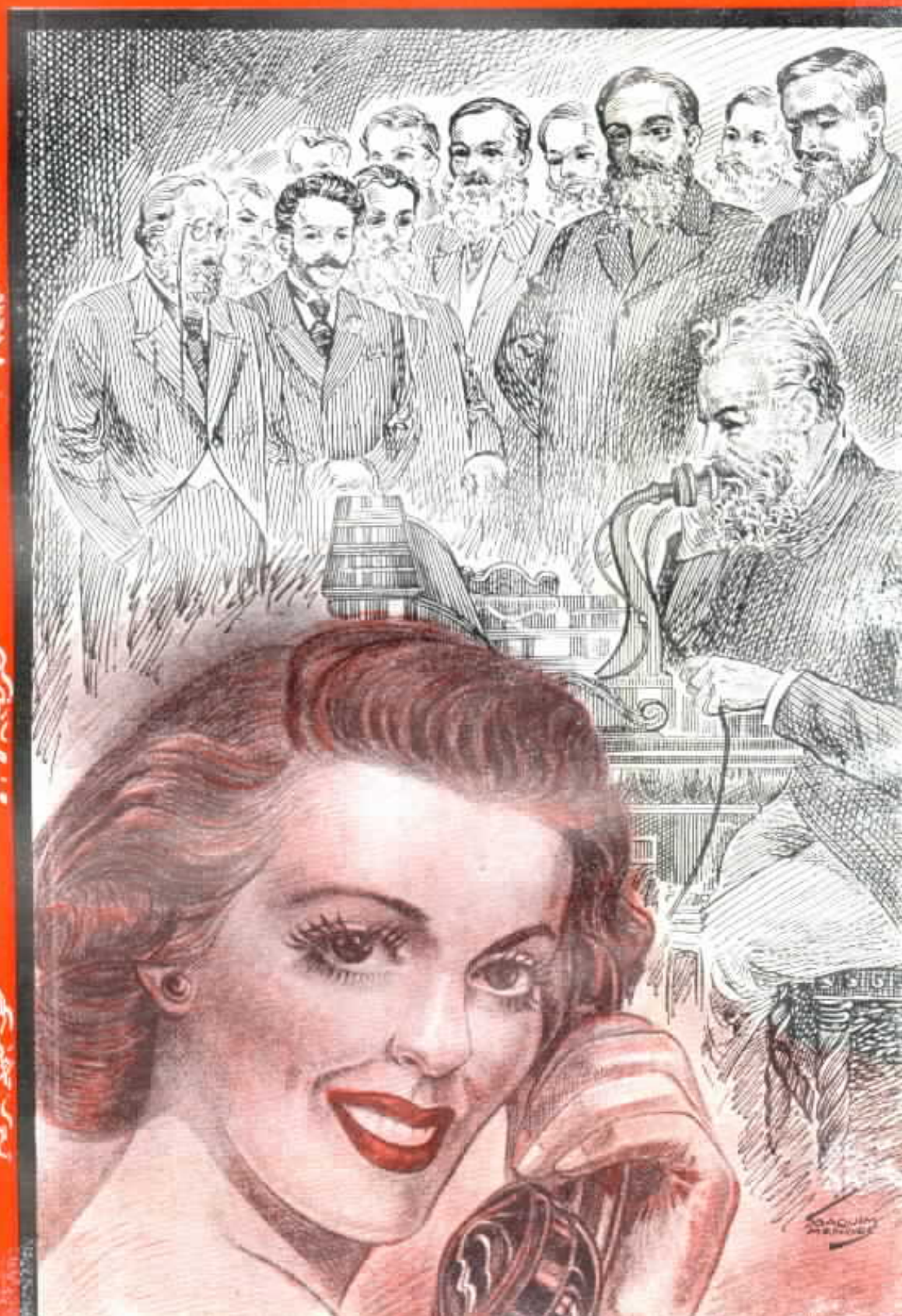
Coopere com a Companhia Telephonica Brasileira, em beneficio geral, limitando o mais possível o número de telefonemas e o tempo de conversação, afim de não retardar outros chamados, mais importantes e urgentes.



**COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA**



# Sino Azul



Marco-Abril  
1949  
Ano XXII  
N.º 239

# COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

## SUA NOVA ORGANIZAÇÃO

**D**ESDE os primórdios de seu funcionamento, em 1906, a Companhia Telephônica Brasileira vem desenvolvendo regularmente seus serviços nos territórios do Distrito Federal, Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, a que se veio juntar agora o Estado do Espírito Santo.

Adquirindo empresas telefônicas e instalando redes locais nesses territórios, a C. T. B. baseou sua organização na divisão territorial, de acordo com as circunstâncias, e sob esse regime tem vindo trabalhando com bons resultados, do que é prova a expansão de sua rede, motivo de orgulho para a nossa empresa, pois representa a aceitação de um serviço que as populações a que serve consideram satisfatório e indispensável.

Com o decorrer do tempo, a experiência mostrou a necessidade de se modificar essa organização, que de fato sofreu alterações no sentido de centralização de certas atividades. Como se tratava de modificações parciais, os resultados não satisfizeram. Daí a idéia de uma reestruturação geral na organização para que se tornasse efetiva a centralização de todos os serviços no domínio administrativo, concorrendo para uma orientação mais uniforme em todos os setores de trabalho.

Para esse fim recorreu-se ainda à voz da experiência, indo-se buscar no Sistema Bell, do Canadá e dos Estados Unidos, o modelo a adotar no Brasil pela Companhia Telephônica Brasileira. E foi assim que a ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL foi substituída pela ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL em nossa Companhia.

Por esse sistema de organização, os diversos serviços da C. T. B. deixam de ser considerados quanto às divisões territoriais, para serem encarados sob o ponto de vista das FUNÇÕES de cada setor administrativo no campo de suas atribuições, abrangendo o conjunto total da empresa.

Para essa centralização, cujos bons efeitos se hão de verificar, foram criados Departamentos Gerais, diretamente subordinados ao Superintendente Geral.

Incluídos os dois Assistentes do Superintendente Geral e os Advogados da Companhia, a reestruturação compreende os seguintes novos Departamentos: Departamento Geral de Engenharia, Departamento Geral Comercial, Departamento Geral do Tráfego, Departamento Geral da Rede, Departamento Geral de Suprimentos, Departamento Geral do Pessoal e Departamento Geral de Contabilidade.

Esses Departamentos Gerais têm as suas funções estendidas às quatro divisões territoriais, que foram por sua vez classificadas da seguinte maneira: Divisão do Distrito Federal, Divisão Tri-Estadual (Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo),

Divisão de São Paulo e Divisão do Interior de São Paulo.

Cada Departamento Geral possui um Departamento de Administração, menos o Departamento Geral de Engenharia e o Departamento Geral de Contabilidade. Esses Departamentos de Administração, assim como muitos outros, têm função nas quatro Divisões. Há porém que fazer distinção entre os Departamentos de âmbito geral e os Departamentos de Divisão, cuja esfera de ação se restringe à Divisão a que pertencem.

O Departamento Geral de Engenharia, além dos seus departamentos especializados e do seu escritório central, mantém um Engenheiro residente em São Paulo.

O Departamento Geral da Contabilidade possui dois Contadores de Contabilidade de Divisão, sendo que um abrange a Divisão do Distrito Federal e a Divisão Tri-Estadual e o outro, a Divisão de São Paulo e a Divisão do Interior de São Paulo, havendo também um Contador do Orçamento.

O Departamento Geral Comercial possui seis departamentos de âmbito geral e quatro de Divisão, compreendendo dois Diretores Comerciais: um para a Divisão do Distrito Federal e outro para a Divisão de São Paulo.

Esses Diretores Comerciais, além de suas atribuições, reforçam os elos entre a Superintendência Geral e as Divisões em que têm função.

O Departamento Geral do Tráfego tem dois departamentos de âmbito geral e quatro de Divisão.

O Departamento Geral da Rede, nome que substituiu o de Planta, tem três departamentos de âmbito geral e quatro de Divisão.

O Departamento Geral de Suprimentos tem por atribuições principais a compra de material e artigos de papelaria para a Companhia e o registro de material em estoque, e será responsável pela manutenção do estoque mínimo necessário de material e papelaria.

O Departamento Geral do Pessoal tem três departamentos de âmbito geral e dois de Divisão, sendo que um destas compreende a Divisão do Distrito Federal e a Divisão Tri-Estadual e o outro, a Divisão de São Paulo e a Divisão do Interior de São Paulo.

O Departamento Geral do Pessoal foi criado em 1945 e tem por fim orientar os vários Departamentos em questões que se relacionam com o pessoal, como a regulamentação do trabalho, licenças, férias, ordenados e serviços sociais, além do fornecimento de estatísticas.



**W. HIRSCH**  
Engenheiro Chefe



**C. P. FERNANDES**  
Sub-Superintendente Geral,  
responsável pelo Departa-  
mento Geral Comercial



**E. J. PETERSON**  
Superintendente Geral do  
Tráfego

# Companhia Telephonica Brasileira

## ORGANIZAÇÃO

RIO, 15 DE JANEIRO DE 1949

ORDEM GERAL Nº. 85

**A** Companhia Telephonica Brasileira foi reorganizada, a vigorar de 1º de Janeiro de 1949, adotando-se o sistema conhecido por ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL, em substituição ao sistema baseado na divisão territorial, sob o qual vinha até aqui, de um modo geral, funcionando.

Com a ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL que passam a ter, os serviços da Companhia serão divididos em DEPARTAMENTOS GERAIS, tendo cada um deles a seu cargo determinadas atividades ou funções da Companhia, sob a direção de um administrador, cuja autoridade, dentro de seu próprio DEPARTAMENTO GERAL, será de âmbito geral, na Companhia, mas

subordinado diretamente ao Superintendente Geral. Estes DEPARTAMENTOS GERAIS e os nomes dos respectivos dirigentes, pela presente nomeados ou confirmados nas suas funções, constam do quadro seguinte, com os seus títulos correspondentes:

DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA — W. Hirsch, Engenheiro Chefe.

DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL — C. P. Fernandes, Sub-Superintendente Geral, responsável pelo Departamento Geral Comercial.

DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO — E. J. Peterson, Superintendente Geral do Tráfego.

DEPARTAMENTO GERAL DA REDE — T. D. Christian, Superintendente Geral da Rede.



**T. D. CHRISTIAN**  
Superintendente Geral  
da Rede



**E. EVETTS**  
Superintendente Geral  
do Pessoal



**H. J. ENGLISH**  
Superintendente Geral  
de Suprimentos



**H. EYLES**  
Contador Chefe



**J. H. KOHMANN**  
Engenheiro de Equipamento e Prédios



**L. H. ARMSTRONG**  
Engenheiro de Transmissão

divisão territorial da Companhia que lhes é designada na nova organização, como segue :

Dr. J. V. de Moraes, Advogado (da Divisão do Distrito Federal e da Divisão Tri-Estadual).

Dr. M. Cintra Leite, Advogado (da Divisão de São Paulo e da Divisão do Interior de São Paulo).

Os abaixo designados, igualmente, não são considerados Departamentos Gerais, embora também subordinados diretamente ao Superintendente Geral :

Tte-Cel Malvino Reis Netto, Assistente do Superintendente Geral.

E. M. Brandão, Assistente do Superintendente Geral.



**J. L. P. FERNANDES**  
Engenheiro da Rede Externa



**J. A. WILTGEN**  
Engenheiro de Expansão da Rede



**W. D. MILLER**  
Engenheiro Residente S. Paulo



**ENÉAS MARTINS FILHO**  
Chefe do Escritório

**DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS** — H. J. English, Superintendente Geral de Suprimentos.

**DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL** — E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal.

**DEPARTAMENTO GERAL DA CONTABILIDADE** — H. Eyles, Contador Chefe.

Os **ADVOGADOS** não constituirão Departamentos Gerais, porquanto as atividades de cada um abrangerão a parte da

Cada um dos dirigentes dos Departamentos Gerais, dentro do âmbito de seu Departamento Geral, terá jurisdição nas quatro Divisões, as quais terão as seguintes denominações :

**DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL** — Compreendendo o Distrito Federal.

**DIVISÃO TRI-ESTADUAL** — Compreendendo os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.



**VICTOR KELLER**  
Superintendente de Administração Comercial



**J. B. ANDERSON**  
Superintendente de Estudos Comerciais, em comissão



**JAYME P. FIGUEIREDO**  
Superintendente de Vendas



**JOSIAS CLETO**  
Superintendente de Relações entre Empresas



**TTE-CEL MALVINO REIS NETTO**  
Diretor Comercial —  
D. Federal



**DAGOBERTO MESQUITA**  
Superintendente Comercial — Divisão  
Tri-Estadual



**CARLOS REIS FILHO**  
Diretor Comercial — São  
Paulo



**J. PORTUGAL GOUVEA**  
Superintendente Comercial - Divisão do Interior  
de S. Paulo

**DIVISAO DE SÃO PAULO** — Compreendendo o Município de São Paulo e os municípios adjacentes, a serem designados pelo Superintendente Geral.

**DIVISAO DO INTERIOR DE SÃO PAULO** — Compreendendo a parte do Estado de São Paulo não abrangida pela Divisão de São Paulo.

As funções de cada **DEPARTAMENTO GERAL**, em cada uma das quatro **DIVISÕES**, estarão sob a administração de um dirigente de Divisão, subordinado diretamente ao dirigente do respectivo Departamento Geral.

Para facilitar alguns dos serviços dos Departamentos Gerais, cada Divisão será subdividida em **DISTRITOS**, cuja definição será dada em outra Circular.

Onde existam dirigentes subordinados a dirigentes de Divisão, como sejam os atuais **CHEFES OU GERENTES DE DISTRITO**, ou os que venham a ser nomeados, serão eles responsáveis pela administração das atividades dos respectivos Departamentos Gerais na parte do território sob sua chefia, ficando subordinados

diretamente ao dirigente de Divisão de seu Departamento Geral, salvo indicação em contrário. A organização divisional e outros detalhes da **ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL** serão tratados na Circular suplementar à presente, a ser expedida em breve.

O período que vai da presente data até 15 de Fevereiro do corrente ano tem de ser considerado como período de transi-

**G. R. VAZ**  
Superintendente de Administração do Trabalho

**A. AVILA LEAL**  
Superintendente de Estudos do Trabalho



**J. S. DA PORCIUNCULA**  
Superintendente do Trabalho — Divisão do  
D. Federal



**CESAR A. F. CARDONI**  
Superintendente do Trabalho - Divisão Tri-  
Estadual



**F. QUIRINO DOS SANTOS**  
Superintendente do Trabalho — Divisão de São  
Paulo



**MARIALVA F. MELLO**  
Superintendente do Trabalho - Divisão do Interior  
de S. Paulo



**L. J. GOULART**  
Superintendente de Administração da Rede



**RENÉ C. DARBILLY**  
Superintendente de Estudos da Rede

RIO, 14 DE FEVEREIRO DE 1949

ORDEM GERAL Nº. 87

A vigorar de 15 de fevereiro de 1949.

A Ordem Geral n.º 85, de 15 de janeiro de 1949, estabeleceu a nova organização da Companhia Telephonica Brasileira, em Departamentos Gerais, a vigorar de 1.º de janeiro de 1949.

Com a presente entra em vigor a chave imediata dessa organização, compreendendo DEPARTAMENTOS ou DIVISÕES subordinadas



**MARIO LIBERALLI**  
Superintendente da Rede  
Divisão do D. Federal



**DEOCLÉCIO O. PINTO**  
Superintendente da Rede  
— Divisão Tri-Estadual



**D. N. S. HODGSON**  
Superintendente da Rede  
— Divisão de S. Paulo



**P. A. APPLGATE**  
Superintendente da Rede  
— Divisão do Interior de S. Paulo

ção da organização territorial para a ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL, sendo, por isso, indispensável adotar-se um regime de consultas constantes entre os administradores gerais, ora nomeados ou confirmados, e entre os responsáveis atuais das várias funções nas divisões e nos distritos, para exame e solução harmoniosa dos assuntos que eram e que deixaram de ser de sua alçada ou vice-versa.

**Renault Castanheira**  
SUPERINTENDENTE GERAL

**HERNANI R. DE CASTRO**  
Superintendente de Administração do Pessoal



**A. DUNCAN**  
Superintendente de Regulamentação do Trabalho



**O. KALLUT**  
Superintendente de Serviços Sociais



**SRA. FRANCISCA BRUM**  
Superintendente do Pessoal — Divisões do D. Federal e Tri-Estadual



**LAURO L. DE SOUZA**  
Superintendente do Pessoal — Divisões de São Paulo e Interior de São Paulo



**C. I. ROBERTS**  
Contador — Divisões do  
D. Federal e Tri-Estadual



**A. SCOTT-YOUNGER**  
Contador — Divisão de  
São Paulo e Interior de  
S. Paulo



**E. LIDDIARD**  
Contador da Orçamentos

nados diretamente a DEPARTAMENTOS GERAIS.

Os nomes de ditos DEPARTAMENTOS ou DIVISÕES e os títulos dos respectivos dirigentes de Departamento, de Divisão etc., vão indicados abaixo. São igualmente citados a seguir os funcionários pela presente nomeados ou confirmados nos cargos, conforme foi recomendado a mim pelos respectivos Dirigentes Gerais de Departamento.

#### SUBORDINADOS AO DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA :

Departamento de Engenharia de Equipamento e Prédios — J. H. Kohmann, Engenheiro de Equipamento e Prédios.

Departamento de Engenharia de Transmissão — L. H. Armstrong, Engenheiro de Transmissão.

Departamento de Engenharia da Rede Externa — J. L. P. Fernandes, Engenheiro da Rede Externa.

Departamento de Engenharia de Expansão da Rede — J. A. Wiltgen, Engenheiro de Expansão da Rede.

Departamento do Laboratório — (a ser indicado oportunamente) — Superintendente do Laboratório.

Departamento da Engenharia de Divisão — W. D. Miller, Engenheiro Residente — São Paulo.

Enéas Martins Filho, Chefe do Escritório.

#### SUBORDINADOS AO DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL :

Departamento de Administração Comercial — Victor Keller, Superintendente de Administração Comercial.

Departamento de Estudos Comerciais — J. B. Anderson, Superintendente de Estudos Comerciais, em comissão.

Departamento de Vendas — Jayme P. Figueiredo, Superintendente de Vendas.

Departamento de Pesquisas e Rendas — (a ser indicado oportunamente) — Superintendente de Pesquisas e Rendas.

Departamento de Informações — (a ser indicado oportunamente) — Superintendente de Informações.

Departamento de Relações entre Empresas — Josias Cleto, Superintendente de Relações entre Empresas.

Departamento Comercial de Divisão — Divisão do Distrito Federal — Malvino Reis Netto, Diretor Comercial.

Departamento Comercial de Divisão — Divisão Tri-Estadual — Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial de Divisão.

Departamento Comercial de Divisão — Divisão de São Paulo — Carlos Reis Filho, Diretor Comercial.

Departamento Comercial de Divisão — Divisão do Interior de São Paulo — J. Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial de Divisão.

#### SUBORDINADOS AO DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO :

Departamento de Administração do Tráfego — G. R. Vaz, Superintendente de Administração do Tráfego.

Departamento de Estudos do Tráfego — A. Avila Leal, Superintendente de Estudos do Tráfego.

Departamento do Tráfego de Divisão — Divisão do Distrito Federal — J. S. da Porciuncula, Superintendente do Tráfego de Divisão.

Departamento do Tráfego de Divisão — Divisão Tri-Estadual — Cesar A. F. Cardoni, Superintendente do Tráfego de Divisão.

Departamento do Tráfego de Divisão — Divisão de São Paulo — F. Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego de Divisão.

Departamento do Tráfego de Divisão — Divisão do Interior de São Paulo — Marialva F. Mello, Superintendente do Tráfego de Divisão.

#### SUBORDINADOS AO DEPARTAMENTO GERAL DA RÊDE :

Departamento de Administração da Rêde — L. J. Goulart, Superintendente de Administração da Rêde.

Departamento de Estudos da Rêde — René C. Darbilly, Superintendente de Estudos da Rêde.

Departamento da Rêde Interurbana — (a ser indicado oportunamente) — Superintendente da Rêde Interurbana.

Departamento da Rêde de Divisão — Divisão do Distrito Federal — Mario Liberalli, Superintendente da Rêde de Divisão.

Departamento da Rêde de Divisão — Divisão Tri-Estadual — Deoclecio O. Pinto, Superintendente da Rêde de Divisão.

Departamento da Rêde de Divisão — Divisão de São Paulo — D. N. S. Hodgson, Superintendente da Rêde de Divisão.

Departamento da Rêde de Divisão — Divisão do Interior de São Paulo — P. A. Applegate, Superintendente da Rêde de Divisão.

#### SUBORDINADOS AO DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL :

Departamento de Administração do Pessoal — Hernani R. de Castro, Superintendente de Administração do Pessoal.

Departamento de Regulamentação do Trabalho — A. Duncan, Superintendente de Regulamentação do Trabalho.

Departamento de Serviços Sociais — O. Kallut, Superintendente de Serviços Sociais.

Departamento do Pessoal de Divisão — Divisão do Distrito Federal e Divisão Tri-Estadual — Sra. Francisca Brum, Superintendente do Pessoal de Divisão.

Departamento do Pessoal de Divisão — Divisão de São Paulo e Divisão do Interior de São Paulo — Lauro L. de Souza, Superintendente do Pessoal de Divisão.

#### SUBORDINADOS AO DEPARTAMENTO GERAL DA CONTABILIDADE :

Departamento de Contabilidade de Divisão — Divisão do Distrito Federal e Divisão Tri-Estadual — C. T. Roberts, Contador de Divisão.

Departamento de Contabilidade de Divisão — Divisão de São Paulo e Divisão do Interior de São Paulo — A. Scott-Younger, Contador de Divisão.

Departamento de Contabilidade do Orçamento — R. Liddiard, Contador do Orçamento.

#### DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS :

A organização do Departamento Geral de Suprimentos ainda está sendo elaborada.

\*

A organização das chaves que se seguem às dos Departamentos e Divisões será objeto de nova Ordem Geral, em elaboração.

A vigorar de 15 de fevereiro de 1949 os dirigentes de chaves que se seguem às de Departamentos e Divisões (ou sejam : Distritos, Seções, etc.) passarão imediatamente a funcionar ligados aos dirigentes de Departamentos ou Divisões que lhes correspondam, enquanto aguardam a expedição da nova Ordem Geral que estabeleça a organização das chaves seguintes às estabelecidas nesta Ordem Geral nº. 87.

Os dirigentes de Departamentos e Divisões são todos da mesma chave e têm autoridade para tratar e resolver, entre si, assuntos atinentes a seus Departamentos ou Divisões. No intuito de evitar mal-entendido em relação a decisões de importância, serão ditas decisões confirmadas por escrito.

Serão levados à instância dos dirigentes de Departamentos Gerais, para decisão destes ou da Administração Superior da Companhia, somente os assuntos sobre os quais os dirigentes de Departamento ou Divisão não possam resolver entre eles, ou assuntos que digam respeito à orientação geral da Companhia.

Em geral, toda correspondência com outros Departamentos Gerais, Departamentos, Divisões, Distritos, etc., será mantida entre componentes na mesma chave de organização, enviando-se cópia da correspondência à respectiva autoridade superior imediata.

Todos os dirigentes de Divisão ou de Departamento terão autorização para aprovar notas de despesa e Ordens de Construção de seu Departamento ou Divisão até uma importância a ser oportunamente designada. Até então, tais despesas e Ordens de Construção serão submetidas ao Dirigente Geral do Departamento ou a quem este delegue tais poderes.

Segundo o princípio geral estabelecido na Companhia, todas as notas de despesa deverão ser aprovadas pelo superior hierárquico do eminente.

**Renault Castanheira**  
SUPERINTENDENTE GERAL



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA  
ANO XXII

MARÇO - ABRIL 1949

N.º 239

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## ○ avanço do serviço telefônico mundial

○ telefone enche o panorama mundial, estendendo-se a sua rede como se fôra um vasto aparelho circulatório, pois os cabos e fios telefônicos veiculam a palavra falada, o sangue que nutre as relações sociais entre os homens e as econômicas e culturais entre as nações.

Artérias que há apenas 73 anos se vêm formando e alastrando no organismo do mundo, os circuitos telefônicos tendem a se desenvolver cada vez mais, porque o telefone se tornou elemento imprescindível na vida das populações.

Apesar das dificuldades sobrevindas com a guerra mundial, que paralisou em parte a indústria dos equipamentos telefônicos, é admirável o que revela a última estatística de telefones, que apurou haver no mundo o total de 60.600.000 aparelhos em funcionamento.

Sabendo-se que a procura de telefones aumenta por toda a parte e que, com a instalação de novas estações, a rede mundial se dilatará ainda mais, graças ao ritmo acelerado que as fábricas imprimem aos seus trabalhos, para atender aos inúmeros pedidos, é provável que o centenário do nascimento do telefone, em 1976, seja comemorado com mais de 100.000.000 deles funcionando no mundo.

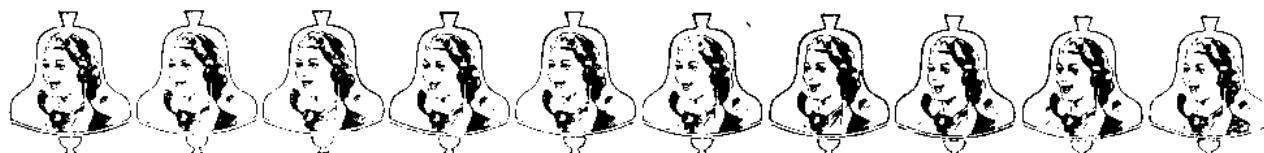
A realidade atual e a previsão para o futuro nos trazem à lembrança os primeiros tempos da vida do telefone, porque a comparação ainda é o grande argumento para provar o progresso em qualquer iniciativa.

Assim, não podemos deixar de recordar os esforços de Alexandre Graham Bell, o inventor do telefone elétrico, e de Thomas Watson, o seu incansável auxiliar nas experiências e construtor do primeiro aparelho que Bell desenhou. Temos também de lembrar as duas maiores datas do telefone: 2 de junho de 1875, quando Bell descobriu a corrente elétrica própria para transmitir a palavra falada, e 10 de Março de 1876, dia em que êle transmitiu a primeira mensagem telefônica, no sótão da oficina em que Watson trabalhava em Boston.

Nessa trajetória, que parece longa mas consideramos ainda curta, o telefone não tem cessado de se aperfeiçoar, passando do sistema de magneto para o de bateria central e deste para o automático, com o emprêgo conjugado, também, das ondas hertzianas para o serviço transoceânico e mesmo transcontinental, para transmissão não só da palavra falada como da televisão através de cabos telefônicos.

Tôdas essas realizações entram hoje no rol das coisas normais, mas, ainda assim, despertam sempre entusiasmo e orgulho, que constituem prêmio e satisfação para os esforçados idealizadores desses melhoramentos que visam facilitar as condições de vida da humanidade.

Entretanto, as primeiras etapas do progresso da telefonia são sempre dignas de ser lembradas, pois representam vitórias maiores do que hoje, em que há melhor compreensão da utilidade desse meio de comunicação. Por isso, estampamos em nossa capa uma cena apanhada em 18 de Outubro de 1892, quando Alexandre Graham Bell inaugurou a linha telefônica Chicago-New York.





Josias Cleto quando dirigia uma saudação ao Dr. Carlos P. Fernandes

## HOMENAGEM AO DR. CARLOS P. FERNANDES POR OCASIÃO DE SUA PARTIDA PARA O RIO DE JANEIRO

**N**ÃO quiseram os funcionários de todas as Seções da C. T. B. em São Paulo vêr partir para a sede, no Distrito Federal, o Dr. Carlos P. Fernandes, Sub-Superintendente Geral, sem lhe demonstrar pública e coletivamente a grande estima e respeito de que se fez merecedor, não só no longo tempo em que desempenhou vários cargos de relevância naquele Estado, mas mui especialmente no elevado posto de Superintendente da Divisão de São Paulo.

Assim, espontaneamente e de surpresa, não podendo o homenageado recusar, foi feito o convite ao Dr. Carlos P. Fernandes, na véspera de sua partida, após o expediente do dia 15 de Março último, para, no salão de festas da Casa Anglo-Brasileira, comparecer perante os representantes de todas as Seções para ouvir de viva voz as palavras de despedida no "cock-tail" que ia ser-lhe oferecido como homenagem.

O Dr. Nelson Perroud, Advogado-Assistente, interpretando o sentir de todos, pronunciou justas palavras de enaltecimento às qualidades pessoais e às reali-

zações do Dr. Carlos P. Fernandes como Superintendente em São Paulo. Falaram em seguida, de improviso, Euclides Ribeiro da Silva, em nome de J. P. La Farina, pelo Almoxtarifado Geral; Josias Cleto, Superintendente de Relações entre Empresas; Joaquim Veiga Garrido, do Tráfego e Ferdinando Camacho, em nome de Paulo Applegate, Superintendente da Rede de

Divisão, pela Conservação, da capital de São Paulo.

O Dr. Carlos P. Fernandes agradeceu a homenagem, dizendo que bem sabia encontrar-se entre amigos de longa data. Sentia, por isso, ter que se ausentar; obrigava-o naturalmente o cumprimento de novas atribuições, mas não lhe faltaria oportunidade de rever a todos em suas visitas periódicas a São Paulo.



O Dr. Nelson Perroud quando saudava o Dr. Carlos P. Fernandes

## VETERANOS DA DIVISÃO TRI-ESTADUAL

**E**M Março do corrente ano completaram 10 anos de serviço Valentino Valentine, Encarregado da Conservação de Repetidores e "Carriers" e Antonio Nogueira Louzada, Instalador de Equipamento, ambos do Departamento de Conservação da Divisão Tri-Estadual.

Charles Mirtle, Superintendente da Conservação da Réde daquela Divisão, falou, realçando as qualidades dos dois veteranos que recebiam o sino de bronze.



Compareceram à cerimônia chefes de Departamento e grande número de colegas.

Charles Mirtle colocou o distintivo de bronze na lapela de Valentino Valentine, e Rinaldo Franco, Chefe da Secção de Ins-

talação de Equipamento, na de Antonio Nogueira Louzada, conforme mostra a fotografia ao alto; na outra fotografia vemos um grupo de pessoas presentes à cerimônia.



## VETERANOS DO DISTRITO DE SOROCABA

**E**M Sorocaba, São Paulo, no dia 23 de Janeiro último, num ambiente festivo, realizou-se a entrega de emblemas aos funcionários do Distrito de Sorocaba que se fizeram veteranos no ano de 1948.

A cerimônia da entrega dos emblemas estiveram presentes Sebastião M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, representando a Superintendência do Interior de São Paulo, chefes de serviço e inúmeros colegas dos homenageados.

Foram os seguintes os empregados que receberam emblemas:

20 anos de serviço — emblema de prata: José Diebe, Francisco Gonzales Postigo,

Wladimir Gonguzev, Andrés Lopes Moreno, D. Izoletta Tarcittano, de Sorocaba; D. Davina Sacco e D. Ismenia das Dores, de Ilapetininga; D. Antonia Galvão Pacheco, de Itu; D. Donatilla Mello Vasques, de Tatui e D. Cassilda Leite de Campos, de Tietê.

10 anos de serviço — emblema de bronze: Haroldo Prestes Miramontes e D. Maria José Cezar do Amaral, de Sorocaba, e Acacio Nascimento, de Tietê.

Após a homenagem ofereceu-se a todos os presentes luenta mesa de doces e refrescos, sendo tirada a fotografia que aqui estampamos.



# Distrito de Ribeirão Preto

## Entrega de emblemas a veteranos e de prêmios aos vencedores da prova "Roberto Simonsen"

**E**FETUOU-SE na sede do Distrito de Ribeirão Preto, São Paulo, a entrega de emblemas de tempo de serviço a três funcionários da C. T. B., assistindo à

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas:

40 anos de serviço — sino de ouro e brilhante: Manoel dos Santos Freire, dedicado



Manuel Santos Freire, após receber o emblema de 40 anos de bons serviços, é cumprimentado por Josias Cleto



M. Santos Freire, Gerente do Distrito, saudando em nome da Cia. Telephonica Brasileira, os vencedores da prova "Dr. Roberto Simonsen"

solenidade Josias Cleto, Superintendente de Relações entre Empresas, bem como outros funcionários de nossa Companhia.

Gerente daquele Distrito, 25 anos de serviço — sino de ouro: Arthur de Freitas, Chefe da Estação de Ser-tãozinho.

20 anos de serviço — sino de prata: D. Maria Aparecida Moraes.

Os veteranos foram cumprimentados por Josias Cleto, que lhes exaltou os méritos, ao lhes fazer entrega dos emblemas.

Aproveitando a oportunidade, foi feita também entrega das taças e prêmios conquistados individualmente pelos vencedores da prova "Roberto Simonsen", patrocinada pelo SESI, realizada em Ribeirão Preto no dia 28 de Agosto último, e cujos troféus foram ganhos, quase na totalidade, pelos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira que tomaram parte na competição.

Grupo de funcionários e convidados que tomaram parte na homenagem prestada aos veteranos do Distrito de Ribeirão Preto, vendo-se sentados, da esquerda para a direita: M. Santos Freire, Josias Cleto, D. Maria Aparecida Moraes e Arthur de Freitas



# VETERANOS DA SUPERINTENDÊN- CIA DA RÊDE DE DIVISÃO

DISTRITO FEDERAL

**R**EALIZOU-SE em 11 de Março, nos escritórios da Superintendência da Rêde de Divisão do Distrito Federal, a entrega de emblemas aos veteranos José

Lemos e Aristides A. Santos, que completaram 25 e 20

anos, respectivamente, de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira, sendo, por esse motivo, homenageados pelos colegas.

Mário Liberalli, Superintendente da Rêde de Divisão do Distrito Federal, ao fazer entrega dos emblemas, dirigiu palavras de louvor e estímulo àqueles funcionários.

Finda a cerimônia, foram os dois veteranos muito cumprimentados pelos que compareceram à solenidade, sendo em seguida servidos doces e refrigerantes.

Nas fotografias vemos: José Lemos e Aristides A. Santos recebendo os emblemas das mãos de Mário Liberalli; à esquerda, grupo de funcionários que assistiram ao ato; em baixo, os veteranos entre colegas.



## UM VÔO A RIBEIRÃO PRÊTO, A CAPITAL DO OESTE

De Milton Nogueira Galon — Secção de  
Estudos Comerciais de São Paulo



**T**ODOS nós passamos em nossa vida por momentos de grandes aperturas. A sensação da primeira viagem de avião é, porém, de tal grandeza que afas-

Três aspectos do jardim da praça 15 de Novembro. Em cima o Centro Telefônico, da Prefeitura e em baixo a rua de S. Sebastião



ta da nossa lembrança tôdas as impressões anteriormente consideradas as mais desagradáveis.

A camaradagem dos companheiros de viagem ou o sorriso encorajante e amável da aero-moça, que nos oferece "chiclets" e sanduíches, são logo postos de lado, mal começa a subida, bem como tôda a nossa va-

lenta, e fica-se "torcendo" pela descida rápida... e naturalmente feliz. É o velho espírito de conservação que, sempre alerta, comanda os nossos sentidos.

Entretanto, não foi essa a sensação que experimentei na primeira viagem aérea para o Interior de São Paulo. Talvez por saber que fomos para o Oeste, onde

não há oceano nem Serra do Mar...

Ao décimo minuto de voo já havíamos transposto, num belo pulo, a Serra da Cantareira, quase esbarrando no Jaraguá. Em baixo, paralelamente à rota do avião, a faixa branca de concreto da via Anhangueira segue rasgando a Serra dos Cristais. Aparece, então,



## HERNANI RENATO DE CASTRO COMPLETOU 30 ANOS DE SERVIÇO

**C**OMPLETOU 30 anos de ótimos serviços na Companhia Telefônica Brasileira Hernani Renato de Castro, Superintendente de Administração do Pessoal.

Por esse motivo recebeu êle das mãos de E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal, o emblema de ouro e esmeralda,

símbolo de seus trinta anos de serviço completados no dia 7 de Março último.

Hernani Renato de Castro durante esse tempo conquistou a simpatia geral pelas suas qualidades morais e intelectuais, razão por que foi homenageado por seus superiores hierárquicos, colegas e subordinados, que com êle formaram o grupo que se vê na fotografia acima.

Jundiaí, com suas chaminés e vinhedos. Logo após, Campinas, grande e muito bonita, mesmo vista de seiscentos metros de altura.

Dai por diante a paisagem se transforma como por encanto. Inteiramente inédita, uma planície imensa, sem horizonte, deslumbranos, exibindo o verde em todos os tons. São dezenas de quilômetros de extensão, cultivados palmo a palmo, formando quadriláteros enormes e simetricamente dispostos, repletos de exuberante vegetação. São cafézais, canaviais e milharais. Plantações de algodão, de fumo, pomares e alagadiços de arrozais. Nada desperdiçado. Tudo definitivamente construído. Dá gosto vêr, das alturas, como os rios sinuosos e barrentos das chuvas invadem êsses caprichosos desenhos, formando novos limites nas plantações e nas propriedades. Rios largos e extensos,

como o Atibaia, o Mogi e o Pardo. Nas suas margens se desenvolvem as cidades e no seu curso se instalam as usinas. Americana, Leme, Limeira e Pirassununga são cidades grandes e industriais. Araras, Casa Branca, Santa Rosa e Cravinhos são menores, mas progressistas. Ligando-as entre si, como teias de aranha, vêem-se bem nítidos os caminhos de ferro, as estradas de rodagem, as linhas de força e de telefone. É um magnífico espetáculo de trabalho e de realização do homem.

Exatamente numa hora de vôo são percorridos os trezentos e tantos quilômetros que separam São Paulo de Ribeirão Preto, a Capital do Oeste. Cidade muito bem traçada, Ribeirão Preto tem direito a êsse título. Grande centro de comércio e de indústria. Da sua agricultura colhem-se

ainda os melhores cafês do Brasil. Dizem que é ainda o melhor café do mundo. Suas escolas, suas ruas bem pavimentadas, seus parques, jardins e arranha-céus deram-lhe justa fama e a colocam entre as principais cidades do Brasil. Sua população atinge quase cem mil habitantes, de um alto padrão de vida. Em homenagem à sua cultura, terá em breve uma Universidade. Já constrói moderno aeroporto para ampliar o seu sistema de comunicações. Enfim, é a vitalidade de São Paulo que se manifesta no Oeste.

O serviço telefônico local, de propriedade da Prefeitura Municipal, é do sistema magneto. Entretanto, por acôrdo com o poder público, os seus assinantes estão ligados à nossa rede interurbana através do Centro Fiscalizador de 11 posições que a nossa Companhia mantém naquela bela cidade.

# CONCURSO



# de FOTOGRAFIAS

## ENTRE OS EMPREGADOS DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS

### VALIOSOS PRÊMIOS EM DINHEIRO

**S**ó poderão participar do Concurso os empregados das diversas Companhias Associadas.

As inscrições encerrar-se-ão em 31 de julho e as fotografias poderão ser remetidas até 30 de Setembro vindouro.

Para os empregados da C. T. B. haverá um concurso no Distrito Federal, abrangendo esta Divisão e a Divisão Tri-Estadual.

S. Paulo terá uma competição separada para os empregados das Divisões de S. Paulo e do Interior de S. Paulo.

As demais Companhias Associadas terão competições separadas no Distrito Federal e em S. Paulo.

Faça desde já sua inscrição de acordo com o regulamento publicado na página seguinte.



# Concurso fotográfico para amadores empregados da C.T.B.

## REGULAMENTO

1 — Só poderão participar do concurso os empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

2 — Para participar deste concurso é necessário que o empregado, até 31 de julho próximo, faça sua inscrição com os encarregados do concurso, nas Divisões, que são :

Distrito Federal e Tri-Estadual — J. Carvalho de Abreu, Assistente do Editor de SINO AZUL — Av. Almirante Barroso n.º 54, 9.º andar — ramal 631.

S. Paulo e Interior de S. Paulo — Celso Galvão — Escritório da Superintendência — rua 7 de Abril n.º 309.

3 — Para a inscrição no concurso deverá o candidato declarar :

- a) Nome por extenso
- b) Departamento ou Secção onde trabalha
- c) Fôlha de pagamento e número de chapa
- d) Número do telefone e ramal.

4 — De posse dessas informações, o encarregado do concurso dará ao candidato um número de ordem.

5 — Cada concorrente poderá enviar um máximo de 10 fotografias em preto e branco e 10 em cores (filmes positivos Kodachrome ou Ansco).

6 — Para os trabalhos em côr haverá um só concurso, abrangendo todos os concorrentes empregados das Companhias Associadas.

7 — As cópias preto e branco devem ser apresentadas em papel brilhante (simples, sem cartão) e de preferência no tamanho 13x18 centímetros. Enviando cópias em tamanho menor, deve o candidato juntar às mesmas os respectivos filmes, a fim de que a comissão julgadora possa mandar fazer a necessária ampliação, se preciso.

8 — Cada cópia deverá trazer no verso as seguintes informações :

- a) Número da inscrição do concorrente (nunca o nome)
- b) Descrição do assunto
- c) Lugar e local onde foi tirada a fotografia.

9 — No caso de fotografia a cores (filmes) deverão os filmes ser colocados em

envelopes, escrevendo-se na face destes as informações do n.º 8.

10 — As fotografias deverão constar de motivos referentes às atividades das Companhias Associadas, suas propriedades ou seus serviços, ou mostrar o progresso do país, devendo tôdas prestar-se a reprodução.

11 — Tôdas as cópias apresentadas passarão a ser propriedade da Companhia.

12 — Os negativos das fotografias premiadas deverão ser entregues à Companhia e ficarão de sua propriedade, reservando-se a Companhia o direito de publicar tôdas ou qualquer das fotografias premiadas.

13 — O concurso encerrar-se-á impreterivelmente ao meio dia de 31 de Agosto de 1949.

14 — No Distrito Federal os trabalhos fotográficos serão julgados por uma comissão de empregados das Companhias Associadas.

15 — Em S. Paulo, o julgamento dos trabalhos fotográficos das duas Divisões será entregue a uma comissão composta de funcionários daquelas Divisões.

16 — Para os concorrentes que o desejarem, a Companhia determinará as datas em que poderão ser tiradas fotografias de seus serviços ou propriedades.

17 — É vedado aos membros da Comissão Julgadora participarem do concurso.

18 — Os prêmios serão os seguintes para cada grupo de Divisões :

Para as fotografias em preto e branco :

1.º prêmio .....	Cr\$ 2.000,00
2.º prêmio .....	Cr\$ 1.500,00
3.º prêmio .....	Cr\$ 500,00
4 prêmios de Cr\$ 250,00 ..	Cr\$ 1.000,00

Para os filmes em cores :

1.º prêmio .....	Cr\$ 5.000,00
2.º prêmio .....	Cr\$ 2.500,00
3.º prêmio .....	Cr\$ 1.500,00
2 prêmios de Cr\$ 500,00 ..	Cr\$ 1.000,00

Nota — O concurso de filmes em cores, como já foi dito acima, é um só para tôdas as Companhias Associadas.

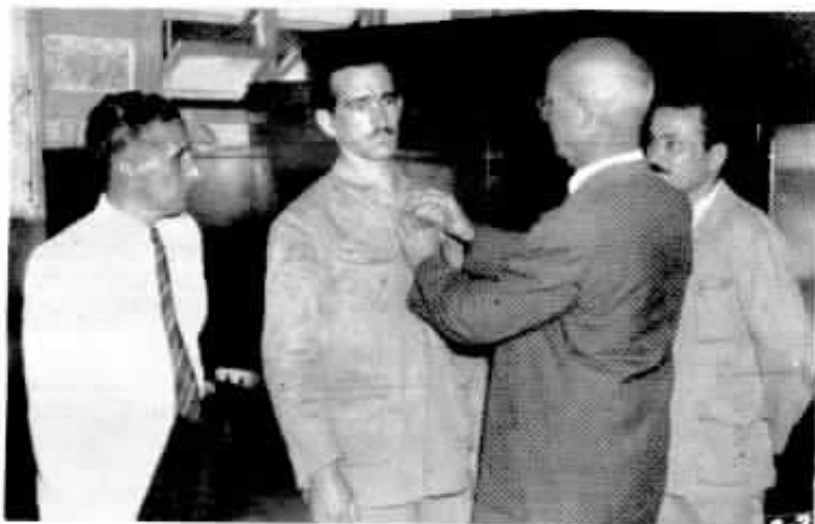
# Veteranos da Secção de Instalações

## DISTRITO FEDERAL

**N**A Secção de Instalações do Distrito Federal realizou-se a entrega de emblemas representativos de tempo de serviço aos seguintes funcionários:

Arthur A. Guimarães, es-  
criturário, com 25 anos de  
serviço, sino de ouro; Os-  
waldo R. de Carvalho, ins-  
talador, com 20 anos de ser-  
viço, sino de prata; Samuel  
L. Barbosa e Jorge H. da  
Silva, instaladores, com 10  
anos, sino de bronze.

A entrega foi feita por G.  
Seaton, Superintendente da  
Secção de Instalações, que  
dirigiu aos veteranos pala-



vas de agradecimento e estímulo.

De cima para baixo, as fotografias mostram: Arthur A. Guimarães, Oswaldo R. de Carvalho, Samuel L. Barbosa e Jorge H. da Silva quando recebiam das mãos de G. Seaton os respectivos emblemas, na presença de chefes e colegas.

Os quatro veteranos foram muito cumprimentados.

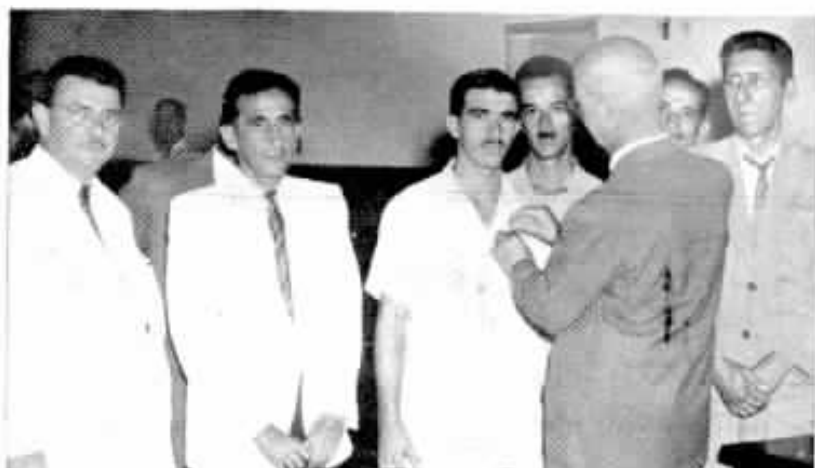
★

### A rosa de Milton

**M**ILTON, o grande poeta inglês, casou em segundas núpcias depois de ter cegado. Sua esposa era formosíssima, mas de muito mau gênio.

"Lord" Buckingham dizia uma vez ao autor do "Paradiso Perdido" que sua mulher era tão bela como uma rosa. Ao que ele respondeu tristemente:

— Não posso julgá-las pelas suas cores, mas, sim, pelos seus espinhos.



# Festa de Confraternização em Piracicaba

## Entrega de emblemas e posse da nova Diretoria da Biblioteca Graham Bell

**O**S funcionários da Companhia Telefônica Brasileira em Piracicaba, São Paulo, realizaram no dia 6 de janeiro último a sua festa de confraternização e a posse da nova Diretoria da Biblioteca Graham Bell, ocasião em que também foram entregues os emblemas de tempo de serviço a funcionários daquela Zona que se tornaram veteranos em 1948.

Abrindo a sessão que se efetuou na sala de descanso da Secção do Tráfego, fez uso da palavra José B. Carvalho Mello, Chefe da Zona, para saudar Mário Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas e sua exma. senhora, bem como os veteranos presentes, discorrendo sobre o significado das festas que ali realizam há 9 anos, durante as quais, como no momento, aproveitava a

letti, sobre seus propósitos na presidência da Biblioteca, que acabava de assumir, e João Ferreira, Chefe de Linhas "IU" daquela Zona, saudando os colegas.

Logo após foi servido um saboroso "churrasquinho" preparado por João Ferreira, D. Adellina Oss Prates e D. Angelina Gerola.

Foram os seguintes os veteranos que receberam emblemas, sendo que o de D. Adellina Oss Prates, Telefonista-Chefe de Piracicaba, lhe foi colocado pela sua diletta filha, a menina Maria Inês Prates:

25 anos de serviço — sino de ouro :  
C. Jo E. B. de Camargo e D. Adellina Oss Prates.

20 anos de serviço — sino de prata :



oportunidade para externar a todos os auxiliares daquela Zona os seus sinceros agradecimentos pela cooperação que lhe prestaram em mais um ano de inteira dedicação aos serviços da C. T. B., apresentando-lhes votos de próspero e feliz Ano Novo.

Passada a presidência ao Gerente do Distrito de Campinas e presidente honorário da Biblioteca Graham Bell, Mário Messenberg, agradeceu este as homenagens que lhe vinham prestando e disse lamentar não estar ali presente Josias Cleto, Superintendente de Relações entre Empresas, para também participar daqueles momentos agradáveis e fazer, como era seu desejo, pessoalmente, a entrega dos distintivos aos veteranos.

A seguir falaram : Augusto Aelton Fil-

D. Ottilia Oliveira Blumer, D. Anna Domingues, D. Maria Paes e D. Escolástica O. Leme.

10 anos de serviço — sino de bronze :  
D. Isabel Assis Barbosa, D. Benedicta de Oliveira e D. Ruth Olivetti.

A nova diretoria da Biblioteca Graham Bell ficou assim constituída :

Presidente Honorário, M. Messenberg ; Presidente, Augusto N. Filletti ; Vice-Presidente, Gastão Frota Salles ; Secretário, Luiz F. de Camargo ; Tesoureiro, Orlando Tomasieli ; 1.ª Bibliotecária, D. Dirce C. de Campos ; 2.ª Bibliotecária, D. Mercedes Donato ; 3.ª Bibliotecária, D. Teresinha Mafezoli e Fiscal, Jacob Stênio.

A fotografia que estampamos foi tomada por ocasião dessa festa que tanto agradou a todos.

## A CONSCIÊNCIA

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego  
Distrito Federal

**A** COSTUMEMO-NOS a ouvir a voz da consciência, essência divina existente no âmago de cada um de nós. Assim como o refulgente brilhante nasceu do diamante bruto e informe, também a alma humana brilhará e refulgirá em beleza e perfeição depois que os embates da vida a lapidaram, apresentando-a em tôdas as suas belas facetas, que são as virtudes adquiridas e as faculdades aprimoradas. O bom senso, que, em síntese, é inteligência, inde-

pende da cultura; aconselha-nos o bem senso que nos habituemos a ouvir a voz da consciência — que é voz divina — a fim de que menores sejam os sofrimentos necessários à lapidação da nossa alma — razão de ser da vida terrena.

Ao brilhante, que é o diamante lapidado, toca a finalidade de refulgir numa jóia e à nossa alma, depois de purificada, a de refulgir na coroa do rei supremo — DEUS.

## Quem descobriu as vitaminas

**E'** no médico holandês Eijkman que se deve a descoberta das vitaminas. Esse médico estava tratando, em Java, de alguns prisioneiros atacados de béri-béri, doença caracterizada por perturbações nervosas. Um galinha que viviam numa capoeira próxima apresentavam os mesmos fenômenos. Eram todos sustentados com arroz polido, isto é, descascado.

Eijkman lembrou-se de lhes acrescentar à alimentação farelo de arroz, quer dizer, os resíduos do descasque, e desta maneira curou os doentes. Foi pouco mais tarde que Funk preparou em estado puro o princípio contido nesse farelo e lhe deu o nome de vitamina, porque julgava encontrar nele uma função química chamada "amina".



João Petrucelli, em companhia de sua esposa, logo após haver recebido o emblema de ouro e esmeralda

## VETERANOS DE S. CARLOS

**N**A estação telefônica de São Carlos, em São Paulo, realizou-se a entrega de emblemas a cinco veteranos da C. T. B., com a presença de Josias Cleto, Superintendente de Relações entre Empresas, e outros funcionários de nossa Companhia.

Os funcionários que receberam emblemas foram os seguintes:

30 anos de serviço — sino de ouro e esmeralda: João Petrucelli.

20 anos — sino de prata: D. Clarice de F. Colosanto, D. Irene G. Pellegrini e D. Brasilina C. Dovigo.

10 anos — sino de bronze: D. Maria Lara.

Josias Cleto ladeado pelos veteranos



## VETERANOS DO DISTRITO DE TAUBATÉ

**R**EALIZOU-SE em Taubaté, em janeiro último, a entrega de emblemas aos veteranos de 1948 pertencentes àquele Distrito, com a presença de José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial da Divisão do Interior de São Paulo, representando Josias Cleto, Superintendente de Relações entre Empresas, Marialva Mello, Superintendente do Tráfego da Divisão do Interior de São Paulo; Sta. Acir de Mello; Fernando Lanzoni, Gerente do Distrito de Taubaté, acompanhado de sua esposa;

na pessoa de José Portugal Gouvêa, cuja esposa foi também saudada, referindo-se igualmente a Marialva Mello, Fernando Lanzoni e aos demais veteranos e colegas.

Os funcionários que receberam emblemas foram os seguintes:

25 anos de serviço — sino de ouro: Fernando Lanzoni, D. Alzira Neves e D. Benedicta Borges, respectivamente de Taubaté, Jacareí e Lorena.



Walter Thaumaturgo, encarregado do Expediente; Luiz Veronezi, chefe da Planta, Luiz Lui, Chefe de Distrito de Tráfego, e de todos os funcionários do Distrito de Taubaté.

José Portugal Gouvêa, que presidiu à reunião, fez a chamada dos veteranos, entregando-lhes os respectivos emblemas, congratulando-se com todos.

Em nome dos homenageados falou Walter Thaumaturgo, que saudou Josias Cleto

20 anos — sino de prata: Walter Thaumaturgo, de Taubaté, Rosario M. Santos e Adolfo Camargo, de Lorena, e D. Ana Marcondes Moura, de Aparecida.

10 anos — sino de bronze: D. Maria F. Braga, de Jacareí; Bento Veloso, de Guaratatingetá; D. Maria Pereira, de Pindamonhangaba; João Vicente Cursino e Geraldo V. O. Cunha, de Taubaté.

A fotografia acima foi tirada por ocasião da entrega dos emblemas.



### Étapas da Arte da Impressão

**R**EALIZOU-SE em Paris, de 1 a 10 de Outubro próximo passado, o Primeiro Salão Internacional das Técnicas Papeleiras e Gráficas, instalado no Parque das Exposições da Porta de Versalhes.

Com a apresentação de um completo conjunto de máquinas e dispositivos gráficos de fabricação francesa e estrangeira, foram comemorados importantes aniversários da história da imprensa, de que destacamos os três principais:

O 150.º da invenção da máquina de fabricar papel contínuo, por Luís Nicolas Robert.

Uma reprodução exata dessa máquina foi apresentada sob os auspícios da Federação dos Sindicatos Francêses de Fabricantes de Papel, de Cartão e de Celulose.

O 100.º da construção, pela casa Marinoni, da rotativa para impressão de jornais. Essa casa mantinha em funcionamento uma rotativa moderna com todos os serviços de composição, de "clichês", etc., imprimindo todos os dias um jornal em público.

O 100.º do "clichê" gravado por Gillot. A Câmara Sindical de Fotogravadores apresentou nessa ocasião a reconstrução de um laboratório de fotogravura como existia em 1848 e, ao lado, um laboratório moderno.

# ○ telefone e o Brasil

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

O Destino — êsse misterioso agente da vontade divina — que afasta e aproxima os homens, que os une e os separa, tem sua parte preponderante no desenvolvimento da indústria telefônica, que tanto vem beneficiando o nosso Brasil.

Quando o grande e saudoso brasileiro D. Pedro II, ocasionalmente, se encontrou com um velho conhecido, o então anônimo inventor Alexandre Bell, numa exposição em Filadélfia, nos Estados Unidos da América do Norte, e teve oportunidade de trazer para o primeiro plano, nas atenções gerais, um aparelho destinado à transmissão da voz humana, não previu, por certo, o quanto êsse modesto invento iria beneficiar seu próprio país — o Brasil.

De fato, o telefone venceu as distâncias, ligando entre si o Centro, o Sul, o Norte, o Leste e o Oeste do país, do mesmo modo que as capitais e cidades principais, os centros produtores e os centros comerciais das várias regiões, e eliminou um obstáculo que impedia o nosso desenvolvimento econômico, social e intelectual, uma vez que ao telégrafo não pode caber senão uma pequena parte nesse intercâmbio e assim mesmo de modo indireto.

O telefone no Brasil veio, pois, reduzir a metros essas distâncias fantásticas, apro-

ximando assim seus habitantes, dando-lhes facilidades, auxílios e a segurança de não estarem isolados na imensidão do território nacional.

Para ressaltar a importância desses fatores na vida das populações mais distantes, basta confrontar as que gozam do privilégio desse benefício com as que o não possuem ainda.

E' com a satisfação de um sadio patriotismo que devemos olhar para o desenvolvimento, sempre crescente, da rede de nossa Companhia, pois cada um de nós tem sua parte nêe.

Mas é importante considerar-se que, quanto maior fôr o desenvolvimento da rede e, conseqüentemente, de todos os serviços da C. T. B., mais cresce a responsabilidade de cada um, responsabilidade essa que assumimos não só para com a Companhia e seus assinantes, mas, principalmente, para com a própria nação, pois sendo o serviço telefônico uma das utilidades públicas mais importantes, deve ser encarado como um ponto de honra, por todos quantos nêe empregam suas atividades, o bem desobrigar-se da missão que lhes está confiada, contribuindo desse modo para a grandeza e a prosperidade do nosso querido Brasil.



## VETERANOS DE JUNDIAÍ

EM Jundiaí, São Paulo, realizou-se a entrega de emblemas a veteranos, a qual foi presidida por Mário Messenberg, Gerente de Distrito de Campinas, que dirigiu a todos palavras de agradecimento pelos seus esforços, concitando-os a prosseguir sempre no mesmo ritmo.

Foram os seguintes os veteranos a quem se conferiram emblemas: Ovidio Nunes da Costa, Ottoni Zamegnani, com 25 anos de serviço, sino de ouro e Manuel Cerqueira, D. Lydia R. Do-



mingues, D. Maria Primatti, D. Maria Umbelina B. Cerqueira, D. Maria Marcondes, D. Lourdes Villaca e D. Eunice M. de Oliveira,

com 10 anos, emblema de bronze.

A foto acima foi tirada logo após a entrega dos emblemas.

## VETERANOS DO DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA



Samuel Fehl, quando W. Hirsch lhe colocava à lapela o sino de prata

**S**AMUEL Fehl, Inspetor Geral do Equipamento, no dia 1º de Março, completou 20 anos de bons serviços na C. T. B., tendo por esse motivo recebido o emblema de prata das mãos de W. Hirsch, Engenheiro-Chefe.

A entrega do símbolo de 20 anos de serviço foi feita no Distrito Federal, na presença de T. L. Keener, da C. O. B. A. S. T. e dos chefes dos vários departamentos do Departamento de Engenharia Geral, tendo

sido o estimado veterano muito cumprimentado.

Também completou, no dia 19 de Março, 20 anos de bons serviços em nossa Companhia Alfredo Gomes de Faria, do Departamento Geral de Engenharia, onde recebeu o emblema de prata das mãos de Alberto Ferreira Lobo, Chefe da Secção de Estudos do Tráfego Interurbano.

Além de muitos colegas do homenageado, esteve presente, também, à entrega do emblema A. Avila Leal,



Alfredo Gomes de Faria, quando recebia de Alberto Ferreira Lobo o emblema de prata



Grupo em que se vê Samuel Fehl à esquerda de W. Hirsch, cercado pelos chefes de Departamentos

Superintendente de Estudos de Tráfego.

Alfredo Gomes de Faria

recebeu carinhosa manifestação de aprêço, que agradeceu comovido.



Alfredo Gomes de Faria à direita de Alberto Ferreira Lobo, cercado pelos colegas que o homenagearam

# Secção de Instalações — Distrito Federal

## Conquista do Emblema de Mérito e do Prêmio de Bonificação



Em cima, G. Seaton ao entregar o Emblema de Mérito ao feitor Ernani J. Barros. À esquerda, a entrega dos uniformes aos instaladores vitoriosos

A turma de instaladores da zona 38-48, dirigida pelo feitor Ernani J. Barros, da Secção de Instalações, no Distrito Federal, tornou-se novamente campeã na conquista do Emblema de Mérito, no período de Abril a Setembro de 1948, como já o fôra no de Outubro de 1947 a Março de 1948.

Por esse motivo a turma da zona 38-48 conquistou também o Prêmio Bonificação, constante de um uniforme com emblema da C. T. B. para todos os componentes da turma que obtiver o Emblema de Mérito duas vezes seguidas.

A entrega do troféu e dos uniformes foi feita por G. Seaton, Superintendente de Instalações, na presença de Paulo Coelho, Sub-Superintendente de Conservação.

A turma da zona 38-48 compõe-se dos seguintes instaladores: Vivam P. Fonseca, José C. Magalhães, Jorge P. Souza, Djalma

Fabricio e David M. de Medeiros, chefiados por Ernani J. Barros, feitor.

Os pontos obtidos pela turma vitoriosa no último semestre foram os seguintes:

MESES	Horas por unidade	Classif.	Pontos
Abril	1,44	1.º	15
Maio	1,47	1.º	15
Junho	1,82	1.º	15
Julho	1,78	1.º	15
Agosto	1,95	2.º	14
Setembro	2,33	9.º	7
TOTAL .....			81

## Umidade e eletricidade

SPES — São Paulo

É tão comum quanto perigoso, às vezes, podendo ocasionar acidentes mortais, manejar aparelhos elétricos com as mãos úmidas e até mesmo com os pés molhados. Nessas condições o corpo humano torna-se um excelente condutor de eletricidade e, conquanto a voltagem de lâmpadas, ferros elé-

tricos e outros objetos de uso corrente não seja elevada, justamente a fim de prevenir acidentes sérios e fatais, pode-se dar o caso de um curto-circuito danificar, às vezes irreparavelmente, o organismo humano.

Por isso, todos os chuveiros elétricos, aquecedores e demais equipamentos do gênero só devem ser tocados tendo-se as mãos inteiramente secas, e ao mesmo tempo, evitando quaisquer possibilidades de contacto de outras partes do corpo com objetos metálicos ou metalizados.



Nos três flagrantes vemos, da esquerda para a direita: Claro Marcondes Machado, chefe da Secção de Resultados do Tráfego, D. Almerinda Amaral, do Escritório e D. Hermantina Pedroso Aguiar Carvalho, telefonista-chefe, quando recebiam das mãos de Francisco Quirino dos Santos os emblemas, respectivamente, de ouro, o primeiro, e de ouro e esmeralda as duas veteranas

## VETERANOS DO TRÁFEGO DE SÃO PAULO

**E**M meio de grande satisfação foi feita a entrega de emblemas de tempo de serviço aos veteranos do Tráfego de São Paulo, realizando-se a solenidade no salão do restaurante da C. T. B. naquela Capital.

Francisco Quirino dos Santos, Superintendente de Tráfego de Divisão, após referir-se aos veteranos com palavras traduzindo satisfação pela cooperação demonstrada por todos, entregou pessoalmente a cada um os distintivos que lhes cabiam.

Infelizmente alguns dos mais antigos não puderam comparecer por força maior, mas seus nomes foram lembrados como se presentes estivessem.

Eis aqui a relação dos veteranos, entre os quais se encontram um chefe de Secção, telefonistas-chefes, telefonistas encarregadas, uma esteno-dactilógrafa, escriturárias e um chefe de Estação:

35 anos — Sino de ouro e rubi: D.D. Alzira de Souza e Benedicta Roberg Braz.

30 anos — Sino de ouro e esmeralda: D.D. Maria José Quedinho Gonçalves, Hermantina Pedroso Aguiar Carvalho, Ignez da Rocha Ferreira, Almerinda Amaral, Sylvia

Orlone Baldaia, Belisaria Ferreira Lima Mattos.

25 anos — Sino de ouro: Claro Marcondes Machado, D.D. Alzira Fernandes Pane, Maria Fernandes da Rocha, Herclia Cunha Chaveau, Maria Elisa Moraes, Maria Botelho Chaves, Paschoalina Billota, Carmen Santos, Esther Branca Nogueira, Hulda Hageman Moldenhauer, Maria das Dores Fragoso, Henedina Andion, Esther Soares de Souza, Isaura Santos e Laura Balbina Brandão.

20 anos — Sino de prata: D.D. Dorothy Adelle Meriwether, Olimpia Pasqualini, Alzira de Azevedo Brandão Leite, Iracema Salles de Moraes, Julia Maroni, Italia Protti, Yolanda Vechiatti, Juracy Aratijo Lins, Bernardina Soares de Souza, Clelia Fabbri, Alcinda Leite, Candida de Mattos Galante, Maria Gomes Jardim, Margarida Maria Neto, Anna Cozupoli Fedozzi, Concepta D'Amico Ferreira Oliveira e Maria Staniscio Podio.

10 anos — Sino de bronze: Bruno Valentini, D.D. Jenny Romano, Henedina Lago Rodrigues, Leontina de Barros, Sarah de Castro, Etelvina Paporelli, Ignez Pinheiro Godoy, Carmen Campoy, Maria José de Souza, Maria de Lourdes Ferreira Pinheiro, Leonor Gomes.



Grupo formado após a entrega dos emblemas aos veteranos do Tráfego de São Paulo



35 anos  
Alfredo Mendes  
Santos  
S. Paulo



30 anos  
João Petrucelli  
S. Carlos  
S. Paulo



30 anos  
Gastão Rocha  
Comercial  
S. Paulo



25 anos  
Adelina O. Prates  
Piracicaba  
S. Paulo



25 anos  
Francisco S. C.  
Mello - Comercial  
S. Paulo



25 anos  
Thomaz V. Fer-  
nandes - Constr.  
Interior - S. P.



25 anos  
Joaquim P. Albu-  
querque - Mogi-  
Mirim - S. Paulo



20 anos  
Brastina C. De-  
vigo - S. Carlos  
S. Paulo



20 anos  
Andrés L. Moreno  
Sorocaba  
S. Paulo



20 anos  
José Monteiro  
Sta. Cruz Rio  
Pardo - S. Paulo



20 anos  
Davina Sacco  
Itapetinga  
S. Paulo



10 anos  
Maria U. B. Cer-  
queira - Jundiaí  
S. Paulo



10 anos  
Sandoval Neves  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Jacy D. Carvalho  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Annibal Firmino  
Silva - Conserva-  
ção - D. Federal



10 anos  
Djalma Panaro  
Equipamento  
D. Federal

# ANOS



30 anos  
Aremio L. Meirelles - Contab  
Almox<sup>o</sup> - S. Paulo



30 anos  
José Maria Velho  
Mocoça  
S. Paulo



25 anos  
Anna Luiza Amaral - Indalatuba  
S. Paulo



30 anos  
Romulo Marretti - Cobranças  
S. Paulo



20 anos  
Jandyra Ida Graf  
S. João Boa Vista  
S. Paulo



25 anos  
Ottoni Zomegnani - Jundiai  
S. Paulo



25 anos  
Madalena C.  
Thonsen - Campinas - S. Paulo



20 anos  
Ismenita das Dores - Itapetininga  
S. Paulo



20 anos  
José Luciano  
Avaré  
S. Paulo



20 anos  
Antonio P. Cruz  
Equipamento  
S. Paulo



20 anos  
Donatilla M. Vazques - Tatui  
S. Paulo



10 anos  
Oberdam Lupetti  
Equipamento  
S. Paulo



10 anos  
Ascendino de Jesus - Equipamento  
to - D. Federal



10 anos  
Alvirino Martins  
Equipamento  
D. Federal



10 anos  
José Cirillo Andrade - Equipamento - D. F.



10 anos  
Aida P. Huss  
Santos  
S. Paulo



10 anos  
Luiz F. Mendes  
Estações Centrais  
S. Paulo



10 anos  
Hermelinda S.  
Pelinzon - Am-  
paro - S. Paulo



10 anos  
Julieta Louzada  
Pirajú  
S. Paulo



10 anos  
Primo Brescan-  
cin - Equipa-  
mento - S. Paulo



10 anos  
Cello D. Silva  
Garage  
S. Paulo



10 anos  
Cicero G. Vieira  
Belo Horizonte  
Minas Gerais



10 anos  
Umberto F. Cezar  
Belo Horizonte  
Minas Gerais



10 anos  
Jorge Rodrigues  
Santos  
S. Paulo



10 anos  
Aldair Santos  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Nephtaly P. Silva  
Junior - Estud.  
Equip. - D. F.



10 anos  
Alfredo T. T.  
Costa - Conser-  
vação - D. F.



10 anos  
Perminio Augus-  
to Silva - Con-  
struções - D. F.



10 anos  
João R. Silva  
Equipamento  
D. Federal



10 anos  
Manoel das Neves  
Equipamento  
D. Federal



10 anos  
Alvaro Bastos  
Estudos da Plan-  
ta - D. Federal



10 anos  
Manoel C. Gaspar  
Conservação  
D. Federal



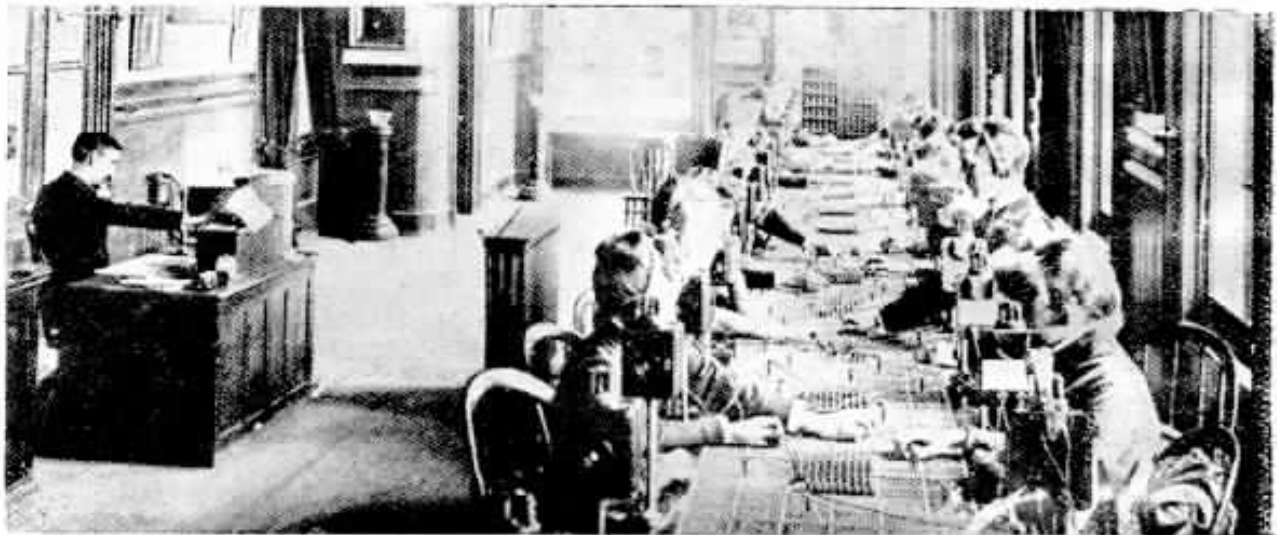
10 anos  
Pedro C. Fream-  
beach - Constru-  
ções - D. Federal



10 anos  
Francisco S. Aze-  
vedo - Conserva-  
ção - D. Federal



10 anos  
Domingos Bal-  
dessarini - Cons-  
truções - D. F.



A direita da fotografia vemos a mesa de operação que funcionava na estação telefônica de São Luis, Estados Unidos, em 1897. Era horizontal e nela trabalhavam rapazes e moças como telefonistas.

(Gentileza de "Southwestern Telephone News")

## À margem da história do telefone

**A** PÓS o invento do telégrafo, os pesquisadores procuravam descobrir o que mais tarde veio a se chamar telefone. Em 1854, na França, um funcionário dos Correios, Bourseul, escreveu uma memória sobre essa questão, que os entendidos da época não tomaram em consideração. Em 1860, um professor alemão, Reiss, conseguiu transmitir sons musicais, mas não pôde reproduzir a linguagem falada. Isto se deve a Graham Bell.

Bell era professor de uma escola de surdos-mudos, em Boston, Estados Unidos. Ele estudou os sons para poder falar de maneira racional com os seus discípulos. Em 1876, na Exposição de Filadélfia, apresentou num canto escuro de uma grande galeria de máquinas um instrumento pequeno, assás semelhante a um binóculo, no qual colocara pequeno rótulo com a simples menção do nome: telefone. Ninguém prestou atenção ao invento. Um grande físico inglês, William Thomson, assinalou-o ao voltar para a Inglaterra, escrevendo: "To be or not to be", tal é o problema articulado através de um fio telegráfico; a pronúncia elétrica acentuava ainda mais a expressão engraçada dos monossílabos. O fio me recitava ainda trechos de artigos dos jornais de Nova York... Não se pode senão admirar a ousadia de uma invenção que permite realizar com meios tão simples o complexo problema de reproduzir eletricamente as delicadas entonações da voz e da linguagem".

Bell falou em 1877 de Salem a Boston (22 quilômetros). Hughes traz importante aperfeiçoamento, incluindo no novo inven-

to o microfone. O telefone desenvolve-se rapidamente na América. No fim de 1879 os Estados Unidos possuíam 25.000 aparelhos em atividade; em 1880, os índios americanos ficam conhecendo o novo instrumento, que apelidam "kleschtenn", "espírito que fala"; em 1881 a América conta com 132.000 telefones. Em 1883 é inaugurada a linha de Nova York a Chicago (1.625 quilômetros). Todas as possibilidades da invenção são exploradas imediatamente. Em 1879, é utilizado numa igreja presbiteriana, em Mansfield, para que as pessoas idosas ou doentes pudessem ouvir os serviços religiosos sem sair de casa. Na aludida época ele tem importante ação num processo de divórcio, graças ao emprêgo de uma corneta acústica pelo marido e por um meirinho.

O telefone já provocou questões de direito. Um assinante usara na sua conversação palavras mal soantes; a companhia cortou-lhe a comunicação e depois interdito as expressões grosseiras através do telefone, mediante um regulamento. O negócio foi até aos tribunais e o juiz declarou que as moças telefonistas têm direito de exigir o máximo respeito.

O telefone atravessou momentos difíceis na França. Quando o telefone de Bell foi apresentado aos técnicos de eletricidade que preparavam a Exposição Universal de 1878, em Paris, provocou uma onda de risos e de indignação. Um dos membros da comissão chegou a propor a devolução da memória ao seu autor e a apontar ao governo o estado mental deficiente do inventor... O fato de ter D. Pedro II, impera-

# Preceitos do mês

O. KALLUT — Departamento de Serviços Sociais

I

**P**ARA boa harmonia no ambiente de trabalho e maior eficiência de qualquer conjunto, necessário se torna que os chefes diretos desses grupos de empregados se esforcem, com a máxima conveniência, em descobrir a realidade dos fatos, nesse meio, em relação aos sentimentos de insegurança, inquietação, medo, desconfianças e antagonismos de seus auxiliares e bem assim suas preferências, ambições, fidelidade e satisfações no emprego.

Só assim, devidamente integrado no sentimento geral de seus auxiliares, poderá o chefe dar-lhes a assistência completa a que têm pleno direito e tornar-se o seu verdadeiro líder, como lhe compete.

A habilidade de perscrutar e auscultar pessoalmente as ansiedades e desajustamentos humanos, sempre existentes nos ambientes de trabalho, é uma das características preponderantes da chefia eficiente. O chefe que, em vez disso, aceita ou estimula informações às escondidas jamais poderá

contar com a confiança e colaboração de seus auxiliares.

Outra importante preocupação da chefia eficiente deverá ser, sem dúvida, despertar e estimular, nos executantes de quaisquer tarefas, o interesse pessoal de cada um pela finalidade útil do serviço em questão, fazendo-lhes sentir, com sinceridade, a importância da parcela que lhes tenha sido atribuída em relação ao conjunto objetivado. Sem nítida compreensão da finalidade da operação, é impossível esperar e, muito menos ainda, exigir execução caprichosa e aplicação interessada.

Da constante, leal e eficaz assistência do chefe a seu grupo de auxiliares depende a eficiência desse conjunto, pois, conquistando, dessa maneira, a integral confiança de todos, em geral, e de cada um, em particular, o chefe terá a ascendência natural e indispensável à sua autoridade e a certeza da mais cabal colaboração do grupo no desempenho normal das atividades funcionais ou em qualquer emergência ocasional, porque, se ao simples chefe se obedece por disciplina, ao líder se serve por dedicação e confiança.

---

dor do Brasil, declarado que utilizara com êxito o aparelho da Exposição de Filadélfia é que permitiu que o telefone funcionasse na secção norte-americana da Exposição Universal de 1878. O conde de Moncel, membro do Instituto de França, declarou: "O aparelho que até então inspirara dúvidas, aliás naturais, devidas ao seu estranho formato, à beleza dos seus efeitos e ao distante país de onde era originário, tornou-se alvo de admiração". A exposição de electricidade de 1881 impôs à França a nova invenção. Paris inteira acorre para ouvir as retransmissões telefônicas da Ópera ao Palácio das Indústrias. A multidão faz cauda longas horas a fim de poder entrar numa das saletas, onde, pagando 5 francos, se podia ouvir durante 4 minutos, com a ajuda de 2 fones, o "Fausto" ou os "Huguenotes". "Essas audições — lê-se num jornal do tempo — tinham algo de estranho e de fantástico".

Em 1879 criou-se uma sociedade que colhia assinaturas para a correspondência pelo telefone; em 1880, contava já 450 assinantes, em Paris. A condessa de Gramont relata nas suas memórias: "O telefone fun-

cionava pouco e os raros assinantes procuravam-se pelos seus nomes". Em 1883, o número de assinantes se elevava a 2.500; em 1885, os cafés, restaurantes e hotéis tiveram autorização para colocar à disposição do público as suas instalações telefônicas; em 1887, ano em que se efetuou a ligação Paris-Bruxelas, havia na França 7.175 assinantes; em 1889, o Estado retoma para si a exploração do negócio. Michaelis de Riensi escreve: "Por ocasião da Exposição Universal de 1889 realizar-se-á em Paris um congresso internacional de electricistas com o objetivo de estudar a formação de uma rede telefônica internacional. Essa idéia, seguramente grandiosa, terá resultados práticos?"

Esse ceticismo parecia isolado. O interesse pelo telefone era universal. Em 1880 foi instalado em Honolulu. Em 1883, em Montevidéu, foi descoberta uma conspiração militar por se ter interceptado uma conversação telefônica. Entretanto, Léon Bloy diz ser o telefone uma das suas aversões.

(Extraído do Almanaque d'"O Estado de São Paulo" de 1940).

# Turmas de construção

## Impressões de uma visita às turmas de construção da Divisão Tri-Estadual

De JOSÉ LABORDE BRAVO, da Divisão Tri-Estadual

**T**RABALHANDO no Escritório do Departamento de Construções da Divisão Tri-Estadual, tive, em recente viagem de instrução, ensejo de conhecer nossas turmas atualmente construindo as linhas interurbanas que ligarão Vitória, no Estado do Espírito Santo, à Capital Federal.

Para um funcionário habituado a trabalhar no Escritório, onde o contacto com as turmas se faz tão somente por meio dos feitores, e também pelos papéis a isso concernentes, o conhecimento "in loco" constituiu surpresa assás agradável.

Muito embora saiba do zelo que a Companhia dispensa aos componentes das turmas de construção, proporcionando-lhes excelentes barracas para o alojamento, bem como os petrechos de cozinha, o pessoal do Escritório pouco sabe, na verdade, a respeito de seus colegas que labutam nas turmas. Do convívio que, durante 25 dias, mantive com êsses bons colegas, encontrando-os em cinco acampamentos localizados em Iconha, Jabaquara, Jabuti, Amarelos e Vitória, tenho a elogiar-lhes, e o faço com prazer, o caráter simples e sincero de que são dotados, aliando-se a um cavalheirismo exemplar. A começar pelos feitores, todos, sem exceção, são educados e gentis, não só com os visitantes, como também entre eles próprios.

Cada turma é orientada por um feitor, e em nada difere das outras no tocante à boa execução dos serviços, excelente mo-



Vista geral dos acampamentos

ral entre os componentes e perfeita higiene nos acampamentos. Sente-se satisfação quando, mesmo em pleno mato, se penetra em um acampamento, tal o bom aspecto que as camas oferecem, tôdas muito bem arrumadas e limpas, evidenciando claramente o asseio daqueles que as ocupam.

E, no que se refere ao trabalho, executam-no com disposição e eficiência, não se lhes notando no semblante descontentamento algum pelas ordens dos feitores, os quais, cientes de suas responsabilidades, sabem conduzi-los muito bem, impondo sua autoridade de um modo correto e produtivo, sem o emprêgo de grosserias e impropérios vexatórios.

A disposição para o serviço se revela em todos êsses nossos colegas, não só quando trabalham em terrenos descampados e secos, como também em baixadas agrestes e pantanosas, infestadas de mosquitos portadores de diversos tipos de febre. Se, em terrenos de fácil ação, as turmas causam boa impressão pelas "picadas", "fincamento de postes", "puxada e nivelamento das linhas", tornam-se dignas de admiração quando executam esse mesmo serviço em alagadiços — com água até à cintura — e em morros de difícil acesso. Cada turma, distanciadamente separada de outra por 20 a 25 quilômetros, dispõe de um caminhão da Companhia para a sua locomoção do acampamento ao local de serviço. Todavia, os motoristas, apesar de peritos, têm ficado, na maioria das vezes, quase impossibilitados de trafegar, tais os obstáculos encontrados nas estradas, tôdas muito danificadas pelas constantes



Componentes das turmas em descanso

chuvas que últimamente veem desabando naquela região capixaba. Como consequência das dificuldades daí oriundas, e de outras resultantes da inexistência — a não ser sob enormes distâncias — de agências postais ao alcance das turmas, torna-se evidente, conforme observei, o atraso na expedição da correspondência para o Escritório. Por conseguinte, analisando-se o assunto por esse lado, vê-se claramente a nossa falta de conhecimento quando, do Escritório, reclamando os documentos atrasados, atribuímos às turmas a culpa pela ocorrência.

Fiquei apreciando nossos colegas da Secção de Construções, bem como a vida sadia que se leva em seus acampamentos, onde, além do que já mencionei, se come muito bem, apresentando cada cozinheiro um cardápio de 4 a 5 pratos suculentos.

A tarde, após o trabalho, os componentes das turmas procuram tomar seu banho antes do jantar, servindo-se dos chuveiros por eles originalmente feitos ou de algum rio que passa pelas adjacências.

A cordialidade e o bom comportamento desses colegas ainda mais se evidenciam quando, passando-se pelos lugares onde estiveram acampados, como Conselheiro Josino, Morro do Côco, Safra e outras pequenas cidades, ouve-se a população local, unânime e saudosa deles, perguntar por todos, sinceramente desejando o seu regresso, como tive ocasião de observar. Pode-se constatar a bondade dos componentes das turmas, vendo-se o modo carinhoso com que são recebidos, na volta do serviço, pelos animais que os acompanham. Nos acampamentos por onde andei, vi cachorros de raça "policia" muito bem tratados, inclusive um "vira-lata". Atendem, radiantes, pelos nomes de "Lord", "Rex", "Gafanhoto", "Telefone" e "Curimba", constituindo sempre excelentes vigias. Também vi, perfeitamente mansos e às soltas, um cabrito chamado "Tomé", um carneiro e um papagaio, todos amigos de



Integrantes de uma turma momentos antes dos preparativos para o serviço

seus donos e das demais pessoas do acampamento. Dêsse modo, mesmo aos domingos, a vida nas barracas se torna alegre, podendo-se até ouvir, aos sons de flauta, violão, pandeiro e cavaquinho, agradáveis sambas, marchas e choros, sobressaindo-se logo as vozes de cantores improvisados, cada qual com o firme propósito de não sair do ritmo que a música exige. Colegas há que possuem rádios de bateria, daí resultando os comentários que cada um faz a respeito de "foot-ball" e outros assuntos.

São estas as impressões que eu trouxe da minha estada nas turmas do Departamento de Construções da Divisão Tri-Estadual, cujos ensinamentos a mim prestados serão muitos úteis às minhas funções como auxiliar do chefe da Secção de Construções.

Assim, sensibilizado pelas gentilezas que me foram dispensadas, aqui consigno meus sinceros agradecimentos ao Sr. João B. Fernandes, chefe da Secção de Construções, bem como aos inspetores Roberto Huss e José A. Fernandes, feitores Orlando Carminati, Francisco Simões, Rafael José, Gorazil F. Costa, José Machado, Antonio Cardoso, José Bretanha, Nelson Figueiras, Antonio Sereno, Miguel Ferreira e Geraldo Coelho, inclusive aos demais componentes das turmas.



## CONSELHOS ÚTEIS

### PARA LIMPEZA DOS "MANTEAUX"

**U**MA boneca de pano embebida em vinagre ou amoníaco limpa perfeitamente as golas dos "manteaux" e sobretudo, onde a poeira e o suor costumam deixar manchas gordurosas.



### MANCHAS DE VERNIZ

As manchas de verniz são removíveis passando sobre o tecido um pano embebido em terebintina.

### LIMPEZA DE OLEADOS

Excelente processo para limpar oleados ou linóleos é o de passar sobre eles um pano molhado em vinagre e água quente.



### PARA LUSTRAR OS MÓVEIS

Uma mistura de 25% de álcool e 75% de goma-laca limpa restitui o brilho aos móveis antigos. É porém necessário deixar que o álcool se evapore do pano, e depois, passá-lo de leve sobre a madeira previamente limpa com um espanador de penas.

# BAURU

## Visita do Sr. Coronel José de Lima Figueiredo à Sociedade Literária SINO AZUL

**N**O dia 28 de Janeiro último, a Sociedade Literária Sino Azul, entidade cultural que congrega todos os empregados da C. T. B. no Distrito de Bauru, Estado de São Paulo, teve o grato prazer de receber a honrosa visita do Cel. José de Lima Figueiredo, alta patente do Exército Brasileiro, escritor de grande renome e diretor da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

O Cel. José de Lima Figueiredo fez-se acompanhar do Dr. Renato Barros de Camargo, oficial de gabinete daquela Ferrovia, e do Sr. José Gomes de Araujo, também oficial de gabinete da mesma Estrada e redator-chefe do "Diário de Bauru", editado naquela adiantada cidade paulista.

O ilustre visitante ficou bem impressionado com as instalações da biblioteca da Sociedade Literária Sino Azul, tecendo elogios à entidade cultural que os funcionários da C. T. B. organizaram para melhorar o



nível cultural e proporcionar-lhes sadio entretenimento em suas horas de folga.

Aos visitantes serviu-se um "cock-tail", tendo sido batidas diversas chapas da visita, uma das quais ilustra estas notas.

Nessa fotografia, vemos:

Da esquerda para a direita, sentados: Waldemar Ferreira Leal, chefe da Zona de Bauru, Sra. Clorinda Nilda Cerigatto Ferreira, telefonista-chefe, Ney Marques de Fontes, chefe de Distrito de Tráfego de Bauru e presidente da Sociedade Literária Sino Azul, José Gomes de Araujo, oficial de gabinete da E. F. Noroeste do Brasil, Cel. José de Lima

Figueiredo, diretor da mesma Estrada, Roberto Faria de Almeida, gerente de Distrito de Bauru e Dr. Renato de Barros Camargo, oficial de gabinete da Noroeste.

Da esquerda para a direita, em pé: Joffre Tosoni Decarli, almoxarife do Distrito, José Barbosa, encarregado do Expediente, Sras. Lydia Pregolato, escriturária, Santina Tomasin, encarregada de Acomodações, Gecy Mortari, escriturária, Maria Encarnação Moreno, escriturária, Elza dos Santos, telefonista do Interurbano, Jandira de Almeida Rocha, escriturária, José Esteves de Souza, chefe da Planta do Distrito de Bauru e Leopoldo Maciel Ribeiro, encarregado.



## Clube Brasileiro em Nashville

**D**ESDE o dia 6 de fevereiro deste ano está funcionando em Nashville, Estado de Tennessee, um clube brasileiro de professores, estudantes e outras pessoas, que, residentes naquela região, demonstram interesse pela cultura brasileira. A sede é na Vanderbilt University, porém seu campo de ação abrange as instituições educacionais vizinhas, espe-

cialmente o Peabody College e o Scortt College.

São os seguintes os objetivos do Clube Brasileiro: I) Difundir a cultura brasileira; II) Auxiliar, como uma agência educacional, a difusão da língua portuguesa; III) Estimular a amizade entre os Estados Unidos e o Brasil; IV) Colaborar estreitamente com o Instituto de Estudos Brasileiros; V) Reconhecer as realizações dos norte-americanos e brasileiros que mais se distin-

guem, especialmente no que concerne aos objetivos expostos.

O diretor do Instituto de Estudos Brasileiros é o Dr. T. Lyn Smith, grande amigo do nosso país e autor do livro "Brazil' People and Institutions", publicado em março de 1946. O referido instituto está realizando o primeiro curso sobre Brasil nos Estados Unidos, abrangendo cinco classes de português, história, economia política, sociologia e antropologia.

## ATLETISMO EM RIBEIRÃO PRÊTO

**P**ROMOVIDA pelo Departamento Esportivo do Serviço Social da Indústria (SESI), supervisionado pelo seu Diretor Sr. José Ribeiro de Almeida, em colaboração com os Sindicatos de Indústria, Transporte e Comunicações, e sob a orientação do Sr. Antonio Carlos Musa, Diretor de Esportes, realizou-se em Ribeirão Preto, na noite de 28 de agosto próximo passado, a prova pedestre "Dr. Roberto Simonsen."

Dentre as turmas apresentadas, salientou-se a da nossa Companhia, que competentemente preparada pelo valoroso atleta Francisco Alberto Nogueira Cleto, funcionário da Secção da Planta, conseguiu arrebatrar a maioria dos prêmios em disputa.

A turma de C. T. B. colocou-se na seguinte ordem:

- 1.) Francisco A. N. Cleto
- 4.º) Antonio de Souza
- 5.º) Carlos Teixeira
- 11.º) Pedro Pioli e 19.º) Paulo O.



O atleta Francisco Alberto Nogueira Cleto, preparador da turma da C. T. B. e 1.º colocado na prova pedestre "Dr. Roberto Simonsen"



Atletas da Turma da C. T. B., vendo-se também as taças, o troféu e as medalhas conquistadas pela mesma na prova pedestre "Dr. Roberto Simonsen".



### Como morreu o Imperador Zeno

**Z**ENO, imperador do Oriente, foi sepultado vivo. Sofria de ataques epilépticos, que se manifestavam especialmente quando se embriagava, o que acontecia frequentemente.

Uma noite, depois de um excesso báquico, teve uma síncope tão violenta que o julgaram morto e deixaram-no estendido sobre uma mesa. Ao despontar do dia deitaram-lhe por cima um lençol e sua mulher, a imperatriz, mandou sollicitamente

levá-lo, sem pompa alguma, ao sepulcro dos imperadores, onde o fecharam na tumba com uma grande pedra. Deixou lá ficar dois guardas e proibiu-lhes, sob pena de morte, que abrissem a tumba, acontecesse o que acontecesse.

Eles obedeceram cegamente; e sem se importarem com os gritos desesperados de Zeno, que ouviram pouco depois, não abriram a campa para socorrê-lo.

Alguns dias mais tarde, encontrou-se o desventurado príncipe morto, depois de ter cilacerado as carnes com os dentes.

### Rádio-Emissoras e Receptores

**A** Comissão Federal de Comunicações de Washington informou que existem atualmente nos Estados Unidos 1.968 estações de rádio, tipo padrão, licenciadas ou autorizadas, e também 637 pedidos encaminhados para a instalação de novas emissoras. O número de aparelhos receptores no país é de 73.000.000, ou seja, um aparelho por dois habitantes.



## VETERANOS DA ZONA DE FRANCA

**N**O dia 28 de Novembro último efetuou-se em Franca a entrega de emblemas aos veteranos daquela Zona: D. Sarah Isaac Garcia, Chefe da Estação de São José da Bela Vista, que recebeu o sino de prata, representativo de 20 anos de serviço, e Alberto Pereira Lima, Chefe de Zona de Franca, o de bronze, de 10 anos de serviço.

A cerimônia contou com a presença de Josias Cleto, Superintendente de Relações entre Empresas; M. Santos Freire, Gerente do Distrito de Ribeirão Preto, Celestino Romeu, Chefe da Planta



Grupo feito por ocasião da entrega dos emblemas aos veteranos da Zona de Franca, vendo-se sentados, da esquerda para a direita: Manuel Santos Freire, D. Sarah Isaac Garcia, Josias Cleto, Alberto P. Lima e Celestino Romeu

IU da Divisão do Estado de São Paulo, Alberto P. Lima, Chefe de Zona e vários outros colegas, que prestaram aos veteranos expressiva homenagem. Josias Cleto, em

saudação aos homenageados, exaltou seus méritos e agradeceu a valiosa colaboração pelos bons serviços prestados à Companhia Telefônica Brasileira.



## VETERANOS DA ZONA DE OURINHOS



viço e inúmeros colegas dos homenageados.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas:

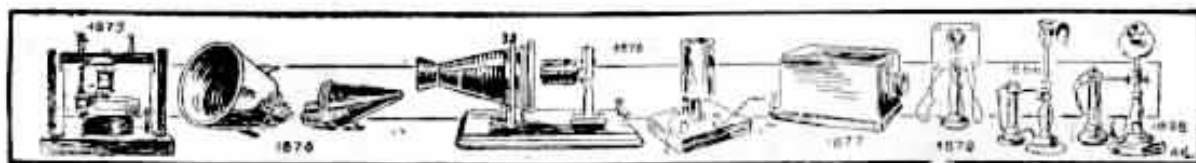
20 anos de serviço — sino de prata: D. Jandyra de Oliveira Dolmati e José Monteiro, de Santa Cruz do Rio Pardo.

10 anos de serviço — sino de bronze: Aggêo Pereira Duarte Junior, de Ourinhos; D. Geni Camargo Pires, de Assis, e D. Julieta Louzada, de Piraju.

**E**M Ourinhos, São Paulo, no dia 31 de Janeiro último, realizou-se a entrega de emblemas aos funcionários daquela Zona e que se fizeram veteranos no ano de 1948.

Assistiram à cerimônia festiva Sebastião M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, representando a Superintendência do Interior de São Paulo, chefes de ser-

Após a homenagem foi oferecida a todos os presentes lauta mesa de doces e refrescos, sendo tirada a fotografia que publicamos.





## VETERANO DO DISTRITO SUL DE MINAS

**C**OMPLETOU 20 anos de bons serviços na C. T. B. no dia 1.º de Março, Pedro Chagas Dias, Almoxtari-fe do Distrito Sul de Minas, onde é bastante estimado.

Por esse motivo, reuniram-se os colegas do Distrito para homenageá-lo, tendo Pedro Chagas Dias recebido o emblema de prata das mãos de Horacio Pedroza Filho, Gerente do Distrito Sul de Minas, o qual lhe dirigiu palavras de agradecimento e enalteceu as virtudes daquele veterano.

Fotografia tirada por ocasião da solenidade, vendo-se Pedro Chagas Dias quando Horacio Pedroza Filho lhe colocava à lapela o sino de prata



## VETERANOS DE BEBEDOURO

**R**EALIZOU-SE em Bebedouro, S. Paulo, a entrega de emblemas aos funcionários que se tornaram veteranos, com a presença de Geraldo Blum, Gerente de Distrito de Araquara, Marialva Mello, Superintendente do Tráfego da Divisão do Interior de São Paulo, Celestino Romeu, Chefe da Planta "IU" e outros funcionários.

Foram os seguintes os que receberam emblemas representativos de tempo de serviço:

25 anos de serviço — emblema de ouro: Bento Maria, Maria Campos e Julia M. Moraes.

20 anos de serviço — emblema de prata: Victorino Maciel Ribeiro, Palmyra B.



Grupo formado pelos veteranos de Bebedouro, vendo-se também Geraldo Blum, Marialva Mello, Celestino Romeu e outros funcionários

Forti e Francisca V. dos Santos.

10 anos de serviço — emblema de bronze: D.D. Noe-

mia Caetano, Ruth de Mello, Encarnação Lopes, Augusta de Oliveira e Venina C. Oliveira.

## A CAMINHO DE EXTINÇÃO O ANALFABETISMO

**S**EGUNDO informou no dia 23 do corrente o Bureau de Estatísticas, de Washington, existem ainda nos Estados Unidos 2.800.000 analfabetos maiores de 14 anos, porém este número é o mais baixo na história do país. Atualmente o grau de analfabetismo nos Estados

Unidos é de 2,7%, em confronto com uma percentagem de 4,7% em 1930, 6,5% em 1920 e 20% em 1870.

Segundo o Bureau de Estatísticas, esse progresso acentuado é devido aos seguintes fatores: "aplicação mais intensiva das leis que regulam a frequência obrigatória das escolas, a extensão das oportunidades educacionais, a eliminação gra-

dual, pela mortalidade, do número relativamente elevado de analfabetos idosos, assim como os cursos especiais proporcionados aos analfabetos nas forças armadas durante a guerra passada". O grau de analfabetismo, entretanto, ainda alcança 5% nas regiões agrícolas e 11% entre os elementos não-brancos da população norteamericana.

## VETERANOS DE MOGI - MIRIM

**N**O dia 24 de Dezembro do ano passado, realizou-se em Mogi-Mirim, São Paulo, a entrega de emblemas aos veteranos daquela Zona.

Ao ato, como representante da Companhia, esteve presente Mário Messenberg, Gerente de Distrito de Campinas, que, com palavras carinhosas, agradeceu a colaboração de todos, incentivando-os a continuar trabalhando como até aqui para o engrandecimento da C. T. B.

Na fotografia acima vêem-



se sentados, da esquerda para a direita, os veteranos que receberam emblemas: Felipe Celestino, com 10 anos de serviço; Rosalina Witter Piva, com 20 anos; Jose Gonçalves, com 25 anos; Joaquim Pacheco de Albu-

querque, com 25 anos; D. Jandira Ida Graf, com 20 anos e Lazaro Costa Vital, com 10 anos.

No segundo plano, entre o Gerente de Distrito e o Chefe de Zona, estão os colegas dos homenageados.



## VETERANOS DO DISTRITO DE ARARAQUARA



Grupo formado pelos veteranos que se vêm sentados, tendo ao centro Josias Cleto. Em pé, entre outros, Geraldo Blum e Celestino Romeu

**R**EALIZOU-SE na sede do Distrito de Araraquara, São Paulo, a entrega de emblemas a veteranos de 1948, com a presença de Josias Cleto, Superintendente de Relações entre Empresas; Geraldo Blum, Gerente do

referido Distrito; Celestino Romeu, Chefe da Planta "IU" da Divisão do Interior de São Paulo, e outros funcionários.

Durante a cerimônia, Josias Cleto falou aos veteranos, agradecendo-lhes a co-

laboração e desejando-lhes felicidades.

Os funcionários do Distrito de Araraquara que se tornaram veteranos foram os seguintes:

25 anos de serviço — sino de ouro: Geraldo Blum, de Araraquara; D. Clélia Barlizan, de Dobrada, e D. Maria Emilia Simões, de Ibitinga.

20 anos de serviço — sino de prata: Paulino P. de Oliveira, de Taquaritinga; Aníbal Villafanha, de Cândido Rodrigues, e D. Rosa Ramos, de Matão.

10 anos de serviço — sino de bronze: D. Sebastiana de Oliveira, de Rincão; D. Santa Aga e Angelo Bonetti, de Araraquara, e Octavio Azolini, de Taquaritinga.

## VITAMINA DA BELEZA

SPES — São Paulo

**A**S vitaminas, toda a gente o sabe, são princípios indispensáveis ao bom desenvolvimento e à manutenção da saúde do nosso organismo. E de modo geral tem, cada uma delas, setores de influência particularizados, umas agindo mais especialmente sobre o crescimento, outras contribuindo mais para a fixação, no organismo, dos sais minerais trazidos com a alimentação, outras, ainda, aumentando a resistência ou aprimorando a função desse ou daquele órgão, desse

ou daquele tecido orgânico.

Por isso, no total das suas atuações, a vitamina "A" pode ser considerada a "vitamina da beleza", pois figurando em primeiro plano, como agente de defesa orgânica contra infecções, garante a saúde, que é a condição primordial da beleza. Além disso, tem influência marcada no aspecto saudável dos olhos, da pele e dos cabelos e contribui, ainda, para o desenvolvimento dos dentes e conservação do esmalte.

Consumindo, portanto, os alimentos ricos dessa vitamina — creme de leite, leite, queijo, ovos, fígado e verduras — você defende a saúde e zela pela sua boa aparência.

# Telefônica Clube de São Paulo

## Aniversário da Secção de Boliche

Torneio Início de 1949

Por ANTONIO SOLITTO, diretor da Secção de Boliche do Telefônica Clube de São Paulo.



O Dr. Nelson Perroud e D. N. S. Hodgson, ao darem início ao torneio de aniversário da Secção de Boliche



**C**ONFORME vinha sendo amplamente divulgado, a Secção de Boliche do Telefônica Clube de São Paulo fez realizar no dia 25 de Fevereiro último o seu Torneio Início de 1949.

Como abertura do programa, foi realizada uma

Em cima, as Stas. Linda Mansur, Eurides Domingues e Nadyr Ferreira; ao lado, as Stas. Maria T. dos Santos e Elvira Y. Barão, ao lançarem as esferas



Turma feminina de estreadas de boliche. A esquerda, Antonio Solitto. Ao fundo "torcedores" e jogadores de boliche



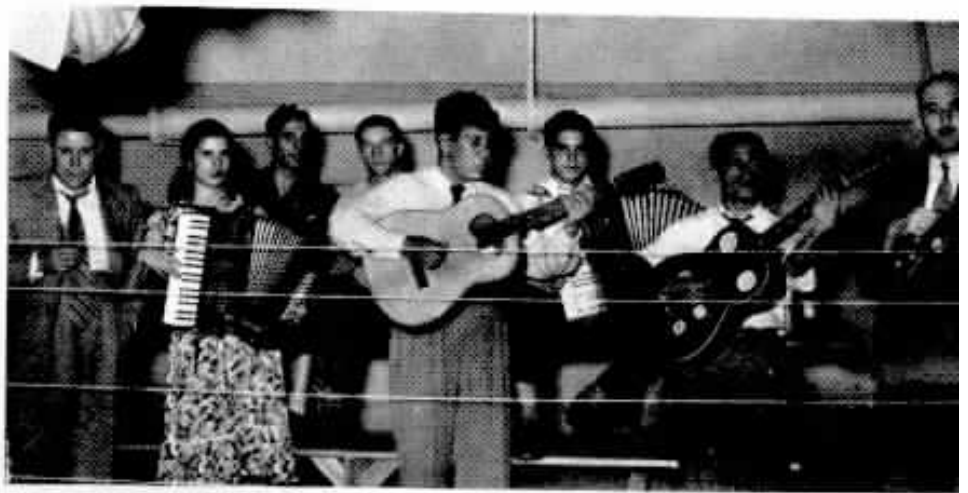
partida (3 jogos) entre os capitães de equipes de 1948, na qual se disputou valiosa taça ofertada pelo "Pagé" Amazonas Pinto.

Essa partida transcorreu interessante, pois Romeu Mandarino conseguiu a vitória por pequena diferença de pinos.

Discursando após a partida, o Dr. Nelson Perroud, Presidente do T. C., agradeceu a presença dos Srs. D. N. S. Hodgson e P. A. Applegate respectivamente Superintendentes das Rêdes da Capital e do Interior do Estado de São Paulo, grandes cooperadores da difusão e do incremento do bolche entre os funcionários da C. T. B. agradecendo também a dos convidados, sócios do T. C. e exmas. famílias.

Além das pessoas acima citadas, tivemos a grata satisfação de contar com a presença dos Srs. Dr. Deoclecio O. Pinto, Superintendente da Rêde da Divisão Tri-Estadual, dos representantes de "SINO AZUL" e de "TUDO AZUL", boletim mensal dos "Laitanos", Chefes de Secção da C. T. B., funcionários da Light and Power, diretores do T. C. e exmas. famílias.

A seguir, iniciaram-se os arremessos do torneio, em



**Conjunto regional formado por funcionários da Conservação de São Paulo, entusiasticamente aplaudido**

que iam ser disputados 3 prêmios entre as moças e 3 entre os rapazes. Os primeiros arremessos foram feitos pelos Srs. Dr. Nelson Perroud e D. N. S. Hodgson, seguindo-se as moças, que se apresentaram com uma guapa equipe de 20 inscritas e iniciaram o Torneio, com os 6 arremessos programados, sob ruidosa manifestação de alegria da "torcida" presente. Venceram o torneio, pela ordem, as senhoritas Linda Mansur, do Departamento da Rêde da Divisão de São Paulo; Eurides Domingues, da Secção de Hollerith e Nadi A. Ferreira, da Secção de Material e Garage.

80 rapazes fizeram os 4

arremessos previstos, tendo sido iniciado pelo Dr. P. A. Applegate, sob grande expectativa da turma feminina. Sagraram-se vencedores pela ordem os seguintes senhores: Ceño Delgado da Silva, da Secção Garage; Floriano Moreira, da Secção de Estudos de Equipamento e Arnaldo Passacantando, da Light and Power.

Durante o transcorrer do Torneio um conjunto regional organizado por um grupo de funcionários da Secção de Conservação, alegrou a festa com deliciosa música, que a rapaziada aproveitou para um arrastapé pré-carnavalesco até às 23 horas.



**Aspecto tomado à mesa de refrigerantes. Ao centro o Dr. Nelson Perroud tendo à esquerda D. N. S. Hodgson e P. Applegate e à direita, Flavio O. Conti, diretor social do Telefônica Clube de São Paulo**

# Clube de Tênis Independência

Brilhante festival carnavalesco



Grupo de foliões que tomaram parte no festival

**N**O dia 12 de Fevereiro último, o Clube de Tênis Independência realizou no Ginásio da sede, no Rio, um brilhante festival carnavalesco, que se iniciou com um torneio de tênis à fantasia e terminou com animado baile.

O torneio foi apreciadíssimo, devido às variadas e originais fantasias apresentadas

neles tenistas e também pelas jogadas que provocaram hilaridade. Dos tenistas destacaram-se: "Bebê", encarnado por Paulo Gomes de Faro, uma maravilha de originalidade; "Gilda", apresentada por Carlos Ferreira; "Morcego", Hugo Villas-Boas; "Bailarina", C.V.S. Pimentel e "Apache", Henrique Mirabent Castelucho.



Aspecto do baile à fantasia do Clube de Tênis Independência



Grupo em que se vêem as duas vencedoras dos prêmios de originalidade e elegância



Tenistas fantasiados que tomaram parte no torneio de tênis

O prêmio à fantasia mais original, oferecido pela diretoria e conferido pela comissão composta de três senhoras e que consistia num lindo adorno para escritório, coube a Paulo Gomes de Faro, pela sua fantasia de "Bebê".

A dupla vencedora do torneio, Paulo Tavares — Ernesto Rizzo, recebeu duas "raquetes" "encordoadas carnavalescamente", próprias para jogadores "mascarados".

Após o torneio seguiu-se o baile à fantasia, ficando o salão repleto de alegres fofoques, que se divertiram a valer, dançando e cantando ao som de uma orquestra dirigida pelo Cabral do Acordeon.

A comissão julgadora da fantasia mais

original e da mais elegante, de senhoras, da qual faziam parte as Sras. Fausto Paranhos, esposa do diretor social do Tração F. C.; Carmem R. Machado, da Federação de Tênis e Marina Pato, esposa de um associado do Clube, conferiu o prêmio da mais original à Sra. Julia Ferreira, fantasia de "Palhaço" e o da mais elegante à Sra. Zaíra Torres, que ostentava rica e elegantíssima fantasia de "Baiana branca estilizada". Vencedores e vencedoras foram vivamente aplaudidos.

Hugo Villas-Boas, presidente do Clube de Tênis Independência, C.V.S. Pimentel diretor social, esmeraram-se na ornamentação e iluminação do salão e do jardim, que apresentavam aspecto encantador.



## O SUOR É UM BOM CONDUTOR DE CORRENTE

**S**EGUNDO estatísticas recentemente compiladas por companhias de seguros de vida, os acidentes causados pela eletricidade são mais frequentes no verão. Isto é devido ao fato de o suor ser bom condutor da corrente elétrica.



### O SUMO DE LIMÃO

☉ O sumo do limão é excelente para tirar nódoas dos dedos e branquear as unhas.

Para evitar despesas maiores, pois os limões cortados apodrecem depressa, esprema-

se o sumo de vários deles num frasco bem lavado e seco e arrolhe-se bem. Assim se conservará íntegro por muito tempo.



## OS 30 DINHEIROS

**S**EGUNDO "Tabelas de preços, medidas e moedas" mencionadas na Bíblia, os 30 dinheiros por que foi vendido Jesus correspondem aos siclos cunhados no tempo de Mucabeu e de Herodes — o Grande.

Cada siclo pesava 14 gramas, era de prata e valia, em nossa moeda, 62 centavos.

Por conseguinte, na moeda corrente no Brasil, Jesus foi vendido por Cr\$ 18.60.



**Alfredo Tiburcio T. da Costa** quando recebia o sino de bronze das mãos de Telemaco da Fonseca

## Veteranos da Secção de Conservação do Distrito Federal

**N**A Secção de Conservação do Distrito Federal realizou-se a entrega de emblemas representativos de tempo de serviço aos veteranos Raphael Lauria, que completou 20 anos de serviço na C. T. B., e Alfredo

Tiburcio Teixeira da Costa, com 10 anos de serviço.

Assistiu à cerimônia da entrega grande número de colegas, presentes G. Seaton, Superintendente de Instalações e Telemaco da Fonseca e A. Cyrillo de Oliveira, Encarregados da Secção.

Em baixo, Raphael Lauria ao receber o sino de prata das mãos de G. Seaton



Em baixo, Alfredo Tiburcio T. da Costa entre colegas e amigos que o homenagearam



# Carnaval no Telefônica Atlético Clube

## LINDA VESPERAL INFANTIL

**D**URANTE os quatro dias do reinado de Momo, o Telefônica Atlético Clube, do Distrito Federal, realizou quatro concorridos bailes à fantasia, em que os associados se divertiram a valer, passando um ótimo carnaval nos salões dessa entidade esportiva do pessoal de nossa Companhia.

O domingo foi o dia escolhido para a vespéral infantil, que teve uma concorrência deslumbrante, pela variedade de fantasias e pela alacridade juvenil, aumentada com as músicas carnavalescas incessantemente tocadas.

Nessa vespéral infantil foram conferidos prêmios à melhor fantasia, à fantasia mais original e à criança mais esperta, o que consti-



tiu grande sucesso.

As duas fotografias que estampamos foram tiradas

respectivamente, no salão e na quadra de "basket" do estimado clube.



### Flores na mesa

**A**O dispor a mesa para uma festinha, mesmo de caráter íntimo, não se deve esquecer de enfeitá-la com flores. Um vasinho com violetas, flores de ervilha ou botões de rosa entremeados com azenha, constitui um enfeite barato, nada dificultoso, que servirá de comprovante do bom gosto e da habilidade da dona de casa.

A reunião ganhará um ar festivo e os convidados sairão bem impressionados.

### As propriedades curativas do mel

**E**RAM já conhecidas na antiguidade estas propriedades do mel, cuja riqueza em glicose faz dele um alimento ideal para as pessoas que sofrem de úlceras do estômago. Esse açúcar não azeda, de fato, no estômago e não provoca nenhuma sensação de queimadura. Antigamente, os egípcios empregavam o mel, em uso externo, para o tratamento de feridas, porque destrói a maior parte das bactérias.

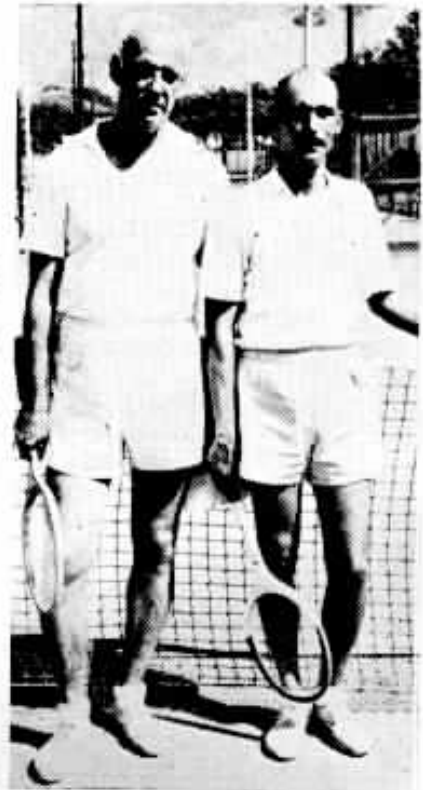
# Clube de Tênis Independência

## Interessante torneio de duplas

O Clube de Tênis Independência realizou em suas quadras da rua Barão do Bom Retiro, 651, no dia 13 de Março último, um torneio de duplas, seguido de um almoço. Foram 14 as duplas que tomaram parte

gunda, a dupla Oswaldo Campos e José Malheiros dos Santos e na terceira, a dupla Alirio Melo e Celso Anciens.

Os primeiros colocados receberam dois aros de raqueta; os segundos, dois encor-



Dupla vencedora em 1.º lugar, formada pelos tenistas Hugo Villas Boas e Jair Coelho



As homenageadas e os vencedores do torneio

no referido torneio, disputado por classes, tornando assim mais interessante o certame.

Das três séries organizadas, saiu vencedora, na primeira, a dupla Hugo Villas Boas e Jair Coelho; na se-

doamentos Nylon e os terceiros, duas medalhas de prata.

Nessa mesma festa foram homenageadas as Sras. D. D. Julia Martins Pereira, Lourdes Menezes Mirabent e Regina A. da Silva, as quais

receberam lindos ramalhetes de flores naturais. Ao almoço compareceu, além de tenistas e sócios, grande número de convidados.

A tarde, D. Antonietta Villas Boas, esposa do presidente do clube, promoveu vários jogos infantis, que muito divertiram a petizada.

Durante todo o festival os



Grupo de tenistas que tomaram parte no torneio

## Semana Santa

Ano após ano — aquela romaria  
E sempre as mesmas comemorações —  
O drama do Calvário se anuncia,  
Fazendo palpitar os corações.

Semana Santa! A terra pecadora  
Parece nessa época imbuída  
De alguma santidade redentora  
Que faz vibrar a alma empedernida.

Tradicional em várias gerações,  
O martírio de Cristo é revivido  
Em solenes e tristes procissões.

Mas, não obstante a religiosidade,  
Continua selvagem, embrutecido,  
O coração da ingrata humanidade!

CELESTE YEDDA

## Quem é um herói?

Um grande escritor russo Dostoiévski, que teve uma vida atribulada, conheceu as vicissitudes da perseguição e do cárcere e adquiriu uma experiência rara em sofrimentos, escreveu estas palavras de profunda significação: "O heroísmo de um minuto, de uma hora, é mais fácil do que a coragem silenciosa de cada dia. Imagina a monótona uniformidade da vida quotidiana, cheia de dedicações que ninguém louva, de heroísmo que passam despercebidos, sem despertar o interesse de quem quer que seja por ti; aquele que continuar a ser um ente humano, a despeito dessa plúmbea atmosfera, é um herói, em toda a extensão da palavra".

alto-falantes do clube transmitiram música, enchendo de mais alegria o agradável ambiente.



Aspecto do almoço



Outro aspecto do almoço



## Jogava-se xadrez no século VI

SEGUNDO as obras eruditas de Philidor, Bourdonnais, Walker ou Alexandre, o jogo de xadrez é de origem indiana. Contudo, nenhum autor pôde determinar, nem mesmo aproximadamente, a data da sua invenção. Mas, o que é certo, é que já no século VI se jogava o xadrez na Pérsia e na China.

As regras do jogo de xadrez têm sido objeto de vários tratados, em todas as línguas. Foram até postas em verso pelo abade Vida no reinado pontifical de Leão X, com o título de "Scachia Ludus".



Aspecto do baile dos "maiorais" do Carnaval no Telefônica Clube de São Paulo

# Écos do Carnaval de Vespéral Infan



espectativa, pois a petizada, com ricas fantasias, lotou completamente os salões do Clube Escandinávia, cantando e formando cordões, ao som de esplêndido "jazz".

Os "maiorais", domingo e terça-feira, deixaram tôdas as preocupações de lado, vestiram-se a caráter.



Outro flagrante que mostra o entusiasmo dos foliões do Telefônica Clube de São Paulo

**C**OM grande entusiasmo e alegria realizaram-se as tradicionais festas do Carnaval entre o pessoal de São Paulo, encarregando-se de sua organização o Telefônica Clube, que a fundo se empenhou para que todos se divertissem a valer, num ambiente são e de camaradagem entre colegas.

No domingo, a Vespéral Infantil ultrapassou tôda a

Mais um aspecto do baile dos "maiorais" do Carnaval no Telefônica Clube de São Paulo



# Telefônica Clube São Paulo Festa à fantasia



cantaram, pularam, correram, "acabaram-se" nos salões do Escandinávia até madrugada.

Tudo correu às mil maravilhas, graças à boa vontade do Telefônica Clube, cuja diretoria está de parabéns por mais este sucesso.

Aspecto da Vespéral Infantil do Carnaval no Telefônica Clube de São Paulo



Outro aspecto da Vespéral Infantil do Carnaval no Telefônica Clube de São Paulo



## O Serviço Telefônico no Canadá

O Canadá tem encontrado as mesmas dificuldades de outros países inclusive o Brasil, no fornecimento do serviço telefônico.

Pela última estatística que alcançou o início do mês de Dezembro de 1948, são conhecidos os seguintes dados:

Havia em 1º. de Janeiro de 1948 um total de 93.989 ordens retidas.

De 1º. de Janeiro a 1º. de Dezembro de

1948 foram acrescentados a esse total .... 138.213 pedidos novos, perfazendo 232.202.

Até 1º. de Dezembro de 1948 completaram-se 108.944 ordens, o que, deduzido daquele total, dá 123.258. Destas foram canceladas 37.441, restando 85.817, que foi o número de ordens retidas em 1º. de Dezembro de 1948.

Vê-se assim que, entre 93.989 ordens retidas em 1º. de Janeiro e 85.817 em 1º. de Dezembro, se verificou uma diminuição de 8.172.

## Veteranos da Conservação do Distrito Federal

**R**EALIZOU-SE na Secção de Conservação do Distrito Federal a entrega de emblemas de bronze aos seguintes funcionários, que completaram 10 anos de serviço: Domingos J. Galvão, Manoel C. Gaspar, João Coutinho, Ildefonso Fazello, Francisco S. Azevedo e Manoel B. Alves e que figuram na fotografia acima, ao lado de C. D. Vega, Superintendente da Secção de Conservação, a quem coube entregar os emblemas.

Também receberam dis-



tintivos de prata por terem completado 20 anos de serviço: Guaplássú Viana, Heracleito N. Angelo, Edmundo J. Pontes, Custódio A. Gomes e Francisco L. Oliveira.

Neese mesmo dia recebeu o emblema de ouro, por ter completado 25 anos de bons serviços, Oswaldo H. Miranda, encarregado da Conservação.

A direita, os 5 funcionários que completaram 20 anos de serviço na C. T. B., vendo-se ao centro C. D. Vega



A esquerda, Oswaldo H. Miranda, quando recebia o sino de ouro das mãos de C. D. Vega, ladeado por Lino D. Bezerra, auxiliar técnico, e Caetano A. Cunha, conservador interno

## Virtudes do bocejo

**P**AUL Duks, que durante trinta anos foi um dos mais hábeis agentes do serviço secreto inglês (Intelligence Service), recebeu o título de "baronet" em recompensa de seus serviços.

Duks tornou-se professor de bocejo, isso depois de 60 anos de idade e de estar aposentado.

Segundo explica aos alunos, "bocejar é a forma mais natural e expressiva de relaxação física. Quando souberdes bocejar metódicamente várias vezes por dia, de acór-

do com a técnica dos "yoguis", ficareis tão jovens como eu", disse ele recentemente. "Depois os ensinarei a rir, uma arte muito esquecida".

A B. B. C. inscreveu nos seus programas de televisão os bocejos e as risadas do dinâmico Paul Duks.

# Página Infantil



MARIA APARECIDA, filha de Francisco Inácio Carvalho, guarda-fios de Barratos, Divisão do Interior de S. Paulo.



CLOVIS, filho do Sr. Antonio Bevilacqua e de D. Nair Bevilacqua e neto de Domingos Bevilacqua, do Equipamento de S. Paulo.



RENATA, filha de Francisco Tritto, encarregado da Secção de Marcenaria das Oficinas de S. Paulo.



VANDEMIR TEREZINA, filha de José Fernandes, agente de Glicério, S. Paulo, e de sua esposa D. Maria A. M. Fernandes.



MARIA JOSÉ, filha de D. Herminia M. de Almeida, da Engenharia Geral, Distrito Federal, no dia de sua primeira comunhão.



MILTON e SILVIO, filhos de José Moreira Vinha, da Secção de Instalações de São Paulo e de D. Silvina dos Santos Vinha.



## FESTA DE ANIVERSÁRIO



FESTA de aniversário, no dia 14 de Março, da menina Neide, filha de Carlos Portugal de Castro, do Departamento Comercial do Distrito Federal.



### CASAMENTOS



REALIZOU-SE no dia 12 de Março, com grande assistência de funcionários da C. T. B., na Catedral Metropolitana, no Rio, o enlace matrimonial da Sta. Gilda, filha do apreciado colaborador de SINO AZUL Emilio Alberto Toller, da Secção de Construções do Distrito Federal, e de sua esposa D. Guiomar Toller, com o Sr. Nestor Castello Branco Tavares.



EFETUOU-SE no dia 19 de Janeiro, em Cataguases, Minas, o casamento da Sta. Herminia Furtado, filha de João Damasceno Furtado, do Departamento da Rede da Divisão Tri-Estadual, com o Sr. Henrique Athourguia. Compareceram à cerimônia chefes, colegas e amigos de João Damasceno Furtado.



ALBANO H. B.  
TEIXEIRA

FALECEU no dia 21 de Fevereiro último Albano Herminio Borges Teixeira, feitor da Secção de Conservação de São Paulo, onde gozava de grande estima de seus chefes e colegas.

JOAQUIM BORGES  
DE OLIVEIRA

NO DIA 9 de Janeiro último faleceu Joaquim Borges de Oliveira, instalador, que servia em Araraquara, S. Paulo. O seu falecimento causou consternação entre os colegas.



SARGENTO JESSY VIEIRA

POR motivo do falecimento de seu filho, sargento Jessy Vieira, Arlindo José, Vieira inspetor de Linhas Interurbanas do Distrito Norte do Estado do Rio, Divisão Tri-Estadual, agradece por nosso intermédio a solicitude de seus colegas nesse transe, bem como ao Sr. Capitão Portilho, Comandante do Grupo Escola de Transmissão e demais oficiais.



NO DIA 25 de Janeiro último realizou-se em S. Paulo o consórcio de Nicolau Caramico, funcionário do Departamento Jurídico da Divisão de São Paulo, com a Sta. Deoclecia Pires, tendo comparecido chefes, colegas e amigos do noivo.



# REPICANDO



## APÓS O CURTO CIRCUITO

### EXPLICANDO

Ernesto — Hoje dei um grande prazer a uma senhora bonita dizendo-lhe que se parecia com ela uma criaturinha de rosto vermelho, nariz achatado e completamente calva.

José — Qual! Não acredito.

Ernesto — A criatura de rosto vermelho, nariz achatado e calva era o filho dela, recém-nascido

### APAREÇAM, RAPAZES!

O orador de um comício operário:

— Eu vos pergunto: onde está Júlio César? Onde estão Moisés, Carlos Magno, Aníbal?

Um ouvinte, entusiasmado:

— Vamos, rapazes, apareçam! O chefe quer conhecê-los.



— É sua senhora que está telefonando. Ela diz que parece ter esquecido o ferro elétrico ligado.

(De "Telephony")

### SUTILEZA MALDOSA

O juiz — Deve ter havido uma forte razão para o conselho de sentença, composto de 12 jurados, absolver o réu.

O advogado — Insanidade!

O juiz — De todos eles?...

### O "DIAGNÓSTICO" CERTO...

Ela — O doutor acertou com o que você tinha?

Ele — Andou bem perto.

Ela — Como perto?

Ele — Eu tinha 120 cruzeiros no bolso e ele levou-me 100 pela consulta.

### NA DELEGACIA

O comissário — Mas a senhora não suspeitou de ladrões quando chegou a casa e encontrou todas as gavetas abertas e remexidas?

A dona de casa — Não, senhor. Pensei que meu marido estivesse procurando meias.

### DEPOIMENTO

#### INSUSPEITO

O juiz — Tinha o seu amigo o hábito de falar quando se achava sósinho?

A testemunha — Com franqueza, sr. juiz, eu nunca estive com ele quando ele se achava sósinho.

### AO PUXAR O CABO TELEFÔNICO



— Olhe aqui, João. Você certamente não espera que eu acredite numa coisa destas!

(De "Telephony")

### "MEU DEUS! ISTO FALA!"



— Ora! Eu pensei que esta coisa fiasse, no entanto só toca a campainha!

(De "Telephony")



**REFLITA  
ANTES  
DE  
FAZER  
UM  
CHAMADO**

Não use o telefone a não ser para chamados realmente uteis.

Seja breve nas suas conversações, pois as conversas longas retêm e congestionam o equipamento, causando a outros assinantes demora em ouvir o sinal de discar.

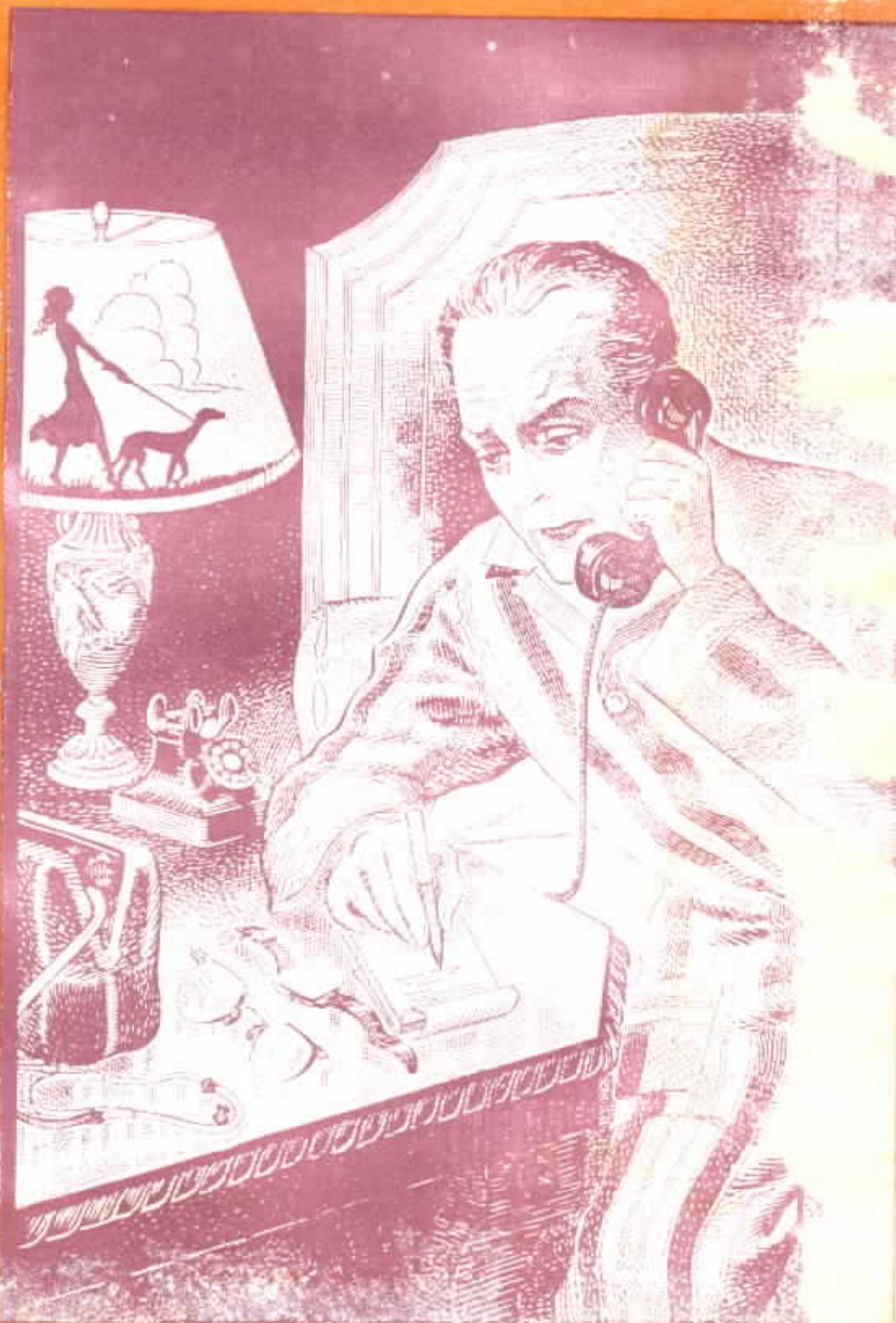
Coopere com a Companhia Telephonica Brasileira, em beneficio geral, limitando o mais possivel o número de telefonemas e o tempo de conversação, afim de não retardar outros chamados, mais importantes e urgentes.



**COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA**



# Sino Azul



MAIO  
1949  
Ano XXII  
N.º 540

# Vitoria

Publicamos nesta página algumas vistas da pitoresca cidade de Vitória, a linda capital do Estado do Espírito Santo, onde a Companhia Telephonica Brasileira instalou o serviço telefônico interurbano, ligando mais esse centro de uma circunscrição próspera do Brasil à sua vasta rede interurbana, que cobre os importantes Estados de São Paulo de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, o Distrito Federal e já agora grande parte do Estado do Espírito Santo.



As fotografias representam de cima para baixo: Entrada da encantadora baía de Vitória. Palácio do Governo. Vista panorâmica da capital do Espírito Santo. Parque Moscoso. Vista parcial de Vitória. Convento N. S. da Penha, no alto do morro. Cais do Minério.



# Inauguração dos Serviços Telefônicos

Notas concatenadas por  
Carlos Magalhães — Divi-  
são Tri-Estadual — Distrito  
Federal

A Companhia Telephônica Brasileira inaugurou no dia 16 de Abril último os serviços telefônicos interurbanos na cidade de Vitória, ligando a sua rede interurbana à capital do Estado do Espírito Santo, cumprindo, assim, no prazo estipulado, o contrato assinado com o governo daquele Estado.

O município de Vitória ocupa uma área de 290.343,70 metros quadrados e a sua sede está localizada na ilha do mesmo nome, banhada pelo oceano Atlântico, que penetra pelo território, formando um canal à frente da cidade, o qual toma o nome de baía de Vitória, seguindo até à foz do rio Santa Maria.



O Dr. Carlos Lindenberg, Governador do Estado do Espírito Santo, quando fazia a primeira ligação do Posto Público Interurbano de Vitória



Vitória, antigamente denominada Vila de Vitória, foi elevada à categoria de cidade pela lei imperial de 17 de Março de 1823; tem uma população aproximada de 50.000 habitantes, possui perto de 7.000 prédios. Se traçarmos sobre o mapa do Estado do Espírito Santo uma linha reta em sentido leste-oeste, separando-o em duas partes iguais, veremos de pronto que o município

de Vitória está situado na parte sul daquele território.

Uma das obras mais notáveis de Vitória é sem dúvida o cais do Minério, obra ciclópica e de transcendental importância na economia do Estado, pois é através desse cais que é exportada a maior parte do minério de ferro do Brasil.

Em 1935, o então Interventor do Estado, Sr. João Plunaro Bley, solucionando



O Sr. Governador do Estado entre os Srs. H. L. Banfill e Renault Castanheira, e ao lado do seu secretariado e outros altos funcionários da C.T.B.



O Sr. Renault Castanheira no momento em que erguia o brinde ao Sr. Governador do Estado.

velha pendência que existia entre o Estado e a "Société de Construction du Port de Bahia", deu início à construção do cais do Minério, inaugurado em fins de 1941.

Os silos de armazenagem de minério têm capacidade para 47.000 toneladas, possuindo quatro transportadoras para a descarga de 300 toneladas por hora. A descarga dos vagões basculantes é feita diretamente para os silos; destes o minério desce para os porões dos navios por meio de transportadoras, sistema esteira, às quais são fixadas calhas reguladoras para distribuição rápida nos lugares definitivos, não havendo necessidade de recheço nos porões.

A pitoresca cidade de Vitória conta com um importante comércio de cafés finos, madeiras de lei, cereais, importantes bancos e companhias de navegação.

As 9.15, precisamente, chegava ao nosso Posto Público Interurbano o Sr. Carlos Lindenberg, Governador do Estado, acompanhado da comitiva, composta de seu secretariado, sendo todos recebidos à porta do prédio da Companhia pelos Srs. H. L. Banfill, Vice-Presidente

Renault Castanheira, Superintendente Geral, E. J. Peterson, Superintendente Geral do Tráfego, T. D. Christian, Superintendente Geral da Rede, Tte-Cel Malvino Reis Netto, Diretor Comercial, Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão Tri-Estadual, F. A. Walthour, Superintendente de Estudos Comerciais, em comissão, e demais superintendentes e chefes.

Encaminhando-se para a sala de equipamento, ali tiveram oportunidade de rece-

ber explicações sobre o equipamento instalado, sistema de operação, etc. A seguir a comitiva percorreu as demais dependências, tendo externado boa impressão e respeito de tudo, e deteve-se nas salas das cabines em cordial palestra, após o que o Sr. Renault Castanheira levantou um brinde ao Sr. Governador do Estado e seu secretariado, agradecendo a honrosa presença de SS. Excias. e dizendo de grande satisfação de ver a Companhia Telefônica Brasileira mais uma vez contribuir para o progresso do Estado do Espírito Santo, em tão boa hora entregue à direção de hábil administrador.

Fazendo, por sua vez, uso da palavra, o Sr. Dr. Carlos Lindenberg disse estar seguro da grande utilidade dos serviços telefônicos e fez elogiosas referências à Administração da C. T. B. pelo fiel cumprimento do contrato, considerando o feliz importante fator de progresso da terra espírito-santense e num gesto elegante de justiça ao seu antecessor, Dr. Moacyr Ubirajara, ressaltou ter sido aquele o iniciador das negociações entabuladas entre o Estado e a Companhia Telefônica Brasileira para que a nossa rede interurbana se



Sala do equipamento, vendo-se a mesa de três posições do Posto Interurbano de Vitória.

estendesse até Vitória. O S. Excia. terminou erguendo um brinde à Administração da C. T. B., sendo suas palavras recebidas com uma vibrante salva de palmas.

O Sr. Renault Casianheira convidou então o Sr. Governador do Estado a dar como inaugurado o serviço telefônico interurbano, tendo S. Excia. feito a primeira ligação para o Senador Santos Neves e a seguir para o Senador Henrique Novais e Prefeito; de Muqui, Guarapari, Jabaquara, Iguinha e Itapozona, localidades em que foram inaugurados os serviços telefônicos simultaneamente com o da cidade de Vitória.

Às presentes foi servida lãuta mesa de doces, biscoitos, refrigerantes, etc., após o que o Sr. Presidente do Estado se retirou, acompanhado até à saída pelos dirigentes da Companhia.

Estiveram presentes à inauguração as seguintes pessoas: Dr. Carlos Lindenberg, Governador do Estado, Dr. José Sette, Vice-Governador, Dr. Nelson Monteiro, Secretário da Fa-



O Sr. Governador do Estado, no instante em que levantava um brinde à C. T. B. após o seu discurso.

zenda, Dr. José Celso Cláudio, Secretário da Educação, Dr. Napoleão Fontenele, Secretário da Agricultura, Dr. Alberto Stange, Presidente do Congresso Estadual, Dr. Alvaro de Castro Mattos, Prefeito Municipal, Sr. Ayrion Machado, Presidente da Câmara Municipal, Sr. Anyvio Pereira de Souza, Chefe de Polícia, Dr. Vicente Car-

tano, Procurador Geral do Estado, Dr. Manoel Dias Pinto, Engenheiro Fiscal do Estado, Dr. Emenis Guimarães, Consultor Técnico da E. de Ferro Vitória-Minas, Sr. Oswaldo Guimarães, pioneiro dos serviços telefônicos na cidade de Vitória, hoje representante de empresa de navegação, D. Luís J. Montorecê, Cônsul da Ar-



Edson F. Ramos, Chefe de Distrito de Tráfego, entre as Srtas. Maria da Penha e Sebastiana Diniz, Instrutoras de Campos, e o corpo de telefonistas de Vitória.



**Prédio da rua da Alfândega esquina da rua Jerônimo Monteiro, em cujo sobrado está instalado o Posto Público Interurbano de Vitória.**

gentina, D. Emilio Mañé, Cônsul do Urugual, Sr. Sebastião Guimarães Vieira, Gerente do Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais, Sr. Claudio Gomes Teixeira, Gerente do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais, Sr. Jayme Cabral, representando o Sr. José Pinto Soares, Gerente

do Banco da Lavoura e o Sr. Guaracy Assis, Delegado do Imposto sobre a Renda do Estado.

Da Companhia Telefônica Brasileira compareceram, como dissemos, o Sr. H. L. Banfill, o Sr. Renault Castanheira, E. J. Peterson, T. D. Christian, Tte-Cel Malvino Reis Netto e

F. A. Walthour, bem como J. A. Wiltgen, Engenheiro de Expansão da Rede, Deoclecio O. Pinto, Superintendente da Rede de Divisão, Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial de Divisão, Charles Mirtle, Superintendente de Conservação da Rede, I. F. de Miranda, Superintendente de Construções, João B. Fernandes, Chefe da Secção de Construções, Rinaldo Franco, Chefe da Secção de Instalação de Equipamento, Romulo Scarpa, Inspetor Comercial, Edson Fabiano Ramos, Chefe de Distrito de Tráfego e outros.

No dia da inauguração, Gastão R. Vaz, Superintendente de Administração do Tráfego, e Cesar Cardoni, Superintendente do Tráfego de Divisão, achavam-se em Campos, ponto-chave, por ser a estação por onde passam as chamadas originadas em Muqui e em outras localidades do Estado do Espírito Santo. Posteriormente, ambos visitaram as demais localidades e Vitória, a fim de verificarem o andamento dos serviços nos centros telefônicos inaugurados.

Das 9,30 às 12 horas foram completadas 76 ligações inaugurais, somente em Vitória, tendo contribuído para o bom andamento dos serviços o ótimo trabalho executado pela Sta. Maria da Penha Silva, telefonista-



**Em cima, uma vista abrangendo as barracas do acampamento em Icoanha, da turma de construção da linha Campos-Vitória. A direita, a turma no trabalho de desenrolamento de fios no trecho entre Amarelos e Vitória**



instrutora de Campos, auxiliada pela Sta. Sebastiana Diniz, também da cidade de Campos.

#### *Execução dos serviços*

O plano preliminar de execução dos serviços consistiu na instalação entre Campos e Vitória de dois sistemas "carrier" de um canal, tipo 9-A-1, da Federal Telephone and Radio Corporation, ficando o terminal "A" localizado em Campos e o terminal "B" em Vitória — Jardim América — isto é, na parte do continente, de onde a frequência de voz é levada até a Capital por meio de um cabo de fio 19, com a extensão aproximada de cinco quilômetros. Em Campos, a frequência de voz segue, em circuitos físicos diretos, para o Rio de Janeiro, constituindo-se assim dois circuitos diretos Rio de Janeiro-Vitória. Em virtude, porém, da constituição dos circuitos físicos portadores, no trecho Campos-Vitória, os quais passam em Cachoeiro do Itapemirim, que fica em desvio da rota, com uma distância de 10 quilômetros aproximadamente, foi projetada a instalação de filtros de passagem localizados na bifurcação, na localidade denominada Safra.

Com a instalação desses filtros, tornou-se possível obter circuitos portadores

dos sistemas "carrier" através de dois grupos "phantom" independentes, um entre Campos e Cachoeiro do Itapemirim e outro entre essa localidade e Vitória, sem levar as correntes "carrier" em viagem de ida e volta no trecho Safra-Cachoeiro do Itapemirim, o que apresentaria certos problemas do ponto de vista da transmissão. Todavia, através desses dois grupos "phantom", é constituído o circuito direto Vitória-Campos.

As instalações em Vitória constituem duas partes distintas, uma localizada no Jardim América, no continente, conforme foi dito, e outra no centro da cidade, onde se encontra o posto público.

No Jardim América, em prédio de propriedade da C. T. B., especialmente construído para esse fim, encontram-se o equipamento terminal dos sistemas "carrier" e a terminação para o cabo que estabelece a ligação com a parte terminal ou Posto Público. Há também o equipamento de emergência para alimentação do sistema "carrier", no caso de falta de força, o qual é constituído de um grupo motor-gerador de gasolina.

Na cidade, onde se encontra o Posto Público, a instalação é de três mesas de ligação do tipo 8001-B da S.E.S.A., convenientemen-



**Poste instalado na Fazenda do Campo, vendo-se no alto quatro homens da turma de construção em demonstrações técnicas.**

te preparadas para permitir o estabelecimento de ligações da rede automática do Governo do Estado com a Rede da C. T. B. e das ligações pedidas do Posto Público.

Havendo uma cláusula do contrato marcando prazo para inauguração do serviço, estabeleceu-se a aquele plano preliminar, que deu ótimo resultado, estando a C. T. B. trabalhando para instalar um sistema "carrier" de três canais, cujo material já está em mão.

Os serviços de construção das linhas interurbanas estiveram a cargo de João Baptista Fernandes, Chefe da Secção de Construções, que muito antes do prazo já concluíra a posteação com as linhas interurbanas, e de Ignacio Frazão de Miranda, Superintendente de Construções, que os dirigiu. Trabalharam, mais, os Inspectores Roberto J. Huss, José A. Fernandes e Firmينو de Souza e os feitores Orlando Carminatti, Francisco Simões, Rafael José, Gorazil F. Costa, José Machado, Antonio Cardoso, José Bretanha, Nelson Filgueiras, Antonio Sereno, Mi-



**A turma de construção ao sair do brejo, com a marca da água nas calças.**

guel Ferreira e Geraldo Coelho.

No estudo da rota e locação das linhas interurbanas, desde Campos até Vitória, feito sob a chefia de Humberto Barbieri, Engenheiro de Linhas Interurbanas e com a supervisão de J. J. Sattamini, Engenheiro de Estudos da Rede, trabalharam Eliseu Augusto F. de Albuquerque, Engenheiro Antonio Ribeiro Soutello, Engenheiro Jayme Leyse de Toledo, Francisco Esteves da Silveira, Moacyr José Coutinho, Heydimar da Silva Lobato, Eduardo de Souza e Itajyba Alvarenga.

Foi um trabalho árduo, de todos os pontos de vista, pois a distância de Campos a Vitória, ou sejam 230 quilômetros, foi percorrida a pé, ora em regiões palustres e agrestes, ora em matas fechadas e capoeirões, ora varando serras.

Na parte do Tráfego, as telefonistas de Vitória, em número de 14, inicialmente, foram instruídas e classificadas por Edson Fabrino Ramos, Chefe do Distrito de Tráfego do Distrito Sul do Estado do Rio de Ja-



Em cima, a turma de construção em viagem de Vitória para Francisca Campos, ao passar por um trecho a lagoa da estrada perto do rio Jacú. A direita, levantamento de um poste em pleno brejo.

neiro, sob a superintendência de Cesar Cardoni.

As fotografias que estampamos dos trabalhos da

turma de construção, devemos-las à gentileza de José Serapião, componente da mesma, que as tirou.



## O AÇÚCAR É INDISPENSÁVEL

SPES — São Paulo

Os regimes de emagrecimento fazem carga cerrada contra o açúcar, os farináceos e os feculentos (pão, bolachas, massas, batatas, etc.), apontando-os como grandes inimigos de quem deseja diminuir de peso. Por isso, quando uma pessoa quer emagrecer a todo custo e rapidamente, torna-se mais realista que o rei, e a primeira coisa que faz é suprimir completamente todos os alimentos daqueles grupos, passando até a tomar o café ou o chá adoçados com sacarina.

Não há nenhum mal nesse uso de sacarina. Mas é prejudicial a supressão total do açúcar ou de alimentos que se transformem em açúcar, pois a falta desse elemento perturba seriamente o normal funcionamento do organismo.

É preciso muito cuidado nessa coisa de executar regimes de magreza, sem ouvir o médico; sobretudo quando a pessoa gosta de modificá-los por conta própria, levando-os a extremos de rigorismo.

Um dos benéficos efeitos do açúcar em nossa alimentação é o de favorecer o funcionamento do fígado. E como o fígado é um órgão que exerce múltiplas e relevantes funções em nosso corpo, inclusive a de presidir à desintoxicação do organismo, é fácil com-

prender que o açúcar é um alimento imprescindível no regime humano normal, qualquer que seja a idade do indivíduo.

É provável que seja resultado dessa função desintoxicante do fígado, de certo modo ativada pela presença do açúcar, mas o fato é que vários pesquisadores chegaram à conclusão de que o açúcar atenua os efeitos da intoxicação pelo fumo. Ai está, pois, uma indicação para os fumantes inveterados, que não têm ânimo de abandonar o vício.



## O ESPINAFRE TAMBÉM FAZ MAL

SPES — São Paulo

A propaganda feita pelo cinema, nos filmes do "Marinheiro Popeye", deu grande voga ao espinafre, como alimento por excelência para tornar o indivíduo forte e vigoroso, capaz, quase, de ressuscitar um morto.

A parte o exagero, comum em semelhantes propagandas, é inegável que o espinafre possui algumas virtudes alimentícias. Mas tem seus inconvenientes.

Um deles é o efeito prejudicial que causa aos reumáticos, aos artríticos e aos uráticos, pelo fato de conter aquele legume apreciável percentagem de acetato de potássio. Por esse motivo, o espinafre é contra-indicado aos portadores das referidas afecções.

# TELEFÔNICA ATLÉTICO CLUBE DO DISTRITO FEDERAL

## HOMENAGEM AOS CADETES DA AERONÁUTICA

O Telefônica Atlético Clube, do Distrito Federal, realizou no dia 2 de Abril último, no Ginásio Independência, um festival esportivo-social para homenagear os alunos da Escola de Cadetes e oficiais da Aeronáutica.

Além dos oficiais e alunos, compareceu à festa o Sr. Brigadeiro João Corrêa Dias da Costa, Comandante da Escola de Aeronáutica.

Houve uma partida de "basket-ball" entre os quadros de cadetes da Aeronáutica e do Telefônica A. C., acabando estes por conquistar a vitória pela contagem de 42x30, tendo sido os vencedores abraçados e felicitados pelos vencidos.



Os jogadores de "basket-ball" do Telefônica A. C. e da Escola da Aeronáutica que tomaram parte na partida amistosa

Seguiu-se então uma série de danças, que se prolongaram com grande animação entre associados e convidados.

Ao quadro dos cadetes da Aeronáutica foi oferecida uma "corbeille" de flores em

nome do Telefônica Atlético Clube, por intermédio de seu jogador Nelson Monteiro.

O quadro dos cadetes agradeceu a delicada oferta e por sua vez ofereceu ao Telefônica A. C. uma flâmula da Escola.



Aspecto das danças no festival em homenagem aos cadetes da Escola de Aeronáutica



## O SAL E O BATISMO

Sal emprega-se na cerimônia do batismo desde os primeiros tempos da Igreja, sendo considerado pelos padres como

o emblema da sabedoria que deve florescer nos cristãos, embora alguns autores o interpretem como um juramento de fidelidade, semelhante ao praticado por certos povos, obrigados a comer sal na presença do rei, quando lhe juravam submissão.

# Oficinas do

## CINCO VETERANOS RECEBERAM EMBLEMAS

Cardoso, escriturários Zeferrino Rocha e Alvaro de Brito, carpinteiros, todos da Oficina de Reparos, e Salvador Lino da Costa, da Oficina de Equipamento.

A entrega dos emblemas de prata foi feita por D. N. Penido, Chefe Geral das Oficinas e por A. Costa, Chefe da Oficina de Equipamento.

Norberto A. Cardoso e Salvador L. da Costa, quando recebiam o sino de prata, respectivamente, das mãos de D. N. Penido e de A. Costa

**R**EALIZOU-SE no dia 9 de Maio, nas Oficinas de Salvador de Sá, no Distrito Federal, a entrega de emblemas a cinco funcionários que completaram vinte anos de bons serviços na C. T. B.

Foram êles: Lincoln Pessoa e Norberto de Aguiar



Grupo formado pelos veteranos e por seus chefes e colegas que os homenagearam



## Veteranos da Secção de Conservação do Distrito Federal

Adalberto Loureiro, encarregado da Conservação, sendo por isso felicitado por todos os colegas.

Na mesma ocasião recebeu ali o emblema de bronze Manoel de Oliveira, por ter

completado 10 anos de serviço.

As duas fotografias mostram, ao alto, José A. Gusmão e em baixo Manoel de Oliveira, quando recebiam os emblemas das mãos de Adalberto Loureiro.



**C**OMPLETARAM 20 anos de bons serviços na Secção de Conservação do Distrito Federal José A. Gusmão, que recebeu emblema de prata das mãos de



# Distrito Federal

## ENTREGA DE EMBLEMAS A DOIS VETERANOS

**R**EALIZOU-SE no dia 1 de Abril último a entrega de emblemas a dois funcionários das Oficinas do Distrito Federal que completaram 25 anos de ótimos serviços em nossa Companhia.

São eles Jacomo Alves, escriturário, e Jurandyr Ramos da Rocha, carpinteiro, os quais receberam o emblema de ouro, respectivamente, das mãos de G. E. Neves, Encarregado do Equipamento de Fôrça, e de D. N. Penido,

Chefe das Oficinas, que lhes dirigiram, em nome da Companhia, palavras de agradecimento pela cooperação prestada.

Na fotografia acima vemos

Jurandyr Ramos da Rocha e Jacomo Alves quando recebem os emblemas e em baixo os dois veteranos entre os chefes e colegas que os homenagearam.



### O uso do camafeu

**C**amafeu foi enfeite das damas romanas, sobretudo usado nos penteados, e no século dezoito foi adorno muito vulgarizado. Usavam-se sardônias do Oriente e ágatas da Alemanha, onde hábeis gravadores abriam artísticas e perfeitíssimas figurinhas em relevo.

### Um banquete real...

**E**M junho de 1549, ofereceu a cidade de Paris à rainha Catarina de Medicis um banquete em que figuravam 30 pavões, 70 galinhas, 33 falsões, 6 leitões, 21 cisnes, 33 lebres, 70 coelhos, 30 cabritos, 19 frangos com molho avinagrado e 70 frangos cozidos, 99 calhandras, 3 alqueires de ervilha, 10 quilos de aspargos, um alqueire de favas e uma grossa de alcachofras.

### Arranha-céu estratosférico

**U**M arquiteto de São Francisco da Califórnia, sr. Antony Sweeney, apresentou um projeto de edifício de 450 andares, que atinge as raias do maravilhoso. O arranha-estratosfera terá 1.500 metros de altura, 450 pavimentos e oito subterrâneos, podendo acolher 400.000 pessoas.

Trinta ruas cruzarão o fantástico edifício, sendo 16 destinadas a "omnibus", bondes e automóveis e as restantes aos pedestres.

No terraço superior haverá pouso para helicópteros e pequenos aviões e nos subterrâneos garage para 30.000 carros.

O inventor calcula o preço da obra em cinco bilhões de dólares e afirma que a construção resistirá a qualquer terremoto



## VETERANA DE BELO HORIZONTE

**C**OMPLETOU dez anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira D. Cleria Tofani Salles, que no dia 2 de Maio recebeu carinhosa homenagem de seus colegas em Belo Horizonte, Minas Gerais, ao lhe ser entregue o emblema de bronze.

A entrega do emblema foi feita por Eder Carvalhaes, Gerente do Distrito Central de Minas, que proferiu palavras de gratidão

pelos serviços prestados pela estimada veterana.

Naquela ocasião, José Maria Caldeira, Encarregado do Expediente, ofereceu em nome dos colegas uma lembrança a D. Cleria Salles, que, comovida, agradeceu.

O grupo acima foi tirado por ocasião daquela solenidade, vendo-se a homenageada cercada por seus chefes e colegas.



## ENTREGA DE EMBLEMA EM VARGINHA

**R**EALIZOU-SE em Varginha, Minas Gerais, a entrega do emblema de bronze a Auzelino Augusto de Andrade Raimundo, despachante do Distrito Sul de Minas, onde goza da estima geral e que completou 10 anos de serviço.

O sino de bronze foi-lhe entregue por Horacio T. Pedroza Filho, Gerente daquele

Distrito, que dirigiu palavras elogiosas e de incentivo ao estimado veterano, que agradeceu sensibilizado.

Na fotografia acima vemos Auzelino A. Raimundo quando Horacio Pedroza Filho lhe colocava à lapela o emblema, na presença dos colegas que o homenagearam.



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA  
ANO XXII MAIO 1949 N.º 240  
E. M. BRANDAO — Diretor Responsável  
CAIXA POSTAL 450 RIO DE JANEIRO

## SUPRESSÃO DA EXPRESSÃO "ALÔ!"

**E**m Abril último iniciou-se em New York um movimento visando a supressão da expressão "Alô!", empregada correntemente pelos que se servem do telefone. Essa expressão, segundo a afirmativa do Sr. Frederick P. Fish, antigo presidente da American Telephone & Telegraph Co., foi inventada por Thomas Edison para substituir as frases: "Está lá?" ou "Está pronto para falar?", empregadas então, como ainda hoje, em vários países. Isso foi publicado por SINO AZUL em seu número de Maio de 1931.

A campanha agora iniciada em New York teve por base os resultados a que chegaram em seus cálculos os estatísticos da American Telephone & Telegraph Company, que estimaram em 24.166 horas o gasto diário de tempo no emprêgo daquela interjeição, tendo chegado à conclusão de serem precisos 6 segundos até que tenha início uma conversação telefônica desde que a pessoa que atende diz "Alô!"

Nessa campanha aconselha-se à pessoa que atende ao chamado que diga logo o número do aparelho ou seu próprio nome. Para esse fim está sendo distribuído junto a cada conta de assinante um mata-borrão em que se vê impressa a figura de um homem de máscara, com a seguinte pergunta: — Quem é "Alô"?

Essa campanha recorda a que a Companhia Telephônica Brasileira fez há anos para, nos seus serviços, os empregados darem o número do telefone ou ramal ou o próprio nome ao atenderem ao chamado, deixando de empregar a interjectiva "Alô!"

Em 1938, no número de Agosto, SINO AZUL publicou mesmo instruções sobre o modo de os funcionários da C.T.B. atenderem aos chamados, num artigo intitulado "Como telefonar corretamente". O item n.º 5 dizia o seguinte: "Não devemos, de forma alguma, atender ao telefone com expressões que não tenham significação, tais como "Alô!", "Pronto", "Que há?", porque essas expressões não são polidas e nos fazem perder tempo. O tom da voz é também da maior importância para causar boa impressão".

Essa prática é hoje observada em toda a C.T.B. e com isso economizou-se um tempo precioso, que era gasto sem razão. Iria a muitos milhares de horas o tempo empregado também no início das conversações em todos os telefones de nossa Companhia, se houvéssemos feito observações e estatísticas a respeito.

Esses funcionários levaram para os seus lares o hábito adquirido em serviço ao atenderem os chamados telefônicos e é provável que tenham concorrido para que se propagasse tão econômico modo de principiar uma conversação.

No entanto, a não serem as firmas, as empresas, as casas de negócio e alguns escritórios, é geral o erro de atenderem ao telefone começando pelo "Alô!", que constitui um peso morto no cálculo do tempo consumido nas conversações.

Na maioria dos telefones residenciais prepondera tal desperdício de tempo, pois já se tornou usual o emprêgo dessa expressão, que já devia ter caducado. E se os assinantes raciocinassem e modificassem esse mau hábito, dando logo o número do telefone ou o nome do dono da casa, haviam de verificar a conveniência da simplificação. Evitariam diálogos como este:

- "Alô!" Pronto!
- Quem está falando, é da casa do Sr. Sampaio?
- Não, senhora.
- Aí não é 74-5921?
- Não, senhora: é 72-9837.

E tudo se resolveria, se a pessoa, ao atender, dissesse logo: — 72-9837.

Devemos, pois, apoiar a campanha contra o "Alô!" iniciada em New York e

# Sr. A. W. K. Billings

## Seu regresso aos Estados Unidos

**R**EGRESSOU aos Estados Unidos da América do Norte, sua pátria, o Sr. A. W. K. Billings, Vice-Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Co Ltd, após 27 anos de serviços prestados ao Brasil, em trabalhos de engenharia executados pelas Companhias Associadas.

O ilustre engenheiro seguiu com sua esposa a bordo do paquete "Del Mar", tendo comparecido ao cais do Pôrto do Rio de Janeiro inúmeras pessoas de suas relações e do mundo oficial, bem como Diretores e Superintendentes das Companhias Associadas, além de muitos outros funcionários.

O Sr. Billings retira-se de suas atividades por motivo de saúde, afim de se aposentar, pois já em junho de 1946, pela mesma razão, se exonerou do cargo de Presidente da Brazilian Traction. Permanecendo, porém, como Vice-Presidente, voltou ao nosso país, continuando a servir à empresa e ao Brasil, embora com a saúde abalada.

Engenheiro notável, mundialmente conhecido, deixa a sua passagem entre nós assinalada por obras grandiosas, como a executada na ilha dos Pombos, serra do Cubatão e em Rasgão, com a instalação de usinas para fornecimento de energia elétrica, consideradas das melhores do mundo,

tendo, além disso, conquistado destacado lugar na esfera cultural com suas conferências sobre a hulha branca no Brasil.

Por sua admirável capacidade técnica, cultura e serviços prestados ao Brasil, foi o Sr. A. W. K. Billings condecorado pelo Governo Brasileiro, em 1946, com a insígnia de Comendador da Ordem do Cruzeiro do Sul.

Antes de partirem, o Sr. Billings e Exma. esposa despediram-se das pessoas de suas relações, numa recepção realizada no Hotel Glória, no Rio.

Assinado por seus amigos das Companhias Associadas, foi-lhe oferecido um pergaminho com os seguintes dizeres:

"Como justa e sincera homenagem ao talento e saber de que é possuidor o Dr. A. W. K. Billings, vulto inconfundível da Engenharia, e em reconhecimento aos notáveis trabalhos que realizou no Brasil, os seus amigos da COMPANHIA DE CARRIS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO, LIMITADA, e ASSOCIADAS, entregam-lhe, no dia da sua partida, êste pergaminho, por êles assinado e que servirá de recordação da grande admiração e respeito que lhe tributam.

Rio de Janeiro, 19 de maio de 1949"



### Qual a origem do "Golf"?

**F**oi no século XV que o elegante e agora tão em voga jogo do *golf*, mais ou menos como é praticado hoje, apareceu na Escócia. Sob os Stuarts jogava-se *golf* em Saint Andrews, sede de uma universidade, sendo ali praticado no mesmo percurso atual.

A origem do *golf* é bastante obscura: uma das tradições a êsse respeito quer que o *golf* tenha sido levado para a Escócia pelos holandeses. Segundo os documentos da época, o jogo dos holandeses era praticado sobre gelo e parece ter sido antes o precursor do *hockey* que do *golf*.

Desde o século XV, o *golf* continuou a ganhar adeptos na Escócia, como *sport* nacional, conseguindo poucos admiradores na Inglaterra. Somente a partir de 1880, mais ou menos, êsse *sport* se propagou com ex-

traordinária rapidez, para alcançar, atualmente, nos países anglo-saxões, lugar preponderante. Para o continente europeu, o *golf* foi levado pelos escoceses e ingleses, que iam passar o verão na França, Itália, Alemanha, etc.

Quanto à etimologia do termo *golf*, a maior parte dos pesquisadores concorda em descobrir a origem na palavra alemã *Kobbe*, por sua vez derivada da palavra gótica *kuiban* (bastão com ponta encurvada).



### Os tóxicos e sua ação

☉ cianeto de potássio impede que o oxigênio chegue ao sangue. A morfina e a estricnina atacam e paralisam o sistema nervoso. O veneno das serpentes detém a circulação sanguínea.

---

secundá-la no Rio de Janeiro, São Paulo, Niterói, Belo Horizonte e em tôdas as localidades em que opera a C.T.B.

A vitória será fácil, dada a compreensão e lucidez de espírito das nossas populações, sempre prontas a adotar iniciativas inteligentes.

Vamos, portanto, eliminar o "Alô!"

## CONSERVAÇÃO -- DISTRITO FEDERAL

### ENTREGA DE EMBLEMA A UM VETERANO

**C**OMPLETOU 20 anos de bons serviços na C.T.B. Leonel de Azevedo, Chefe da Secção Sul da Conservação do Distrito Federal, que por esse motivo recebeu o emblema de prata no escritório da Secção de Conservação.

A entrega do emblema ao estimado veterano foi realizada no dia 16 de Abril, com a presença de C. D. Vega e Paulo Coelho, Superintendente e Sub-Superin-

tendente de Conservação, G. Seaton, Superintendente de Instalações, M. Figueiredo, Chefe da Secção Central, Jayme Gonçalves, Encarregado de Instalações, Hugo A. Souza, Chefe de Facilidades e Telemaco Fonseca, Chefe do Escritório.

C. D. Vega, ao entregar o emblema, em breve oração, enalteceu os bons serviços que vem prestando à C.T.B. o homenageado.



Leonel de Azevedo quando C. D. Vega lhe colocava à lapela o sino de prata



Grupo em que se vê Leonel de Azevedo à direita de C. D. Vega, ladeado pelos que o homenagearam



### Lugares mais quentes do mundo

☉ o golfo Pérsico e o mar Vermelho são os lugares mais quentes do mundo. No golfo e nas suas costas não é raro o termômetro chegar a 49 graus centígrados à sombra.



### O valor da cebola

**D**URANTE séculos o valor medicinal da cebola foi calorosamente elogiado pelos curandeiros e bebedores. Povos orientais havia, como os judeus e os árabes, que eram chamados por seus inimigos de "ceboleiros". Os espanhóis herdaram dos árabes o gosto da cebola. Plínio, o Velho, atribuiu a ela efeitos curativos para 23 doenças.

Os primitivos colonos da Nova Inglaterra acreditavam que a cebola evitava as convulsões. Os napolitanos da Idade Média indicavam-na para a dor de olhos. Um médico francês, o famoso Ambrósio Paré, usava-a como unguento para queimaduras de pólvora.

A cebola parece agora ter voltado a seu antigo prestígio. Cientistas russos descobriram que ela e o alho cicatrizam feridas.

O especialista americano em química alimentar, F. Kohman, descobriu que o agente químico ativo nas cebolas é um parente próximo de antisséptico muito conhecido, o "formaldeído". Uma cebola cozida serve para um resfriado tanto como um nabo. Entretanto, mastigar uma cebola crua pode impedir a propagação dos resfriados... afugentando as pessoas.

# Preceitos do mês

O. KALLUT — Departamento de Serviços Sociais

## II

**H**OJE em dia, mais do que nunca, a eficiência em qualquer atividade depende, além da capacidade adequada e instrução especializada, principalmente das condições psíquicas dos executantes.

Todos sabem que "saúde não é meramente ausência de doença", por isso que "o corpo, a mente e o espírito formam um todo interdependente" e para ser verdadeiramente sadio é necessário também ser feliz.

Se há técnicas para garantir a higidez do corpo, pela observância dos preceitos de higiene, etc., também a felicidade, que é a saúde do espírito, pode e deve ser conquistada e mantida, seguindo-se regras que, por serem desconhecidas de muitos, nem por isso deixam de existir e produzir sempre seus efeitos benéficos para os que lhes seguem os preceitos salutareos.

Certo, a felicidade é cousa muito relativa e variável, dadas as divergências temperamentais de todos nós, origem e meio de nossa formação, contingências várias que a vida nos proporciona, etc.

Contudo, há sempre um termo médio de satisfação individual que deve ser tentado alcançar por todos nós em benefício próprio e da coletividade em que atuarmos.

Um só insatisfeito em qualquer ambiente, se não contaminar os demais, constrangerá a maioria e esse mal-estar, mesmo latente, prejudicará a harmonia do grupo.

Muitos trazem para o ambiente de traba-

lho contrariedades e apreensões domésticas, deixando transparecer em suas atividades funcionais o resultado de frustrações privadas.

Tôda a cólera reprimida pela própria incapacidade em resolver problemas íntimos é, muitas vezes, descarregada contra seus auxiliares, no trabalho, sob pretextos insignificantes e, outras vezes, expressa, nesse mesmo ambiente, pela mais completa ausência de cooperativista: **nada querem com ninguém.**

Tentemos fazer de nossas horas extra-expediente o manancial de nossa completa satisfação, ajustando-nos, na medida do possível, às circunstâncias, para que nosso espírito, repousado e satisfeito, ingresse no trabalho cotidiano bem disposto a tudo e para com todos e assim teremos alegria de viver, proficiência, acatamento, prestígio e progresso.

Qual é, porém, essa técnica maravilhosa que nos poderá dar essa felicidade?

Simplesmente isto: compreensão humana; tolerância sem submissão; lealdade e confiança; aplicação constante e progressiva; cooperação em todos os sentidos; autocrítica e sincera disposição de nos corrigirmos em vez de apenas nos justificarmos, fugindo, muitas vezes, à realidade de nossos problemas. Só enfrentando-os com decisão é que eles serão resolvidos ou até anulados, porque, inúmeras vezes, bem analisados, não passam de **tempestades em copo d'água...**



## SR. LAWRENCE HILL

**H**A dezesseis anos, em 23 de Maio de 1933, falecia no Distrito Federal o Sr. Lawrence Hill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira.

**SINO AZUL**, recordando êsse infausto acontecimento, que encheu de mágoa a quantos privavam do seu trato cavalheiresco, não faz mais que lhe render merecida homenagem, pois foi êle o seu fundador.

Pelo apóio irrestrito e entusiasta que deu à idéia da criação de uma revista dos empregados da C. T. B., de âmbito geral — pois já havia revistas regionais particulares de funcionários — nasceu **SINO AZUL**. Encontrando sempre no seu fundador o estímulo indispensável, pudemos tornar vitorioso êste periódico entre os que aqui trabalham.

É, pois, um preito de grande saudade e de subido reconhecimento o que **SINO AZUL** rende à memória do Sr. Lawrence Hill.

## Pôsto Público em Arapeí

**C**OM grande regozijo da população local, inaugurou-se no dia 4 de Maio um Pôsto Público Interurbano em Arapeí, no Estado de São Paulo, subordinado ao Distrito de Taubaté, Divisão do Interior de São Paulo.



## Animais obedientes

**H**A pouco, Mary Flag, travessa garota de 9 anos, subiu a uma árvore no Jardim Zoológico de New York e caiu ao lago, onde no momento se banhavam os elefantes do estabelecimento. O treinador dos mesmos gritou uma ordem e um dos paquidermes tomou-a com a tromba e a depositou sã e salva na margem, entre o assombro dos espectadores. Muitos destes assinaram uma ata testemunhando o fato.



## VIAGEM DE E. EVETTS AOS ESTADOS UNIDOS

**E**M viagem de recreio, partiu do Rio de Janeiro para os Estados Unidos, no dia 24 de Abril, a bordo do paquete "Del Norte", E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal da Companhia Telephonica Brasileira.

Ao seu embarque compareceram, além de sua exma. esposa e de sua sobrinha, o Superintendente Geral, o Sub-Superintendente

Geral, os Assistentes e vários outros Superintendentes e chefes de serviço, todos de nossa Companhia e amigos.

E. Evetts recebeu de cada um votos de feliz viagem.

Na fotografia acima vê-se E. Evetts entre sua exma. senhora e sua sobrinha, ladeado por todos os que compareceram ao embarque.



## MAIS DE 60 MILHÕES DE TELEFONES NO MUNDO

**D**E acôrdo com o último número de "Estatística de telefones do mundo", o total mundial de telefones atingiu ..... 60.600.000 no início do ano de 1948, dando a percentagem de um telefone por 38 pessoas.

Durante o ano de 1947 a rede mundial foi acrescida de seis milhões de telefones, número esse maior do que o total dos telefones existentes no mundo nos 25 anos que se seguiram ao invento de Alexandre Graham Bell. No início d'êste século havia apenas um telefone para 800 pessoas em todo o mundo.

Em 1º. de Janeiro de 1948, os três primeiros lugares em números de telefones cabiam, respectivamente, aos Estados Unidos da América do Norte, com 34.866.000; à Inglaterra, com 4.654.000 e ao Canadá, com 2.213.000.

O número de telefones por 100 pessoas foi liderado pelos Estados Unidos, com índice 24, seguindo-se a Suécia, com 21 e o Canadá, com 17.

Quanto ao maior número de conversa-

ções, destacou-se a América do Norte com 45.300.000.000, vindo em segundo lugar o Canadá, com 3.844.000.000.

No número de conversas por pessoa o Havai superou todos os países e territórios com o índice 347, seguido pelos Estados Unidos, com 317, Islândia, com 308 e Canadá, com 305.

Mais de 60% dos telefones do mundo são do sistema automático. É interessante notar que a Grécia está à frente de todos os demais países no uso da telefonia automática, sistema a que pertencem 98% dos seus telefones.

Apenas duas cidades no mundo possuem mais de um milhão de telefones: New York, com 2.458.000, e Chicago, com .... 1.396.000.

As grandes cidades que têm maior número de telefones por 100 pessoas são: São Francisco, com 48 por 100 habitantes; Washington, com 43 e Estocolmo, com 42. Entre as principais cidades do Canadá, Toronto possui 35 telefones por 100 habitantes.



30 anos  
Severo Alvares  
Conservação  
D. Federal



25 anos  
Lino D Bezerra  
Conservação  
D. Federal

# ETEI



25 anos  
Lucy B. Fernandes - Tráfego  
D. Federal



20 anos  
Jayme X. Silva  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Domingos Antonio  
Fernandes Santos - S. Paulo



20 anos  
Segismundo S.  
Rodrigues - Administração - D. F.



20 anos  
João D. Veiga  
Santos  
S. Paulo



20 anos  
Luiz A. Salles  
Exame Transmis-  
são - S. Paulo



20 anos  
Rafael Lauria  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
José Domingos  
Silveira - Cons-  
truções - D. F.



20 anos  
Olavo G. Macha-  
do - Mogi-Mirim  
S. Paulo



20 anos  
Antonio Korsakas  
Oficinas  
S. Paulo



20 anos  
João Simarelli  
Equipamento  
S. Paulo



20 anos  
Ozorio S. Ferrari  
Divisão do Estado  
S. Paulo



20 anos  
Antonio V. Nasci-  
mento - Cabos,  
S. Paulo



20 anos  
Moacyr C. Pega-  
do - Div. Tri-Es-  
tadual - D. F.

# ANOS



25 anos  
Oswaldo H. Mi-  
randa - Conser-  
vação - D. F.



30 anos  
João Manoel Q.  
Ferreira - Comer-  
cial - D. Federal



20 anos  
Antonio de Souza  
Equipamento  
D. Federal



20 anos  
Fernanda Garcia  
Santos  
S. Paulo



20 anos  
João J. Ribeiro  
Cabos  
S. Paulo



20 anos  
Aristides A. San-  
tos - Planta  
D. Federal



20 anos  
Sebastião B. Mel-  
lo - Instalações  
S. Paulo



20 anos  
Diego G. Oliva  
Cabos  
S. Paulo



20 anos  
Francisco Maria  
Instalações  
S. Paulo



20 anos  
Manoel N. Azeve-  
do - Caçapava  
S. Paulo



20 anos  
Alberto Ignácio  
Silva - Conser-  
vação - D. F.



20 anos  
Clemente C. A.  
Vicentine - Ofi-  
cinas - S. Paulo



20 anos  
Aleksanders Zin-  
gis - Estudos da  
Planta - S. Paulo



20 anos  
Daniel R. Pires  
Construções  
S. Paulo



20 anos  
Américo A. Pivel-  
lo - Marília  
S. Paulo



20 anos  
Emmanuel Levis-  
ky - Escola da  
Planta - S. Paulo



25 anos  
Benedicta M. Florio - Sorocaba  
S. Paulo

# VETERANOS

20 anos  
Affonso G. Escobar - Cabos  
S. Paulo



20 anos  
Julia A. B. Galli  
Americo Brasiliense - S. Paulo



20 anos  
Silvestre Martins Sobrinho - Taubaté - S. Paulo



20 anos  
Paulo Camillo Botucatu  
S. Paulo



25 anos  
João B. Troglia  
S. Carlos  
S. Paulo



20 anos  
Bruno Tacconi  
Equipamento  
S. Paulo



20 anos  
Francisco A. Mesquita - Cabos  
S. Paulo



20 anos  
Fernando Guagliume - Almoxt. Geral - S. Paulo

20 anos  
Hildebrando A. Pompeu - Tesouraria - S. Paulo



20 anos  
Jayme Alves  
Equipamento  
S. Paulo



10 anos  
Esmeraldina P. Santos - Barretos  
S. Paulo



10 anos  
Geralda dos Santos - Taubaté  
S. Paulo



20 anos  
Waldemar C. Alves - Estudos da Planta - S. Paulo



10 anos  
Lucinda Risse  
Itapui  
S. Paulo



10 anos  
Clumilda Ferreira  
Jaboticabal  
S. Paulo

## DISTRITO SUL DO ESTADO DO RIO

### ENTREGA DO EMBLEMA DE OURO A UMA VETERANA

**D.** Izaura de Aguiar Porto, agente da nossa Companhia em Resende, Estado do Rio de Janeiro, completou 25 anos de bons serviços.

Waldemar Lima Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio, fêz-lhe a entrega do emblema de ouro, tecendo elogios aos seus méritos, em presença de cole-

gas daquela cidade, num ambiente de satisfação e camaradagem. Na fotografia ao lado, vemos D. Izaura de Aguiar Porto quando recebia das mãos de Waldemar Lima Paço o sino de ouro; em baixo, grupo em que aparece a estimada veterana ao lado do Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio, cerca da dos colegas que a homenagearam.



### Corados e anêmicos

SPES — São Paulo

☉ ovo possui grande valor nutritivo, mas o valor nutritivo de um ovo não é igual ao de outro. Em primeiro lugar depende naturalmente do seu tamanho. Depois depende, sobretudo, da coloração da gema. A gema corada de amarelo intenso — o amarelo "gema-de-ovo" das donas de casa e das costureiras humildes — é muito mais rica de sais minerais, principalmente de sais de ferro, do que a pálida gema côr de limão, imitando a anêmica beldade do poeta: "Pálida e loura, muito loura e fria..."

Assim, os ovos de quintal, ou de chácara ou de galinhas criadas à solta, ciscando aqui e acolá, são, em geral, muito mais nutritivos que os chamados "ovos de granja", produzidos por galinhas que vivem encerradas em recintos estreitos. O mal é que nem sempre

é possível conseguir aquêles ovos no estado de frescura em que nos são apresentados os ovos de granja.



### Singular repouso

☉ melhor processo para repousar o cérebro e retemperar as energias, segundo o dr. Hardit Malik, médico indiano, consiste em permanecer dez minutos deitado no chão, com a cabeça em prolongamento do tronco e as pernas espetadas no ar. Esse exercício é praticado correntemente e vantajosamente pelos "Yoguis", membros duma das seitas mais numerosas do país. E remata: depois dum dia inteiro a trabalhar com intensidade, e sobretudo se o trabalho fôr intelectual, dez minutos nessa posição valem por um sono de quatro horas consecutivas.

# Veteranos de Construções

## FESTIVA ENTREGA



Gumercindo Dias, quando Mario Liberalli lhe colocava à lapela o sino de prata

**N**UM ambiente de imensa alegria e grata camaradagem, realizou-se no largo da Cancellaria, sede do Distrito Norte de Construções, Divisão do Distrito Federal, a entrega de emblemas de tempo de serviço a funcionários que completaram 30, 25, 20 e 10 anos nas seções de Construções e da Conservação.

Presidiu a solenidade Mario Liberalli, Superintendente da Rede de Divisão, do Distrito Federal, assistido

por E. S. Castro, Sub-Superintendente de Construções, tendo comparecido grande número de chefes de serviço e companheiros dos veteranos. Em meio da entrega dos emblemas, Alberto Toller falou com expressões

funcionários que trabalham na rede externa. E. S. de Castro também dirigiu palavras de estímulo a todos.

Após a cerimônia, foi servido um lanche no pátio daquela sede.

Foram os seguintes os



Grupo formado pelos três veteranos de mais tempo de serviço: Francisco R. Rangel, Luiz C. Barros e Mario Fernandes, ladeados por Mario Liberalli, Jarbas Lopes, E. S. Castro e Telemaco Fonseca

carinhosas, fazendo uma síntese da vida árdua e cheia de responsabilidades dos

funcionários que receberam emblemas :

### Secção de Conservação :

30 anos — sino de ouro e esmeralda — Francisco Rodrigues Rangel.

Em baixo, os veteranos da Secção de Construções que também receberam emblemas representativos de tempo de serviço



Em cima, grupo formado pelos veteranos da Secção de Conservação que receberam emblemas de tempo de serviço



# 2 da Conservação

## DE EMBLEMAS

25 anos — sino de ouro — Luiz da Costa Barros e Mario Fernandes.

20 anos — sino de prata — Manoel A. Faria, Raleigh Lambert, Luiz Cardoso Martins, Silvino de Almeida e Elpidio Ferreira Leite.

10 anos — sino de bronze — Antonio José de Vasconcelos, Jorge Moura Marques, Dirson Ventura, Daniel Vieira Furtado e Alberto Mendes.

### Secção de Construções:

20 anos — sino de prata — Teódulo da Rocha Mello,

José Domingos Silveira, Manoel Teixeira de Souza Lemos, Wenceslau Alves Costa, Euribio Antonio Silveira, Joaquim Erothides Chaves, Gumercindo Dias, Manoel Pinheiro Junior e Lourenço Macedo.

10 anos — sino de bronze — Julio Alves Ferreira, Perminio Augusto da Silva, Domingos Baldessarini, Arlindo Jardim, Braz Ferreira de Carvalho, Francisco Rodrigues Valente, Pedro Célio Fromback e Adelsmar Camara da Silva.



Raleigh Lambert, quando Mario Liberalli lhe colocava à lapela o sino de prata



Dois aspectos da mesa de lanche oferecida aos veteranos e aos que os homenagearam, vendo-se no centro, em cima, Mario Liberalli entre E. S. Castro e J. Carvalho de Abreu, de SINO AZUL



# CONCURSO



# de FOTOGRAFIA

## ENTRE OS EMPREGADOS DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS

### VALIOSOS PRÊMIOS EM DINHEIRO

**S**ó poderão participar do Concurso os empregados das diversas Companhias Associadas.

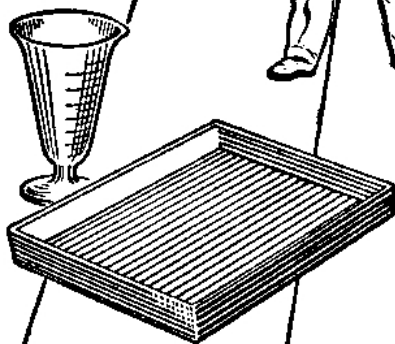
As inscrições encerrar-se-ão em 31 de julho e as fotografias poderão ser remetidas até 30 de Setembro vindouro.

Para os empregados da C. T. B. haverá um concurso no Distrito Federal, abrangendo esta Divisão e a Divisão Tri-Estadual.

S. Paulo terá uma competição separada para os empregados das Divisões de S. Paulo e do Interior de S. Paulo.

As demais Companhias Associadas terão competições separadas no Distrito Federal e em S. Paulo.

Faça desde já sua inscrição de acordo com o regulamento publicado na página seguinte.



# Concurso fotográfico para amadores empregados da C.T.B.

## REGULAMENTO

1 — Só poderão participar do concurso os empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

2 — Para participar deste concurso é necessário que o empregado, até 31 de julho próximo, faça sua inscrição com os encarregados do concurso, nas Divisões, que são :

Distrito Federal e Tri-Estadual — J. Carvalho de Abreu, Assistente do Editor de SINO AZUL — Av. Almirante Barroso n.º 54, 9.º andar — ramal 631.

S. Paulo e Interior de S. Paulo — Celso Galvão — Escritório da Superintendência — rua 7 de Abril n.º 309.

3 — Para a inscrição no concurso deverá o candidato declarar :

- a) Nome por extenso
- b) Departamento ou Secção onde trabalha
- c) Fôlha de pagamento e número de chapa
- d) Número do telefone e ramal.

4 — De posse dessas informações, o encarregado do concurso dará ao candidato um número de ordem.

5 — Cada concorrente poderá enviar um máximo de 10 fotografias em preto e branco e 10 em cores (filmes positivos Kodachrome ou Ansco).

6 — Para os trabalhos em cor haverá um só concurso, abrangendo todos os concorrentes empregados das Companhias Associadas.

7 — As cópias preto e branco devem ser apresentadas em papel brilhante (simples, sem cartão) e de preferência no tamanho 13x18 centímetros. Enviando cópias em tamanho menor, deve o candidato juntar às mesmas os respectivos filmes, a fim de que a comissão julgadora possa mandar fazer a necessária ampliação, se preciso.

8 — Cada cópia deverá trazer no verso as seguintes informações :

- a) Número da inscrição do concorrente (nunca o nome)
- b) Descrição do assunto
- c) Lugar e local onde foi tirada a fotografia.

9 — No caso de fotografia a cores (filmes) deverão os filmes ser colocados em

envelopes, escrevendo-se na face destes as informações do n.º 8.

10 — As fotografias deverão constar de motivos referentes às atividades das Companhias Associadas, suas propriedades ou seus serviços, ou mostrar o progresso do país, devendo todas prestar-se a reprodução.

11 — Todas as cópias apresentadas passarão a ser propriedade da Companhia.

12 — Os negativos das fotografias premiadas deverão ser entregues à Companhia e ficarão de sua propriedade, reservando-se a Companhia o direito de publicar todas ou qualquer das fotografias premiadas.

13 — O concurso encerrar-se-á impreterivelmente ao meio dia de 31 de Agosto de 1949.

14 — No Distrito Federal os trabalhos fotográficos serão julgados por uma comissão de empregados das Companhias Associadas.

15 — Em S. Paulo, o julgamento dos trabalhos fotográficos das duas Divisões será entregue a uma comissão composta de funcionários daquelas Divisões.

16 — Para os concorrentes que o desejarem, a Companhia determinará as datas em que poderão ser tiradas fotografias de seus serviços ou propriedades.

17 — É vedado aos membros da Comissão Julgadora participarem do concurso.

18 — Os prêmios serão os seguintes para cada grupo de Divisões :

Para as fotografias em preto e branco :

1.º prêmio .....	Cr\$ 2.000,00
2.º prêmio .....	Cr\$ 1.500,00
3.º prêmio .....	Cr\$ 500,00
4 prêmios de Cr\$ 250,00 ..	Cr\$ 1.000,00

Para os filmes em cores :

1.º prêmio .....	Cr\$ 5.000,00
2.º prêmio .....	Cr\$ 2.500,00
3.º prêmio .....	Cr\$ 1.500,00
2 prêmios de Cr\$ 500,00 ..	Cr\$ 1.000,00

Nota — O concurso de filmes em cores, como já foi dito acima, é um só para todas as Companhias Associadas.

## VETERANOS DAS OFICINAS DO DISTRITO FEDERAL

**Guilherme E. Neves completou 25 anos de serviço**

**A** 18 de Março completou 25 anos de serviço na C. T. B. Guilherme E. Neves, Encarregado do Equipamento de Força, da Secção de Equipamento do Distrito Federal.

Não há quem o não conheça nas estações telefônicas, do pessoal das baterias ao Chefe.

Para quem conhece de perto o equipamento de força de qualquer central telefônica ou elétrica, dizer que Guilherme E. Neves completou 25 anos de bons serviços é o mesmo que dizer 25 anos

de probidade, competência e boa vontade, de trabalho a qualquer hora do dia ou da noite.

É de justiça salientar-se que Guilherme E. Neves é um "power man" produto da perseverança e do estudo, feito exclusivamente na C. T. B., sendo portanto um dos veteranos que por todos os títulos enchem de júbilo a nossa organização.

Guilherme E. Neves, que recebeu o emblema de ouro das mãos de C. M. Silva, Superintendente da Secção de Equipamento, foi homena-



**C. M. Silva, Superintendente da Secção de Equipamento, colocando o emblema de ouro na lapela de Guilherme E. Neves**

geado pelos colegas e amigos.



**O homenageado entre D. N. Penido, Chefe das Oficinas e C. M. Silva, ladeados pelos demais funcionários das Oficinas**

### O crescimento da população do mundo

**T**EM sido extraordinário, excedendo mesmo os cálculos mais otimistas (ou pessimistas...), o aumento da população do mundo. Na Europa quase quadruplicou em 200 anos, pois de 130 milhões passou a 500 milhões. Muito maior ainda tem sido o crescimento da América. Em 1825 não havia em todo o Novo Mundo mais de 35 milhões de almas; hoje, esse número foi elevado para mais de 300 milhões. Um demógrafo escandinavo, Hagstroem, calcula que no fim do século atual a população da América ascenderá a mais de 600 milhões.

### Mulheres na Marinha

**A**S estudantes da Universidade de Tullane, Estados Unidos da América do Norte, tomaram de assalto outro bastião masculino, até hoje vedado ao sexo erroneamente chamado fraco.

O reitor da Universidade, sr. Rufur Harrya, anunciou que todos os cursos de ciência naval do Corpo de Treinamento e Preparação de Oficiais da Reserva da Marinha foram abertos a mulheres, às quais serão extensivas todas as regalias, onus e vantagens da profissão, inclusive, como é de ver, comandar navios e realizar todas as operações navais de guerra, como oficiais que serão da reserva da marinha de guerra.



Pedro Salatini, quando D. N. S. Hodgson lhe colocava à lapela o sino de ouro e esmeralda, por ter completado 30 anos de serviço

## VETERANO DO EQUIPAMENTO DE SÃO PAULO

**N**O dia 15 de Março último, Pedro Salatini, Chefe da Secção de Equipamento de São Paulo, recebeu o emblema de ouro e esmeralda por ter completado 30 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

D. N. S. Hodgson, Superintendente da Rede de Divisão, efetuou a entrega do distintivo depois de o saudar, estando presentes René C. Darbilly, Superintendente de Estudos da Rede, e grande número de

chefes de Secção, encarregados e outros funcionários.

Pedro Salatini, além do seu mérito como técnico, é credor de grande estima de seus companheiros e auxiliares pela maneira lhana no seu trato pessoal com todos.

Como colaborador de "SINO AZUL", tem contribuído, em sua especialidade, com trabalhos de relevância técnica, elucidativos e de grande interesse.



## VETERANO DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DA RÊDE EXTERNA

**C**OMPLETOU 20 anos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira Alberto A. Honaiser, Chefe da Secção de Especificações para Material, do Departamento de Engenharia da Rede Externa no Departamento Geral de Engenharia.

A foto que ilustra esta nota é um flagrante da entrega do emblema de prata a

Alberto A. Honaiser, feita por José Luiz P. Fernandes, Engenheiro da Rede Externa, que, em breves e sinceras palavras, enalteceu as qualidades daquele funcionário.

Para a cerimónia da entrega do sino de prata a Alberto A. Honaiser compareceram vários colegas que o foram cumprimentar.



# ATENÇÃO E MEMÓRIA

DE OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

**E**NTRE as várias faculdades do espírito humano, uma existe que, por sua extraordinária função de reter, acumular e irradiar conhecimentos, pode ser considerada entre as primeiras, senão a primeira: — a memória.

Ela, entretanto, para exercer-se, precisa da cooperação de seu principal agente, que lhe dá vida, forma e valor: — a atenção.

Ninguém poderá lembrar-se de um fato, por mais importante que seja, se não prestar atenção à ocorrência.

Há, porém, outras circunstâncias que ajudam o exercício da memória, como a curiosidade, a argúcia, a agilidade mental e o espírito de observação, que se adquirem com o treinamento da vontade e na prática da auto-determinação.

Para se avaliar quanto é importante a prática da atenção em nossos problemas quotidianos, basta fazer-se pequena experiência: Dirija-se alguém ao primeiro conhecido que encontrar e faça-lhe perguntas assim: "Fulano, você poderá informar-me depressa qual a cor das paredes da sala de jantar de sua casa?" Ou: "Fulano, de que lado ficam os botões do seu paletó? Diga depressa, sem examiná-los".

Poucos responderão acertadamente pela

simples razão de nunca terem prestado atenção a êsses detalhes!

Essa falta de atenção pode tornar-se um hábito. Quando isto acontece e atinge nosso próprio trabalho diário, poderá acarretar males, senão irreparáveis, pelo menos de caráter muito sério.

Imagine-se um guarda de tráfego distraído, quantos males poderá causar!

Quanta complicação, aborrecimento e perda de tempo podemos sofrer se, ao tomarmos um veículo pela primeira vez, confiarmos demasiado em quem não prestou conveniente atenção ao nosso pedido de informações.

Se uma telefonista der pouca atenção a um pedido de auxílio, quantos transtornos poderá causar.

Razão de sobra têm os ingleses quando dizem "pay attention" (ao pé da letra: "pague atenção"), ao empregarem nosso "preste atenção", como a quererem reforçar a intenção de pagar à memória o tributo a que tem direito, tributo êsse que só pode ser pago pelos que exercitam a inteligência, por aquêles que, justificando suas qualidades espirituais, podem organizar a vida por meio do livre arbítrio, do raciocínio, da força de vontade e de tantos outros fatores que dignificam e valorizam a espécie humana.



## CANÍCULA

Sol a pino. Calor de meio dia;  
mormaço e luz formando estranho véu.  
Nem um sôpro na terra em calmaria,  
nem um floco de nuvem pelo céu!

Pelos ramos tostados, seminus,  
folhas murchas inclinam-se, sem vida  
e quase não há sombra, tudo é luz  
sôbre a terra crestada e ressequida.

Há profundo silêncio pelo mato,  
em tudo ardor voraz o sol ateia!  
Já não correm as águas do regato,  
já não cantam sussurros sôbre a areia...

Em pleno campo, um pobre lavrador  
lança a semente nos abertos trilhos,  
plantando exangue, todo o corpo em suor,  
um pedaço de pão para seus filhos.

HAROLDO PRESTES MIRAMONTES

## Jóias e eletricidade

SPES — São Paulo

**H**Á pessoas que, quando necessitam de tratamento elétrico, ou por ignorância ou por inadvertência de quem faz tais aplicações, não tomam o cuidado de, em tais ocasiões, retirar braceletes, anéis e outras jóias em contacto com a pele. Esse descuido pode produzir resultados muito desfavoráveis, que vão de ligeiras queimaduras a choques mais ou menos intensos, ora perturbando o efeito do tratamento, ora causando prejuízos, por vezes bem acentuados. E' preciso remover do seu corpo qualquer objeto de metal em ligação mais ou menos direta com êle.

## TRÁFEGO — DISTRITO FEDERAL

### ENTREGA DE EMBLEMA A UM VETERANO

**C**OMPLETOU 20 anos de bons serviços na C. T. B., no dia 15 de Abril, Sylvio Soares Pereira, Chefe da Secção de Estudos do Tráfego, da Divisão do Distrito Federal.

Por esse motivo recebeu ele o emblema de prata das mãos de Gastão Vaz, Superintendente de Administração do Tráfego, na presença de J. Porciuncula, Superintendente do Tráfego da Divisão do Distrito Fe-

deral, chefes de Distrito e de Secção, e encarregados e auxiliares da Secção de Estudos do Tráfego.

J. Porciuncula enalteceu antes as qualidades funcionais e morais de Sylvio Soares Pereira, agradecendo-lhe em nome da C. T. B. os bons serviços prestados.

O estimado veterano agradeceu, emocionado, aquela manifestação de apreço que recebia de chefes e colegas, sendo muito aplaudido.



Sylvio Soares Pereira quando G. Vaz lhe colocava à lapela o sino de prata



Grupo em que se vê Sylvio Soares Pereira rodeado pelos chefes, colegas e auxiliares que o homenagearam



### Para ver no escuro

**D**ois médicos ingleses, os drs. Harris e Abassay, depois de inúmeras experiências em crianças, concluíram que, para se ter o poder de visão na obscuridade, como têm o gato e o lince, é necessário ingerir muita alfaca, óleo de fígado de bacalhau, manteiga e leite.

### UMA SENTENÇA REVOGADA

**E**M 1899, mais ou menos, de acôrdo com uma informação desenterrada de velhos arquivos pelo editor do "THE TRANSMITTER", um juiz de Washington, num caso submetido ao seu julgamento, sentenciou que Washington nunca possuiria mais de 5.000 telefones.

Evidentemente, os juizes não são bons profetas. Atualmente, Washington, incluindo os subúrbios, é servido por quase 574.000 telefones.

### Armas de dois gumes

**A**luta contra os pássaros na Grã-Bretanha suscitou protestos de inúmeros naturalistas. Alegam que, se bem calcule a Junta de Investigações Agrícolas que as aves devoram 50.000 toneladas de cereais por ano, não é menos certo, entretanto, que também destroem 7.000 toneladas de insetos, cuja existência causaria dano muito maior. Uma experiência realizada em Oxfordshire parece confirmar essa afirmativa. Duas zonas de um campo de trigo foram recobertas com tela de arame para protegê-las dos pássaros e outras duas não tiveram proteção alguma. No fim de algum tempo comprovou-se que o rendimento das primeiras era consideravelmente menor do que a parte das sementeiras abertas aos pássaros e isso porque a proliferação de insetos daninhos, sem a perseguição dos pássaros, era enorme e, com ela, a destruição do trigo.

## Departamento de Engenharia de Expansão da Rêde

### ENTREGA DE EMBLEMA A UM VETERANO

**N**O dia 19 de Abril último efetuou-se a entrega do emblema de prata a Sidney Rasberge Soares, do Departamento de Engenharia de Expansão da Rêde, do Departamento Geral de Engenharia, o qual completou 20 anos de ótimos serviços na C. T. B.

O ato da entrega do emblema realizou-se na pre-

sença de grande número de colegas do estimado veterano; que recebeu aquêlê simbolo de tempo de serviço das mãos de A. G. R. Cotter, Chefe da Secção de Planos Fundamentais do Departamento.

Sidney R. Soares foi muito abraçado e felicitado pelos que lhe foram prestar carinhosa homenagem.



Sidney R. Soares quando A. G. R. Cotter lhe colocava à lapela o sino de prata



Grupo em que se vê Sidney R. Soares ao lado direito de A. G. R. Cotter, cercado de vários chefes e colegas



### A cura da gaguez

**N**O "American Journal of Psychiatry" vem a notícia de uma cura de gaguez pelo choque elétrico. Trata-se de uma moça de 20 anos, tão gaga que apenas pronunciava palavras monossilábicas, eventualmente. Depois do tratamento fala de maneira normal e até canta. Foi em uma clínica do Estado da Virgínia Ocidental, nos Estados Unidos. Decidida a enfrentar a interessante prova, ela a suportou nada menos de quatro vezes antes de se registrar melhora. É que lhe bastou uma pequena modificação nas características do mal para animá-la a prosseguir pacientemente com a mesma terapêutica. Os médicos submeteram-na a três choques elétricos sucessivos, o último dos quais foi acompanhado de uma ligeira convulsão de tipo epilético, que os neurólogos denominam "pequeno mal". Passada a fase, iniciou-se melhora, que se foi acentuando até o estado normal.

É um caso, porém, que precisa de estudos, de ser analisado por especialistas de doenças nervosas e mentais e da opinião de vários médicos.

### Caldo forte e caldo fraco

SPES — São Paulo

**Q**UANDO se pretende preparar um caldo de carne, de modo a torná-lo realmente substancioso, isto é, rico dos elementos nutritivos da carne, põe-se esta a cozer em quantidade relativamente grande de água ainda fria. Dêsse modo, durante o cozimento, mais ou menos lento, os sais minerais e outros elementos solúveis da carne vão passando para o caldo, que adquire, assim, alto valor nutritivo.

Mas, se se põe a carne em água já fervendo, o calor coagula a albumina da superfície, formando uma capa mais ou menos impermeável que dificulta a passagem daqueles princípios extrativos e dos sais minerais para o caldo, que fica, então, extremamente pobre como alimento. A carne, ao contrário, conserva quase todo o seu valor alimentício, pois esse modo de cozê-la aproxima-se muito da forma ideal de prepará-la, que é como churrasco ou "bife de grelha".

# PREVENÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO

O. L. THOMPSON — Departamento da Rede de Divisão — D. Federal

**C**OM rara felicidade e grande acerto, o professor Décio Parreiras, na publicação de sua autoria intitulada "Como fazer diminuir o número de acidentes do trabalho", fez distinção entre "Condições inseguras" e "Práticas inseguras".

Assim, a expressão "práticas inseguras" não deve ser confundida com "condições inseguras". Esta última diz respeito, mais propriamente, às más condições das ferramentas, aparelhos, locais de trabalho e até mesmo dos materiais de que o trabalhador se utiliza. Entende-se por "práticas inseguras" o modo de agir irrefletido, demonstrando ignorância ou displicência ou, melhor, no dizer daquele professor: "É ato inseguro, cometido por seres humanos, que

Inicialmente devemos cancelar o "quase nunca", nos termos "a" e "b", ficando assim simplificada a equação:

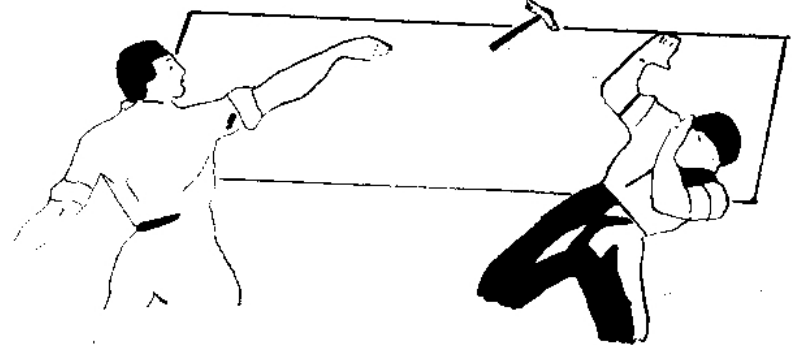
**Condições inseguras** — Dependem da ação do empregador.

**Práticas inseguras** — Dependem da ação do empregado.

Ora, como a Prevenção de Acidentes atenua e elimina, tanto quanto possível, as desastrosas consequências dos acidentes do trabalho, há forçosamente, por parte do empregador e do empregado, a necessidade de acatamento às suas regras e determinações, que visam evitar gastos e prejuízos financeiros que afetam a bolsa de cada um pessoalmente, sem considerar o lado humanitário-social.



**Condições inseguras**  
(Serras circulares sem proteção)



**Práticas inseguras**  
(Ferramentas não se atiram...)

encerra a possibilidade de um acidente que pode até ocasionar a morte". É simplesmente o modo incorreto de trabalhar.

A Prevenção de Acidentes tem, pois, que encarar com absoluta firmeza as consequências desses dois conceitos, ficando o combate ou a prevenção na dependência talvez da equação que formamos das duas expressões, que têm solução em bases opostas.

Assim, vejamos .

a) — **Condições inseguras** — Dependem da ação do empregador e quase nunca do empregado.

b) — **Práticas inseguras** — Dependem da ação do empregado e quase nunca do empregador.

Estabelecidos os princípios acima, temos de resolver na Prevenção de Acidentes a equação "Condições inseguras" — "Práticas inseguras".

Assim, ao empregador não pode interessar a existência de "condições inseguras" de trabalho. Isso lhe redundará em prejuízo financeiro, em paralisação da mão de obra por acidentes do trabalho e gastos com serviço médico, hospitalização e fôlhas de pagamento com homens acidentados.

Esse, o resultado das "condições inseguras".

Por sua vez, não convém ao empregado seguir "práticas inseguras", pois isso lhe acarretará sofrimentos, corte parcial no ordenado e posteriormente lhe reduzirá a capacidade de produção, quando não se registrar, o que será mais penoso, longa hospitalização, defeito físico ou mesmo morte.

Eis os efeitos das "práticas inseguras".

Vejamos agora a expressão "quase nunca", abandonada por nós.

Dissemos :

**Condições inseguras** — Dependem da

# CHURRASCO DE CONFRATERNIZAÇÃO

## Entrega de emblema a um veterano

**N**O dia imediato à inauguração dos serviços telefônicos de Vitória e em regozijo pelo êxito alcançado nos trabalhos de cada um dos seus servidores, foi organizado no Jardim América um succulento churrasco,

auxiliares, e aproveitando a ocasião que se lhe oferecia, solicitou de Deoclecio O. Pinto, Superintendente da Réde de Divisão, que collocasse à lapela de José A. Fernandes, Feitor Geral de Construções, o emblema de



José A. Fernandes, no momento em que Deoclecio O. Pinto lhe collocava na lapela o sino de prata

**Grupo dos participantes do churrasco, tirado em frente ao prédio onde está instalado o equipamento terminal em Jardim América, Vitória**

**Outro grupo fotografado durante o churrasco**



que todos denominaram "Churrasco da Confraternização".

Antes do início do ágape, Ignacio Frazão de Miranda, Superintendente de Construções da Divisão Tri-Estadual, num belo improviso, teve oportunidade de realçar as qualidades de seus

prata, pois naquele dia completava 20 anos de eficiente labor na Companhia Telephonica Brasileira.

José A. Fernandes agradeceu a homenagem de que era alvo vivamente emocionado.

A seguir, José Laborde Bravo, auxiliar direto de

João B. Fernandes, Chefe da Secção de Construções, dirigiu palavras de agradecimento aos componentes da turma de construção da linha Campos-Vitória, pelos seus esforços incansáveis durante os árduos trabalhos, construindo estradas para a distribuição de postes, derrubando matas, esturando pedreiras, aterrando brejos e mudando córregos dos seus cursos, tudo isso para levar à risca os estudos que lhes foram apresentados.

Após uma salva de palmas em homenagem aos dirigentes daqueles serviços, foi servido o churrasco, que decorreu em ambiente de grande camaradagem.

ação do empregador e quase nunca do empregado.

**Práticas inseguras** — Dependem da ação do empregado e quase nunca do empregador.

Por que êsses dois "quase nunca"?

Por que êles se justificam. A Prevenção de Acidentes, em geral, tem que levar em conta que êsse "quase nunca" é responsável por muitos acidentes do trabalho que tem havido, pois infelizmente ainda não foi possível influir decisivamente no espírito dos responsáveis pelas más consequências dessas duas normas em equação, de modo a se conseguir por parte do empregador a existência permanente de condições segu-

ras de trabalho e por parte do empregado, a garantia do abandono de "práticas inseguras" no modo de trabalhar.

Onde não há Prevenção de Acidentes organizada, o infortúnio sempre aparece, lesando o empregado e o empregador, levando quase sempre a infelicidade aos nossos lares.

A C. T. B. sempre dispensou especial cuidado e atenção a êsse assunto, para que seus trabalhos sejam executados em "condições de segurança" e há muitos anos tem sido sua preocupação máxima evitar que os empregados adotem "práticas inseguras".

Evitar acidentes do trabalho é dever nosso.

### CASAMENTO



REALIZOU-SE no dia 23 de Abril último, no Rio de Janeiro, o enlace matrimonial de João Guerra de Farias, da Secção de Construções da Divisão do Distrito Federal, com a Sta. Maria Luiza Vieira.

### Como o vagalume produz fosforescência

O vagalume tem várias centenas de milhares de células produtoras que podem projetar raios com a duração de um centésimo de segundo, conforme revelou o dr. John B. Buck, do Instituto Nacional de Saúde, numa conferência no Forum de Ciência da General Electric. Disse o dr. Buck que a maneira exata por que o vagalume emite fosforescência não é conhecida, mas se presume que o mecanismo seja semelhante ao também desconhecido mecanismo dos músculos. Assim, todos os elementos necessários à contração muscular se acham no músculo, mas nada acontece sem que o impulso dos nervos puxe o gatilho, se é possível falar nestes termos — explicou o conferencista.

Os vagalumes — pelo menos os de algumas espécies — servem-se de sua "luz" para fazer a corte. A fêmea pousa numa folha e espera que ele chegue às imediações. Quando ela lhe vê a



### JOSUÉ DOS SANTOS RUGGI

FALECEU no dia 25 de Março último, no Rio de Janeiro, Josué dos Santos Ruggi, da Secção de Conservação da Divisão do Distrito Federal, onde ocupava o cargo de feitor, tendo causado fúdo pesar a sua morte.



"luz", responde com a sua dois segundos após. Isto continua até que ele, assim guiado, dela se aproxime.

★

### O aroma, o sabor dos alimentos e as vitaminas

NA reunião anual da Sociedade Química Norte-Americana os drs. L. C. Cartwright e Roberto Nanz, investigadores dos Laboratórios Foster Snell, leram uma comunicação sobre as vitaminas que despertou grande interesse. Aquêles técnicos afirmam que as vitaminas têm vários aromas e sabores próprios e atraentes, estimulam o consumo dos alimentos e melhoram a saúde. Uma conclusão se pode tirar com toda a lógica de tal afirmativa: se os alimentos são apetitosos existem muitas probabilidades de que sejam também nutritivos.

Os drs. Cartwright e Nanz provaram que, se se deixassem em liberdade as crianças para escolher seus alimentos, elas se decidiam pelos que realmente lhes convêm como fonte de provisão para o organismo da vitamina D e do cálcio. Não menos seguro intuito demonstraram os animais submetidos a experiências de laboratórios. A vitamina C - acrescentaram - que combate o escorbuto, tem a propriedade de estabilizar as condições dos alimentos e impedir que percam o sabor. A paprica é uma rica fonte de vitamina C e isto, talvez, explique a extraordinária afeição dos húngaros para o

"goulash" e a paprica. Convém recordar que a paprica húngara é mais doce e suave do que a nossa pimenta. Nos seus laboratórios, os investigadores norte-americanos examinaram também a possibilidade de dar o sabor que em diversos graus possuem as vitaminas mais conhecidas. A vitamina E, por exemplo, que se encontra no germe do trigo, provavelmente confere ao pão, pelo menos em parte, o sabor que lhe é característico. A vitamina B-1 (tiamina) tem um aroma que se identifica com facilidade e se assegura que é um dos fatores componentes do aroma dos alimentos, tal como o dos derivados da carne de porco e do trigo. Certas nozes ricas em tiamina são precisamente as que se distinguem pelo excelente sabor.

★

### SENTENÇAS DE OURO

A graça é para o corpo e que o bom senso é para o espirito. — LA ROCHEFOUCAULD.

★

A virtude é a sentinela do coração. — A. GOULD.

★

Tudo quanto é necessário ao homem reduz-se a quatro coisas: saber, prudência, abstinência e justiça. — URCHENK.

★

Desgraçado daquele que não sabe sacrificar um dia de prazer aos deveres da humanidade. — ANTERO DE FIGUEIREDO.



REGINA IMACULADA, com 1 ano de idade, filha de João Braz dos Reis, de Formiga, Minas, e de sua esposa D. Luzia Alves Reis.



JORGE, com 1 ano de idade, filho de Joaquim Pedro da Silva, da Divisão Tri-Estadual, D. Federal, e de sua esposa D. Léa Alves da Silva.



JAIRO, com 1 ano de idade, filho de Waldemar Carolo, do Departamento de Estudos Comerciais, D. Federal, e de sua esposa D. Geny Pinto Messeder.

JORGE, com 1 ano de idade, filho de José Mendes, do Departamento de Construções, da Divisão Tri-Estadual, D. Federal.

GILBERTO, com 12 anos de idade, filho de Miguel Goes Barreto, da Divisão Tri-Estadual, D. Federal.



## SIMBÓLICA FONTE DE LAGRIMAS

**A** célebre fonte de Bahi-shisarail, na Rússia, considerada monumento histórico, foi construída há oitocentos anos por um príncipe tártaro para perpetuar a memória de sua mulher. Com uma regularidade de relógio, essa fonte deixa cair de minuto a minuto uma gota de água do tamanho de uma lágrima, símbolo do desgosto do esposo inconsolável.

★

## MANCHAS DE OVO

**A**s manchas deixadas pelo ovo nas colheres de metal são facilmente removidas esfregando-as com sal úmido.

★

## PARA PRESERVAR OS MÓVEIS

**U**M bom meio de preservar os móveis do ataque do cupim é o de pintar sua superfície interna e externa com um pincel embebido em ácido fênico.

## APROVEITAMENTO DAS CASCAS DE BATATA

**N**ÃO joguem fora as cascas de batata. Para limpeza das panelas, ferva-se nelas água com cascas de batata. As caçarolas e panelas ficarão perfeitamente limpas.

★

## NÓDOAS DE CAFÉ

**A**s nódoas deixadas pelo café, mesmo que seja misturado com leite, tiram-se passando-se de leve sobre os tecidos, sem exceção dos mais delicados, uma escovinha molhada em glicerina pura. Em seguida aclara-se a parte manchada com água tépida e passa-se pelo avesso um ferro de engomar, não muito quente, até secá-la.

A glicerina absorve a matéria corante do café, bem como a gordura.



## CONSELHOS ÚTEIS

**P**ARA economizar tempo na execução de refeições rápidas, você deve preparar e guardar em latas ou vidros bem fechados: queijo ralado, torradinhas, farinha de rosca, mólho ou massa de tomates, açúcar queimado ou caramelado, farinha torrada, dentes de alho socados com sal, juntos a cebolas cortadas ou raladas, salsa picadinha e cheiro verde, pimentas e legumes conservados em vinagre.

★

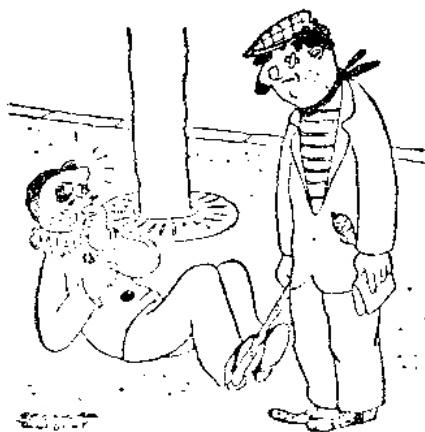
Tenha sempre fusíveis de electricidade perfeitos na caixa do marcador. Um fusível que se queima, à noite, traz sempre perturbação, o que nos faz esquecer onde os guardamos.

★

Ponha junto do telefone um bloco de papel e um lapis. As chamadas para os que não estiverem no momento serão anotadas, evitando, assim, prejuizos ou contrariedades com os possíveis esquecimentos.



Carnavalesco assaltado



— Agora compreendo! Pensei que você fôsse um mascarado!

(De Ici Paris)

### NO DENTISTA

— Peço-lhe, doutor! Devagar... delicadamente... por caridade.

— Não tenha medo; não o machucarei...

— Sim, é verdade, diz-se sempre assim...

— Desculpe, mas porque está tão impressionado?

— É que também sou dentista.

### NO TEATRO

A senhora ao espectador que está atrás:

— Creio que o meu chapêu não o incomodará. Não é assim, cavalheiro?

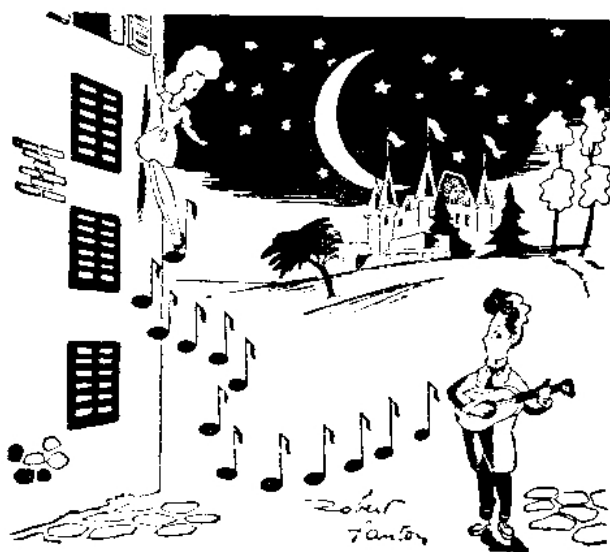
O espectador — Não se preocupe mais. Minha minha mulher já me pediu um igual.

### NA ESCOLA

— Quem foi que escreveu na parede: "O professor é um idiota"?

— Fui eu, senhor professor.

— Está bem. Por não o teres mentido, ficas perdoado.



— Tem paciência, querida. Meu violão não vai até "lá".

(De Ici Paris)

# REPICANDO

## NA CERTA

Um credor, indo à casa de seu devedor cobrar-lhe uma continha já bastante antiga, ao aproximar-se avistou em uma das janelas a cabeça de seu devedor. Este, ao vê-lo, afastou-se incontinentemente para dentro e preveniu ao criado:

— Se aquele senhor perguntar por mim diga-lhe que não estou, está ouvindo?

Ressoa a campainha.

Credor — Faça o obséquo de chamar o seu patrão.

Criado — Ele foi viajar e não sei quando volta.

Credor (irritado) — Diga-lhe então que, quando viajar, tome o cuidado de não esquecer a cabeça em casa...

## ESCALANDO A MONTANHA

— É bom a senhora tomar cuidado! Estas pedras são muito perigosas. No ano passado, uma senhora descia por aqui, o burrico caiu e ela rolou num barranco e morreu.

— Meu Deus! Que horror! Por que me conta estas histórias tétricas! E o burro também morreu?

— Não, senhora, não morreu. É este mesmo em que a senhora vai montada.

## Romeu e Julieta



No telefone público



— Olha, vou terminar já esta conversa. Há gente até armada esperando falar neste telefone!

(De Southern Telephone News)

## LONGO NOIVADO

— Senhor Bonifácio, há quinze anos já que sou noivo de sua filha Filomena.

— Perfeitamente. E que pretende fazer agora?

— Casar-me.

— Ah! Pensei que desejasse uma aposentadoria.

## ADÃO E EVA

Eva, caprichosa, vira as costas a Adão, que, nervoso, lhe diz:

— Você pensa que é a única? Está muito enganada. Ainda tenho algumas costelas mais...

## SE FÓSSEM ADMITIDAS

— Se as mulheres fossem admitidas em todas as atividades, qual a colocação que me daria o senhor?

— A de guardiã de surdos-mudos.

— Mas que idéia? E por quê?

— Porque eles aprenderiam a falar e a senhora a calar-se



# Cheio!

Assim é também o equipamento telefônico automático. Algumas vezes durante o dia, nas horas de maior movimento, há demora em se ouvir o ruído de discar. É que o equipamento automático está CHEIO, isto é, uma carga anormal de serviço ENCHE todos os setores que transmitem o ruído de discar. Quando isto acontece, espere com o fone ao ouvido que o ruído apareça e disque imediatamente.

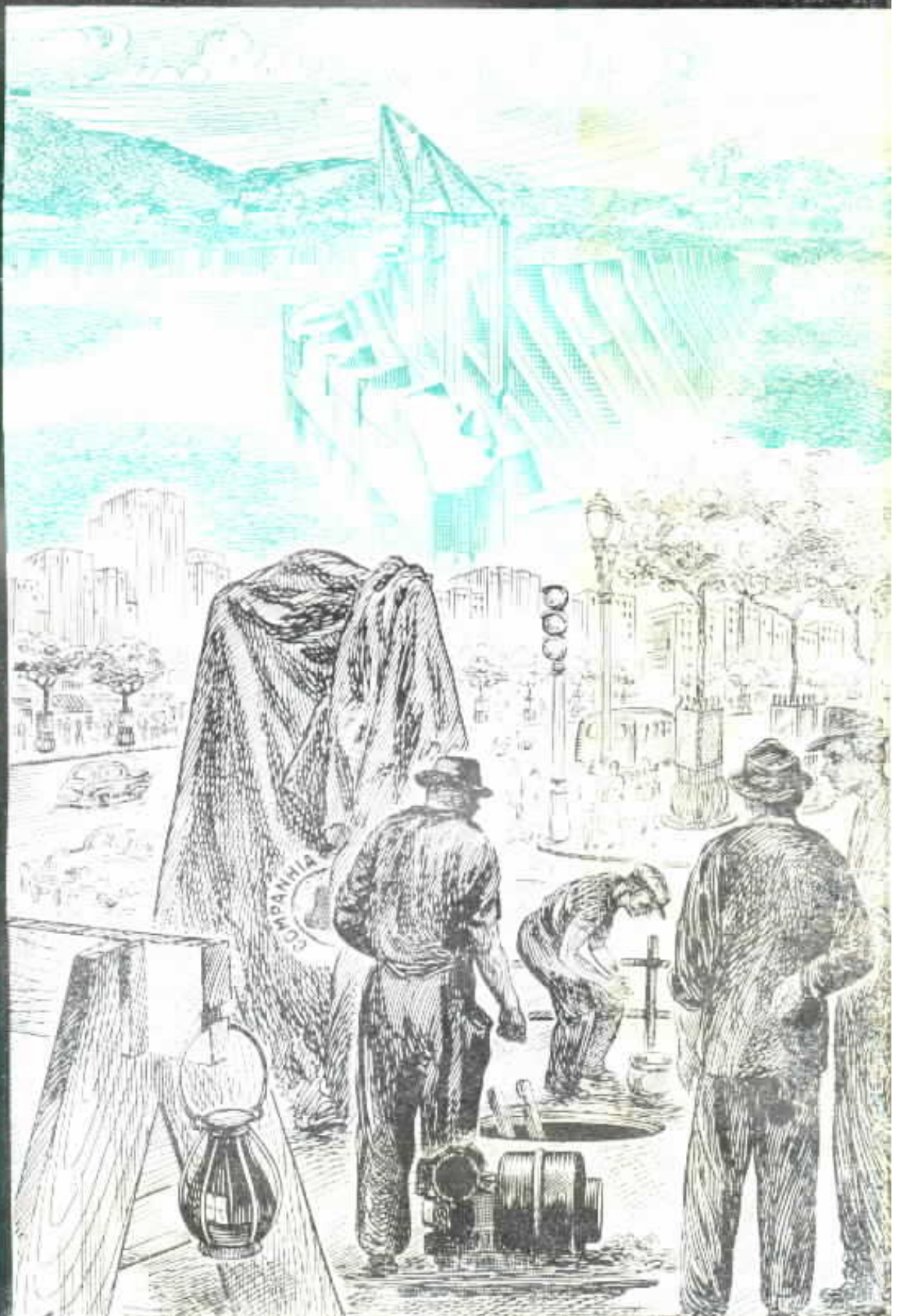
**Não abandone o fone fora do aparelho, porque essa prática provoca a retenção do equipamento, prejudicando o serviço, de um modo geral, com maiores demoras de ruído para discar.**



# COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA



# Sino Azul



Junho - Julho  
1949  
Ano XXII  
N.º 241

# Muqui — Espírito Santo

## Inauguração do serviço telefônico

**R**EALIZOU-SE no dia 13 de Abril último a inauguração do serviço telefônico em Muqui, próspera cidade do Estado do Espírito Santo.

Precisamente às 9,20 o Sr. Dr. Carlos Lindenberg, Governador do Estado, fez a chamada inaugural de Vitória para Muqui, falando com o Prefeito daquela localidade, Sr. Dr. Dirceu Cardoso.

Pouco antes da inauguração, o reverendo Pedro Domingues procedeu à bênção do edifício e das instalações; em seguida, o Sr. Prefeito e o Sr. Dr. Manoel Lobato, Presidente da Câmara, desataram a fita simbólica, inaugurando a Estação Telefônica.

Falou nessa ocasião o Dr. Dirceu Cardoso, que agradeceu à Companhia Telefônica Brasileira os serviços inaugurados e disse da grande satisfação de que se



Os Srs. Prefeito de Muqui e Presidente da Câmara ao inaugurarem o serviço, desatando a fita simbólica que vedava as três cabines

achava possuída a população de Muqui, que recebia a inauguração dos serviços telefônicos como um grande passo no progresso da laboriosa localidade.

Em breves palavras, agradeceu em nome de nossa

Companhia Laureano Montez.

Aos presentes foram oferecidos refrigerantes e doces finos.

Em Muqui foi instalada uma mesa tipo 1800, da Western Electric, inaugurada inicialmente com capacidade para 20 linhas.

O quadro de telefonistas é composto de seis pessoas, devidamente selecionadas por Edison F. Ramos, Chefe de Distrito do Tráfego do Distrito Sul do Estado do Rio, sob a orientação de Rinaldo Franco, Chefe da Seção de Instalação de Equipamento, da Divisão Tri-Estadual.

Toda a instalação da parte interna esteve a cargo de Laureano Montez, sob a direção de Rinaldo Franco, e supervisão de Charles Mirtle, Superintendente da Conservação da Rede daquela Divisão.

Na parte externa traba-



A mesa em funcionamento, com duas das telefonistas de Muqui

(Continua na pág. 26)



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XXII

JUNHO — JULHO 1949

N.º 241

E. M. BRANDAO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## As grandes datas de Junho e Julho

O MÊS de Junho tem datas memoráveis na história da telefonia, assim como Julho é o de mais brilho na história da humanidade, pois 4 e 14 de Julho são títulos autênticos de glória na evolução política das nações, na marcha ascensional da civilização para a sociabilização e espiritualização dos povos; são datas que se eternizam no tempo como focos luminosos a mostrarem as diretrizes a ser seguidas, servindo também de advertência aos déspotas e tiranos que em todos os tempos surgem com o intuito de dominar as coletividades.



Na história da telefonia, os dias 2 e 25 de Junho avultam como marcos no desenvolvimento da ciência da transmissão elétrica da palavra falada por meio de fio metálico.

Em 2 de Junho de 1875 Alexandre Graham Bell conseguiu obter a corrente elétrica que tanto almejava para poder transmitir por ela os sons articulados da voz humana. Ajudou-o nessa descoberta o seu auxiliar Thomas Watson, que se encontrava noutra sala na ocasião da bem sucedida experiência. O que se passou naquele momento histórico já "Sino Azul" tem narrado várias vezes para os seus leitores, assim como tem publicado o que se deu pouco mais de um ano depois, em 25 de Junho de 1876, quando Dom Pedro II, imperador do Brasil, visitou a Exposição do Centenário de Filadélfia, onde Alexandre Graham Bell expunha o seu invento. Tornou-se célebre a frase que o soberano pronunciou: — "Meu Deus, isto fala!" — ao ouvir as palavras ditas por Bell na outra extremidade distante da linha, tendo D. Pedro o receptor ao ouvido. E a razão de ser sempre lembrada essa data está no fato de ter nascido aí o interesse dos frequentadores e dos membros do juri da Exposição em torno do aparelho telefônico de Bell, tido até então como um brinquedo.



As duas datas luminares da História são, como dissemos, 4 e 14 de Julho, a primeira inscrita no grande livro pelo povo dos Estados Unidos da América do Norte e a segunda gravada em suas páginas pelo idealismo impetuoso dos franceses.

Em 4 de Julho de 1776, treze colônias americanas, erigidas em Estados, fizeram a Declaração de Independência, recusando-se a obedecer às ordens emanadas da metrópole e proclamando unidas numa só nação todas as colônias espalhadas pelo território e que constituíram inicialmente os Estados Unidos da América do Norte.

Esse importante documento contém verdades que serviram de base à campanha contra o despotismo e levaram os súditos de muitos países a sacudir o jugo que os oprimia. Encontram-se nêles estas expressões de ouro: "Consideramos verdades evidentes por si mesmas que os homens foram todos criados iguais, que o Criador os dotou com certos Direitos inalienáveis e que entre êstes se acham a Vida, a Liberdade e a procura da Felicidade".

14 de Julho de 1789 é a data máxima da França. O povo francês, não podendo suportar por mais tempo o regime férreo a que estava submetido pela aristocracia autocrática que governava a sua pátria, vendo-se humilhado pela completa inexistência dos mais mezinhos direitos do homem e espoliado em sua economia pelos onerosos tributos

## Viagem do Cte. J. G. de Aragão e do Sr. P. R. Castanheira aos Estados Unidos e ao Canadá

### ASPECTOS DO EMBARQUE

**P**ARA tratar de assuntos que se prendem à administração das Companhias que dirigem, embarcaram para os Estados Unidos e o Canadá, a 9 de Junho, por via aérea, os Srs. Cte. J. G. de Aragão, Vice-presidente da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro e P. R. Castanheira, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira.

Ao embarque dos ilustres viajantes compareceram inúmeros chefes de serviço e outros funcionários das duas Companhias, e bem assim numerosos amigos.

O Cte. J. G. de Aragão e sua exma. senhora em companhia do Sr. P. R. Castanheira



O Sr. P. R. Castanheira cercado de funcionários da C. T. B. e amigos



a que estava sujeito, para beneficio de uma classe privilegiada, insurgiu-se contra a tirania e praticou o grande feito que figura na história como a Tomada da Bastilha.

A Marselhesa, hino que glorificou Rouget de Lisle e fêz delirar de patriotismo seus conterrâneos, ainda hoje inflama o coração universal, na sua ânsia de varrer da face da terra, para sempre, a escravização dos povos.

A divisa Liberdade, Igualdade e Fraternidade, inscrita na bandeira dos promotores da grande revolução e que arrebatou milhares de adeptos, é a prova daquele idealismo que se vem irradiando pelo mundo inteiro e por fôrça do qual têm sido derrubados todos os usurpadores do poder e subjugadores de nações.



O Dr. Carlos P. Fernandes entregando a J. M. Queiroz Ferreira o símbolo de ouro e esmeralda

## DEPARTAMENTO COMERCIAL

### Divisão do Distrito Federal



Oswaldino Brum recebendo do Tte-Cel Malvino Reis Netto o símbolo de prata



Henrique Caruso recebendo de E. M. Brandão o símbolo de prata

**V**ARIOS acontecimentos concorreram para que se realizasse uma reunião festiva no Departamento Comercial do Rio de Janeiro, a 23 de Abril último. Primeiro, a transferência da direção do Departamento Comercial, de acordo com a nova organização dada aos serviços da C. T. B.: — Jayme P. Figueiredo, antigo Superintendente Comercial, ora exercendo o cargo de Superintendente de Vendas, passou a direção do Departamento Comercial ao Tte. Cel. Malvino Reis Netto, úl-

timamente designado Diretor Comercial, e ao Gerente Comercial da Divisão, Augusto Lima Neto; segundo, a despedida de Jayme P. Figueiredo aos seus antigos auxiliares em virtude de sua partida, em viagem de férias,

à Europa e aos Estados Unidos; terceiro, a entrega de emblemas a alguns veteranos do Departamento.

Com a presença do Dr. Carlos P. Fernandes, Sub-Superintendente Geral, responsável pelo Departamento Geral Comercial, E. M. Brandão, Assistente do Superintendente Geral e de chefes de serviço e funcionários, Jayme P. Figueiredo apresentou em primeiro lugar os três antigos funcionários, que por seus longos e excelentes anos de serviço à Companhia faziam jus àquela manifesta-



O Dr. Carlos P. Fernandes, Tte-Cel Malvino Reis Netto, Jayme P. Figueiredo e Augusto Lima Neto, cercados de funcionários do Departamento Comercial

ção de estima de seus chefes e companheiros. Teve para cada um deles palavras de elogio e agradecimento e convidou por fim o Dr. Carlos P. Fernandes a entregar a J. M. Queiroz Ferreira o símbolo de ouro e esmeralda, distintivo de 30 anos de serviço. A seguir o Tte-Cel. Malvino Reis Netto e E. M. Brandão foram encarregados de galardoar Oswaldino Brum e Henrique Caruso, respectivamente, com o símbolo de prata, pois completaram 20 anos de serviço.

Jayme P. Figueiredo apresentou, então, ao pessoal do Departamento Comercial o novo Diretor Comercial, fazendo elogiosas referências aos seus auxiliares imediatos e pedindo a todos que colaborassem sempre com a mesma eficiência e capacidade com o novo chefe. Despediu-se, depois, com palavras de carinho, de todos os seus auxiliares, não só em virtude das novas funções que vai exercer como também por ter de se ausentar, em viagem de férias.

O Dr. Carlos P. Fernandes disse palavras de satisfação pelas cerimônias que se es-



Os três veteranos cercados por seu antigo e seus novos chefes

tavam realizando e fez o elogio dos dois chefes, um que deixava e outro que assumia a direção do Departamento Comercial.

O Tte-Cel Malvino Reis Netto externou em seguida sua satisfação ao assumir a direção suprema do Departamento Comercial da Divisão, principalmente porque

nêlo encontrava antigos companheiros de seus primeiros tempos de serviço na Companhia, onde se iniciara no mesmo Departamento. Apresentou em seguida o novo Gerente Comercial, Augusto Lima Neto, que naquele momento assumia a direção daquela secção do Departamento Comercial.



### Medalha do Brasil a Rui Barbosa

**A**gora que se aproxima o centenário do grande brasileiro, é grato recordar a nota abaixo, publicada na "Tribuna de Petrópolis" em Novembro de 1908:

"Medalha de honra — Foram entregues, ante-ontem, ao Ministro das Relações Exteriores, as medalhas mandadas cunhar em honra da Embaixada do Brasil na 2.<sup>a</sup> Conferência Internacional da Paz.

Tem o modelo seis centímetros. No verso está a efigie do Embaixador, tendo ao alto o nome de Rui Barbosa, e, em baixo, a data de 1907. No reverso lê-se a seguinte dedicatória: O Governo dos Estados Unidos do Brasil, em nome da Nação, ao senador Rui Barbosa, Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário do Brasil na 2.<sup>a</sup> Conferência Internacional da Paz. Haia, 15 de Junho — 18 de Outubro de 1907".

Entre o nome Rui Barbosa e as palavras

que se seguem há atravessado um ramo de louro.

As medalhas são de bronze, havendo apenas dez de prata".



### Novos postos públicos interurbanos

**N**O dia 5 de junho foi inaugurado um Posto Telefônico Público Interurbano no Bairro do Pedregulho, localidade situada no município de São João da Boa Vista, subordinado ao Distrito de Campinas, São Paulo.

Outro Posto Telefônico Público Interurbano foi inaugurado em 16 de junho na localidade Vilar dos Teles, do município de São João de Meriti, Estado do Rio de Janeiro, tendo ficado ligado a Nova Iguaçu por circuito direto.



R. H. WILSON



F. D. WALTHOUR



A. BROOKING



WALLACE M. VAN DEUSEN

# Companhia Telephonica Brasileira

## ORGANIZAÇÃO

**E**M complemento às Ordens Gerais ns. 85 e 87, que deram nova organização aos serviços da Companhia Telephonica Brasileira, foram feitas as seguintes nomeações:

R. H. Wilson, que ocupava o cargo de Contador Chefe da Planta, foi nomeado Assistente do Superintendente Geral, ficando responsável, principalmente, pelos estudos de tarifas e de suficiência das tarifas em vigor em todo o território.

F. D. Walthour, que exercia as funções de Consultor da Rede, foi nomeado Superintendente de Estudos Comerciais,

em comissão, substituindo J. B. Anderson, que regressou aos Estados Unidos.

A. Brooking foi nomeado Superintendente de Suprimentos, da Divisão de S. Paulo, em substituição a W. A. Tulk, que foi transferido para a São Paulo Tramway, Light & Power Co.

C. T. Roberts, Contador — Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual — foi promovido a Sub-Contador Chefe.

★

**U**M novo elemento na organização da C. T. B. é Wallace M. Van Deusen, que a 1 de Junho foi nomeado,

em comissão, Consultor Técnico do Departamento Geral da Rede, com função em todas as Divisões, subordinado ao Superintendente Geral da Rede.

W. M. Van Deusen nasceu em 1885, perto de Cleveland, Ohio, América do Norte. Em 1907 recebeu o diploma de B. S. em E. E. do Instituto de Tecnologia Case de Cleveland e entrou para a Companhia Telefônica de New York como Engenheiro da Planta, em



JANDYR DE CASTRO



WALDEMAR PIRES DE LIMA



CLAUDIO CASTANHEIRA BRANDÃO



EMA O. NASCIMENTO



LAUDELINO DE OLIVEIRA LIMA FILHO



FERNANDO MAFRA ALVES    ANTONIO AUGUSTO LIMA NETO    ESTHER MURILLO REIS    OCTAVIO APOLLINARIO D'AZEVEDO    JOÃO MANOEL QUEIROZ FERREIRA

Brooklyn. Em fins de 1920, W. M. Van Deusen foi autorizado a servir na Companhia Western Electric. Esteve dois anos na Suécia, administrando a instalação de um novo sistema de longa distância, de Gotemburgo a Estocolmo. Depois de sua volta aos Estados Unidos, serviu sucessivamente como Superintendente de Instalação, primeiro em Manhattan, mais tarde em Brooklyn, onde depois se tornou Superintendente da Divisão da Planta. Em 1935 foi nomeado Supervisor Geral da Planta, da área de Long Island, agora servindo cerca de 1.500.000 aparelhos e exerceu o cargo até sua aposentadoria em 1947, depois de 40 anos de serviços telefônicos.

## ORDEM GERAL

N.º 88

A vigorar de 16 de Maio de 1949.

A presente Ordem Geral é um complemento da Ordem Geral n.º 87 e estabelece a redistribuição e designação dos Distritos em que se subdividem as Divisões.

Os Distritos serão designados pelas letras A, B, C e D para cada Divisão e numeradas, consecutivamente, em cada Departamento.

Nas Divisões do Distrito Federal e São Paulo, onde ainda não haja senão um Distrito, este será designado "Distrito A" na Divisão do Distrito Federal e "Distrito C" na Divisão de São Paulo.

No Departamento do Tráfego, por ter seus Distritos divididos funcionalmente, em São Paulo e no Distrito Federal, aqueles Distritos terão a designação de "Manual", "Automático" e "Interurbano", em vez da designação "A" ou "C".

Dêsse modo, os Departamentos Comercial, da Rede e do

Tráfego terão seus Distritos assim distribuídos e designados:

### DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL:

#### DIVISAO DO DISTRITO FEDERAL

Distrito Comercial A (Sede na cidade do Rio de Janeiro)

#### DIVISAO TRI-ESTADUAL

Distrito Comercial B-1 (sede em Niterói, compreendendo o atual Distrito Norte do Estado do Rio e localidades do Espírito Santo).

Distrito Comercial B-2 (sede em Petrópolis, compreendendo o atual Distrito Sul do Estado do Rio).

Distrito Comercial B-3 (sede em Belo Horizonte, compreendendo os atuais Distritos Central e Este de Minas).

Distrito Comercial B-4 (sede em Varginha, compreendendo o atual Distrito Sul de Minas).



PAULO SA ROCHA    ROBERTO P. FERNANDES    MILTON NOGUEIRA GALON    JOAQUIM GARCIA MALTA PORTELA    NICANOR ATALLA



VICTORIO NOTO    MONCLAIR JOSE PAIXÃO    WALKYR CABRAL VELHO FEIJÓ    WALDEMAR LIMA PAÇO    EDER CARVALHAES

**DIVISAO DE SÃO PAULO**

Distrito Comercial C (sede na cidade de São Paulo).

**DIVISAO INTERIOR DE SÃO PAULO**

Distrito Comercial D-1 (sede em Santos, compreendendo o atual Distrito de Santos).

Distrito Comercial D-2 (sede em Campinas, compreendendo os atuais Distritos de Campinas e Taubaté).

Distrito Comercial D-3 (sede em Sorocaba, compreendendo os atuais Distritos de Sorocaba e Baurú).

Distrito Comercial D-4 (sede em Araraquara, compreendendo os atuais Distritos de Araraquara e Ribeirão Preto).

**DEPARTAMENTO GERAL**

**DA REDE :**

**DIVISAO DO DISTRITO FEDERAL**

Distrito da Rede A-1 (compreendendo as Estações 27/47,

37, 28/46, 25/45, 22/42, 32/52 e 23/43).

Distrito da Rede A-2 (compreendendo as Estações 28/48, 38, 29/49, 30 e as Estações da Zona Rural).

**DIVISAO TRI-ESTADUAL**

Distrito da Rede B-1 (sede em Niterói, compreendendo o atual Distrito Norte do Estado do Rio e localidades do Espírito Santo).

Distrito da Rede B-2 (sede em Petrópolis, compreendendo o atual Distrito Sul do Estado do Rio).

Distrito da Rede B-3 (sede em Belo Horizonte, compreendendo os atuais Distritos Central e Este de Minas).

Distrito da Rede B-4 (sede em Varginha, compreendendo o atual Distrito Sul de Minas).

**DIVISAO DE SÃO PAULO**

Distrito da Rede C-1 (compreendendo as Estações 5, 51/52, 7/7-0, 8, Osasco e Santo Amaro).

Distrito da Rede C-2 (compreendendo as Estações 2,

3/3-0/3-8, 4, 6, 9/9-0, São Caetano, Santo André, São Bernardo, Ribeirão Preto e Guarulhos).

**DIVISAO INTERIOR DE SÃO PAULO**

Distrito da Rede D-1 (sede em Santos, compreendendo o atual Distrito de Santos).

Distrito da Rede D-2 (sede em Campinas, compreendendo os atuais Distritos de Campinas e Taubaté).

Distrito da Rede D-3 (sede em Sorocaba, compreendendo os Distritos de Sorocaba e Baurú).

Distrito da Rede D-4 (sede em Araraquara, compreendendo os atuais Distritos de Araraquara e Ribeirão Preto).

**DEPARTAMENTO GERAL**

**DO TRAFEGO :**

**DIVISAO DO DISTRITO FEDERAL**

Distrito do Tráfego Manual (compreendendo o Serviço de



HORACIO FERNANDES ROSA FILHO    LUIZ GONZAGA DUARTE    ROMULO SCARPA    SYLVIO DARDES    FRANCISCO DE PAULA AGUIAR



JOSE BENTO DE OLIVEIRA GOMES

MARIO MESSENBORG

SEBASTIAO MARIA DA GUERRA

GERALDO BLUM

FERNANDO LANZONI

Informações, Serviço de Auxiliar Automático e as Estações da Zona Rural).

Distrito do Tráfego Automático (compreendendo as Estações Automáticas Locais e as Secções de Consertos Centralizadas).

Distrito do Tráfego Interurbano (compreendendo os Serviços Interurbano, Expedito, Rádio Internacional e Rádio Interior).

#### DIVISAO TRI-ESTADUAL

Distrito do Tráfego B-1 (sede em Niterói, compreendendo o atual Distrito Norte do Estado do Rio e localidades do Espírito Santo).

Distrito do Tráfego B-2 (sede em Petrópolis, compreendendo o atual Distrito Sul do Estado do Rio).

Distrito do Tráfego B-3 (sede em Belo Horizonte, compreendendo os atuais Distritos Central e Este de Minas).

Distrito do Tráfego B-4 (sede em Varginha, compreendendo o atual Distrito Sul de Minas).

#### DIVISAO DE SAO PAULO

Divisão do Tráfego Manual (compreendendo as Estações Manuais, Secção de Consertos, Serviço de Informações e Serviço Auxiliar de Automático).

Distrito do Tráfego Interurbano (compreendendo o Serviço Interurbano).

#### DIVISAO INTERIOR DE SAO PAULO

Distrito do Tráfego D-1 (sede em Santos, compreendendo o atual Distrito de Santos).

Distrito do Tráfego D-2 (sede em Campinas, compreendendo os atuais Distritos de Campinas e Taubaté).

Distrito do Tráfego D-3 (sede em Sorocaba, compreendendo os atuais Distritos de Sorocaba e Bauró).

Distrito do Tráfego D-4 (sede em Araraquara, compreendendo os atuais Distritos de Araraquara e Ribeirão Preto).

As nomeações para os níveis de Distritos, assim como para os de Secção, irão sendo feitas, com a aprovação dos Superintendentes Gerais de Departamentos, à medida que se tornarem necessárias à nova organização da Companhia.

Sempre que se processar nomeação para cargo de nível hierárquico colocado nas duas chaves abaixo dos Dirigentes de Departamentos Gerais, deverá ser expedida uma circular (em português e em inglês), na qual constem:

a) — o nome, por extenso, do nomeado;

b) — o título que o nomeado vai ter;

c) — a indicação da pessoa a quem o nomeado ficará diretamente subordinado.

A circular será firmada do seguinte modo:

1) — Assinado . . . . . (nome e título do imediatamente subordinado ao Dirigente do Departamento Geral);



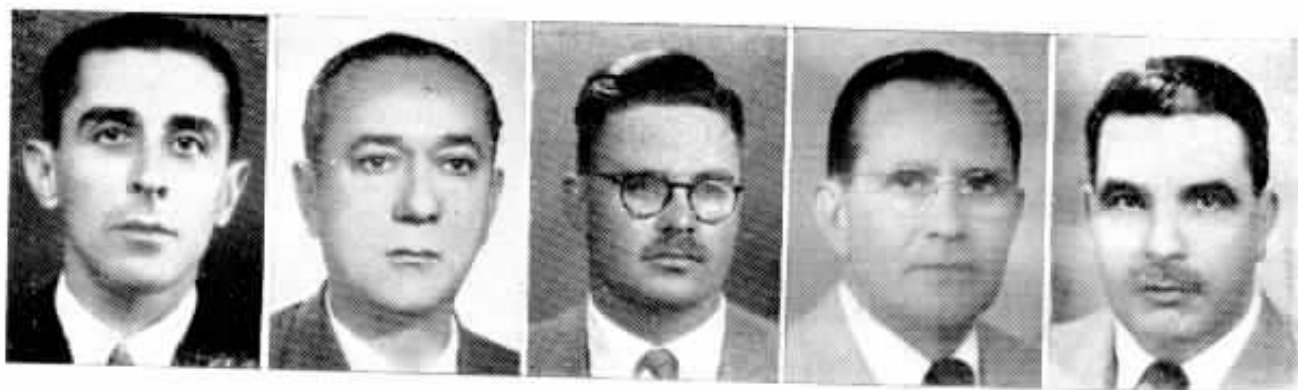
ROBERTO FARIA DE ALMEIDA

MANOEL DOS SANTOS FREIRE

A. CABRAL DE MELLO

LOURIVAL VASCONCELLOS

E. H. BINNIE



H. AGUIRRE

A. MOURA

G. R. SPEDDEN

N. AQUILINO

J. P. BARRA

2) — Aprovado . . . . . (nome e título do Dirigente do Departamento Geral).

Fica entendido que as nomeações a que esta circular se refere só serão feitas quando os cargos respectivos tiverem sido providos na organização ou esquema geral aprovado pelo abaixo assinado.

Dessas circulares serão enviadas sempre 20 vias ao escritório desta Superintendência Geral.

**Renault Castanheira**  
SUPERINTENDENTE GERAL

De acôrdo com a Ordem Geral acima, já foram feitas as seguintes nomeações:

**DEPARTAMENTO GERAL**  
**COMERCIAL :**

Dept. de Estudos Comerciais — Jandyr de Castro, Chefe da Secção de Análises e Estimativa do Mercado; Waldemar Pires de Lima, Chefe da Secção de Taxas Interur-

banas, Tarifas e Mapas de Tarifas; Claudio Castanheira Brandão, Chefe da Secção de Taxas Locais, Facilidades Especiais e Problemas Comerciais; Ema O. Nascimento, Chefe da Secção de Correspondência e Arquivo, todos subordinados ao Superintendente de Estudos Comerciais.

Dept. de Administração Comercial — Laudelino de Oliveira Lima Filho, Chefe da Secção de Serviços Especiais; Fernando Mafra Alves, Chefe da Secção de Resultados Comerciais, ambos subordinados ao Superintendente de Administração Comercial.

Dept. Comercial de Divisão — D. Federal — Antonio Augusto de Lima Neto, Gerente Comercial de Divisão; Esther Murillo Reis, Chefe da Secção de Correspondência e Arquivo; Octavio Apollinario d' Azevedo, chefe da Secção de Administração Comercial; João Manoel Queiroz Ferreira, Chefe da Secção de Vendas, todos subordinados ao Diretor Comercial — D. Federal.

Dept. Comercial de Divisão — S. Paulo — Paulo Sá Eochna, Gerente Comercial de Divisão; Roberto P. Fernandes,

Chefe da Secção de Estudos Comerciais; Milton Nogueira Galon, Chefe da Secção de Administração Comercial; Joaquim Garcia Malta Portella, Chefe da Secção de Vendas; Nicanor Atalla, Chefe da Secção de Correspondência e Arquivo; Victorio Noto, Chefe da Secção de Serviços Auxiliares, todos subordinados ao Diretor Comercial — São Paulo.

Dept. Comercial de Divisão — Tri-Estadual — Monclair José Paixão, Chefe da Secção de Administração Comercial; Walkyr Cabral Velho Feijó, Chefe da Secção de Estudos Comerciais; Romulo Scarpa, Chefe da Secção de Vendas; Newton Land, Gerente de Distrito — B 1 — Niterói; Waldemar Lima Paço, Gerente de Distrito — B 2 — Petrópolis; Eder Carvalhaes, Gerente de Distrito — B 3 — Belo Horizonte; Horácio Fernandes Pedrosa Filho, Gerente de Distrito — B 4 — Varginha, todos subordinados ao Superintendente Comercial — Tri-Estadual. Luiz Gonzaga Duarte, Gerente Comercial — Distrito B 1 — Campos; Geraldo Carvalhaes, Gerente Comercial — Distrito B 3 — Cataguases, todos subordinados ao respectivo Gerente de Distrito.



A. PATRICIO

ALVARO G. HITTENCOURT

RAMIRO F. OLIVEIRA

ARTHUR M. ALVES

NAIR C. FREITAS



JOÃO ANTONIO  
RIBEIRO NETTO

JOSE C.  
RODRIGUES

ANTONIO P.  
OLIVEIRA

ALFREDO TORINO

ALFREDO M.  
DORE

Dept. Comercial de Divisão — Interior de São Paulo — Sylvio Dardes, Chefe da Secção de Vendas; Francisco de Paula Aguiar, Chefe da Secção de Correspondência e Arquivo; José Bento de Oliveira Gomes, Gerente de Distrito — D 1 — Santos; Mário Messenberg, Gerente de Distrito — D 2 — Campinas; Sebastião Maria da Guerra, Gerente de Distrito — D 3 — Sorocaba; Geraldo Blum, Gerente de Distrito — D 4 — Araquara, todos subordinados ao Superintendente Comercial — Interior de S. Paulo. Fernando Lanzoni, Gerente Comercial — Distrito D 2 — Taubaté; Roberto Faria de Almeida, Gerente Comercial — Distrito D 3 — Bauri; Manoel dos Santos Freire, Gerente Comercial — Distrito D 4 — Ribeirão Preto, todos subordinados ao respectivo Gerente de Distrito.

#### DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE :

Dept. de Contabilidade de Divisão — D. Federal e Tri-Estadual — A. Cabral de Melo, Contador da Renda; Lou-

rival Vasconcellos, Sub-Contador da Rêde; E. H. Binnie, Sub-Contador; H. Aguirre, Assistente do Contador de Divisão, todos subordinados ao Contador de Divisão.

Dept. de Contabilidade de Divisão — S. Paulo e Interior de São Paulo — A. Moura, Contador da Renda; G. R. Speeden, Contador da Rêde; N. Aquilino, Sub-Contador; J. P. Barra, Tesoureiro; A. Patricio, Assistente do Contador de Divisão, todos subordinados ao Contador de Divisão.

Sub-Dept. de Contabilidade da Renda — D. Federal e Tri-Estadual — Alvaro G. Bittencourt, Chefe da Secção de Renda Local e Contas de Assinantes; Ramiro F. Oliveira, Chefe da Secção de Contas do Governo e Serviços Especiais; Arthur M. Alves, Chefe da Secção de Serviços Interurbanos; Nair C. Freitas, Chefe da Secção de Serviços Holerith; João Antonio Ribeiro Netto, Chefe da Secção de Cobrança; José C. Rodrigues, Assistente do Contador da Renda, todos subordinados ao Contador da Renda.

Sub-Dept. de Contabilidade Geral — D. Federal e Tri-

Estadual — Antonio P. Oliveira, Chefe da Secção de Folhas de Pagamento; Alfredo Torino, Chefe da Secção de Compras Locais e Material Importado, ambos subordinados ao Sub-Contador da Divisão.

Chefia do Escritório — D. Federal — Tri-Estadual — Alfredo M. Dore, Chefe da Secção de Livros Oficiais e Subsidiários; João M. Oliveira, Chefe da Secção de Auditoria Interna, ambos subordinados ao Assistente do Contador da Divisão.

#### DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA :

Dept. do Laboratório — Ary Segadas Machado Guimarães, Superintendente do Laboratório, subordinado ao Engenheiro Chefe.

Dept. de Engenharia de Equipamento e Prédios — Hugo Maroni, Chefe da Secção de Prédios; P. B. Tancred, Chefe da Secção de Equipamento "Carrier", Repetidor e Passo a Passo; Maurice Gane, Chefe



JOÃO M.  
OLIVEIRA

ARY SEGADAS  
MACHADO GUI-  
MARÃES

HUGO MARONI

P. B. TANCRÉD

MAURICE GANE



MILTON SCHEID

ROGERIO R. MOTTA

RENATO J. M. FIUZA

ALBERTO A. HONAISSER

ALEXANDRE SKLAR

da Secção de Equipamento Manual e Rotativo, todos subordinados ao Engenheiro de Equipamento e Prédios.

Dept. de Engenharia de Transmissão — Milton Scheid, Chefe da Secção de Planos de Transmissão; Rogerio R. Motta, Chefe da Secção de Métodos da Conservação de Transmissão; Djalma S. Marinho, Chefe da Secção de Exames de Transmissão, todos subordinados ao Engenheiro de Transmissão.

Dept. de Engenharia da Rede Externa — Renato J. M. Fiuzza, Assistente do Engenheiro da Rede Externa; Alberto A. Honaizer, Chefe da Secção de Especializações de Material; Alexandre Sklar, Chefe da Secção de Métodos da Rede Externa Local; Hélio Monte, Chefe da Secção de Métodos da Rede Interurbana, todos subordinados ao Engenheiro da Rede Externa.

Dept. de Engenharia de Expansão da Rede — A. G. R. Cotter, Chefe da Secção de Planos Fundamentais; Ewaldo F. Rebello, Chefe da Secção de Expansão da Rede Local; Walter Moura, Chefe da Secção de Expansão da Rede

Interurbana; José Dias Coelho Junior, Chefe da Secção de Orçamento do Capital; J. Campos Junior, Chefe da Secção de Programas e Estudos Especiais, todos subordinados ao Engenheiro de Expansão da Rede.

Dept. do Laboratório — Carlos Jannarelli, Chefe da Secção do Laboratório de Ensaio de Material, subordinado ao Superintendente do Laboratório.

Dept. de Engenharia de Divisão — São Paulo — Roberto C. Süsskind, Engenheiro-Residente Assistente; Hugo Maroni, Chefe da Secção de Prédios, ambos subordinados ao Engenheiro-Residente — S. Paulo.

Chefia do Escritório — João Neri, Chefe da Secção de Cópias e Reproduções; José E. Cleto, Chefe da Secção de Desenhos; Oswaldo Medeiros, Chefe da Secção de Arquivo e Rotinas de Escritório; Yvonne C. Ferreira, Encarregada do Serviço de Orçamento de Operação e Estatística; Charles Jost, Encarregado da Biblioteca, todos subordinados ao Chefe do Escritório.

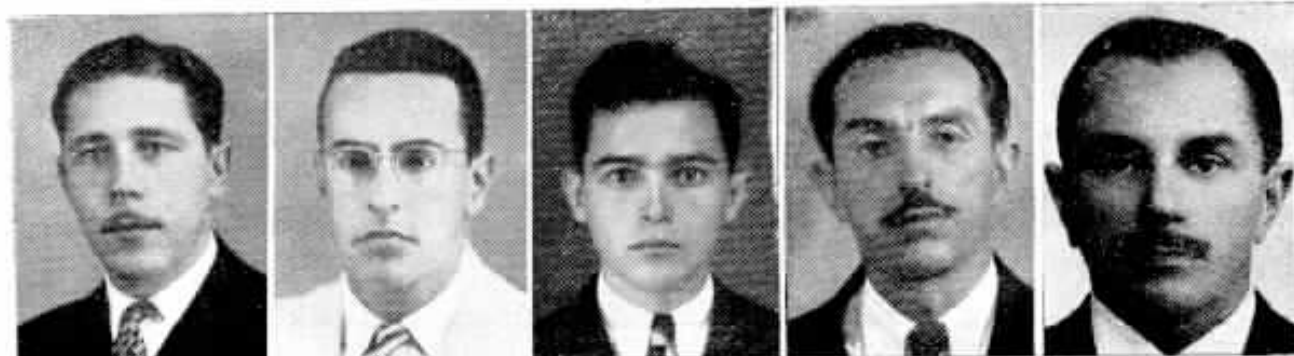
## DEPARTAMENTO GERAL

### DO PESSOAL:

Dept. de Administração do Pessoal — Aldo Alves Rocha, Chefe da Secção de Estudos Especiais, subordinado ao Superintendente de Administração do Pessoal.

Dept. do Pessoal de Divisão — D. Federal e Tri-Estadual — Branca Nascimento Araujo, Chefe da Secção do Expediente do Pessoal; João Lício Junior, Chefe da Secção de Seleção do Pessoal, ambos subordinados ao Superintendente do Pessoal de Divisão.

Dept. do Pessoal de Divisão — São Paulo e Interior de São Paulo — Celso Galvão, Chefe da Secção do Expediente do Pessoal; Peter Balaza, Chefe da Secção de Seleção do Pessoal; Vicente Vita Netto, Chefe da Secção de Movimento do Pessoal; Manoel de Oliveira Filho, Chefe da Secção de Estatística do Pessoal; José dos Santos Nunes, Assistente de Serviços Sociais, todos subordinados ao Superintendente do Pessoal de Divisão.



HELIO MONTE

EWALDO F. REBELLO

WALTER MOURA

JOSÉ DIAS COELHO JUNIOR

J. CAMPOS JUNIOR



CARLOS  
JANNARELLI



ROBERTO C.  
SUSSEKIND



JOSÉ E. CLETO



OSWALDO  
MEDEIROS



CHARLES JOST

**DEPARTAMENTO GERAL**  
**DA REDE :**

Dept. de Estudos da Rede  
— Moacyr de Oliveira, Chefe  
da Secção de Estudos da Rede

Paulo, todos subordinados ao  
Superintendente de Estudos  
da Rede.

Dept. da Rede de Divisão  
— D. Federal — Ernesto de  
Souza Castro, Chefe da Sec-  
ção de Administração da Rede

91. Chefe da Secção de Ad-  
ministração da Rede de Di-  
visão, subordinado ao Super-  
intendente da Rede de Divi-  
são — São Paulo.

Dept. da Rede de Divisão  
— Interior de S. Paulo —



ALDO ALVES  
ROCHA



CELSO GALVÃO



PETER BALAZS



VICENTE VITA  
NETTO



MANOEL DE  
OLIVEIRA FILHO

de — D. Federal; João de  
Jesus Sattamini de Oliveira,  
Chefe da Secção de Estudos  
da Rede Tri-Estadual; Epi-  
phanio Silva, Chefe da Sec-  
ção de Estudos da Rede — São

de de Divisão, subordinado  
ao Superintendente da Rede  
de Divisão — D. Federal.

Dept. da Rede de Divisão  
— S. Paulo — Pedro Salati-

Pedro Zani, Chefe da Secção  
de Administração da Rede de  
Divisão, subordinado ao Su-  
perintendente da Rede de  
Divisão — Interior de São  
Paulo.



JOSE DOS SANTOS  
NUNES



MOACYR DE  
OLIVEIRA



JOÃO JESUS  
SATTAMINI DE  
OLIVEIRA



EPIPHANIO SILVA



PEDRO SALATINI



PEDRO ZANI

HILDEBRANDO  
REBELLO DA  
SILVA

OSWALDO  
HENRIQUE  
FORMENTINI

ZENITH VIANNA  
PROVITINA

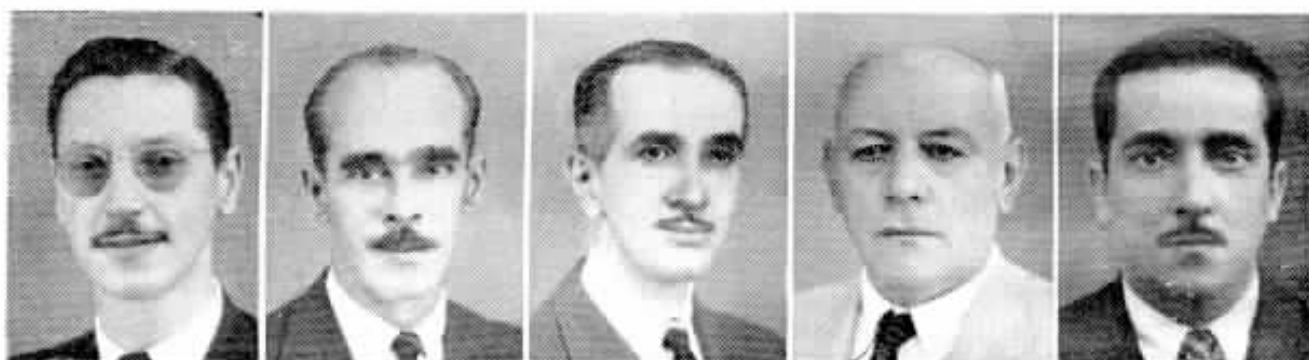
SYLVIO SOARES  
PEREIRA

**DEPARTAMENTO GERAL  
DO TRÁFEGO :**

Dept. de Administração do Tráfego — Hildebrando Rebello da Silva, Chefe da Secção de Resultados do Tráfego; Oswaldo Henrique For-

meiro — Sylvio Soares Pereira, Chefe da Secção de Estudos do Sistema Automático; Fideli Barbastefano, Chefe da Secção de Estudos do Sistema Manual; João de Souza Magalhães, Chefe da Secção de Estudos de P. B. X. e Estudos Especiais; Alberto Ferreira Lobo, Chefe da Secção de

Tráfego; Nadir Miguel, Chefe da Secção de Estudos do Tráfego; Octavio Ferreira Mano, Chefe da Secção do Expediente e Acomodações; Wilson Amaral Diniz, Chefe da Secção de Designações do Tráfego; Edgard Zambrano Chefe de Distrito do Tráfego-Interurbano; Silvino Rezende,



FIDELI  
BARBASTEFANO

JOÃO DE SOUZA  
MAGALHÃES

ALBERTO  
FERREIRA LOBO

JOÃO GANDARA  
MARTINS

NADIR MIGUEL

mentini, Chefe da Secção de Métodos do Tráfego; Zenith Vianna Provitina, Chefe da Secção de Análise do Tráfego, todos subordinados ao Superintendente de Administração do Tráfego.

Dept. de Estudos do Trá-

Estudos de Circuitos Interurbanos, todos subordinados ao Superintendente de Estudos do Tráfego.

Dept. do Tráfego de Divisão — D. Federal — João Gandara Martins, Chefe da Secção de Administração do

Chefe de Distrito do Tráfego-Manual; Thomé Joaquim Torres, Chefe de Distrito do Tráfego-Automático, todos subordinados ao superintendente do Tráfego de Divisão.

Dept. do Tráfego de Divisão — Tri-Estadual — Alei-



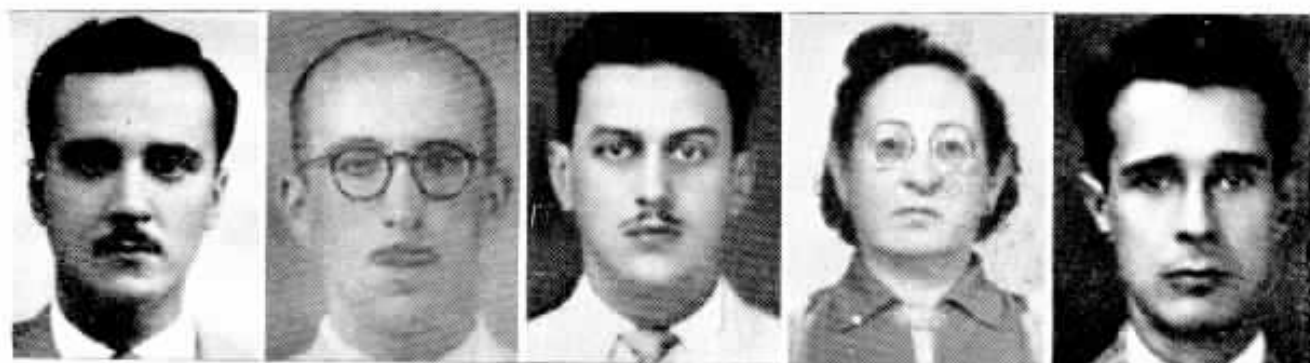
OCTAVIO  
FERREIRA MANO

WILSON AMARAL  
DINIZ

EDGARD  
ZAMBRANO

SILVINO  
REZENDE

THOMÉ JOAQUIM  
TORRES



ALCIDES NUNES  
NETTO

HENRIQUE  
MIRABENT  
CASTELUCHO

EDSON FABRINO  
RAMOS

ROSA LIBONATI  
CRUZ

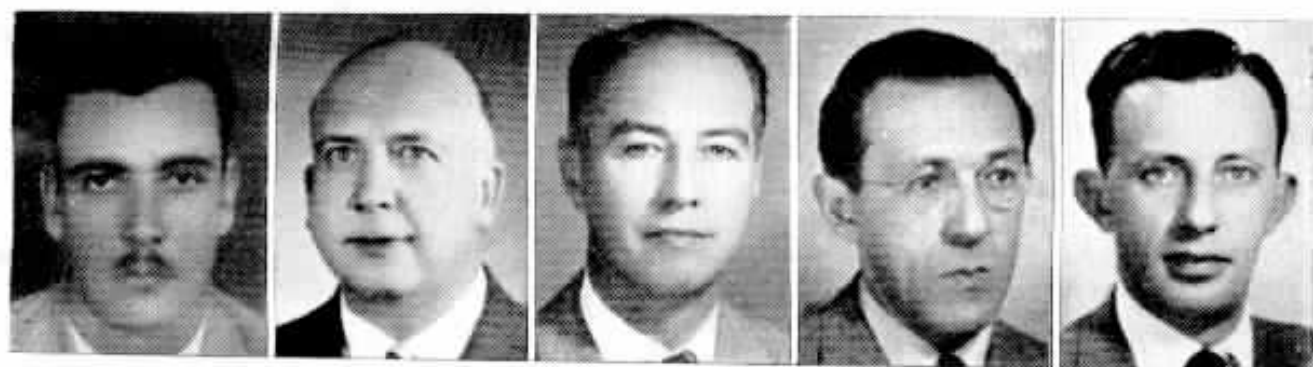
OCTACILIO FER-  
REIRA DE  
MATTOS

des Nunes Netto, Chefe da Secção de Administração do Tráfego; Henrique Mirabent Castelucho, Chefe da Secção de Estudos do Tráfego; Edson Fabrino Ramos, Chefe de Distrito do Tráfego — B 1 — Niterói; Rosa Libonati Cruz, Chefe de Distrito do Tráfego

Dept. do Tráfego de Divisão — São Paulo — Joubert Barros Freire, Chefe da Divisão do Tráfego Manual; Joaquim Veiga Garrido, Chefe da Secção de Administração do Tráfego; Elisiario Pinto Lima, Chefe da Secção de Estudos do Tráfego; Claro

dos ao Superintendente do Tráfego de Divisão.

Dept. do Tráfego de Divisão — Interior de S. Paulo — José Macedo Carneiro, Chefe da Secção de Administração do Tráfego; Tarcisio Grellet, Chefe da Secção de Estudos do Tráfego; Lilian



RUY DE LIMA  
BARRETO

JOUBERT BARROS  
FREIRE

JOAQUIM VEIGA  
GARRIDO

ELISIARIO PINTO  
LIMA

GLAUCO GUIMA-  
MARAES PONTES

go — B 2 — Petrópolis; Octacilio Ferreira de Mattos, Chefe de Distrito do Tráfego — B 3 — Belo Horizonte; Ruy de Lima Barreto, Chefe de Distrito do Tráfego — B 4 — Varginha, todos subordinados ao Superintendente do Tráfego de Divisão.

Marcondes Machado, Chefe da Secção de Expediente e Acomodação; Glauco Guimarães Pontes, Chefe da Secção de Designações do Tráfego; Ney Rodriguez, Chefe de Distrito do Tráfego — Interurbano, todos subordina-

Elisa Rowlands, Chefe de Distrito do Tráfego — D 1 — Santos; Guerino Billi, Chefe de Distrito do Tráfego — D 2 — Campinas; Julio dos Santos, Chefe de Distrito do Tráfego — D 3 — Sorocaba; Luiz Lui, Chefe de Distrito do Tráfego — D 4 — Araraquara.



NEY RODRIGUEZ

JOSE MACEDO  
CARNEIRO

TARCISIO  
GRELLET

LILIAN ELISA  
ROWLANDS

LUIZ LUI



## JOÃO CAMPOS JUNIOR

O Dr. João Campos Junior, Chefe da Secção de Programas e Estudos Especiais, do Departamento de Engenharia de Expansão da Rede, partiu a 2 de Junho, por via aérea, para a América do Norte, em viagem de estudos. No aeroporto foram apresentar-lhe despedidas W. Hirsch, Engenheiro Chefe; J. A. Wiltgen, Engenheiro de Expansão da Rede e muitos chefes de serviço, companheiros e amigos.



## Secção de Equipamento — Distrito Federal

### ENTREGA DE EMBLEMA

**C**OMPLETOU 10 anos de bons serviços na C. T. B., em 13 de Maio, Werty de Abreu, escriturário da Secção de Equipamento da Divisão do Distrito Federal.

Por esse motivo, Werty de Abreu recebeu o emblema de bronze das mãos de C. M. Silva, Superintendente da Secção de Equipamento, que exprimiu os seus agradeci-

mentos e lhe dirigiu palavras de estímulo.

Dada a estima em que é justamente tido, Werty de Abreu foi homenageado pelos seus colegas de Secção.

Na fotografia ao lado vemos Werty de Abreu quando recebia das mãos de C. M. Silva o sino de bronze e na de baixo, o grupo formado pelo veterano e pelos que o felicitaram.



# Preceitos do mês

O. KALLUT — Departamento de Serviços Sociais — Distrito Federal

## III

**A**SSIM como a disciplina é indispensável à harmonia geral nos ambientes de trabalho, também a hierarquia é necessária para melhor eficiência da produção, com a consequente distribuição racional de atribuições, exigida nas grandes organizações.

Nessa sequência de relações funcionais, o princípio de autoridade deve ser mantido e prestigiado em tôdas as suas gradações e conscientemente acatado por todos os elementos do grupo, em benefício geral e no individual também.

A autoridade, porém, deve ser exercida, antes de mais nada, com o máximo de justiça e compreensão humana, assim como a disciplina deve decorrer principalmente do próprio senso de responsabilidade, facilitando-se assim reciprocamente as tarefas dos que dirigem e dos que executam.

Uns e outros devem envidar o máximo de seus esforços na ajuda mútua, isto é, evitando, tanto quanto possível, a criação de "casos" administrativos seja pela transgressão de regras e princípios estatuídos, quer em regulamentos ou pela tradição ambiente, ou pela aplicação precipitada de penalidades, sem a análise cuidadosa do fato e suas circunstâncias, cometendo, assim, muitas vezes, injustiças desnecessárias e duplamente prejudiciais: ao punido, moral ou materialmente, e ao prestígio da própria autoridade, por imprudência ou arbitrariedade.

Também jamais deverá uma das partes interessadas na causa ser juiz absoluto do feito, pois o direito de defesa deve ser amplamente assegurado a todo acusado, devendo, portanto, ser permitido a qualquer um o apêlo, em termos, a instâncias superiores, quando se julgar vítima de prepotência.

Nesses casos, o dirigente mais graduado, ao decidir a questão, depois de bem analisados os fatos e suas circunstâncias, com tôda a isenção de ânimo, por não ser parte na causa, estará em melhores condições para julgar e decidir.

Essa decisão final, porém, jamais deverá ser influenciada pelo falso pressuposto de prestígio à autoridade, isto é, de manter sempre o julgamento anterior apenas para não desautorar quem o proferiu.

Se a evidência dos fatos o conduzir à sua confirmação deverá fazê-lo com argumentação convincente e plena exposição de seu ato à parte reclamante, mas se, ao contrário, fôr patente a arbitrariedade, a precipitação ou qualquer outra falha da autoridade intermediária, cabe ao dirigente superior chamar-lhe a atenção para a sua atuação errônea e anular a punição, reparando convenientemente o mal, porventura já praticado.

Em nenhum dos casos, porém, deverá haver margem para ressentimentos ou vanglória, porque na distribuição criteriosa da justiça devem irmanar-se o intuito de ajudar o aperfeiçoamento dos que erraram e o critério de premiar a virtude.



## O sertão matogrossense

**D**URANTE a reunião anual da American Brazilian Association, realizada em Março último, em Nova York, o Dr. Harry B. Wright, antropólogo, o único cidadão norte-americano que participou da Expedição Roncador-Xingu, afirmou, em palestra ilustrada com um filme colorido, que o sertão matogrossense é uma das últimas regiões inexploradas do globo, encerrando em seu seio uma enorme riqueza em minérios, madeiras de lei, petróleo, ceras e outros produtos.

Discorrendo sobre as dificuldades de penetração, declarou o Dr. Wright que os cientistas que acompanham a expedição estão combatendo a malária e outras febres tropicais por meio dos métodos e recursos médicos mais recentes. Depois de se referir a

vários outros aspectos da penetração no interior brasileiro, tal como a abertura de acampamentos permanentes e de campos de aviação, frisou o Dr. Wright que o sertão do Mato Grosso oferece um campo magnífico para o estabelecimento de vias de comunicação e desenvolvimento industrial.

O Dr. Wright, que projeta visitar o Brasil em futuro próximo, juntamente com um grupo de cidadãos norte-americanos, descreveu Mato Grosso como um novo ponto de atração para o turismo e para os interessados no desbravamento de regiões inexploradas. Observou, finalmente, que a "terra roxa, de características tão peculiares e reconhecidamente excelente para a cultura do café, existe em abundância em grande parte do solo de Mato Grosso", o que "significa que o Brasil pode aumentar enormemente a produção cafeeira".

## DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

### JAYME PORCIUNCULA COMPLETOU 25 ANOS DE SERVIÇO

**N**O dia 6 de Junho último, Jayme S. Porciuncula, hoje no elevado cargo de Superintendente do Departamento do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, completou 25 anos de excelentes serviços na Companhia Telefônica Brasileira.

Por esse motivo, E. J. Peterson, Superintendente Geral do Tráfego, no seu escritório, homenageou-o ao lhe entregar o sino de ouro, e, em breves palavras, realçou a sua atuação na Companhia.

Ao ato compareceu elevado número de funcionários, que fizeram questão de pres-

tos P. Fernandes, Sub-Superintendente Geral, responsável pelo Departamento Geral Comercial; E. M. Brandão, Assistente do Superintendente Geral; Tte-Cel. Malvino Reis Netto, Diretor Comercial da Divisão do Distrito Federal; Carlos Reis Filho, Diretor Comercial da Divisão de São Paulo; R. H. Wilson, Assistente do Superintendente Geral; Josias Cleto, Superintendente de Relações entre Empresas; Gastão Vaz, Superintendente de Administração do Tráfego; A. Avila Leal, Superintendente de Estudos do Tráfego; Victor Keller, Superintendente da Admi-



Jayme Porciuncula no momento em que E. J. Peterson lhe colocava à lapela o sino de ouro



Grupo em que se vê Jayme Porciuncula à esquerda de E. J. Peterson e cercado pelos altos funcionários que compareceram à cerimônia

tar, também, homenagem a Jayme Porciuncula, pelo seu mérito e pelas ótimas qualidades de amigo.

Estiveram presentes o Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral; Dr. Car-

nistracão Comercial; Sra. Francisca Brum, Superintendente do Pessoal de Divisão (Div. D. Federal e Tri-Estadual); Hernani R. Castro, Superintendente de Administração do Pessoal; O.

Kallut, Superintendente de Serviços Sociais; L. Oliveira Lima Filho, Chefe da Secção de Estudos Especiais do Depart. de Administração Comercial, e inúmeros outros altos funcionários.



## H. J. ENGLISH

**H.** J. English, Superintendente Geral de Suprimentos, voltou a 25 de Maio último de sua viagem de férias à América do Norte, em companhia de sua exma. senhora.

Ao desembarcar no cais do Pôrto, foi o casal cumprimentado pelo Sr. P. R. Castanheira, Superintendente Geral; W. Hirsch, Engenheiro Chefe e outros colegas e amigos.

Na fotografia à direita vemos H. J. English e sua esposa cercados pelos que lhes foram dar as boas-vindas



## Zona de Bauru — São Paulo

### ENTREGA DE EMBLEMAS



**A** fotografia acima foi tirada por ocasião da entrega de emblemas aos veteranos da Zona de Bauru, Distrito de Bauru, São Paulo, vendo-se de pé, da esquerda para a direita, Genaro Bilton Ruiz, Chefe

de Linhas "C" de Bauru, com 20 anos de serviço; José Lourenço da Silva, Chefe de Estação de Alfredo Guedes, que completou 25 anos; Joaquim Ferreira, Emendador de Bauru e João García, Guarda-fios "IU"

## DEFINIÇÕES DE ARTE

**A** pintura é a arte de esvaziar uma superfície. — *Seurat*.

O aprendizado da pintura é o mais longo e o mais difícil. Pede a erudição do compositor e a execução do violinista. — *Delacroix*.

Em arte, o progresso não reside na extensão, porém no conhecimento das limitações. — *Braque*.

Perguntaram a "sir" John Opie com que misturava suas tintas. E o pintor respondeu: "Com o meu cérebro".



## A ESTATUA DA VERDADE

**C**RISTINA da Suécia declarou uma vez apreciar imenso a estátua "A Verdade", de Bernin. E alguém observou:

— Vossa Majestade é a única, entre os soberanos, a quem a Verdade agrada...

E a rainha respondeu:

— E' que nem todas as Verdades são de mármore...

de Agudos, ambos com 10 anos.

Sentadas, na mesma ordem, as Sras. Maria Aparecida Ferreira, Telefonista-Encarregada de Bauru; Ottilia Josephina Ferrari, Telefonista de Lençóis Paulista e Luiza Sant'Anna, Telefonista de Informações de Bauru, todas com 10 anos de serviço.



Grupo formado pelos onze funcionários do Almoarifado Geral de São Paulo que receberam emblemas

## ALMOXARIFADO GERAL DE SÃO PAULO

### Entrega de emblemas

**E**M meio de grande entusiasmo, realizou-se a entrega de emblemas no Almoarifado Geral de São Paulo, presidida por J. P. La Farina, Almoarifado Geral, presentes W. A. Tulk, Supt. de Materiais e Garage; A. Brooking, Sub-Superintendente do mesmo Departamento; Lauro L. de Souza, Superintendente do Pessoal de Divisão e Jairo Waltenberg, representante do "Sino Azul" em S. Paulo.

Onze funcionários receberam emblemas. Foram eles: José B. Magalhães, com 30

anos de serviço; Adolfo Merkle, Albino Bohnstedt, Anastácio P. Pajares, Antonio A. de Oliveira, Cesar Vicentini, David Pinto, Henrique Zapparoli, Raul Nobrega e Reynaldo Bisuli, com 20 anos e Isaias do Amaral Camargo, com 10 anos.

Em nome de J. P. La Farina, saudou os veteranos Benedito E. Pereira, Assistente do Almoarifado, que lhes dirigiu palavras de reconhecimento e estímulo, tendo ressaltado a disciplina e a ordem que caracterizam os serviços daquele Almoarifado Geral, apesar do seu intrincado serviço.

Momento em que J. P. La Farina colocava à lapela de José B. Magalhães o sino de ouro e esmeralda, num grupo em que se vêem os demais veteranos e os colegas e amigos que os foram homenagear





30 anos  
Maria Souza  
Tráfego de Divi-  
são - D. Federal.



25 anos  
Aracy P. Patricio  
Tráfego de Divi-  
são - D. Federal



25 anos  
João Carvalho  
Abreu - Adminis-  
tração - D. F.



25 anos  
Olivar M. Delgado  
Comercial  
D. Federal



20 anos  
João N. Souza  
Contabilidade  
D. Federal



20 anos  
Sylvio Bussoloti  
Div. Tri-Estadual  
D. Federal



20 anos  
Gumerindo Dias  
Construções  
D. Federal



20 anos  
Er G. Jobim  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Oswaldo R. Car-  
valho - Conserva-  
ção - D. Federal



20 anos  
Lourenço Macedo  
Construções  
D. Federal



20 anos  
Euclides Spindola  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Francisco M. Soi-  
za - Cabos  
S. Paulo



20 anos  
Sydney R. Soares  
Eng. Geral  
D. Federal



20 anos  
Heraclito N. An-  
gelo - Conserva-  
ção - D. Federal



20 anos  
Adhemar G. Men-  
des - Div.-Tri-Es-  
tadual - D. F.



20 anos  
Rodolfo Mund  
Rêde  
D. Federal

# ANOS



25 anos  
Nair R. Costa  
Tráfego de Divi-  
são - D. Federal



25 anos  
Jayme S. Porciun-  
cula - Tráfego de  
Divisão - D. F.



25 anos  
Arthur Augusto  
Guimarães - Con-  
servação - D. F.



25 anos  
Jurandyr R. Ro-  
cha - Equipa-  
mento - D. F.



20 anos  
Pedro C. Dias  
Varginha  
Minas Gerais



20 anos  
Antonio B. San-  
tos - Oficinas  
S. Paulo



20 anos  
Antonio  
Euribio Silveira - Con-  
struções - D. F.



20 anos  
Sebastião Case-  
miro - Estações  
Centrais - S. P.



20 anos  
Guapiassu Vianna  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
José C. Costa  
Tráfego de Divi-  
são - D. Federal



20 anos  
Moacyr Costa  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Pedro L. Silva  
Nova Iguaçu  
E. do Rio



20 anos  
Salvador Lino  
Costa - Equipa-  
mento - D. F.



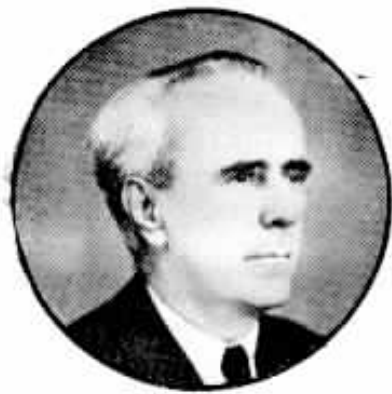
20 anos  
Elpidio P. Leite  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Manoel M. Gomes  
Construções  
D. Federal



20 anos  
Olympio B. Oli-  
veira - Constru-  
ções - D. Federal



30 anos  
Albino Francisco  
Silva - Div. Tri-  
Estadual - D. F.

# VETERANOS

30 anos  
José S. A. Carva-  
lho - Constru-  
ções - D. F.



20 anos  
Jair Coelho  
Administração  
D. Federal



20 anos  
Lincoln Pessoa  
Equipamento  
D. Federal



20 anos  
Norberto A. Car-  
doso - Equipa-  
mento - D. F.



30 anos  
Roberto J. Urba-  
no Huss - Div.  
Tri-Estad. - D. F.



20 anos  
Jaime de Souza  
Equipamento  
D. Federal



20 anos  
Luiz Antonio Sil-  
va - Div. - Tri-Es-  
tadual - D. F.



20 anos  
João S. Fonseca  
Construções  
D. Federal



20 anos  
Rubem Affonso  
Peres - Constru-  
ções - D. F.



20 anos  
José T. Baptista  
Construções  
D. Federal



20 anos  
Francisco Orlan-  
do - Construções  
D. Federal



10 anos  
Wilson de Freitas  
Tráfego de Divi-  
são - D. Federal



20 anos  
Ariundo Alves  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Caio A. Braga  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Severino A. Gon-  
çalves - Constru-  
ções - D. Federal



10 anos  
Olympio P. Garcia - Dept. Pes.  
de Divisão - D F



10 anos  
Mercedes Sanchez  
Penápolis  
S. Paulo



10 anos  
Antonio Vessani  
Araraquara  
S Paulo



10 anos  
Jandira A Rocha  
Bauru  
S Paulo



10 anos  
Domingos José Galvão - Conser-  
vação D F



10 anos  
Antenor Saavedra  
Araraquara  
S. Paulo



10 anos  
Braz F Carvalho  
Construções  
D Federal



10 anos  
José I Souza  
Belo Horizonte  
Minas Gerais



10 anos  
Raymundo Silva  
Rancharia  
S Paulo



10 anos  
Fernando P Silva  
Conservação  
D Federal



10 anos  
Pedro A. Prado  
Belo Horizonte  
Minas Gerais



10 anos  
Valentino Valentini - Div. Tri-  
Estadual - D. F



10 anos  
Francisco R. Valente - Construc-  
ções - D. Federal



10 anos  
Arlindo Jardim  
Construções  
D. Federal



10 anos  
João dos Santos  
Equipamento  
D Federal



10 anos  
Auzelino Augusto  
A. Raimundo  
Varginha - M. G.



10 anos  
Manoel B. Alves  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Werty de Abreu  
Equipamento  
D. Federal



10 anos  
Geraldo M. Fontes  
Dept. Pessoal de  
Divisão - D. F



10 anos  
Samuel L. Barbo-  
sa - Conservação  
D. Federal



## DIVISÃO DO DISTRICTO FEDERAL

### VETERANOS DO DEPARTAMENTO COMERCIAL

palavra, para agradecer a colaboração prestada à Companhia pelos funcionários e enaltecer-lhes os méritos, o Tte-Cel Malvino Reis Netto, Diretor Comercial, e Augusto Lima Neto, Gerente Comercial.

Receberam emblemas os seguintes funcionários :



**R**EALIZOU-SE no dia 11 de Junho a entrega de emblemas de tempo de serviço a seis veteranos do Departamento Comercial da

Com 20 anos de serviço, sino de prata: Normando Martins, D. Etelvina Rocha Cardona e D. Iracema de Carvalho Lemos.



Divisão do Distrito Federal. No ato da entrega, a que assistiram muitos colegas dos veteranos, usaram da

Com 25 anos de serviço, sino de ouro: Olivar Martins Delgado e D. Cecy Alvares da Cunha.

Com 10 anos, sino de bronze: Moacyr Cappucci. As fotografias mostram aspectos da cerimônia.





Fotografia tirada por ocasião da entrega de emblemas a veteranos do Escritório Central da Divisão do Interior de São Paulo

## Divisão do Interior de S. Paulo

ENTREGA DE EMBLEMAS NO ESCRITÓRIO CENTRAL

**P**RESIDIDA por J. Portugal Gouvêa e Marialva F. Mello, respectivamente Superintendente Comercial e Superintendente do Tráfego da Divisão do Interior de S. Paulo, realizou-se a cerimônia da entrega de emblemas de tempo de serviço a doze funcionários, que se

fizeram veteranos.

Foram eles: Alexandre Puchkarew, Gumercindo S. Marcello, Benedito P. Pereira, com 25 anos de serviço; Armando C. Fonseca, João L. de Oliveira, Simão F. Moreno, D. Emilia M. Melo, Jacinto A. Oliveira e Jerônimo F. Pedroso, com 20

anos; Tabajara F. Oliveira, Demerval Santos e Domingos R. Jardim, com 10 anos.

Por sua vez Marialva F. Mello também recebeu o emblema de prata por ter completado 20 anos de bons serviços, pelo que foi muito cumprimentado, como os demais veteranos.



### Não meta a bôca da garrafa no copo

SPES - São Paulo

**E'** prática bem corrente, nos cafés e restaurantes populares, mergulhar a bôca da garrafa, principalmente de cerveja e de outros líquidos espumantes, na bebida despejada no copo, afim de evitar demasiada efervescência.

Esse processo representa, entretanto, grande perigo para os que consomem a bebida, pois em regra a bôca da garrafa pode conter muitos germes, dos quais alguns nocivos, que seriam absorvidos por quem tolera esse costume.

A bem de sua saúde, pois, além de procurar conseguir que o "garçon", ou outra pessoa que o sirva limpe cuidadosamente a bôca da garrafa, não a deixe mergulhar no copo.



### COMO LIMPAR O COURO

*Couro claro* — Esfrega-se ligeiramente com clara de ovo batida em neve dura. Enxugue com um pano macio e bem limpo.

*Couro "marron", vermelho, cinzento, etc.* — Friccione com uma flanela quente, polvilhe talco para desgordurar. Depois esfregue com a mistura seguinte: um terço de cera de abelha, dois terços de terebintina. Deixe secar. Esfregue com flanela seca.

*Couro branco* — Se estiver muito sujo, limpe com água de farelo, mas evitando molhar muito o couro. Passe um preparado branco e depois dê brilho com pomada branca. Esse processo conserva o couro e prolonga o aspecto de limpo.

*Cobra ou crocodilo* — Passe um pouco de glicerina ou óleo de ricino e dê brilho com um pedaço de sêda macia.





Prédio onde foi instalada a estação telefônica da C. T. B. em Muqui



lharam Firmino de Souza, Inspetor Geral e Julio Maximiano de Souza, Feitor.

Queremos ressaltar e agradecer a valiosa cooperação do Dr. Dirceu Cardoso, Prefeito de Muqui, que foi inex-

cedível em gentilezas para com todos os empregados da Companhia Telephonica Brasileira, facilitando tudo que esteve ao seu alcance para a boa marcha dos serviços.

### A CÔR VERDE NA ANTIGUIDADE

**S**EMPRE se procurou fazer da côr verde um simbolo de azeria e de esperança. Mas desde a antiguidade existe certo preconceito contra o verde. Os diabos da Idade Média eram representados com olhos verdes e o talismã das bruxas era também verde. O verde também representava a crueldade, tanto que os verdugos usavam sapatos verdes como distintivo.



### ESPIRITO NEGATIVO

**É** ponto pacífico que toda invenção ou inovação encontra pela frente os eternos espiritos rotineiros, que se negam até a estudar ou comprovar as teorias ou realizações. Por comodismo, conservadorismo, ou quer que seja, negam tudo, opõem-se a tudo e, com essa atitude, muita idéia boa, muito invento útil deixou de ser aproveitado. E' muito conhecido o fato de haver certo cientista declarado, alto e bom som, que o homem jamais poderia voar: outro jurava que não era mais pos-

sível haver nenhum invento, nenhum progresso, pois a Humanidade chegara já ao ponto de saturação. E assim por diante, do que resultou o encerramento do inventor do submarino em um hospício, a morte de Galileu e de muitos inventores e inovadores.

Há cerca de século e meio, dois ilustres homens da ciência inglesa, destacados pela sua sagacidade e engenho, sustentaram que a iluminação a gás era impossível e até se permitiram o luxo de chasquear dos que sustentavam que a destilação da hulha poderia servir, algum dia, para a iluminação das cidades.

Um desses homens negadores era "lord" Brougham.

Assim escreveu ele, em 1808, em um jornal inglês: "Já é hora de o público saber que o carvão de pedra não é o sol".

Pela parte que lhe tocou, Walter Scott escrevia, um ano depois, isto é, em 1809: — "Tuminar as cidades com gás derivado do carvão é uma quimera que faz rir".

Não obstante tão abalissadas opiniões, "lord" Brougham pôde mais tarde passear pelas ruas de Londres à luz dos combustores de gás



### Veteranos de Marília — São Paulo

**A** fotografia acima foi tirada por ocasião da entrega de emblemas aos veteranos da Zona de Marília, Distrito de Bauru, São Paulo, vendo-se de pé, da esquerda para a direita, Remo Tassinari, Chefe de Linhas "IU", que completou 25 anos de serviço e João Emilio Costa, Conservador de Marília, com 10 anos de serviço.

Na mesma ordem, sentadas, as Sras. Benedicta dos Santos Coubé, Telefonista-Chefe de Marília e Maria Rita Mafra Bonfim, Telefonista de Garça, ambas com 10 anos de serviço.

e Walter Scott chegou, já na velhice, a ser presidente de uma companhia de gás de iluminação!

## DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL

### ERNANI M. BASTOS COMPLETOU 25 ANOS DE SERVIÇO

**C**OMPLETOU 25 anos de bons serviços na C.T.B. Ernani da Motta Bastos, que entrou para a nossa Companhia em 3 de Junho de 1924.

Tendo trabalhado mais de vinte anos na antiga Secção de Listas ali conquistou a estima de todos pela sua afabilidade e simplicidade. Transferido para o Departamento Geral do Pessoal, seus chefes e colegas lhe prepararam carinhosa manifestação de apreço ao completar 25 anos de serviço.

Aryosto Duncan, Superintendente de Regulamentação do Trabalho, presenteou-o com fina caricatura e chistosos versos, terminando numa salva de palmas, após o que colocou à lapela do estimado veterano o emblema de ouro.



Ernani M. Bastos ao receber o sino de ouro das mãos de A. Duncan

Assistiram à cerimônia seus antigos chefes e colegas de vários Departamentos, tendo sido Ernani M. Bastos cumprimentado e abraçado por todos.



Ernani M. Bastos cercado pelos chefes e colegas que o homenagearam



### As superstições dos soberanos

**E**xtraímos da "Tribuna de Petrópolis" de Outubro de 1908, a seguinte nota: "Não são somente as pessoas incultas que são supersticiosas. Os soberanos também pagam tributo. Muitos deles trazem junto do corpo ou sob as vestes reais um talismã para os livrar dos maus olhados, dos agouros e pragas.

O talismã do "Kaiser" é um camafeu antigo; o do "Czar da Rússia é um anel ben-

to; o do Xá da Pérsia é um cinto de esmeraldas; o do sultão da Turquia, um pequeno punhal envenenado; simboliza muito bem o reinado de Abdul-Hamid.

Mais primitivo e talvez mais prático é o talismã de Menelik, o Negus da Abissínia; é de carne e osso e tem poderosas garras e magníficos dentes. É um belo leão, que é um cordeiro para Menelik, mas é capaz de reduzir em frangalhos a quem tiver a ousadia de tocar no seu augusto amo.

O leão de Menelik cultiva com carinho o generoso sentimento da gratidão que muitas feras humanas desconhecem."



O Padre Iran Corrêa, quando fazia a sua prédica no salão social



## Páscoa dos funcionários da C. T. B. em São Paulo

**R**EALIZOU-SE a 12 de Junho último a Páscoa dos funcionários da C. T. B. na Capital de São Paulo, com o brilho usual de todos os anos, e na mesma Igreja das Chagas do Seráfico Palácio São Francisco.

Além de grande número de funcionários, compareceram: o Diretor Comercial, Carlos Reis Filho; os Superintendentes Josias Cleto e J. Portugal Gouvêa; o Gerente Comercial, Paulo de

Sã Rocha, todos acompanhados de suas Exmas. esposas, e inúmeras chefes de serviço.

As comissões feminina e masculina, encarregadas dos preparativos da Páscoa, não pouparam esforços para o

cabal desempenho de suas atribuições.

Foi pregador e celebrou missa o distinto sacerdote Padre Iran Corrêa, já tradicional entre os celebrantes daquela Capital.

Tarcisio Grellet agradeceu



Grupo formado no pátio da Igreja, junto ao salão social





Aspecto tirado no salão social ao ser servido o café

em nome dos funcionários, com palavras de reconhecimento, não só a acolhedora simpatia da Ordem 3.<sup>a</sup> das Chagas do Seráfico Pai São Francisco, que gentilmente

cedeu a Igreja, por intermédio do seu digno Irmão Ministro Sr. Paulo Monteiro, que se fez representar, como ao pregador, já muito estimado de todos e aos re-

presentantes da Administração ali presentes.

Ao terminar a cerimônia religiosa foi servido o tradicional café com doces oferecido pelas comissões.



## Oficinas do Equipamento do Distrito Federal

### ENTREGA DE EMBLEMAS

**N**O escritório das Oficinas do Equipamento, no Distrito Federal, realizou-se no dia 1.<sup>o</sup> de Junho a entrega do emblema de prata a Jayme de Souza, Inspetor, que completou nesse dia 20 anos de bons serviços prestados à nossa Companhia. A entrega do emblema foi feita por G. E.

Neves, Chefe do Equipamento de Força.

Nas fotografias aparecem G. E. Neves quando colocava o emblema na lapela do homenageado e, no grupo, da esquerda para a direita, L. N. Caminha, Jacomo Alves, G. E. Neves, Jayme de Souza e Ascendino de Jesus.



# CONCURSO



# de FOTOGRAFIAS

## ENTRE OS EMPREGADOS DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS

### VALIOSOS PRÊMIOS EM DINHEIRO

**S**ó poderão participar do Concurso os empregados das diversas Companhias Associadas.

As inscrições encerrar-se-ão em 31 de Julho e as fotografias poderão ser remetidas até 31 de Agosto próximo.

Para os empregados da C. T. B. haverá um concurso no Distrito Federal, abrangendo esta Divisão e a Divisão Tri-Estado.

S. Paulo terá uma competição separada para os empregados das Divisões de S. Paulo e do Interior de S. Paulo.

As demais Companhias Associadas terão competições separadas no Distrito Federal e em S. Paulo.

Faça desde já sua inscrição de acordo com o regulamento publicado na página seguinte.



# Concurso fotográfico para amadores empregados da C.T.B.

## REGULAMENTO

1 — Só poderão participar do concurso os empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

2 — Para participar deste concurso é necessário que o empregado, até 31 de julho próximo, faça sua inscrição com os encarregados do concurso, nas Divisões, que são :

Distrito Federal e Tri-Estadual — J. Carvalho de Abreu, Assistente do Editor de SINO AZUL — Av. Almirante Barroso n.º 54, 9.º andar — ramal 631.

S. Paulo e Interior de S. Paulo — Celso Galvão — Escritório da Superintendência — rua 7 de Abril n.º 309.

3 — Para a inscrição no concurso deverá o candidato declarar :

- Nome por extenso
- Departamento ou Secção onde trabalha
- Fôlha de pagamento e número de chapa
- Número do telefone e ramal.

4 — De posse dessas informações, o encarregado do concurso dará ao candidato um número de ordem.

5 — Cada concorrente poderá enviar um máximo de 10 fotografias em preto e branco e 10 em côres (filmes positivos Kodachrome ou Ansco).

6 — Para os trabalhos em côr haverá um só concurso, abrangendo todos os concorrentes empregados das Companhias Associadas.

7 — As cópias preto e branco devem ser apresentadas em papel brilhante (simples, sem cartão) e de preferência no tamanho 13x18 centímetros. Enviando cópias em tamanho menor, deve o candidato juntar às mesmas os respectivos filmes, a fim de que a comissão julgadora possa mandar fazer a necessária ampliação, se preciso.

8 — Cada cópia deverá trazer no verso as seguintes informações :

- Número da inscrição do concorrente (nunca o nome)
- Descrição do assunto
- Lugar e local onde foi tirada a fotografia.

9 — No caso de fotografia a côres (filmes) deverão os filmes ser colocados em

envelopes, escrevendo-se na face destes as informações do n.º 8.

10 — As fotografias deverão constar de motivos referentes às atividades das Companhias Associadas, suas propriedades ou seus serviços, ou mostrar o progresso do país, devendo tôdas prestar-se a reprodução.

11 — Tôdas as cópias apresentadas passarão a ser propriedade da Companhia.

12 — Os negativos das fotografias premiadas deverão ser entregues à Companhia e ficarão de sua propriedade, reservando-se a Companhia o direito de publicar tôdas ou qualquer das fotografias premiadas.

13 — O concurso encerrar-se-á impreterivelmente ao meio dia de 31 de Agosto de 1949.

14 — No Distrito Federal os trabalhos fotográficos serão julgados por uma comissão de empregados das Companhias Associadas.

15 — Em S. Paulo, o julgamento dos trabalhos fotográficos das duas Divisões será entregue a uma comissão composta de funcionários daquelas Divisões.

16 — Para os concorrentes que o desejarem, a Companhia determinará as datas em que poderão ser tiradas fotografias de seus serviços ou propriedades.

17 — É vedado aos membros da Comissão Julgadora participarem do concurso.

18 — Os prêmios serão os seguintes para cada grupo de Divisões :

Para as fotografias em preto e branco :

1.º prêmio .....	Cr\$ 2.000,00
2.º prêmio .....	Cr\$ 1.500,00
3.º prêmio .....	Cr\$ 500,00
4 prêmios de Cr\$ 250,00 ..	Cr\$ 1.000,00

Para os filmes em côres :

1.º prêmio .....	Cr\$ 5.000,00
2.º prêmio .....	Cr\$ 2.500,00
3.º prêmio .....	Cr\$ 1.500,00
2 prêmios de Cr\$ 500,00 ..	Cr\$ 1.000,00

Nota — O concurso de filmes em côres, como já foi dito acima, é um só para tôdas as Companhias Associadas.

# O ideal, bússola da vida

JOSE DIAS GOLLCHER — Departamento do Pessoal de Divisão — Distrito Federal

**E**NSINA-NOS a Filosofia, ciência-norma das demais ciências, que todo agente opera para um fim predeterminado. Se, com efeito, observarmos bem todos os acontecimentos, fenômenos, realizações da vida presente, descobriremos sempre, em tudo e em todos, uma razão de ser, uma justificativa, um motivo de avaliação, uma finalidade objetiva.

Os estudiosos sempre se preocuparam não apenas com o “porquê” das coisas, como também com o “para quê”. Tal problema configura a angústia de muita gente que se entrega a questões dessa natureza.

O homem — para Alexis Carrel sempre um “desconhecido”, para outros um “deus decaído”, para todos um ser tão complexo e de tal modo atribulado pelas contingências da vida — não está dispensado dessa lei universal. Suas ações, produto da dualidade corpo e alma, porque são humanas, devem ter uma finalidade condizente com sua natureza de homem. Aliás, as ações humanas são os fatos mais importantes da vida psíquica, pois são elas que constituem o seu objeto mesmo.

Dai a imprescindível necessidade de ter o homem uma idéia bem nítida e elevada, norteadora das suas ações, mesmo das que lhe parecerem menos importantes. É o idealismo a bússola que orienta o homem no mar, por vezes proceloso e outras vezes bonançoso, em que navega. Dêle depende, em grande escala, a perfeição da vida.

O homem sem ideal compara-se à água estagnada e, por conseguinte, putrescível; nada produz, senão germes de dissolução que lhe causarão a ruína, a paralisação, a imperfeição, isto é, o próprio aniquilamento.

Assim é que o ideal transforma todos os objetivos e realizações do homem; é ele que forma e reforma as ações humanas, dando-lhes facilidade de manifestação e frutos compensadores.

Esse ideal, força íntima do homem, pode revestir-se de várias cambiantes, constituindo uma verdadeira hierarquia de valores, desde o ideal sobre-humano, heróico, transcendental, até o ideal puramente humano, de caráter egocêntrico, revestido das características do terreno.

Naturalmente, quanto mais elevado for o ideal, tanto melhores frutos produz, não apenas para o indivíduo dele possuidor, como outrossim para os que o cercam, quicá mesmo para a coletividade ambiente.

O ser humano melhora sua vida e a dos seus circunstantes quando melhora a si mesmo.

Em face das dificuldades e asperezas da vida, mormente nos tempos contemporâneos, só o idealismo puro e são poderá salvar o homem da derrocada final e conseguirá levar a humanidade à perfeição, à felicidade, ao apogeu, à glorificação da vitória sobre si mesma.

O idealismo deverá, pois, informar toda a vida do homem, em todos os setores de sua atividade social. Até mesmo e principalmente no campo profissional, onde tantos fracassam, sua eficiência se faz sentir no sentido de procurar melhorar sempre seu “padrão de vida”; para isso deve o homem que trabalha procurar produzir mais e melhor para que, por merecimento próprio, alcance o nível de recompensa compatível com as suas necessidades individuais e sociais.



## Filma o movimento dos órgãos no interior do corpo humano

**T**ELEGRAMA recebido de Washington informa o seguinte:

Demonstrou-se mui recentemente nos Estados Unidos, durante a 34ª. conferência anual da Sociedade Radiológica da América do Norte que uma câmara de raio X “vê” o interior do corpo humano e filma o funcionamento do seus órgãos. Filmagens feitas mostraram pulsações do coração, movimentos dos pulsos, ombros, artelhos e costelas.

Os cinco médicos que inventaram a notável câmara são membros do Departamento de Radiologia da Faculdade de Odontologia e Medicina da Universidade de Rochester.

Segundo Ramsey, “é ela um instrumento especial que há de expandir sobremodo o valor do raio X na medicina, proporcionando um registro permanente de atividades orgânicas em rápida movimentação — algo que a profissão de há muito necessitava”.

Espera-se que a câmara seja especialmente empregada no ensino médico, porquanto os filmes poderão ser vistos por grande número de alunos ou assistentes.



O Dr. Nelson Perroud, ladeado pelos demais membros da diretoria e tendo à direita E. M. Brandão e à esquerda o Dr. Mario C. Leite, quando falava na sessão solene

## Aniversário do Telefônica Clube de São Paulo

**V**ARIAS festividades marcaram o 12.º aniversário do Telefônica Clube de São Paulo, no mês de Maio último, sendo convidados os membros da Administração da Companhia para a comemoração em São Paulo.

Demonstrando o apreço do Clube à atenção carinhosa que de todos tem recebido, sua diretoria convidou, além da Administração, os antigos presidentes e o conselho do Clube para uma feijoada, que se realizou em 7 daquele mês em um dos restaurantes da Capital e a que compareceram entre outros: E. M. Brandão, Assis-



Aspecto do baile realizado nos salões do Cercle Suisse

Mais dois aspectos do concorrido e animadíssimo baile de aniversário do Telefônica Clube de São Paulo





Enxadristas preocupados com os lances que deverão efetuar no momento em que o campeão internacional mover a pedra

Momento em que era feito o arremesso inicial da partida de boliche



tente do Superintendente Geral; o Dr. Mario Cintra Leite, Advogado das Divisões



Grupo formado pelas equipes de boliche do Cercle Suisse e do Telefônica Clube de São Paulo, sócios e convidados

de São Paulo e Interior de São Paulo, Josias Cleto, Superintendente de Relações entre Empresas; Carlos Reis Filho, Diretor Comercial; F. Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego; D. N. S. Hodgson, Superintendente da Rede, todos da Divisão de S. Paulo; P. A. Applegate, Superintendente da Rede da Divisão do Interior de S. Paulo; Lauro Leite de Souza, Superintendente do Pessoal de Divisão (São Paulo e Interior de São Paulo); A. Brooking, Superintendente de Suprimentos; Paulo Sá Rocha, Gerente Comercial, tendo ocupado a cabeceira da mesa o presidente daquele Clube,

Dr. Nelson Perroud, ladeado pelos membros da Diretoria.

Ludwig Engels em frente ao tabuleiro do Dr. Mario C. Leite, que conseguiu vencer aquele campeão



Decorreu o almoço em meio de verdadeira confraternização e na saudação que proferiu o presidente do Clube prestou justa homenagem a um convidado que não pôde comparecer, o Dr. Carlos P. Fernandes, Sub-Superintendente Geral, que foi um dos bons patrocinadores do Clube ao tempo em que era Superintendente da Divisão de S. Paulo.

Do restaurante partiram os convivas para o campo da rua da Corôa, onde se desenvolveram duas movimentadas partidas de futebol entre o Departamento do Pessoal e o Equipamento, vencendo o primeiro; e o Contadoria e o Estações, vencendo também o primeiro.

A noite, realizou-se concorrido baile nos salões do Cercle Suisse.

Anteriormente, no dia 5 de Maio, a Secção de Boliche do Telefônica Clube, como início da comemoração, convidara a equipe do Cercle Suisse para uma partida amistosa, com disputa de medalhas. Essa partida

Parte da mesa da feijoada



foi realizada nas canchas do Telefônica, vencendo a turma dêste pelo escore de 3 a 0.

**EQUIPES e RESULTADOS:** Cercle Suisse — Pinos, 821, 811 e 908; Telefônica Clube, Pinos, 942, 975 e 914, respectivamente nos 1.º, 2.º

e 3.º jogos. Jogadores: Telefônica — Applegate, Pierri, Mandarino, Salvador, Welmar, Dardes, Angelo e Solitto; Cercle Suisse — Balmer, Suter, Eberle, Schares, Leemann, Schmic'h, Serena, Mayer e Greuter.

Os jogos estiveram animados por uma grande "torcida" e com a presença de altos funcionários da Administração da C. T. B., diretores do T. C. e grande número de associados, tendo sido servidos refrescos.

**Secção de Xadrez** — No subsolo dos Escritórios Centrais realizou-se no dia 6 de Maio, com a presença de diretores e inúmeros convidados, uma partida de simultâneas, dirigida pelo enxadrista internacional Ludwig Engels, contra 37 tabuleiros dos jogadores do Telefônica Clube.

A sessão iniciou-se às 20,15 horas e terminou às 24,30, tendo o consagrado enxadrista, com seus rápidos e inconfundíveis lances, conseguido vencer 35 partidas. Dos adversários, somente conseguiram superá-lo o Dr. Mario Cintra Leite e Jorge D. Kosteki.

Ludwig Engels conseguiu assim a elevada percenta-



Outra extremidade da mesa da feijoada oferecida pela diretoria do Telefônica Clube de São Paulo, ocupando a cabeceira o Dr. Nelson Perroud

# Encontros diários

De "TELEFÔNICO" PARA "SINO AZUL"

**N**ÓS todos, em nossos diários encontros com as necessidades da vida, somos forçados a contactos com as pessoas das mais variadas profissões.

Hoje, é o barbeiro, amanhã a manicura, depois, o açougueiro, mais tarde, o padeiro, logo, o verdureiro, já, a lavadeira, e assim por diante.

Esses contactos necessários à nossa subsistência abrangem todos os setores da vida diária.

E em cada lugar em que aparecemos com frequência, sempre temos um preposto, proprietário ou empregado que se coaduna mais com o nosso temperamento, nossas exigências ou simpatias, êste, por ser mais asseado, aquêle, mais diligente, outro, mais amável.

E, assim sendo, sempre procuramos ser atendidos por essa pessoa, que, em sua profissão, melhor nos serve.

Um particular a observar em todos os casos é que a personalidade e a aparência do comerciante ou afim podem e influem em nosso eu; assim é que a maioria dos empregadores procura que seus auxiliares se apresentem limpos, trajados decentemente e com barba e cabelos feitos ou, quando o caso, com o "baton" bem aplicado, o pó de arroz, etc.

Com essas providências tem o empregador a certeza de estar com meio caminho andado para obter sucesso em seus negócios, no que toca ao contacto com os clientes.

Essas considerações fazem-nos lembrar que, não raro, preferimos perder algum tempo e sermos servidos por pessoa de nossa simpatia a sermos atendidos por pessoa que ao acaso nos apresenta.

Uma única profissão não admite escolha por parte do cliente, e cada empregado representa a classe, a companhia ou colegas todos — **Telefonia.**

A telefonista, ao usar a expressão "Telefonista!" — assume perante a pessoa que chamou um caráter global e tem sob sua dependência, ao seu dispor, o esforço de centenas e mesmo milhares de pessoas que anônimamente prestam seu concurso para que a sua expressão importe confiança e satisfação.

Milhões de cruzeiros foram dispendidos e estão sendo empregados para que a telefonista possa apresentar um bom serviço e apresentar-se confiante e útil a todos que a procuram.

Consideremos, agora, todo o esforço, todo o capital empregado, toda a confiança implícita depositados nas mãos da telefonista e atentemos que todo êsse acervo material e moral fica na dependência da voz dessa funcionária.

Aí não existe a aparência, para melhorar uma impressão. Não existe o olhar, para atenuar uma expressão ou completá-la. Nada. Só a voz.

Por que, pois, não empregar a telefonista todo o seu esforço para que a sua voz, a entoação, o timbre sejam melhorados a ponto de com ela ter meio caminho andado para a compreensão mútua entre o assinante e a Companhia?

A voz, dissemos, é meio caminho andado.

Sim, ela nos representa, tanto ou mais que qualquer outra característica. Pela voz podemos saber se a telefonista é educada, se tem confiança própria, se conhece os serviços, se está atenta, se enfim dará ao assinante a necessária confiança para a continuação do serviço.

Isso, o meio caminho.

Temos, porém, de cotejar outros fatores que na voz transparecem e podem influir no bom andamento do serviço e nas boas relações do público para com a Companhia.

Mas fica para a próxima notinha.



agem de 94,6%, feito de grande estima em partidas semelhantes. A nota interessante foi que não houve empates.

Antes do baile realizou-se no Cercle Suisse uma sessão solene presidida pelo Dr. Nelson Perroud para a en-

trega de prêmios aos campeões de "football", boliche e xadrez, tendo o presidente do Telefônica Clube de São Paulo agradecido a presença dos convidados de honra e saudado os vencedores dos prêmios.

Está mais uma vez, pois, de parabéns a diretoria daquele Clube pelo esforço demonstrado na união e confraternização de todos os funcionários, nas várias realizações do conceituado grêmio.

# ○ funcionário ideal

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

**A** O focalizar o assunto que hoje trago à apreciação dos meus colegas de serviço não me move o espírito nenhuma idéia preconcebida. O que me induziu a ventilar aqui esse tema foi a verificação, por mim feita, do muito que há, ainda, de incompreensão e de falso amor próprio na maioria das decisões que tomamos, muitas delas carregadas de má interpretação e conturbadas pela exagerada sensibilidade que nos inibe de julgar convenientemente as cousas.

Um fato comum e que tanto incomoda certa classe de empregados é a definição de “compreensão de deveres”.

Há muita gente que se julga perseguida só porque seu superior não concordou ou não condescendeu na prática de tal ou qual irregularidade. Para esse, só é “amigo” e “justo” o que com eles transigir.

Isto é tipicamente falta de compreensão.

Um chefe só é amigo e justo quando orienta seus subordinados no caminho do dever, corrigindo-lhes o erro e as falhas e procurando dar-lhes, enfim, personalidade.

Há muito funcionário que se julga ótimo e imprescindível só porque seu trabalho é considerado bom.

Puro engano. Para se julgar elemento imprescindível e ótimo é necessário ter outras qualidades.

É necessário manter sempre uma frequência padrão.

É necessário não se julgar, êle próprio, com demasiada benevolência.

É necessário, também, não se julgar com direito a tôdas as regalias e méritos.

Esse julgamento não lhe fica bem.

Para se tornar um funcionário ideal é necessário cumprir com escrupulo os deveres, como se nunca passasse de um novato; não deve prevalecer o tempo de serviço para abusar.

O funcionário ideal evita os choques, não cria casos, não perturba seus colegas, nem distrai a atenção dos superiores.

Ao contrário. Quem desejar candidatar-se a esse honroso título tem de procurar congregar esforços para adquirir superioridade moral; tem de ser escrupuloso e discreto; tem de cooperar com colegas e superiores; tem de se tornar exemplo e padrão; tem de se tornar (isso, sim!) imprescindível pelo seu espírito de cooperação, de tolerância e de concórdia; tem de merecer a confiança e a consideração dos superiores e dos colegas. Além de tudo isso, tem de compreender as várias situações em que fôr parte, em muitas das quais, se não tomar cuidado, por um falso julgamento de seu mérito, pode, imperceptivelmente, tornar-se não só malquisto como até indesejável e incômodo ao ambiente, que, em benefício próprio, deveria ser o primeiro a elevar e manter harmonioso.



## A cidade de Deus

**N** UMA montanha da Pensilvânia central existem as ruínas de Celestia, a cidade de Deus. Fundada por um rico americano, Peter Armstrong, foi construída segundo as indicações do Apocalipse (21, 16-17): “A cidade tinha a forma dum quadrado. Êle mediu a cidade com um canço e somou doze mil estários. Mediu a muralha e somou cento e quarenta côvados, medida de homem que era a do anjo”.

Em Celestia, Peter Armstrong e os seus discípulos aguardaram o julgamento derradeiro. Quando sentiu que ia morrer, Peter legou a cidade a Deus. “... O país é meu, pois vós estais em minha casa como estranhos e como moradores”.

Os representantes do fisco, porém, confiscaram Celestia por falta de pagamento de impostos. E hoje a cidade de Deus é apenas um monte de ruínas....

## Cuidados com o relógio

**Q** UEM possui um bom relógio de algibeira tem que seguir umas tantas regras para que êle se conserve sempre em boas condições. A primeira é dar-lhe corda a hora certa; a segunda, mandá-lo, pelo menos uma vez em cada dois anos, limpar e lubrificar; a terceira, não deixá-lo no mármore das mesas, pois a friagem da pedra prejudica a delicada lâmina da corda; a quarta, não lhe dar tombo nem choques; a quinta, não apertar a corda tôda, deixar sempre uma pequena margem que permita à máquina ceder ao fenômeno da elasticidade ou contratilidade produzido pelo calor ou pelo frio. Por último, evite a penetração de pó na caixa do maquinismo, usando-o dentro de uma bolsa de camurça apropriada.



## CURIOSIDADES

🌀 camelo, o "navio do deserto", é capaz de conduzir uma carga de 800 quilos de peso numa distância de 100 quilômetros, num dia.



A cinza dos cigarros é excelente para polir objetos de prata.



Tirar o chapéu é sinal de respeito entre os ocidentais. No Oriente é o contrário. Deve-se ter o chapéu à cabeça e tirar os sapatos, ao entrar nas casas ou nos templos.



### Para limpar o assoalho

**P**ARA a perfeita limpeza do assoalho é preciso mais que vassouras, aspiradores e enceradeiras. É indispensável que antes de se usar a cera, se retire todo o pó que nele exista. Para isto, depois da primeira limpeza com vassoura, passe-se um pano úmido em toda a superfície do chão. Pode-se até juntar à água em que se molha o pano qualquer inseticida. Em pavimentos taqueados, o emprégo da gasolina dá ótimo resultado e evita que o chão fique arranhado, o que acontece quando se passa nêle palha de aço.

Também não é aconselhável o uso exagerado ou muito frequente da cera.

## TELEFÔNICA ATLÉTICO CLUBE

### DISTRITO FEDERAL

🌀 Telefônica Atlético Clube, do Distrito Federal, continua em suas atividades, proporcionando a seus associados as diversões esportivas e reuniões sociais que constituem a sua finalidade.

Sua diretoria faz um apêlo, por nosso intermédio, aos colegas que ainda não fazem parte do útil e apreciado grêmio para que nêle ingressem, afim de que maior seja o seu desenvolvimento.

Brevemente o Clube dará uma festa em homenagem

aos seus atletas que se sagraram campeões nos diversos setores esportivos no ano de 1948 e durante a qual serão distribuídos os prêmios aos vencedores.

A data da realização dessa festa será oportunamente anunciada nos jornais, nos quais são publicados diariamente todos os assuntos referentes às atividades do Clube.

Damos a seguir o balançete de caixa, referente ao primeiro semestre, do Telefônica Atlético Clube, do Distrito Federal.

### BALANÇETE DE CAIXA

#### 1.º SEMESTRE

DR	Cr\$	CR	Cr\$
Saldo gestão anterior	559,80	Séde	3.108,90
Subvenção Cla. ....	6.600,00	Esportes	4.297,00
Subvenção Dir. Gerente	400,00	Sociais	22.968,50
Mensalidades	9.161,00	Bar	10.049,40
Cartelras Sociais	715,00	Obrigações a pagar	4.000,00
Obrigações a pagar	5.000,00	Comissão s/cobrança	406,20
Sociais	14.402,50	Diversas despesas	1.948,40
Bar	10.250,00	Saldo em 30-6-949	3.007,90
Receita eventual	2.698,00		49.786,30
	49.786,30		

Silvano Costa — Presidente      Rogerio N. Cunha — Tesoureiro

### Resistência às doenças

🌀 CIENTISTAS do Instituto Rockefeller de Pesquisas Médicas, de New York, descobriram uma substância misteriosa no trigo e em outros cereais, com possibilidade de proteger os seres humanos contra as doenças, ao que relatou o dr. Howard A. Schneider, daquele Instituto, numa recente reunião da Associação Americana de Saúde Pública, que congrega autoridades médicas dos Estados Unidos, México, Cuba e Canadá.

Ainda não identificada, a substância, que poderá vir a ser nova vitamina, aumentou a resistência natural dos ratos às doenças infecciosas, em experimentos de laboratório.

Segundo Schneider, as experiências indicam que a substância "provavelmente é uma nova entidade nutritiva, por não ser substituível em seus efeitos por nenhum dos nutrientes até agora conhecidos, inclusive todas as vitaminas".

Até agora, a prova das qualidades de resistência às doenças inerentes à substância limita-se à febre tifóide nos ratos, mas Schneider espera possa ser também usada na proteção dos seres humanos.

"Estamos empenhados em isolar e identificar este composto" — disse Schneider, acrescentando que, realizada essa tarefa, os cientistas poderão estabelecer relação mais exata entre a dieta e a resistência aos germes causadores das moléstias.



GERSON, filho de Mario Malavasi, da Secção de Instalações da Divisão de São Paulo, e de sua exma. esposa, D. Yolanda Malavasi. Gerson completou 4 anos em 31 de Julho.



FESTA de segundo aniversário da menina SUELI, na residência de sua progenitora, D. Blondina Schaeffter, da Secção Estudos da Rede da Divisão de São Paulo, e do Sr. Herberl Schaeffter, realizada no dia 25 de Maio último.

# Página Infantil



MARIANA e FRANCISCA, gêmeas, filhas de Randolpho Perlante, Cobrador da Contadoria, Divisão de São Paulo. Fotografia tirada em 8 de Maio último, dia em que foram batizadas.



☆  
ALDINIR e ELIANA, de 6 e 2 ½ anos de idade, respectivamente, filho e neta de Henrique Aristides Guilhem Sobrinho, Encarregado de Serviços Especiais do Departamento de Estudos Comerciais, e de sua exma. esposa, D. Anselina Pires Guilhem.



## A carne na alimentação

Os progressos recentes da ciência da nutrição vieram demonstrar a falta de base das campanhas empreendidas contra o consumo da carne, considerada por alguns como daninha ao organismo.

A carne, em condições normais, procedente de animais em boa situação de saúde e consumida logo após o sacrifício do animal que a fornece, não causa enfermidade alguma, salvo se houver por parte dos que a comem qualquer alergia ou idiosincrasia. Em verdade, a carne deteriorada e infestada de parasitas e germes pode causar intoxicações graves, mas isso sucede com todo e qualquer alimento impuro ou inadequado ao consumo.

Quanto a causar elevação da pressão sanguínea, endurecimento das artérias, enfer-

midades dos rins e gota, está comprovado que a ingestão de carne não é responsável por esses fenômenos, salvo se for comida em grande quantidade, o que aliás sucede com qualquer outra classe de alimentos.

Os médicos proíbem a carne somente aos doentes dos rins quando este órgão, seriamente afetado, não pode eliminar os detritos dela derivados. Isso sucederá, igualmente, com quaisquer outros alimentos, salvo os que são, pela sua textura, naturalmente indicados para a alimentação dos enfermos.

Em casos de gota, a carne não é, igualmente, aconselhada porque os respectivos órgãos não podem assimilar certas proteínas, mas o tipo médio da pessoa saudável pode comer carne diariamente, sem temer nenhuma consequência desagradável.

A carne é um alimento de grande valor energético e indispensável às trocas e à renovação dos tecidos do nosso organismo.

### FALECIMENTO



ALIFONSO ZULMIRO  
DURAND

FALECEU em 21 de Abril último, em Santos, Alifonso Zulmiro Durand, Almojarife daquele Distrito.

A morte do estimado Durand foi muito sentida entre os que o conheceram ou com ele privaram. Coração grande, amigo de todos, dispensava a cada um dos que dele se acercavam toda atenção, cativando pela maneira solícita com que atendia tanto

a seus chefes, como a seus subordinados.

Durand exerceu aquele cargo a contento geral, demonstrando qualidades de metódico e perfeito organizador, tão necessárias a quem tem sob sua responsabilidade serviços daquela natureza.

Ingressou Alifonso Zulmiro Durand nos serviços da Companhia Telephonica Brasileira em 13 de Junho de 1929, como Auxiliar de Escrição do Almojarifado Geral da Capital de São Paulo. Em Maio do mesmo ano foi transferido para o Almojarifado de Santos. Em Março de 1934 voltou ao Almojarifado Geral de São Paulo com o cargo de Encarregado. Em Novembro de 1941 foi nomeado Almojarife de Santos, que ocupava quando veio a falecer, depois de insidiosa e rápida moléstia.

Deixou Durand viúva a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Jose Ribeiro Durand e filhos todos maiores.

A família enlutada SINO AZUL apresenta as condolências de todos os colegas da C. T. B.



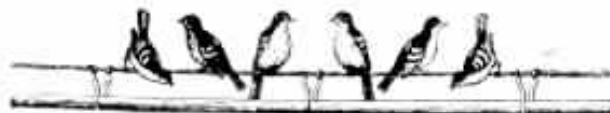
REALIZOU-SE em São Vicente, S. Paulo, na igreja matriz, no dia 30 de Abril último, o casamento de Brazil Gallerani, da Conservação do Interior de São Paulo, com a Srta. Elza Massa, telefonista naquela localidade.



### RECITAL DE PIANO

NO auditório do Conservatório Brasileiro de Música, no Rio de Janeiro, realizou-se, no dia 26 de Junho, o primeiro recital de piano da menina Maria Ianez Kallut do Nascimento, aluna da professora D. Clara Beigel, do Curso Bevilacqua Barroso Netto, e sobrinha de O. Kallut, do Departamento de Serviços Sociais.

A recitalista, que conta apenas 10 anos de idade, desempenhou-se com êxito de um programa selecionado, em que figuravam peças de Bach, Rubinstein, Mozart e Gael, além de números extras para atender à insistência dos aplausos.





ALEGRIA DO LAR...

# REPlicANDO



NA IGREJA

## EBRIEDADE

O Julião andou bebericando pelos botequins e, ao entrar em casa, cambaleando, encontrou um hóspede, que lhe perguntou :

— Li hoje a palavra ebriedade. Que significa ?

— Olha, ebriedade vem de ébrio e chama-se ébrio a um homem quando êle, olhando um objeto, vê dois. Por exemplo, estás vendo aqueles dois vasos sôbre a cristaleira; se visses quatro, serias um ébrio !

— Sim, mas na cristaleira só ha um vaso !



## O ÚNICO RECURSO

O Roberto, cheio de dividas mas sem dinheiro nenhum, dirige-se a um desconhecido em plena rua :

— Cavalheiro, o senhor quer ter a grande bondade de me emprestar cinquenta cruzeiros para me tirar de um apêto ?

— Mas eu não conheço o senhor !

— E' por isso mesmo que lhe peço, pois os meus conhecidos não querem mais me emprestar.



## PEDINDO PousADA



— O mais baixo pode ficar no meu alojamento mas o mais alto, só no farol, porque o teto aqui tem pouca altura.

(De "Marianne", Paris)



— Todo salpicado ! Que foi que fizeste ?

— Botei tinta no ventilador, em vez de óleo !

(De "Marianne", Paris)



## LÓGICO

A patroa: — Esse barulho foi do jarro que você quebrou ?

A criada: — Foi. A senhora queria que eu quebrasse um jarro desse tamanho sem fazer barulho ?



## EXPLICANDO...

Ao voltar para casa, a espôsa perguntou ao marido.

— Conseguiste receber a conta daquele sujeito ? Foste bem recebido ?

— Oh, sim ! Êle quis até me fazer comer !

— Estás gracejando !

— Absolutamente. Ele quis fazer-me comer... pelos cachorros !



— Que é aquilo ?

— A força do hábito. Não sabes que o noivo é filho e neto de fotografos ?

(De "Marianne", Paris)



## NO TRIBUNAL

Um tintureiro, no tribunal, no ato de fazer o juramento, levanta a mão toda preta.

O Juiz então lhe diz :

— Antes de jurar, tire a luva.

Responde o tintureiro :

— E o Sr. Juiz antes de falar tenha a bondade de pôr os olhos.



## MANEIRA DE PEDIR

Ele — Estás tão amável hoje, querida, que tenho a impressão de que me vais pedir alguma coisa.

Ela — Oh ! não é para mim, é para a costureira.



**REFLITA  
ANTES  
DE  
FAZER  
UM  
CHAMADO**

Não use o telefone a não ser para chamados realmente uteis.

Seja breve nas suas conversações, pois as conversas longas retêm e congestionam o equipamento, causando a outros assinantes demora em ouvir o sinal de discar.

Coopere com a Companhia Telephonica Brasileira, em beneficio geral, limitando o mais possível o número de telefonemas e o tempo de conversação, afim de não retardar outros chamados, mais importantes e urgentes.



**COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA**



# Sino Azul



AGOSTO  
1949  
Ano XXII  
N.º 242

**ASPECTOS DA  
INAUGURAÇÃO  
DA ESTAÇÃO  
"52"**



O Dr. Cesar do Rego Monteiro ao completar a primeira ligação, na presença de seus colegas da Prefeitura e de representantes da C. T. B.



Grupo formado pelo Dr. Cesar do Rego Monteiro, ladeado pelos Srs. A. M. Vidal, da Standard Elétrica, e P. Renault Castanheira, Superintendente Geral; Sr. H. I. Banfill, Vice-Presidente e Drs. Haroldo Cavaleante e Alfredo A. Froufe, da Prefeitura.



☆  
O Dr. Odilon Benevolo, Engenheiro Fiscal da Prefeitura, entre funcionários da C. T. B.



# Estação Automática "52"

## Inaugurada no Distrito Federal

**O** BEDECENDO ao programa traçado para desenvolvimento da rede telefônica do Distrito Federal, a Companhia Telephonica Brasileira inaugurou no Rio de Janeiro, a 25 de Agosto, mais uma estação automática, a "52", instalada à Praça Tiradentes 41, onde já funcionam as estações "22", "32" e "42", aumentando assim a capacidade da área dessas estações.

O equipamento da nova estação "52" é do mesmo tipo do das estações, ultimamente postas em serviço, "46" e "45" e foi posto em funcionamento na noite de 25 de Agosto, numa cerimônia toda íntima, com a presença do Dr. Cesar do Rego Monteiro, Diretor de Concessões da Prefeitura,



Grupo formado pelos Drs. Cesar do Rego Monteiro, Alfredo A. Froufe e Haroldo Cavalcante e Srs. H. L. Banfill, H. J. English e P. Renault Castanheira.

representando o Prefeito, General Mendes de Moraes; Dr. Haroldo Cavalcante, da Secretaria Geral de Viação; Dr. Odilon Benevolo, Engenheiro Fiscal; Dr. Alfredo A. Froufe, Engenheiro Fiscal de Carris. De nossa Companhia estiveram presentes os Srs. H. L. Banfill, Vice-Presidente e P. Renault Castanheira, Superintendente Geral, Superin-

tendentes Gerais de Departamentos e Chefes de serviços.

O Dr. Cesar do Rego Monteiro completou a primeira ligação e depois de ligeiras palavras alusivas ao ato deu a estação como inaugurada.

Foi servida depois uma mesa de frios e bebidas, trocando-se amistosos brindes entre autoridades da Prefeitura e de nossa Companhia.



## CONFERÊNCIA DE ARAXÁ

### AGRADECIMENTOS PELOS SERVIÇOS FORNECIDOS PELA C. T. B.

**R**EALIZOU-SE na cidade de Araxá, Estado de Minas Gerais, no dia 24 de Julho último, a inauguração da Conferência das Classes Produtoras, a qual se encerrou no dia 31 do mesmo mês.

Nessa reunião foram tratados assuntos econômicos em geral, especialmente a produção e o desenvolvimento comercial, tendo o Rádio Clube do Brasil irradiado um vasto noticiário a respeito, durante os oito dias de trabalhos daquela Conferência, cooperando a nossa Companhia para o bom êxito dessa iniciativa publicitária ao colocar à sua disposição as suas linhas interurbanas.

Em reconhecimento pelos serviços prestados pela C. T. B., o Rádio Clube do Brasil enviou, em 2 de Agosto, à nossa Companhia a seguinte carta:

"Terminados os trabalhos da II.ª Conferência das Classes Produtoras realizada na cidade de Araxá, dirige-se o Rádio Clube do Brasil à Companhia Telephonica Brasileira para na pessoa de V. S. agradecer o serviço ótimo e perfeito com que foram feitas as irradiações daquela cidade.

Sem essa colaboração e boa vontade que os seus auxiliares nos prestaram, nada seria possível fazer, devendo-se, com espírito de justiça, realçar os nomes dos Srs. Dr. Augusto de Lima Neto, Cardoni Zambrano e assistentes da telefonista-chefe, que, com todo o zelo e proficiência, mantiveram sempre as linhas em condições perfeitas para as nossas irradiações.

Anotamos também a cooperação do pessoal do posto telefônico de Araxá, que de igual maneira trabalhou para o sucesso do nosso serviço.

Prevalecendo-nos da oportunidade, reiteramos, nesta carta, os nossos mais sinceros protestos da mais alta estima e elevada consideração."

# COMPANHIAS ASSOCIADAS

## REGRESSO DO SR. H. B. STYLE

**A** BORDO do transatlântico inglês "Highland Princess", chegou ao Rio de Janeiro, no dia 15 de Agosto, acompanhado de sua exma. família, o Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas, que em gôso de férias viajou para os Estados Unidos da América do Norte, Canadá e Inglaterra.

O Sr. H. B. Style aproveitou a oportunidade para tratar de importantes negócios de interesse para as Companhias Associadas e para o desenvolvimento dos serviços de utilidade pública que elas fornecem no Brasil.

O "Highland Princess", ao chegar, atracou ao Cais do Porto.

A bordo daquele paquete foram levar os votos de boas vindas ao Sr. H. B. Style e sua exma. família os Srs.: H. L. Banfill, Vice-Presidente das Companhias As-



O Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas, em palestra com o Sr. P. Renault Castanheira, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, a bordo do "Highland Princess".



Fotografia tirada também a bordo, vendo-se o Sr. H. B. Style entre os Srs. H. L. Banfill e sua exma. esposa, W. Hirsch e P. Renault Castanheira.

sociadas, e sua exma. esposa; P. R. Cas-

tanheira, Superintendente Geral da Com-

panhia Telephonica Brasileira e W. Hirsch, Engenheiro Chefe da mesma Companhia.





# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA  
ANO XXII AGOSTO 1949 N.º 242  
E. M. BRANDAO — Diretor Responsável  
CAIXA POSTAL 450 RIO DE JANEIRO

## O SERVIÇO TELEFÔNICO NO BRASIL

**E**STATÍSTICA que acaba de ser publicada, referente ao ano de 1947, revela o número total de telefones existentes no Brasil ao findar aquêlê ano. Conquanto êsse total não esteja em proporção com a vastidão do território nacional, é animadora a perspectiva futura de grande incremento no campo da comunicação telefônica, dadas as vantagens e a importância dêsse serviço no progresso das regiões que dele se servem.

Os dados dessa estatística, publicada no Anuário Estatístico do Brasil de 1948, editado agora pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, contribuem para pôr em relêvo o serviço telefônico fornecido em nosso país pela Companhia Telephônica Brasileira, no Distrito Federal e nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e atualmente no do Espírito Santo. Basta verificar que a nossa Companhia, em 1947, possuía em funcionamento, nos territórios em que opera, cêrca de 4/5 dos telefones do Brasil, o que lhe dá uma evidência notável e significativa no setor da comunicação telefônica nacional.

O progresso do nosso serviço, expresso pela crescente expansão de nossa rêde interurbana e pelo desenvolvimento de nossas rêdes locais, é a comprovação de possa política de "um serviço cada vez melhor", lema que constituiu sempre a preocupação constante da Administração da C. T. B.

Por aquela estatística, em 1947 havia no Brasil 726 municípios que possuíam serviço telefônico, com 1.277 estações ou centros, num total de 425.611 aparelhos, dos quais 401.219 (94,27 %) estavam a serviço de particulares, 19.419 (4,56 %) de repartições públicas e 4.973 (1,17 %) das emprêsas concessionárias. O número de assinantes atingia 332.423, o que corresponde a 78,10 % do total de aparelhos.

Ora, o número de aparelhos da C. T. B. no fim de 1947 foi de 349.492, que, deduzidos do total de 425.611 existentes em todo o país, dão um saldo de 76.119 aparelhos distribuídos entre as demais emprêsas, sendo 7.451 de outras emprêsas existentes nos territórios em que operamos e 68.668 nos demais Estados.

Dêsses algarismos oficiais ressalta, pois, a predominância do serviço da C. T. B.

Quanto ao pessoal empregado no serviço telefônico em 1947 em todo o Brasil, somava 15.711 funcionários, sendo 8.422 (52,61 %) homens e 7.289 (46,39 %) mulheres.

Deduzindo-se dêsses totais os empregados existentes na C. T. B. em 31 de dezembro de 1947: 13.042 empregados (7.228 homens e 5.814 mulheres), restam para as demais emprêsas de tôdo o Brasil 2.669 empregados, sendo 1.194 homens e 2.175 mulheres.

Para melhor conhecimento, publicamos na página seguinte os dados fornecidos pelo Anuário Estatístico do Brasil de 1948, ora publicado, relativamente à distribuição dos telefones por todos os Estados, na ordem decrescente do número de aparelhos, em 31 de Dezembro de 1947.

# Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

## Nomeação dos novos membros

**T**ERMINANDO a 31 de Julho de 1949 o mandato dos membros das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes da Companhia Telephonica Brasileira, para o Distrito Federal e Estados do Rio, Minas e Espírito Santo e para o de São Paulo, foram nomeados os seguintes membros para integrar as duas Comissões durante o período de 1 de Agosto de 1949 a 31 de Julho de 1950 :

### DISTRITO FEDERAL E DIVISÃO TRI - ESTADUAL

**Presidente** — Edgard Evetts, (que representará a Administração Geral).

**Secretário** — A. Duncan (que articulará a Comissão diretamente com o Departamento Geral do Pessoal e executará os serviços de expediente, correspondência, arquivo, etc., da Comissão).

**Médico** — Dr. Raul Pontual (representante dos Serviços Médicos Centralizados das Companhias Associadas).

**Engenheiros** — Renato J. M. Fiuza (representante do Departamento Geral de Engenharia da C. T. B.). — R. Paterson-Wheeler (representante dos Serviços Centralizados de Prevenção de Acidentes das Companhias Associadas).

**Superintendente** — C. M. Silva (que substituirá o Presidente efetivo no impedimento deste).

#### Vogais representantes de Departamentos Gerais da C. T. B.

Departamento Geral Comercial — Victor Keller.

Departamento Geral da Rêde — Lindolpho J. Goulart.

Departamento Geral do Tráfego — Gastão R. Vaz.

Departamento Geral da Contabilidade — J. C. Rodrigues.

Departamento Geral de Suprimentos — Raul Monteiro.

#### Representantes de empregados indicados pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro

Emilio Alberto Toller — Waldemar Pires de Lima — Marçal de Albuquerque Filho — Milton Gomes Alverca — José dos Santos Araujo Carvalho.

### S Ã O P A U L O

**Presidente** — F. Quirino dos Santos (que representará também a Administração Geral e o Depto. do Tráfego de São Paulo).

**Secretário** — Lauro L. de Souza (que representará o Departamento do Pessoal e articulará a CIPA com este Departamento).

**Superintendente** — J. Portugal Gouvêa (que representará o Departamento Comercial do Interior).

**Engenheiro** — Mario Vieira (que representará o Departamento Geral de Engenharia).

**Médico** — Dr. Eurico Bastos.

**Vogais representantes de Departamentos** — Comercial de São Paulo : Roberto P. Fernandes. Rêde de São Paulo : Pedro Salatini. Tráfego Interior de São Paulo : Ney Rodriguez. Rêde Interior de São Paulo : P. A. Applegate.

**Vogais representantes de empregados indicados pelo Sindicato** : Juracy Alves Vianna, José dos Santos Nunes, Josué Antonio Simas e Judith Day.

---

## O SERVIÇO TELEFÔNICO NO BRASIL (Continuação)

**Distrito Federal** — 172.874 aparelhos (40,61% do total), sendo 165.572 (95,78%) de particulares, 5.985 (3,46%) de repartições públicas e 1.317 (0,76%) das próprias empresas. Um telefone por doze habitantes. 127.090 assinantes (38,23% do total do país).

**Estado de São Paulo** — Em 243 municípios, 136.331 aparelhos (32,03%), 110.494 assinantes (32,24% dos de todo o país).

**Minas Gerais** — 26.971 (6,34%).  
**Rio Grande do Sul** — 23.340 (5,48%).  
**Rio de Janeiro** — 20.767 (4,88%).  
**Bahia** — 9.776 (2,30%).  
**Paraná** — 9.733 (2,29%).  
**Pernambuco** — 6.425 (1,51%).  
**Santa Catarina** — 4.076 (0,96%).  
**Pará** — 3.306 (0,78%).  
**Ceará** — 2.045 (0,48%).  
**Outros Estados** — 9.967 (2,34%).

# Entrega de emblemas a Veteranos da Administração



D. Balduino Ribeiro Bastos, ao receber das mãos de E. M. Brandão o emblema, acompanhado de palavras repassadas de gratidão

## Especial homenagem a D.<sup>a</sup> Balduino Ribeiro Bastos



João Carvalho de Abreu, quando E. M. Brandão lhe colocava à lapela o emblema de ouro



D. Maria Noemía Portugal de Castro, ao receber das mãos de E. M. Brandão o emblema de ouro representativo de seus 25 anos de serviço

**R**EALIZOU-SE no Distrito Federal, no dia 13 de Agosto, a entrega de emblemas a quatro funcionários da Administração que completaram etapas de tempo de serviço que lhes deram a oportunidade de receber êsses distintivos, representativos de esforço e persistência.

Os funcionários que receberam emblemas foram os seguintes: D. Balduino Ribeiro Bastos, Escriurária, com 35 anos de serviço, sino de ouro e rubi; D. Maria Noemía Portugal de Castro, Secretária do Assistente do Superintendente Geral, e



Jair Coelho quando E. M. Brandão lhe colocava à lapela o sino de prata

João Carvalho de Abreu, Assistente do Editor de SINO AZUL, com 25 anos de serviço, sino de ouro, e Jair Coelho, Escriurário, com 20 anos de serviço, sino de prata.

Reunidos os quatro veteranos para entrega dos emblemas, presentes chefes do serviço e colegas de outros Departamentos, E. M. Brandão, Assistente do Superintendente Geral, explicou o motivo da reunião e dirigiu elogios aos funcionários que se tornavam veteranos, lembrando o passado e o esforço dispendido durante êsse longo período por todos



Grupo em que se vêem os quatro veteranos, cercados pelos chefes e colegas que os homenagearam

## Divisão do Distrito Federal

### VETERANOS DA SECÇÃO DE ESTUDOS DE EQUIPAMENTO DO DEPARTAMENTO DA REDE

**R**EALIZOU-SE no dia 15 de Junho último, no escritório da Secção de Estudos de Equipamento do Departamento da Rede, Divisão do Distrito Federal, a so-

lennidade da entrega de emblemas aos funcionários Hygino Lopes de Magalhães, Eurico Pereira da Silva e Nephtaly Silva Junior, que completaram respectivamen-



te vinte e cinco, vinte e dez anos de bons serviços prestados à C. T. B.

A fotografia acima focalliza o momento em que Simon Renstrom, Chefe da Secção de Estudos de Equipamento, colocava à lapela de Hygino Lopes de Magalhães o emblema de ouro.

No grupo, vêem-se os três veteranos à esquerda do Chefe da Secção e de mais dois colegas.



aqueles que iam receber os distintivos de tempo de serviço.

A solenidade não foi somente grata àquêles funcionários, que eram alvo das atenções carinhosas de seu chefe, mas também a ôie próprio, pela circunstância feliz de os ter sob a sua direção durante todo êsse tempo. Suas palavras saíram, assim, repassadas de um sentimento fraternal, de quem acompanhou a vida desses funcionários desde o primeiro dia de trabalho em nossa Companhia.

O comparecimento de D. Balduino Ribeiro Bastos foi uma especial homenagem da Administração pelos seus bons serviços, tendo ela recebido, apesar de estar no gôso de justa aposentadoria, o emblema de ouro e rubi pelos 35 anos de serviço, a completar em Dezembro próximo.

E foi num ambiente cheio de emoção que os emblemas foram entregues por E. M. Brandão aos quatro veteranos, que agradeceram com um aperto de mão e breves palavras.

Todos êles foram abraçados e felicitados pelos chefes e colegas que compareceram à cerimônia para homenageá-los, o que muito os sensibilizou.

#### AGRADECIMENTO DE D. BALDUINA RIBEIRO BASTOS

Funcionária exemplar, pela sua eficiência no serviço e rigorosa pontualidade, Dona Balduino Ribeiro Bastos, Escriurária na antiga Secção de Listas, foi alvo de merecidas atenções por parte da direção da C.T.B.

Restabelecida após um período longo de enfermidade, D. Balduino R. Bastos teve

a sua aposentadoria concedida pela nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões em Maio último, com 35 anos de excelentes serviços que devia completar em Dezembro vindouro.

Convidada a comparecer em nossa Companhia, no dia 13 de Agosto, para receber o emblema representativo de seus 35 anos de serviço, D. Balduino R. Bastos gentilmente aquiesceu, com grande júbilo não só da Administração como dos antigos colegas que a estimam pelas suas virtudes.

Agura, D. Balduino R. Bastos agradece, por intermédio de SINO AZUL, as atenções recebidas da Administração, estendendo êsse agradecimento a todos os chefes e colegas que a distinguiram durante os seus trinta e cinco anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.



Grupo dos oficiais-alunos, tomado na sala do equipamento das Estações "26" - "46", vendo-se ao centro Maurice Gane e o Professor Dr. Nathan Neugröschel

## VISITA DE OFICIAIS - ALUNOS DA ESCOLA TÉCNICA DO EXÉRCITO ÀS ESTAÇÕES "26" - "46"

**N**O dia 25 de Julho último, um grupo de oficiais-alunos do Curso de Transmissões da Escola Técnica do Exército esteve em visita às Estações "26" - "46" da Companhia Telephonica Brasileira, situadas num mesmo prédio à rua Ipu, em Botafogo.

A visita fôra solicitada à nossa Companhia pelo Sr. Comandante daquela Escola e para receber os oficiais-alunos, que se apresentaram acompanhados pelo Professor Dr. Nathan Neugröschel, foi designado Maurice Gane, Chefe da Secção de Equipamento Manual e Rotativo, do



Flagrante feito junto ao Distribuidor Geral das Estações "26" - "46", quando era explicado o seu funcionamento.

Aspecto tomado na ocasião em que era feita a exposição do funcionamento do sistema automático.



Departamento Geral de Engenharia.

Os visitantes percorreram tôdas as dependências das duas estações e acompanharam com curioso interesse as explicações que Maurice Gane dava sobre o funcionamento do complicado equipamento do sistema telefónico automático.

Ao terminar, foram oferecidos refrescos aos visitantes, que se retiraram satisfeito com as atenções de que foram alvo.

## ENTREGA DE EMBLEMAS AOS VETERANOS DE CATA- GUASES, MINAS GERAIS

**N**O dia 17 de Maio último, em Cataguases, Minas Gerais, foram entregues emblemas de veteranos aos seguintes funcionários: José C. Guimarães — 30 anos, sino de ouro e esmeralda; Venancio José Fernandes — 25 anos, sino de ouro; Sebas-



Venancio J. Fernandes e João Camara no momento em que entregavam os emblemas de tempo de serviço, respectivamente, a Sebastião Guimarães da Silva e Paulino J. Sant'Anna

tião Guimarães da Silva e Paulino José Sant'Anna — 20 anos, sino de prata.

Grupo em que se vêem sentados ao centro os quatro veteranos, cercados pelos chefes e colegas que os homenagearam



Dagoberto Mesquita e Geraldo Carvalhaes colocando os emblemas nas lapelas, respectivamente, de Venancio José Fernandes e José C. Guimarães

Por ocasião da entrega, que coincidiu com a data natalícia de Venancio José Fernandes, usaram da palavra, enaltecendo as qualidades dos referidos funcionários, Dagoberto Mesquita, Supte. Comercial da Divisão Tri-Estadual, e João M. Câmara, Chefe da Secção de Conservação de Linhas Interurbanas daquela Divisão.

Achavam-se presentes todos os funcionários residentes em Cataguases e pessoas amigas, entre as quais o Deputado Pedro Dutra, tendo sido os veteranos homenageados por todos.

As fotografias mostram aspectos tomados por ocasião da cerimônia.



O Sr. Ministro do Trabalho quando falava, vendo-se o Sr. Prefeito do Distrito Federal e demais visitantes

# SEMANA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Exposição realizada no Teatro Municipal

**N**O dia 1 de Agosto inaugurou-se solenemente no Teatro Municipal, no Rio de Janeiro, com a presença do Sr. Ministro do Trabalho, Prefeito do Distrito Federal, altos funcionários do Ministério do Trabalho e outras autoridades

civis e militares, representantes de empresas de serviços públicos, da indústria, do comércio, de Sindicatos de Classes patronais e trabalhadoras, e membros da sociedade carioca, a "Semana de Prevenção de Acidentes", magnífica iniciativa

da Associação Brasileira de Medicina do Trabalho, com o alto propósito de interessar tôdas as classes numa campanha intensa contra acidentes do trabalho.

As Companhias Associadas e a Companhia Telephoni-



Em baixo um aspecto do nosso "stand"



O Sr. General Mendes de Moraes, ao lado do Sr. Ministro do Trabalho, aprecia dados sobre prevenção de acidentes do trabalho

ca Brasileiro, gentilmente convidadas pelo Diretor de Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho, Dr. Pedro Poppe Gyrão, fizeram-se representar, respectivamente, pelos senhores Dr. Raul Pontual, R. Paterson-Wheeler e O. L. Thompson da Cunha, membros das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes das referidas Companhias e especialistas em assuntos de prevenção de acidentes.

Como parte da campanha contra acidentes do trabalho, foi inaugurada, pelo Sr. Ministro do Trabalho, Professor Honório Monteiro, uma exposição, montada em dependências daquele teatro, de aparelhos de prevenção de acidentes, cartazes, legendas, etc., figu-



Os Srs. Ministro do Trabalho e Prefeito do Distrito Federal em visita ao nosso "stand"

rando a C.T.B. e as Companhias Associadas entre os expositores.

SINO AZUL esteve pre-

sente também à solenidade, da qual são aspectos as fotografias que ilustram esta notícia.



## VETERANOS DAS OFICINAS DE EQUIPAMENTO

**R**EALIZOU-SE no dia 19 de Julho último, nas Oficinas do Equipamento, no Distrito Federal, a entrega de emblemas a quatro funcionários que completaram 20 anos de bons serviços na C. T. B.

Foram os seguintes os veteranos que receberam o sino de prata: Eutropio Martins Peixoto, Inspetor, das Oficinas de Máquinas e Baterias; Aulinio Cezar de Azevedo, Feitor, das Oficinas de Equipamento, e Sabino Domingues das Neves e Izidro Martins, Carpinteiros, das Oficinas de Reparos.

A entrega dos emblemas foi feita por G. E. Neves, A. Costa e D. N. Penido, respectivamente, chefes de cada uma das Oficinas e por J. P. Soares, sendo os homenageados alvo de manifestações de agradecimento e carinho dos demais funcionários e seus superiores hierárquicos.



Ao alto, Eutropio M. Peixoto, Aulinio C. de Azevedo, Sabino D. Neves e Izidro Martins, quando recebiam o sino de prata das mãos de G. E. Neves, A. Costa, D. N. Penido e J. P. Soares. A seguir, grupo formado pelos veteranos e seus chefes imediatos.

## Veteranos da Divisão Tri - Estadual

### ENTREGA DE EMBLEMAS

**N**O dia 25 de Junho último, foram entregues emblemas aos três seguintes veteranos do Departamento do Tráfego da Divisão Tri-Estadual: Sra. Irena Vieira Iglesias, Sta. Dulce Duarte Canelas e Ruy de Lima Barreto, sendo as duas primeiras funcionárias do escritório e o último Chefe do Distrito de Tráfego B-4, os quais completaram, respectivamente, 25, 20 e 10 anos de serviço.

A entrega dos emblemas foi feita por Cezar Cardoni, Supt. do Tráfego de Divisão, que, na presença dos demais Superintendentes, chefes de serviço e inúmeros colegas, em breve alocução fez o elogio dos homenageados, que foram muito cumprimentados por todas as pessoas presentes.

Na fotografia ao lado, vê-se Cezar Cardoni colocando o emblema de bronze na lapela de Ruy de Lima Barreto



to e na de baixo um grupo de chefes e colegas presentes à cerimônia.



### Usos e costumes

**N**A ilha da Madeira é uso, em dia de Reis, lançarem ao lume três bagos de romã, para que o fogo fique aceso durante todo o ano; jogam outros três bagos na cesta do pão, para que o pão não falte, e finalmente lançam outros três sobre o dinheiro, para que se não acabe.



### Como tomar gelados

**D**EVE-SE tomar os gelados devagar. Sobretudo os sorvetes. O frio intenso que se produz na boca impede rápida deglutição. Dêss modo, se produz no estômago uma sensação de frio, seguida de uma reação.

Depois das refeições, os sorvetes e gelados auxiliam bem a digestão, porque excitam as forças do estômago. Tomados, porém, em excesso, causam um resfriamento do estômago, que desse modo passa a funcionar mal, pon-do em perigo a digestão.

Em regra geral, os gelados são saudáveis, mas a água gelada em demasia produz uma redução instantânea do calor, prejudicial ao organismo ou, pelo menos, perturbadora da digestão.



### O azul e a mosca

SPES — São Paulo

**J**Á é de muita gente conhecida a influência da cor azul para afastar as moscas. Por isso numerosas donas de casa preferem sejam pintados dessa cor os móveis da cozinha, da copa e da dispensa. Esse processo pode ser aperfeiçoado com a instalação de vidros também azues nas janelas dessas dependências.

Com tais providências consegue-se evitar ou, pelo menos, diminuir muito a presença daqueles indesejáveis insetos veiculadores de várias doenças e mais perigosos ainda nos cômodos onde se guardam ou se manipulam os alimentos.

# Preceitos do mês

O. KALLUT — Departamento de Serviços Sociais

## IV

**S**ENDO a compreensão das relações humanas uma função integral de administração, para bem desempenhá-la é mister que todos os que dirigem, qualquer que seja seu posto, de Encarregado a Diretor, saibam, antes de mais nada, "escutar".

Não basta "ouvir" queixas, reclamações, sugestões, etc. É preciso "escutar" as partes, para não só entendê-las mas também compreendê-las.

Escutar, dizem, é uma arte e, como tal, além da técnica apropriada, que todos podem e devem aprender, também certos requisitos pessoais são indispensáveis a quem tenha de aplicá-la na prática.

Por isso mesmo, uma seleção rigorosa, nesse sentido, se impõe entre os possíveis futuros encarregados de qualquer serviço, porque, possuidores de tais predicados e devidamente instruídos na técnica referida, fácil e eficiente será a sua atuação nas relações humanas com seus auxiliares.

A experiência demonstra fartamente que a eficiência de qualquer setor de trabalho será tanto maior quanto melhor for o en-

tendimento recíproco entre chefes e auxiliares e isso só se consegue quando os que dirigem são os primeiros a procurar o contato direto e cordial com seus auxiliares, não só para saber o que estão fazendo ou como o estão fazendo, mas também para se certificarem de como eles se sentem no ambiente de trabalho.

Essa oportunidade de "desabafo" íntimo deve ser permitida e mesmo propiciada a todos os empregados, estendendo-se mesmo essa prerrogativa ao direito de livre escolha de seu "confidente", sem mágua nem represálias de seu chefe direto.

Talvez alguns julguem tais idéias subversivas da disciplina e a elas se oponham formalmente, esquecendo-se, porém, de que suas atitudes de incompreensão e intransigência possam ser a causa única dessa preferência recair em outro.

Aprendamos, pois, a "escutar sempre" nossos auxiliares, tanto em assuntos de serviço como particulares, esforçando-nos assim por merecer-lhes a preferência de sua confiança, a bem da eficiência do serviço e do prestígio real da autoridade.



## Veterano do Departamento de Estudos do Tráfego



Grupo em que se vê Affonso Villar rodeado pelos chefes e colegas que o homenagearam



Affonso Henriques de Macedo Villar, quando Sylvio S. Pereira lhe colocava à lapela o sino de bronze.

**R**EALIZOU-SE no Distrito Federal, no dia 7 de Julho último, a entrega do emblema representativo de dez anos de serviço a Affonso Henriques de Macedo Villar, auxiliar técnico da Secção de Estudos do Sistema Automático, do Departamento de Estudos do Tráfego.

Por esse motivo recebeu Affonso Villar significativa homenagem de chefes e colegas, tendo comparecido A. Avila Leal,

Superintendente do Departamento de Estudos do Tráfego, e Gastão Vaz, Superintendente do Departamento de Administração do Tráfego.

A. Avila Leal aproveitou a oportunidade para enaltecer as qualidades do homenageado, que recebeu o sino de bronze das mãos de Sylvio Soares Pereira, Chefe da Secção de Estudos do Sistema Automático.

## VETERANOS DAS OFICINAS DO DISTRITO FEDERAL

### Entrega de emblemas

**N**O dia 4 de Agosto realizou-se nas Oficinas da Secção de Equipamento da Divisão do Distrito Federal, à avenida Salvador de Sá, no Rio, a cerimônia da

**Lauro Nogueira Caminha, quando recebia das mãos de C. M. Silva, o emblema de prata**



Gustavo Campos e Arlindo Soares dos Santos quando recebiam o sino de prata, respectivamente, das mãos de D. N. Penido, Chefe Geral das Oficinas, e A. Costa, Chefe da Oficina de Equipamento

entrega de emblemas aos empregados que nesse mês completaram 20 anos de serviço.

São eles: Lauro Nogueira Caminha, Encarregado de Instalações em Estações Automáticas; Gustavo Campos, Inspetor, e Arlindo Soares dos Santos, Instalador.

Antes de fazer a entrega dos emblemas, C. M. Silva, Superintendente da Secção de Equipamento, dirigiu palavras de agradecimento e estímulo aos veteranos, que em seguida foram homenageados por seus chefes e colegas.



Grupo em que se vêem C. M. Silva, os veteranos e seus chefes e colegas

# OS PROBLEMAS "INSOLÚVEIS"

DE OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

**H**AVERÁ, por acaso, problemas insolúveis? É comum ouvir-se alguém, em estado de desespero, proclamar sem rodeios que seus problemas "não têm solução". É um engano!

Todos têm os seus problemas, uns mais sérios outros menos importantes. Todos, entretanto, têm solução. Se não a que desejamos, pelo menos a solução natural. É uma questão de bom senso avaliar-se o que pode ser e o que não deve ser considerado "um problema".

Não se deve considerar como nosso problema aquilo que está fóra de nossas possibilidades ou fóra de nossa esfera de ação.

Em geral os problemas considerados insolúveis são os que estão fóra de nossa capacidade para resolvê-los, porque são casos de terceiros que queremos solucionar absorvendo-os, como se fossem nossos... E, por causa disso, os que nos afetam, e que devíamos resolver, ficam sem solução.

Em quase todos os casos a solução de nossas dificuldades está à vista, mas não a encontramos porque abdicamos do nosso autopoder. Deixamo-nos empolgar por uma idéia e não aceitamos os conselhos ou as advertências dos que vêem nossas dificuldades por um prisma diferente...

Tanto maior o grau de intensidade com que nos deixamos dominar por uma dificuldade, tanto maior será esta e de mais difícil solução.

Lembro-me de um fato passado com um chofer amador que bem dá uma idéia dessas dificuldades: — guiava êle normalmente o seu carro quando, por um imprevisto qual-

quer, deu um golpe de direção para não se chocar com uma árvore. Freiou. Tão nervoso ficou, logo após, que não houve jeito de sair da situação. Por mais que se esforçasse, o carro não marchava. Foi preciso que um garoto, que presenciava a cena, se acercasse do carro e gritasse para o afobado chofer: — "Solta o freio!"

Por ocasião da instalação das linhas telegráficas Mato-Grosso ao Amazonas, chefiada pelo ilustre General Rondon, um oficial seu subordinado, tendo a incumbência de transportar para determinada zona uma partida de postes, o que, naquela época, era feito por intermédio de bois, viu-se em situação difícil por causa das enchentes. Perdendo o contróle, aquêle subordinado não procurou a solução — telegrafou para o General, pedindo auxilio. Este não se fêz esperar, mas de um modo inteiramente imprevisto. O General respondia com tóda a simplicidade: "Boi nada; pau bóia". E assim se resolveu o caso.

Podemos aplicar êsses conceitos a muitas pessoas que transformam uma simples divergência de serviço em um caso, para depois transformá-lo em um problema. E êsse problema, às vezes, incomoda meio mundo, até que se venham a descobrir as suas origens, para lhe dar o competente remédio...

Se procurarmos a solução natural que existe para todos os casos, senão para a maioria deles, a encontraremos, com muito menos dificuldade do que se imagina. E quanto melhor resolvermos nossos problemas, tanto melhor para nosso trabalho, para nossa saúde e para nosso bem-estar.



## "Pés frios, coração quente..."

SPES — São Paulo

Os pés frios, por motivo da temperatura ambiente ou por qualquer outra causa externa, além da desagradável sensação que proporcionam, determinam perturbações circulatórias, que, se muito repetidas, podem resultar em apreciáveis desordens orgânicas, pois o que torna os pés frios é a acentuada diminuição, neles, da irrigação sanguínea forçando o trabalho do coração e congestionando outras partes do organismo.

Por isso, a pessoa que facilmente tem os pés frios deve empregar os meios artificiais para aquecê-los e, se o fato de ter os pés frios lhe é permanente, deve procurar um médico para instituir o adequado e imediato

tratamento, porque, nesse caso, já pode ser sinal de perturbações no funcionamento de um órgão importante da economia, como o coração, o fígado ou os rins.



## As raças na Índia

A Índia, mau grado o espírito profundamente religioso do seu povo, é o país onde a luta de raças é mais intensa.

E não é para menos, pois nessa Babel, existem 239 milhões de hindus, 77 milhões de maometanos, 12 milhões de budistas, 6 milhões de cristãos e uma grande quantidade de shiks, jains, cultores de Zoroastro, seitas esotéricas, etc., etc.

Toda essa mescla fala 220 idiomas diferentes.

## Homenagem a Adalberto Cabral de Mello

**E**M viagem de estudos, embarcou para a Europa Adalberto Cabral de Mello, Contador da Renda, do Departamento de Conta-



bilidade das Divisões do Distrito Federal e Tri-Estaduai.

Por esse motivo, seus auxiliares imediatos resolveram prestar-lhe simpática homenagem, oferecendo-lhe um almoço, a que, além de seus colegas e amigos, compareceram também D. Maria Luíza Cabral de Mello, digna esposa do homenageado, e suas filhas Sonia e Therezinha.

O ágape correu num ambiente de efusiva alegria e grande camaradagem.

Adalberto Cabral de Mello foi acompanhado na viagem por D. Maria Luíza Cabral de Mello.

As duas fotografias mostram aspectos do almoço.



### Mutilação

**T**EM os crustáceos, assim como certos insetos e répteis, a singular faculdade de separar-se, voluntariamente, de um membro que lhes molesta. Se agarramos um caranguejo por uma pata, não é raro ver que o animalzinho se agita violentamente e deixa-nos entre os dedos aquela parte do seu corpo, a fim de escapar-se.

Isso eles conseguem mercê de uma violenta contração muscular, e o sacrifício é, em realidade, menos custoso do que parece, pois outra pata ou outra pinça ou a cauda voltam a nascer no lugar da que foi sacrificada.



### Picadas de insetos

**C**ONTRA picadas de insetos basta friccionar a pele com água de vinagre ou

óleo de amendoas doces. Os lírios postos em infusão em aguardente servem para cicatrizar feridas, cortes, arranhões e contusões.



### O Melão

☉ melão, planta cucurbitácea, de talos rasteiros, é originária da Ásia, tendo passado à Itália e à Espanha e à França, onde se aclimatou. Os gregos e os romanos faziam grande consumo desse fruto, que além de saboroso, é estomacal e nutritivo. Há dois tipos fundamentais de melão: os "canalados" e os "cantaloups", de onde se deriva grande número de variedades. O melão deve ser ingerido antes ou nos intervalos das refeições, pois contém pepsina que pode juntar-se aos ácidos dos sucos digestivos e perturbar a digestão. O melhor é comê-lo pela manhã, após a ingestão

de um copo d'água fresca. Servido com um pouco de sal, invés de açúcar, é mais saboroso.



### O jornal mais antigo da Inglaterra

☉ jornal mais antigo atualmente da Inglaterra é a "London Gazette": tem 283 anos de existência. Aconteceu o seguinte, quanto às suas origens: por motivo da grande peste que assolou Londres, em 1665, fugiram da capital inglesa o rei Carlos II e sua corte. Foram para Oxford, onde verificaram que não havia jornais. Como mandar vir gazetas de Londres era sumamente perigoso, Carlos II ordenou que se fundasse a "Oxford Gazette", órgão que mais tarde veio a ser transportado e instalado em Londres, tomando então o título que ainda hoje conserva — "London Gazette".



40 anos  
Altimira de Freitas - Campinas  
S. Paulo



35 anos  
Eugenio Barrella  
Equipamento  
S. Paulo

# ETERN



30 anos  
Augusto D. Moreira - Pantano  
S. Paulo



30 anos  
Antonio Maria  
Edificio Central  
S. Paulo



25 anos  
Alberto F. Lobo  
Depto. Geral do  
Tráfego - D. F.



25 anos  
Luiz C. Barros  
Conservação  
D. Federal



25 anos  
Ernani S. M. Bastos - Dept. Geral  
do Pessoal - D. F.



20 anos  
Nelson Trzes  
Almoxarifado  
Geral - S. Paulo



25 anos  
Romão Jimenez  
Santos  
S. Paulo



25 anos  
João Scarpi  
Campinas  
S. Paulo



20 anos  
Felice N. Fiori  
Oficinas  
S. Paulo



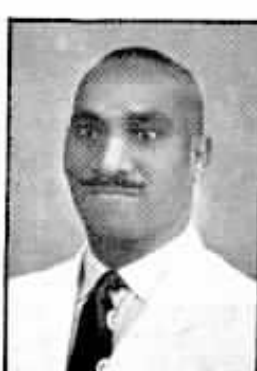
20 anos  
Luiz Mairo  
Estações Centrais  
S. Paulo



20 anos  
Luiz C. Martins  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Silvino de Almeida - Conservação  
D. Federal



20 anos  
Raleigh Lambert  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Iraldes de Souza  
Santos  
S. Paulo

# ANOS



35 anos  
Izaltino R. Soares  
Araraquara  
S. Paulo



35 anos  
José M. Martins  
Guaratingueta  
S. Paulo



30 anos  
José Peixoto  
Edifício Central  
S. Paulo



30 anos  
Antonio M. Gomes -  
Ofeinas  
S. Paulo



25 anos  
Amleto Campi  
Rêde  
S. Paulo



25 anos  
José Laurindo  
Araraquara  
S. Paulo



25 anos  
Rosalina Lopes  
Jundiaí  
S. Paulo



20 anos  
João B. L. Souza  
Exame Transmis-  
são - S. Paulo



25 anos  
José P. Dias  
Estações Centrais  
S. Paulo



25 anos  
José O. Machado  
Construções  
S. Paulo



20 anos  
Jonas Vadelza  
Ofeinas  
S. Paulo



20 anos  
Duarte M. Ten-  
reiro - Almoxarife  
Geral - S. Paulo



20 anos  
Emanuel Silveira  
Sorocaba  
S. Paulo



20 anos  
Mario A. Furtado -  
Comercial  
S. Paulo



20 anos  
Manoel Agostinho  
Faria - Conser-  
vação - D. F.



20 anos  
José A. Andrade  
Almoxarife  
Geral - S. Paulo



30 anos  
Maria das Dolores  
Amorim - Amparo - S. Paulo

# VETERANOS

20 anos  
Joaquim J. Casanova - Almoço  
Geral - S. Paulo



25 anos  
Mario Fernandes  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Domicio C. Santos  
Construções  
D. Federal



20 anos  
José Joaquim  
Almojarifado  
Geral - S. Paulo



20 anos  
Stanislaw Juosepavicius - Instalações - S. Paulo



20 anos  
Aurora Peira  
Agua Vermelha  
S. Paulo



20 anos  
André Manoel  
Construções  
S. Paulo



20 anos  
Edlone N. P.  
Lima - Santos  
S. Paulo



20 anos  
Luiz Montemurro  
Oficinas  
S. Paulo



20 anos  
Ladislau Covaleski - Instalações  
S. Paulo



10 anos  
Iolanda G. Rosa  
Sorocaba  
S. Paulo



10 anos  
Antonio José Vasconcellos - Conservação - D. F.



10 anos  
Nair R. Prado  
Limeira  
S. Paulo



10 anos  
Daniel V. Furtado - Conservação  
D. Federal



10 anos  
Santa Marengoni  
Rio Claro  
S. Paulo

# VIEI TEIRANOS



30 anos  
Luiz G. Riga  
Equipamento  
S. Paulo



20 anos  
Aguiar P. Oliveira  
Estações Centrais  
S. Paulo



20 anos  
Sylvio Mayer  
Estações Centrais  
S. Paulo



20 anos  
José P. Dantas  
Exame Transmis-  
são - S. Paulo

20 anos  
Haroldo R. Calfa  
Officinas  
S. Paulo



20 anos  
João Puttini  
Equipamento  
S. Paulo



20 anos  
Antonio Simões  
Officinas  
S. Paulo



20 anos  
Leonarda S. Po-  
letti - S. Louren-  
ço do Turvo - S.P.



20 anos  
José M. Vinha  
Instalações  
S. Paulo



20 anos  
Euthimia Ignacio  
Botucatu  
S. Paulo



20 anos  
Alfredo Lupetti  
Estações Centrais  
S. Paulo



10 anos  
Irene Godeghesi  
Dois Córregos  
S. Paulo



10 anos  
Dirson Ventura  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Ana Candido  
Tupá  
S. Paulo



10 anos  
Oscar Barbosa  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Maria C. Aranha  
Campinas  
S. Paulo

# VETERANOS



40 anos  
Argemiro A.  
Rumbelsperger  
Conserv. - D. F.



25 anos  
Juvenal Masseran  
Construções  
D. Federal



25 anos  
Alvaro A. Leal  
Estudos do Tratego - D. Federal



20 anos  
Francisco C. Rodrigues - Cabos  
S. Paulo



20 anos  
Vito A. Colafemina - Oficinas  
S. Paulo



20 anos  
Izidoro Martins  
Equipamento  
D. Federal



20 anos  
Estevao Lydio  
Silva - Construções - D. Federal



20 anos  
Gervasio L. Macias - Construções - D. Federal



20 anos  
Aulinio Cezar  
Azevedo - Equipamento - D. F.



20 anos  
Eutropio M. Peixoto - Equipamento - D. F.



20 anos  
Primo Rossi  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Diogenes Cordoni  
Contas do Governo - S. Paulo



10 anos  
Jacob Stenico  
Piracicaba  
S. Paulo



20 anos  
Helio E. Pedreira  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Elias J. Gibelli  
Jaboticabal  
S. Paulo



10 anos  
Benedita Mota  
Franca  
S. Paulo



10 anos  
Alzira B. Godoy  
Garça  
S. Paulo



10 anos  
Esthel Calvi  
Campinas  
S. Paulo



10 anos  
Zelinda C. Lopes  
S. José do Rio  
Prêto - S. Paulo



10 anos  
Martha S. Lara  
Botucatu  
S. Paulo



10 anos  
Isabel Aguiar  
Botucatu  
S. Paulo



10 anos  
Francisco F. Souza  
Jau  
S. Paulo



10 anos  
Patrocina V.  
Santos - Virado-  
ouro - S. Paulo



10 anos  
Gabriel Salmeron  
Piracicaba  
S. Paulo



10 anos  
Maria da Silva  
S. Vicente  
S. Paulo



10 anos  
Moacyr Cappucci  
Comercial  
D. Federal



10 anos  
Tracy P. Carvalho  
Taquaritinga  
S. Paulo



10 anos  
Jeronimo A. Santos  
Barretos  
S. Paulo



10 anos  
Mercedes Carva-  
lho - Campinas  
S. Paulo



10 anos  
João B. Oliveira  
Taubaté  
S. Paulo



10 anos  
Alice Gonçalves  
São Vicente  
S. Paulo



10 anos  
Pedro de Oliveira  
Botucatu  
S. Paulo



10 anos  
Jorge M. Marquos  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Young A. Carva-  
lho - Comer-  
cial - S. Paulo

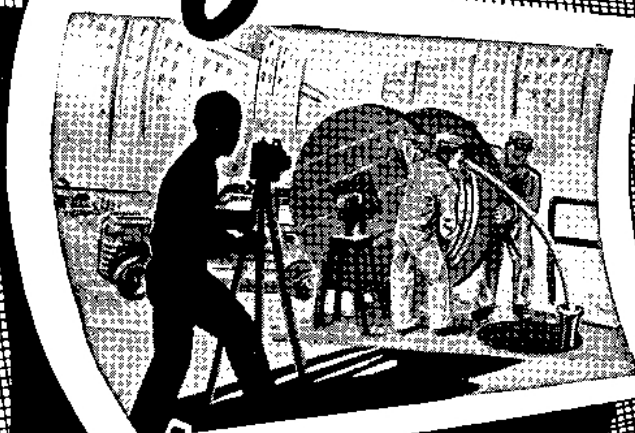


10 anos  
Guerino Smurro  
Instalações  
S. Paulo



10 anos  
Wilton Pierri  
Campinas  
S. Paulo

# CONCURSO



# de FOTOGRAFIAS

## ENTRE OS EMPREGADOS DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS

### VALIOSOS PRÊMIOS EM DINHEIRO

**S**ó poderão participar do Concurso os empregados das diversas Companhias Associadas.

As inscrições encerrar-se-ão em 31 de Julho e as fotografias poderão ser remetidas até 31 de Agosto próximo.

Para os empregados da C. T. B. haverá um concurso no Distrito Federal, abrangendo esta Divisão e a Divisão Tri-Estado.

S. Paulo terá uma competição separada para os empregados das Divisões de S. Paulo e do Interior de S. Paulo.

As demais Companhias Associadas terão competições separadas no Distrito Federal e em S. Paulo.

Faça desde já sua inscrição de acordo com o regulamento publicado na página seguinte.



# Concurso fotográfico para amadores empregados da C. T. B.

## REGULAMENTO

1 — Só poderão participar do concurso os empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

2 — Para participar deste concurso é necessário que o empregado, até 31 de julho próximo, faça sua inscrição com os encarregados do concurso, nas Divisões, que são :

Distrito Federal e Tri-Estadual — J. Carvalho de Abreu, Assistente do Editor de SINO AZUL — Av. Almirante Barroso n.º 54, 9.º andar — ramal 631.

S. Paulo e Interior de S. Paulo — Celso Galvão — Escritório da Superintendência — rua 7 de Abril n.º 309.

3 — Para a inscrição no concurso deverá o candidato declarar :

- a) Nome por extenso
- b) Departamento ou Secção onde trabalha
- c) Fôlha de pagamento e número de chapa
- d) Número do telefone e ramal.

4 — De posse dessas informações, o encarregado do concurso dará ao candidato um número de ordem.

5 — Cada concorrente poderá enviar um máximo de 10 fotografias em preto e branco e 10 em côres (filmes positivos Kodachrome ou Ansco).

6 — Para os trabalhos em côr haverá um só concurso, abrangendo todos os concorrentes empregados das Companhias Associadas.

7 — As cópias preto e branco devem ser apresentadas em papel brilhante (simples, sem cartão) e de preferência no tamanho 13x18 centímetros. Enviando cópias em tamanho menor, deve o candidato juntar às mesmas os respectivos filmes, a fim de que a comissão julgadora possa mandar fazer a necessária ampliação, se preciso.

8 — Cada cópia deverá trazer no verso as seguintes informações :

- a) Número da inscrição do concorrente (nunca o nome)
- b) Descrição do assunto
- c) Lugar e local onde foi tirada a fotografia.

9 — No caso de fotografia a côres (filmes) deverão os filmes ser colocados em envelopes, escrevendo-se na face destes as informações do n.º 8.

10 — As fotografias deverão constar de motivos referentes às atividades das Companhias Associadas, suas propriedades ou seus serviços, ou mostrar o progresso do país, devendo tôdas prestar-se a reprodução.

11 — Tôdas as cópias apresentadas passarão a ser propriedade da Companhia.

12 — Os negativos das fotografias premiadas deverão ser entregues à Compa-

nhia e ficarão de sua propriedade, reservando-se a Companhia o direito de publicar tôdas ou qualquer das fotografias premiadas.

13 — O concurso encerrar-se-á impreterivelmente ao meio dia de 31 de Agosto de 1949.

14 — No Distrito Federal os trabalhos fotográficos serão julgados por uma comissão de empregados das Companhias Associadas.

15 — Em S. Paulo, o julgamento dos trabalhos fotográficos das duas Divisões será entregue a uma comissão composta de funcionários daquelas Divisões.

16 — Para os concorrentes que o desejarem, a Companhia determinará as datas em que poderão ser tiradas fotografias de seus serviços ou propriedades.

17 — É vedado aos membros da Comissão Julgadora participarem do concurso.

18 — Os prêmios serão os seguintes para cada grupo de Divisões :

Para as fotografias em preto e branco :

1.º prêmio .....	Cr\$ 2.000,00
2.º prêmio .....	Cr\$ 1.500,00
3.º prêmio .....	Cr\$ 500,00
4 prêmios de Cr\$ 250,00 ..	Cr\$ 1.000,00

Para os filmes em côres :

1.º prêmio .....	Cr\$ 5.000,00
2.º prêmio .....	Cr\$ 2.500,00
3.º prêmio .....	Cr\$ 1.500,00
2 prêmios de Cr\$ 500,00 ..	Cr\$ 1.000,00

Nota — O concurso de filmes em côres, como já foi dito acima, é um só para tôdas as Companhias Associadas.

## O NÚMERO DE INSCRIÇÕES

NA Divisão do Distrito Federal e na Divisão Tri-Estadual o número de inscrições no Concurso de Fotografias foi de 32 e na Divisão de São Paulo e Divisão do Interior de São Paulo, foi de 12.

## AS COMISSÕES JULGADORAS

Os trabalhos fotográficos apresentados serão submetidos às seguintes comissões julgadoras :

### DISTRITO FEDERAL E DIVISÃO TRI-ESTADUAL :

E. Evetts (C. T. B.), J. D'Amato (Cia. de Carris) e Oscar Oliveira (S. A. du Gaz).

### SÃO PAULO E INTERIOR DE SÃO PAULO :

F. Quirino dos Santos, Lauro Leite de Souza e Pedro Salatini, todos da C. T. B.



# Capitilhão...

## UM NOVO APARELHO MONOFÔNICO

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO  
Chefe da Seção de Serviços Especiais do  
Departamento de Administração Comercial

**O**S Laboratórios Bell acabam de produzir grandes melhoramentos a serem introduzidos nos aparelhos telefônicos e, como experiência, vão construir um novo aparelho, tipo 500, com as seguintes características:

- a) — melhor aparência;
- b) — provisão de um "equalizador" para ajustar automaticamente a transmissão;
- c) — as letras e os algarismos do disco são gravados fora do disco para melhor visibilidade;
- d) — controle do ruído da campainha para graduar o som conforme as conveniências do assinante;
- e) — redução no peso do receptor e transmissor combinados de cerca de 25% sobre o último tipo;
- f) — nova disposição das



Srta. Denise O'Neill, usando o novo aparelho monofone tipo 500

peças internas, em número aproximado de 400, que são montadas sobre uma base, para facilitar a construção, a ins-

talação e a conservação.

Essa notícia pôde ser divulgada graças ao Boletim, de Maio de 1949, do "Bell Laboratories".

### Origem da palavra silhueta

**L**UIZ XV encarregara um gentil-homem, Sr. Estevão de Silhouette, de equilibrar um orçamento razoavelmente gravado. Financeiro mediocre. De Silhouette empreendeu uma série de reformas anodinas e por vezes ridículas, que foram recebidas pelo povo num ambiente de ridículo.

Os artistas multiplicaram as caricaturas sobre o homem e suas providências. Todo ca-

ricaturista fazia um desenho, que o povo chamava de "silhouette". E foi assim que a silhueta nasceu.

★

### A massa de tomate

**A** massa de tomate deve ter a consistência de um purê e a ela não se deve adicionar outro ingrediente que o sal, pois a mistura, por puro capricho, de outros elementos tira-lhe o sabor e o aroma.

### Incêndio apagado sem água

**P**ARA evitar os danos causados pela água, que às vezes é superior aos que o fogo causaria, o Corpo de Bombeiros de Nova York está adotando o bióxido de carbono, gás pesado, que sufoca as chamas com facilidade, pois priva-as do oxigênio indispensável à combustão.

O aparelhamento é simples e funciona automaticamente.



## PÁSCOA DOS FUNCIONÁRIOS DA C. T. B. EM BELO HORIZONTE

**C**OM extraordinário brilhantismo, realizou-se no dia 12 de Junho, em Belo Horizonte, Minas Gerais, a Comunhão Pascal dos funcionários da Companhia Telefônica Brasileira naquela Capital.

A missa foi celebrada na capela do modelar Orfanato Santo Antonio, que foi pequena para conter o grande número de

funcionários e suas famílias.

Após o ato de fé, foi oferecido aos presentes um chocolate, acompanhado de biscoitos finos.

Na fotografia, á porta da capela, vê-se, entre os funcionários e suas famílias, Eder Carvalhais, Gerente do Distrito Central de Minas e grande animador dessas reuniões.



### Os primeiros balões livres

**F**OI em Milão que se verificou a primeira ascensão em balão livre. Quem a levou a efeito foi o conde Paulo Andreani, a 25 de Janeiro de 1784, três meses depois, portanto, da primeira experiência aérea dos irmãos Mongolfier.

A segunda ascensão dessa ordem teve lugar a 13 de Março do mesmo ano e foi assistida por um representante da Academia das Ciências de Paris. Monsenhor Castelli que escreveu a respeito o seguinte: "Não se poderia apresentar aos olhos humanos um espetáculo mais imponente. Assim é que o número de espectadores era verdadeiramente extraordinário. Observar o grande globo, que navegava sem abalos, era uma prova da energia do espírito humano, que enchia toda gente de admiração".

Em honra do conde Andreani foi mandada cunhar uma moeda, com a seguinte inscrição, constituída de um verso de grande poeta latino: "Ausus es unus ita; orum".

### Cozinhando os ovos

**A**NTES de se cozinhar os ovos convém passá-los nágua fria. Isto evita que eles se partam. Deve-se também ter o cuidado de, ao depositá-los na panela, usar-se uma colher para que não sofram baque algum.



### Os relógios de algibeira

**Q**S relógios de bolso foram inventados séculos depois do que os de torre. Nuremberg, na Baviera, foi o berço dos relógios de algibeira fabricados pelas alturas do ano de 1477 e sua primitiva forma era uma pera. Marcavam o tempo, porém, não com muita exatidão. Esta só se conseguiu em 1568, quando os suiços inventaram a mola de aço em espiral de aço.

Na China antiga, os relógios eram diferentes dos que se fabricavam no Ocidente. O mostrador era que girava, ficando os ponteiros rígidos.



## ROTA TELEFÔNICA DO MÉXICO PARA O RIO

IRRADIAÇÃO DAS PARTIDAS DE "FOOTBALL" ENTRE BRASILEIROS E MEXICANOS

**E**STE "cliché" indica a rota telefônica que seguiu a irradiação dos jogos de "football" entre brasileiros e mexicanos realizados há pouco na capital do México e ouvida no Rio de Janeiro. O Departamento de Longas Distâncias da A. T. & T. Company, dos Estados Unidos, cooperou com a Companhia Telefônica e Telegráfica Mexicana, transmitindo uma série de re-

portagens radiofônicas daquela capital para o Rio de Janeiro. As transmissões foram feitas por fio telefônico da cidade do México até New York e pelo rádio da estação transmissora de Lawrenceville até o Rio de Janeiro, onde foram captadas pela Companhia Rádio Internacional do Brasil e irradiada por uma emissora de rádio local. (Gentileza de "Long Lines")

## COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

O. L. THOMPSON — Departamento da Rede de Divisão — D. Federal

**U**MA das medidas de defesa do trabalhador contra os riscos do trabalho está no artigo 82 do decreto-lei n.º 7.036, de 10 de Novembro de 1944, que determina a formação de comissões internas, com representantes dos empregados, para o fim de estimular o interesse pelas questões de prevenção de acidentes.

A organização dessas comissões está regulada pela portaria do Diretor do Departamento Nacional do Trabalho n.º 229, de 19/6/45, que lhes dá vida ativa e ação concreta no seio das empresas onde funcionam mais de 100 empregados.

A CIPA, como é conhecida a nossa Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, moldada no regulamento tornado público por aquela portaria, começou a funcionar

em 30 de Agosto de 1945, quando se realizou a primeira reunião ordinária. Desde essa época, em reuniões mensais que já sobem a mais de quarenta, sempre imperou a mais franca cordialidade e o desejo crescente de prestar à família telefônica e à Administração da C. T. B. sadia e eficiente colaboração.

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes tem-se manifestado sobre os mais variados assuntos e em suas reuniões tem discutido, para o bem dos empregados, um sem número de medidas a serem adotadas e que são levadas ao conhecimento das autoridades da Companhia. As atas estão repletas de informes sobre estatística de acidentes, a fim de se apurar o índice de "frequência" e o índice de "gravidade".

# Churrasco em Nova Iguaçu

## ENTREGA DE EMBLEMAS

Notas de José Laborde  
Bravo, da Divisão Tri-  
Estadual

A Secção de Construções Locais da Divisão Tri-Estadual ofereceu, no dia 14 do mês de Maio último, às suas turmas e aos Engenheiros da Divisão responsáveis pelos estudos, bem como aos cabistas da Divisão do Distrito Federal que auxiliaram nos serviços, excelente churrasco pela chegada a Nova Iguaçu do cabo subterrâneo interurbano que vieram instalando de Duque de Caxias àquela cidade.

O churrasco teve a presença de D. O. Pinto, Superintendente da Réde; Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial; I. F. de Miranda, Superintendente do Departamento de Construções; J. J. Sattamini, além de outros engenheiros, chefes e pessoas convidadas.



Antiles da Rocha quando D. O. Pinto lhe colocava à lapela o sino de bronze

Durante o festim, que transcorreu em um ambiente de perfeita cordialidade entre chefes e subalternos, usou da palavra I. F. de Miranda, que agradeceu às turmas pelos serviços exe-

cutados, fazendo ressaltar a eficiente orientação dada por M. F. Fernandes, Chefe da Secção de Construções Locais, secundado pelos Inspetores Francisco A. Fernandes e Milton Reynaldo.

Aproveitando a oportunidade, D. O. Pinto e I. F. de Miranda, reunindo os participantes do churrasco, fizeram a entrega, com palavras elogiosas, de emblemas de veteranos a três funcionários que completaram dez anos de bons serviços em nossa Companhia: Antiles da Rocha, João Damasceno Furtado e Geraldino José Amancio.

As fotografias mostram aspectos apanhados por ocasião do churrasco e entrega de emblemas.



Parte do pessoal das turmas da Secção de Construções Locais, da Divisão Tri-Estadual, presente ao churrasco



## Enriqueça as saladas

SPES — São Paulo

J A nos tempos antigos, o limão desempenhava importante papel na composição de diversas receitas e

no tratamento de várias doenças. Depois da descoberta e da vulgarização das vitaminas, seu prestígio cresceu e ele entrou em grande voga, especialmente devido à verificação da alta percentagem da vitamina C que ele contém.

Mas, o valor nutritivo e

medicamentoso do limão não depende, apenas, do seu elevado teor em vitamina C. Ele é útil, também, pelo ácido cítrico e pelos sais minerais que possui, e é muito vantajoso para a saúde o seu uso tão intenso quanto possível, sobretudo substituindo o vinagre nas saladas.



As equipes femininas de "volley-ball" da Associação dos Empregados no Comércio (em pé) e do Clube de Tênis Independência, tendo ao centro Antonio F. Llort, à esquerda Carmello Arcuri e Octacilio Medeiros e à direita H. G. Holmann, W. S. Me. Clelland e João Prata de Souza

## Clube de Tênis Independência

### Grande festa em homenagem à Diretoria da A. D. E. C. A.

O Clube de Tênis Independência realizou no Ginásio das Companhias Associadas, à rua José do Patrocínio, uma grande festa esportivo-social em homenagem à diretoria da A. D. E. C. A., entidade que superintende os esportes em todas as Companhias do Grupo Light no Rio de Janeiro.

Do programa constou um torneio de tênis entre os

associados do Clube, o qual não pôde ser terminado em virtude do forte temporal que desabou sobre a Cidade. Das partidas de "volley-ball", constantes, também, do programa, só foi realizado o jogo entre a equipe feminina do Clube de Tênis Independência e a da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, saindo aquela vencedora pelo "score" de

2 x 0. O jogo masculino foi interrompido na segunda série devido à chuva, quando venceu a equipe do C. T. I.

A noite foi realizado um grande baile, que esteve animado e concorridíssimo. Mau grado a chuva e o frio, reinou nas hostes do Clube de Tênis Independência grande animação, conforme se pode notar nas fotogra-



Vista parcial do baile

fias que ilustram esta notícia.

O jogo de "volley-ball" feminino foi disputado na nova quadra fronteira ao Ginásio, que na mesma ocasião foi inaugurada pelo presidente da "ADECA", Sr. Antonio Llort.

Estiveram presentes à inauguração H. G. Holman, W. S. Mc. Clelland, Octacilio Medeiros, Carmello Acuri e outras pessoas gradas, convidadas pela diretoria do Clube.

No intervalo do baile, Djalma Sá, 1.º Secretário do C. T. I., saudou a diretoria da A.D.E.C.A., tecendo encômios à diretoria que vem imprimindo aos esportes e à parte recreativa nas Companhias Associadas, que agora retornam aos tempos áureos, dada a assistência que vem dispensando aos Clubes a ela filiados.



As equipes masculinas de "volley-ball" da Associação dos Empregados no Comércio (em pé) e do Clube de Tênis Independência

Carmello Arcuri falou em seguida, dizendo que o trabalho da A. D. E. C. A. ficava grandemente suavizado, por isso que encontrava

nas diretorias dos Clubes filiados toda a cooperação necessária ao desenvolvimento dos esportes na Companhia.



Aspecto da mesa de lanche oferecida aos diretores da A.D.E.C.A. quando estes eram saudados pela diretoria do Clube de Tênis Independência



### Na salmoura ou na geladeira

**A** conservação da carne destinada à alimentação por meio do sal ou da salmoura é de uso muito antigo, e, se perdura até hoje, é porque é, pelo menos, eficiente. E realmente esse processo consegue manter a carne em boas condições.

Mas, sempre que for possível, deve-se utilizar o recurso ideal da conservação pelo frio, isto é, da geladeira mantida em temperatura inferior a 10 graus centígrados,

porque, na salmoura, parte das substâncias albuminóides e dos sais minerais, sobretudo os de potássio e de ferro, se dissolvem no líquido que não é aproveitado, diminuindo, assim, o valor nutritivo da carne.



### Como escovar os cabelos

**Q**UANDO escovar os cabelos reparta-os pelo meio e escove-os a partir da risca, para fora, primeiro para

cima, depois para baixo. Faça isso em toda a cabeça — é ótimo exercício para estimular a circulação do sangue no couro cabeludo.



### Exercício necessário

**S**E você trabalha em lugar fechado, num escritório ou numa fábrica, faça alguns exercícios diante de uma janela aberta antes de se deitar. Inspire pelo nariz e expire pela boca. E ande, ande bastante.

# CHINATOWN

## Passou a automático o serviço telefônico

**D**AMOS por curiosidade estas duas fotografias da antiga estação telefônica de Chinatown, em São Francisco da Califórnia, Estados Unidos, conforme SINO AZUL já o fez há tempo.

Era de serviço manual e agora foi substituída por outra de serviço automático, instalada noutro prédio. O seu prefixo de CHina 5 que era, passou a ser YUKon 2, servindo a 2.100 assinantes, que tinham à sua disposição telefonistas que falam todos os idiomas chineses, constituídas de mães e filhas, numa tradição de família.

A estação de Chinatown foi instalada em 1894, aumentada a sua mesa em 1898, até que em 1902 foi construída no coração do bairro que lhe deu o nome uma estação tipicamente chinesa, notável pelo colorido, suas decorações e trabalhos de madeira esculpida.

Após o terremoto de 1906 e incêndio que a destruiu, foi construída outra semelhante em 1909, no mesmo local. Agora ela foi trans-



formada em escritório comercial da estação automática de Chinatown, conservando-se assim o seu aspecto tradicionalmente chinês, para continuar a servir à colônia chinesa.

Na fotografia ao alto, aspecto externo e em baixo outro interno, ao tempo em que o sistema manual funcionava.

*(Gentileza de "Long Lines").*



## Um farol perdido no Saara

**P**ERDIDO no meio das areias do Saara, longe de toda e qualquer habitação humana, existe um farol que serve para orientar os aviões e automóveis que empreendem a travessia daquele imenso deserto. Junto desse farol fica também um reservatório de gasolina destinado ao reabastecimento dos que porventura se arriscam a tamanha aventura.

Vive nesse farol um único guarda, que é a pessoa mais solitária do mundo. Num ralo de 1.200 quilômetros da sua habitação não existe uma única criatura viva.

Durante o dia, a temperatura atinge, ao sol, 60 graus. De noite faz um frio intenso — 2 graus abaixo de zero.

Foram quatro os predecessores do atual guarda: um morreu vitimado pelas febres; outro perdeu a vida numa explosão de gasolina; o terceiro enlouqueceu e o último morreu de sede.



**SRTA. MARIA APARECIDA GALLI**, filha de D. Marcelina Martins Galli, Contratante Locadora do Posto Telefônico Público de Pradópolis, São Paulo



## Perfumando a habitação

**P**ODE-SE perfumar um quarto ou uma sala sem maior despesa do que um pouco de água de Colônia. Deitem-se umas duas colheres de sôpa num prato e ateie-se fogo.



## A evolução mundial do leque

**A**S primeiros leques foram fabricados com folhas de palmeira e penas de diversos pássaros. Depois, os chineses passaram a utilizar as flores naturais, as folhas resistentes, o papel impregnado de essências aromáticas, o bambu amarelo, as sêdas tintas de várias cores, o marfim, o osso e a madeira e, nos nossos dias, a matéria plástica.



## Violenta tempestade de neve

**A** fotografia que estampamos acima dá idéia da impressionante altura a que atingiu a neve em 4 de Janeiro último na área compreendida pelos territórios de Nebraska, Dakota do Norte, Dakota do Sul e

Minnesota, nos Estados Unidos. Ao lado das cruzetas desse poste, localizado em Lakota, Dakota do Norte, está um funcionário da Northwestern Bell Company, testemunha da violência da tempestade de neve que abateu sobre aquela região.

(Gentileza de "Long Lines")

# Notas SOCIAIS



PRIMEIRA COMUNHÃO

ALBUM DO LAR



**IEDA MARIA**, filha de Bem-vindo Simas, guarda-fios da Divisão Tri-Estadual em Ca-xambu, Minas, e de sua es-pôsa D. Maria de Moraes Si-mas, no dia de sua primeira comunhão.



**FOTOGRAFIA** tirada na re-sidência de Joviano Pródel, da Conservação da Divisão Tri-Estadual, em Petrópolis, ven-do-se esse nosso colega com o menino Wilson no colo e sua esposa, D. Almerinda F. Pródel com a menina Sonia, filhos do casal.



CASAMENTO



**EM CATAGUASES**, Minas Ge-rais, realizou-se o enlace ma-trimomial de Geraldo Campos da Silva, da Conservação da Divisão Tri-Estadual, com a Srta. Aurea Rezende Barreto. Ao ato religioso, efetuado no dia 15 de Junho último, com-pareceram colegas e amigos dos noivos.



## FESTA DE ANIVERSARIO



**TRANSCORREU** no dia 4 de Agosto a data natalicia do menino Carlos Alberto filho de Carlos Portugal de Cas-tro, do Departamento Comer-cial e de sua esposa D. Flor-minda Machado de Castro. A fotografia mostra o número de amiguinhos de Carlos Al-berto que compareceram à festa de comemoração de seu quinto aniversário.

## A criação da mulher

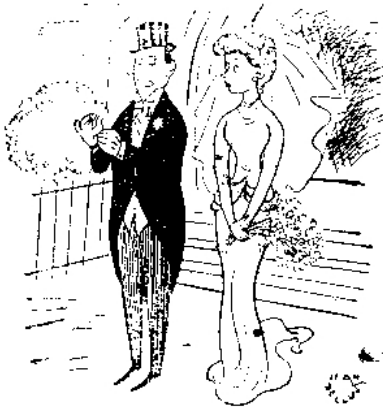
**N**O texto sânscrito origi-nal dos Vedas, a cria-ção da mulher por Twasfrie, o Vulcano da mitologia hin-du, é descrita da seguinte maneira: O deus tomou a leveza da fôlha, o olhar do

lince, a alegria dos raios de sol e as lágrimas do orva-lho; a inconstância do vento e a timidez da lebre, a vai-dade do pavão real e a sua-vidade da plumagem da an-dorinha. Deus juntou ainda a dureza do diamante, o sa-

bor fragrante do mel, a crueldade do tigre, o calor do fogo e o frio da neve, a loquaci-dade do papagaio e o arru-lho da pomba. Depois de reunir tudo isto, da mistura criou a mulher e fêz pre-sente dela ao homem.



### ESQUECIMENTO TRISTE



— Bem! Agora vamos tratar de procurar um apartamento.

(De "Le Paris")

★

### CONTADORES DE HISTÓRIAS

— E' lamentável como os nossos dentes se estragam. Imagine você que minha filha aos três meses de idade já tinha dentes cariados!

— Ah! mas com a minha foi pior. Quando a pobre criança nasceu, nem queira saber.

— Dentição má?

— Não. Ela já tinha dentadura completa!

★

### RESIGNAÇÃO

Condenado à morte por ter cometido um assassinato, o preso espera todas as semanas o momento da execução.

— Meu amigo, é hoje — disse o diretor do presídio.

— Bem, mas que dia é hoje? — perguntou o condenado.

— Segunda feira — respondeu o diretor.

— Paciência, é mais uma semana que começa mal.

# REPLICANDO



### CASTIGO DOMESTICO

— Que é que você tem, homem?

— Tive uma discussão com minha mulher e ela jurou que não falaria comigo durante um mês.

— Ora! Isso não é motivo para que se aborreça tanto!

— Sim. Mas é que o prazo se esgota hoje!

★

### RECEM-CASADOS

— Como vais com teu marido?

— Ele anda sempre muito atarefado. Karamente está em casa. No máximo, uma hora por dia.

— Muito lamento a tua sorte, minha amiga.

— Obrigada... Mas uma hora passa depressa.

### DISCIPLINA ANTES DE TUDO



— Sr. Blythe, venho-lhe pedir a gentileza de me dispensar esta tarde.

(De "Indiana Telephone News")

★

### DESAFIO ENTRE JOGADORES

— Seu jôgo não é regular!

— Que quer você dizer? — exclama o parceiro.

— Que você é um ladrão!

— Você me pagará o insulto! E metendo a mão no bolso tira-a, dizendo:

— Está aqui o meu cartão!

Era o az de paus. O trapaceiro tinha errado o bolso.

★

### NA CASA DO ANTIQUÁRIO

— Temos jarros gregos, egípcios, etruscos...

— E não tem algum fenício?

— Não; mas se o senhor quiser, podemos fabricá-lo.

### DESPERTANDO RECORDAÇÕES



— Luiz, este belo sol e este lindo caminho não te trazem boas recordações?

— Assim como vou, recordo apenas o regimento... as grandes manobras...

(De Marianne", Paris)

# Diabruras do Saci!

— Excesso de aparelhos elétricos!



**E**ssa infinidade de aparelhos elétricos feitos para o conforto e a distração da família, representam muito num lar moderno... Por outro lado contriueem bastante para aumentar o desperdício de eletricidade. Como estamos atravessando uma fase difícil na produção de energia elétrica, seria aconselhável limitar um pouco o uso desses aparelhos, empregando apenas os que se tornem realmente indispensáveis e na medida justa das necessidades. Como foi anunciado, a prolongada estiagem fez baixar 9

metros o nível da represa de Lages, o que representa um desfalque de 324 milhões de metros cúbicos de água, equivalentes a 215 milhões de kilowatt-hora. força essa que daria para movimentar todos os bondes do Rio durante 8 anos e meio. Torna-se, portanto, imperioso economizar eletricidade, como o único meio de evitar o racionamento. So assim, com a sua cooperação, com a cooperação de todos, poderemos impedir que o Saci - o demônio do desperdício - agrave ainda mais a situação. **Não seja amigo do Saci!**

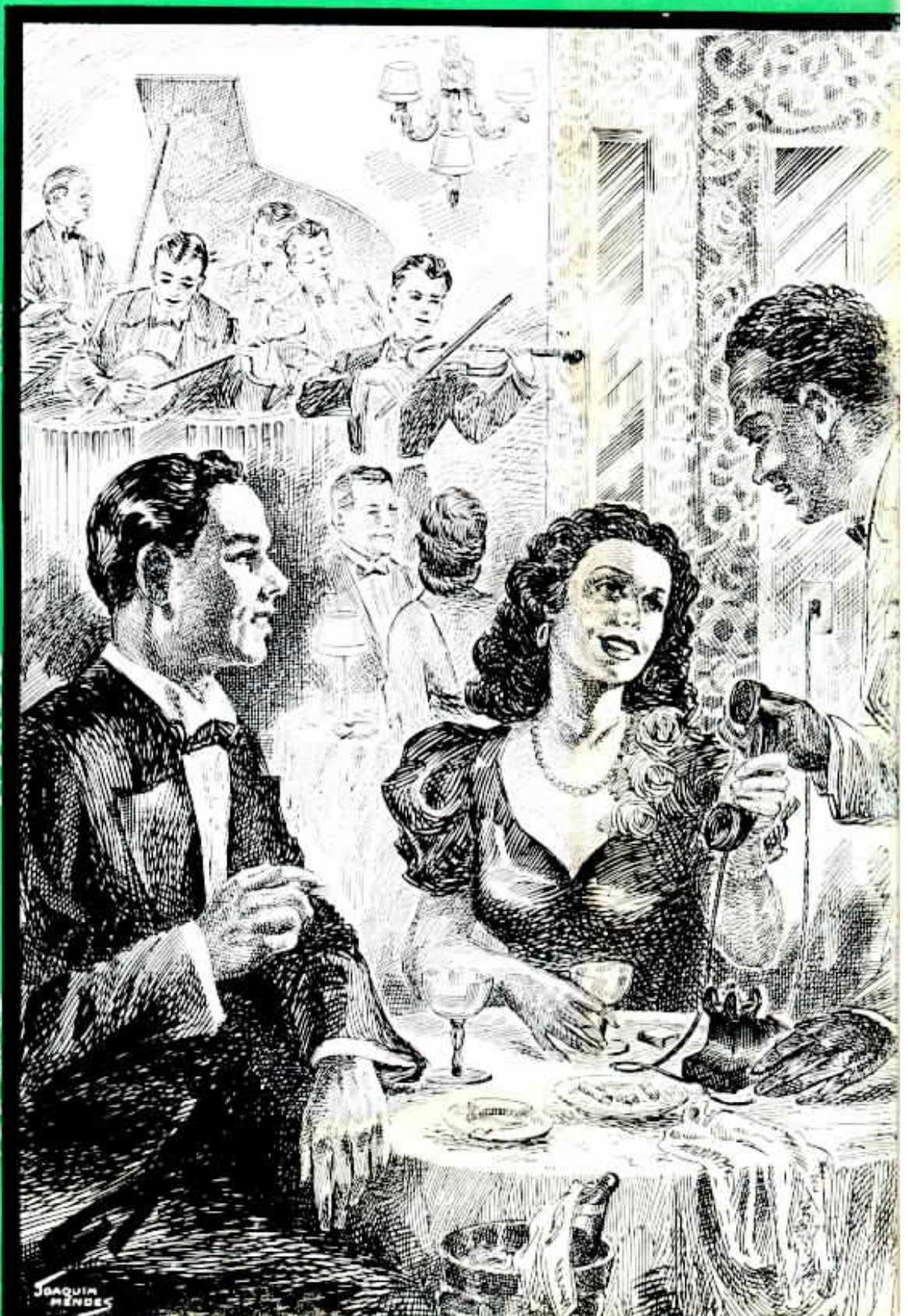
**O USO RACIONAL DA ELETRICIDADE EVITARA O RACIONAMENTO**

**CIA. DE CARRIS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO LTDA.**

**Cooperação da Companhia Telephonica Brasileira**



# Sino Azul



Setembro -  
Outubro  
1949  
Ano XXII  
N.º 243

JOAQUIM  
Mendes

# PARADA DE 7 DE SETEMBRO

A direita, desfile de uma unidade do Exército em frente ao Palácio da Guerra, vendo-se também o edifício da E. F. Central do Brasil



À esquerda, desfile de carros de assalto e da Escola Militar



Aspecto mostrando os Dragões da Independência saindo da avenida da Rio Branco







**D. Ormezinda B. Rosa** quando recebia o emblema das mãos de **D. Nair C. Freitas**

## VETERANOS DA CONTABILIDADE

### DISTRITO FEDERAL

veteranos do corrente ano da Contabilidade, para receberem os emblemas representativos de tempo de serviço na C. T. B. a que tinham direito.

Os funcionários que receberam emblemas foram: Adolpho Delvaux, com 35 anos de serviço, sino de ouro e rubi; H. C. Aguirre, com 25 anos, sino de ouro; D. Nair Nunes de Alvarim, D. Adelaide A. Silva, D. Ormezinda B. Rosa, D. Orsina S. Araujo e D. Luzinette S. Ferro, todas com 20 anos de serviço, sino de prata.

Alvaro Bittencourt saudou os veteranos em nome de seus superiores, agradecendo-lhes os bons serviços



**Adolpho Delvaux**, quando **C. T. Roberts** lhe colocava à lapela o emblema

**C. T. Roberts**, Sub-Condutor Chefe, reuniu, no dia 1.º de Agosto último, os

que vêm prestando à nossa Companhia e apresentando-lhes votos de prosperidade.



**Grupo formado pelos veteranos da Contabilidade, rodeados pelos chefes e colegas que compareceram à cerimônia**

## A data da Independência do Brasil

(Conclusão)

depois assistiu ao desfile das tropas, em companhia dos membros das delegações da Argentina, Paraguai e Uruguai e de todo o Ministério e altas autoridades dos três poderes.

As nossas forças de terra, mar e ar apresentaram-se com o garbo marcial de sempre, tendo sido ovacionadas pela multidão.

# Companhia Siderúrgica Nacional

## Inauguração de novo equipamento automático em Volta Redonda

**A** Companhia Siderúrgica Nacional, além do serviço de ramais instalado pela Companhia Telephonica Brasileira, mantinha um pequeno equipamento de 200 linhas para intercomunicação das suas várias dependências.

Ampliando as suas necessidades e pretendendo estabelecer, entre as suas oficinas e chefias de serviço, um aparelhamento mais eficiente de controle, reservou para esse fim o equipamento já instalado e mandou instalar novo equipamento automático de 500 linhas para os seus demais serviços internos.

Esse equipamento, que vemos inaugurado na fotografia estampada nesta notícia, é de fabricação Ericsson, semelhante ao que nossa Companhia mantém em funcionamento em Resende e Vassouras.

A inauguração do novo equipamento efetuou-se no dia 30 de Julho, cerca das 9,30 horas, perante grande número de funcionários da Companhia Siderúrgica Nacional e de convidados.

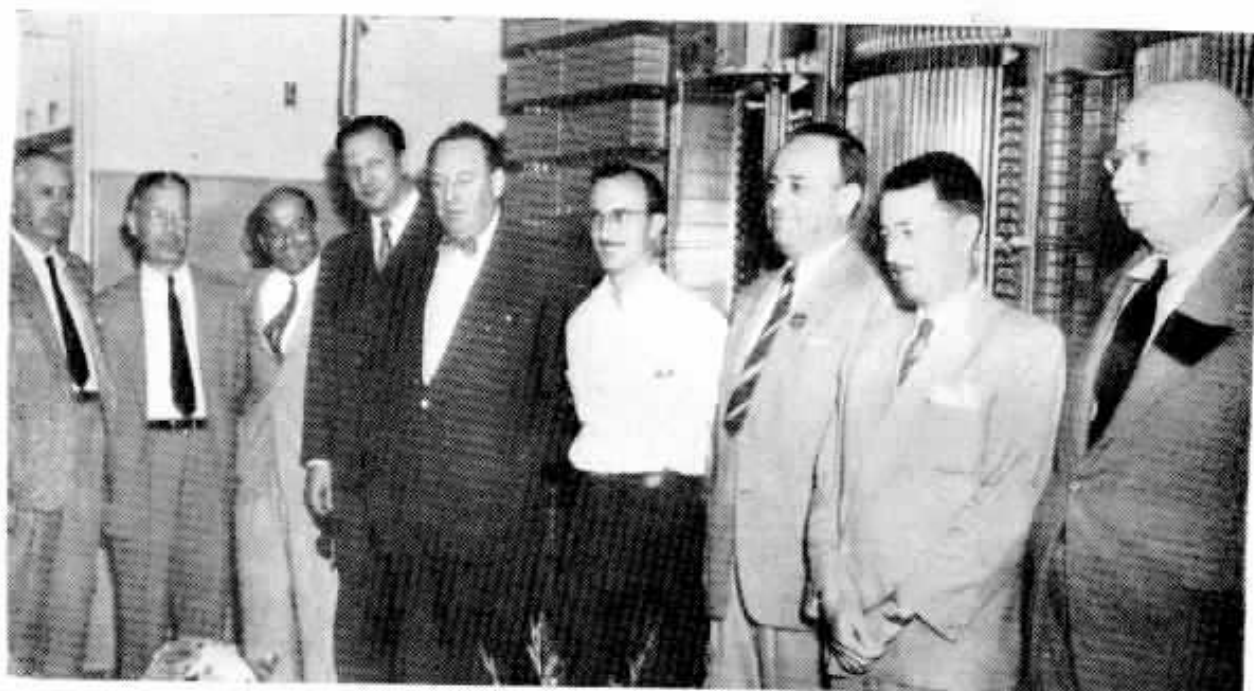
Por nimia gentileza da direção daquela empresa em Volta Redonda, a Companhia Telephonica Brasileira foi convidada a



Momento em que o Sr. L. F. Korb, Superintendente de Operação da Companhia Siderúrgica Nacional, representando a Diretoria, ligava a chave da nova estação

comparecer ao ato, tendo-se feito representar pelo Dr. Carlos B. Fernandes, Sub-Superintendente Geral, responsável pelo Departamento Geral Comercial, e por Dagoberito Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão Tri-Estadual.

Após o ato da inauguração, foi servido um lanche aos presentes.



Grupo de pessoas presentes, vendo-se da esquerda para a direita: D. Mesquita, desta Companhia; engenheiro R. Hermanns, da C. S. N.; Sr. H. Gaul, da Soc. Monas Ltda.; engenheiros Harry Borgstrom, da Ericsson do Brasil; L. F. Korb e Mauro Mariano da Silva, da C. S. N.; Dr. Carlos P. Fernandes, desta Companhia; engenheiro R. A. Negrão e arquiteto Carlos Fest, da C. S. N.

# Compostos Termo-Plásticos

## Sua aplicação ao serviço telefônico

Conferências de José Luiz P. Fernandes

**D**URANTE a grande guerra, o uso dos compostos termoplásticos, nos Estados Unidos, recebeu considerável impulso, devido ao baixo custo de matérias primas, facilidade de proteção e à dificuldade de obtenção de borracha natural. A indústria de material elétrico e telefônico foi grandemente beneficiada com esses novos estudos e realizações. As organizações telefônicas americanas, tendo como pioneira a "Bell System", por intermédio de seus laboratórios, desenvolveram novos tipos de fios isolados, isolantes para equipamento etc., do que resultou melhoria na qualidade desses materiais.

A Companhia Telephonica Brasileira, não medindo es-

forços para melhor servir seus assinantes, não ficou atrás neste surto de progresso, e, por intermédio de sua Engenharia Geral, orientou a fabricação de fios para instalações internas e externas e para ligações em distribuidores e protetores.

Durante os últimos meses, entre Agosto de 1948 e até esta data, foram adquiridos mais de 1.500.000 metros de fios para instalações externas, sendo que os resultados obtidos com esse novo material são satisfatórios, apresentando, além de tudo, o novo fio maior facilidade de manuseio que o de fabricação antiga.

Para esclarecer este assunto tão palpitante, José Luiz P. Fernandes, Engenheiro da Rede Externa da



José Luiz P. Fernandes quando realizava a sua conferencia no Rio de Janeiro

C. T. B. e a cargo de quem estão esses estudos, realizou uma série de conferencias



Aspecto da assistência em S. Paulo da conferencia de José Luiz P. Fernandes sobre "Compostos termoplásticos"

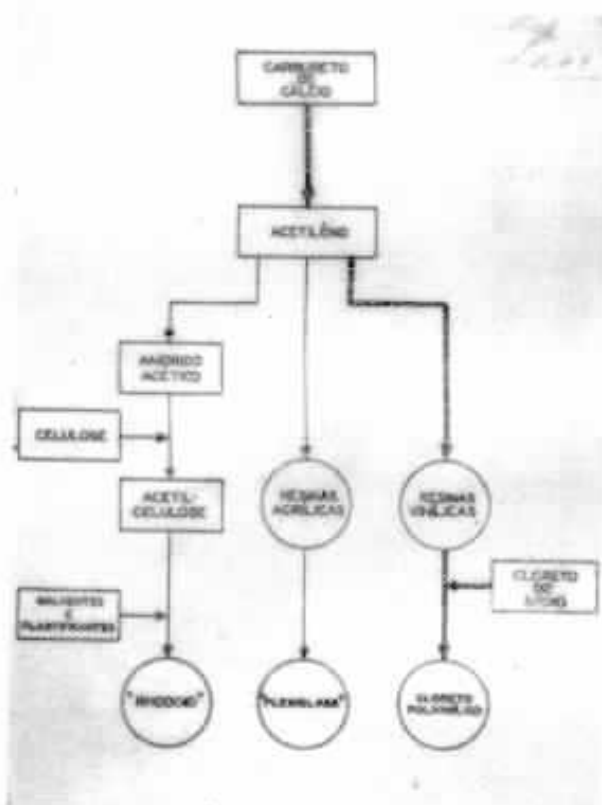
nesta Capital e em São Paulo.

José Luiz P. Fernandes, nessas conferências, demonstrou com clareza e agrado geral as vantagens e bem assim as desvantagens do uso de determinados materiais empregados no aparelhamento telefônico, comprovando os exames feitos em laboratório com a exibição de gráficos e dispositivos por meio de refletor.

Grande número de Chefes e Encarregados, em S. Paulo e no Rio, compareceram para ouvir a palestra e tiveram oportunidade de esclarecer quaisquer dúvidas que porventura tinham sobre o assunto.



Assistência da conferência sobre "Compostos termoplásticos" no Rio de Janeiro



CLORETO POLIVINÍLICO  
PROPRIEDADES TERMOPLÁSTICAS

DENSIDADE	1,2 - 1,8
RUTURA ALTA TENSÃO	98 / 177 V / V <sub>1000</sub> mm
ABSORÇÃO HUMIDADE 24 HORAS	0,2%
TEMPERATURA DE AMOLECIMENTO	75° - 120°C
RESISTÊNCIA A TRACÇÃO Kg/cm <sup>2</sup>	70 A 630
EFEITO DOS ÁCIDOS	NENHUM
EFEITO DOS ALCALIS	NENHUM

Gráficos que serviram para ilustrar as conferências de José Luiz P. Fernandes sobre "Compostos termoplásticos"



Açúcar, fonte de energia

SPES — São Paulo

**S**EM constituir um alimento plástico, isto é, um alimento construtor e reparador das perdas do organismo, o açúcar possui alto valor energético, aumentando a força muscular, inclusive a do músculo cardíaco. Além disso, o açúcar acalma a fome e a sede e ativa a digestão.

Nisso está, sem dúvida, a explicação da grande resistência dos nordestinos à fadiga física e a adaptação ao seu regime alimentar, quase exclusivamente constituído de passoca de carne seca e rapadura, que pareceria pobre e indigesto, mas que, entretanto, lhes facilita sustentar uma vida ativa, em ambiente no qual muitas condições físicas lhes são desfavoráveis. E nisso está, sem dúvida também, a utilidade da sobremesa constituída de frutas ou de doces.

## DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

### A. Avila Leal completou 25 anos de serviço

**C**OMPLETOU 25 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira A. Avila Leal, Superintendente de Estudos do Tráfego, funcionário que goza de grande estima e conceito pela sua afabilidade de trato e rigorosa dedicação ao serviço.

No gabinete de E. J. Peterson, Superintendente Geral do Tráfego, recebeu A. Avila Leal o sino de ouro de suas mãos, com palavras de agradecimento pela sua colaboração durante aquele período.

Estiveram presentes à solenidade o Sr. Renault Cas-



E. J. Peterson, quando collocava à lapela de A. Avila Leal o emblema de ouro



A. Avila Leal, cercado de seus auxiliares e amigos, após ter recebido uma lembrança de seus auxiliares



Grupo em que se vêem A. Avila Leal, o Sr. Superintendente Geral, Superintendentes, chefes, colegas e amigos que o homenagearam





Da esquerda para a direita vemos em cima : Charles Mirtle, colocando o emblema em Albino Francisco da Silva; Ignacio F. de Miranda, em Roberto José Urbano Huss e Deoclecio de O. Pinto, em João Ferreira Torres

## VETERANOS DA DIVISÃO TRI - ESTADUAL

**N**O dia 29 de Agosto último, foi prestada expressiva homenagem a um grupo de veteranos do Departamento da Rede da Divisão Tri-Estadual.

Essa homenagem teve lugar em uma das salas do Departamento da Rede, à Avenida Rio Branco N.º 257, onde Deoclecio de Oliveira Pinto, Supte. do Departamento da Rede de Divisão, reuniu os veteranos que completaram 10, 20, 25 e 30 anos de serviço.

Após breves palavras de estímulo aos homenageados, Deoclecio de O. Pinto, Charles Mirtle, Supte. da Conservação e Ignacio Frazão de Miranda, Supte. de Construções, colocaram emblemas à lapela dos se-

guintes veteranos : 30 anos — Albino Francisco da Silva, João Ferreira Torres e Roberto José Urbano Huss; 25 anos — João de Carvalho, Firmino de Souza e Oscar Albuquerque; 20 anos — Ernani de Moraes Coelho, Sylvio Bussoloti, Moacyr da Cunha Pegado, Oscar Antonio Dias Janiques, Adolpho Steglavs, Joaquim de Souza Ferreira e Luiz Antonio da Silva; 10 anos — Arnaldo Domingos de Oliveira e Antonio Ladeira.

Assistiram à cerimônia da entrega de emblemas muitos chefes e colegas dos homenageados, que receberam cumprimentos e abraços.

Um grupo dos homenageados, cercados dos seus Chefes e colegas presentes



## DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

### D. DIVA TEIXEIRA POMBO COMPLETOU 30 ANOS DE SERVIÇO

**N**O dia 1 de Setembro, D. Diva Teixeira Pombo, Telefonista Chefe do Serviço EXPEDITO, completou 30 anos de bons serviços no Tráfego da Divisão do Distrito Federal.

Para fazer entrega do emblema de ouro e esmeralda, J. Porciuncula, Superintendente do Tráfego de Divisão, reuniu em seu escritório os Chefes de Distrito, Chefes de Secção, Encarregados de Serviço, Telefonistas Chefes e outros auxiliares do Tráfego da Divisão do Distrito Federal.

Falando em nome do Superintendente Geral do Tráfego e da Administração, J.



D. Diva Teixeira Pombo recebendo o emblema que lhe foi entregue por J. Porciuncula

Porciuncula, em breve oração, enalteceu as qualidades da homenageada e agradeceu os seus bons serviços.



Grupo em que se vê D. Diva Teixeira Pombo, Telefonista Chefe do Serviço Expedito, cercada pelos chefes, colegas e auxiliares que compareceram à solenidade da entrega do emblema como homenagem aos seus predicados



## AGRADECIMENTO

**R**ESTABELECIDO do acidente que o vitimou, Orlando Araujo, Inspetor do Departamento da Rede da Divisão Tri-Estadual, pede-nos que sejamos interpretes dos seus sinceros agradecimentos aos Srs. Dr. Mario Jorge e Dr. Hervé Machado, a seus auxiliares do Hospital de Acidentados, irmãs, enfermeiras e demais auxiliares.

Orlando Araujo estende também seu profundo reconhecimento aos médicos das Companhias Associadas Dr. Ferreira de Barros e Dr. Oswaldo Teive, bem como aos enfermeiros, aos seus Chefes, colegas e amigos que o assistiram e confortaram durante sua internação.

SINO AZUL congratula-se com esse antigo e estimado funcionário pela sua volta ao serviço

# VETERANOS DA CONTABILIDADE DE SÃO PAULO

## ENTREGA DE EMBLEMAS

**G**RANDE número de veteranos da Contabilidade em São Paulo, que haviam completado tempo de serviço na C. T. B., receberam os seus emblemas, que lhes foram entregues pessoalmente pelo Contador da Divisão de São Paulo e Interior de São Paulo, A. S. Younger, antes de sua partida em gôso de férias, perante inúmeros chefes e colegas que os homenagearam.

Entre os veteranos destacam-se o Sub-Contador de Divisão, Nicolau Aquillino, e Antonio Leite Cezar, Guarda-livros, ambos com mais de 35 anos de ótimos serviços e que receberam o sino de ouro e rubi.

Foram os seguintes os demais funcionários que receberam emblemas:

Com 30 anos, sino de ouro e esmeralda: José Barra, Pedro Lugon, Clemente O. Silva e José Brasileiro Pereira.

Com 25 anos, sino de ouro: Marino Cintra Vasconcellos, Roberto Todoverto, Dulce da Rocha Carvalho, José Jacinto Raposo, Aldo Tesseio Brugni e Antonio B. da Silva.

Com 20 anos, sino de prata: João Antonio Domingues, Maria de Lourdes B. Saldanha, Maria Aparecida Garrido, Antonio R. da Silva, Francisco Pires de Camargo, Judith O. da F. Day, Martha Maria Birkholz, Clovis Gomes Oliveira, Maria Cavalcanti de Souza, Felli Carlos, Yolanda Santoro, Ranulfo Fiorentini, Antonio M. Garcia, Alfredo L. Orsi, Helena O. Venancio, Helena M. Copin, Marcello Azevedo, Antonieta Privite-



Nicolau Aquillino quando A. S. Younger lhe colocava à lapela o sino de ouro e rubi

ra, José Gottardi, Ary de Paula e Silva, Zulmira Castilho e Benedicto Nogueira de Mattos.

Com 10 anos, sino de bronze: Wilson Locci, Azniwe Waldner, Gino Segundo, Luiz dos S. Rodrigues, José de Oliveira, José Oswaldo Forte, Alberto de Siqueira, Martha L. L. Knirsch, Oswaldo Paschoalino, Américo Munaretti, Oswaldo Chini, José A. de Fiori e Alfredo P. do Amaral.



Grupo formado pelos veteranos da Contabilidade de S. Paulo e pelos chefes que os homenagearam

# CONCURSO



# de FOTOGRAFIAS

## ENTRE OS EMPREGADOS DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS

### AS FOTOGRAFIAS PREMIADAS

**C**ONSTITUIU novo sucesso o segundo concurso de fotografias promovido pelas Companhias Associadas entre os seus empregados, que desta vez afluíram em maior número, como noticiámos em edição anterior.

Como no ano passado, as fotografias agora premiadas figurarão numa exposição a se realizar no salão de recreio do Restaurante Central das Companhias Associadas, na Avenida Marechal Floriano, no Rio de Janeiro, fazendo-se entrega dos prêmios aos vencedores no seu encerramento.

O julgamento do concurso realizou-se no dia 21 de Setembro, em reunião da comissão julgadora, que lavrou uma ata com as seguintes classificações:

## Fotografias Prêto e Branco :

### DISTRITO FEDERAL

Para a Companhia de Carris e S. A. du Gaz :

- 1.º Prêmio — Cr\$ 2.000,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 4, Aremildo José Zelante, da Usina de Fontes, com o trabalho “Detalhes das Chaves a óleo de 132.000 Volts, dos novos geradores de Fontes”.
- 2.º Prêmio — Cr\$ 1.500,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 17, da Tesouraria, Luiz Martins da Rocha, com o trabalho “Canalização em Ribeirão das Lajes”.
- 3.º Prêmio — Cr\$ 500,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 4, Aremildo José Zelante, com o trabalho “Contrafortes do paredão da represa das Lajes e guindaste para manobras das comportas”.
- 4.º Prêmio — Cr\$ 250,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 4, Aremildo José Zelante, com o trabalho “Torre e linha de .... 132.000 volts Fontes-Cubatão”.
- 5.º Prêmio — Cr\$ 250,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 3, do Dept. de Recreação e Restaurantes Centrais, W. J. McClelland, com o trabalho “Vista panorâmica dos trabalhos de barragem do rio Paraíba, em Sta. Cecília”.
- 6.º Prêmio — Cr\$ 250,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 12, Alberto A. de Melo, da S. A. du Gaz, com o trabalho “Trecho dos gasômetros de 90.000 e .... 60.000 m.3.”.
- 7.º Prêmio — Cr\$ 250,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 7, Sylvestre Vaz, do Dept. de Eletricidade, com o trabalho “Vista parcial da Usina de Cascadura”.

Para a Companhia Telephonica Brasileira — Divisão do Distrito Federal e Tri-Estadual :

- 1.º Prêmio — Cr\$ 2.000,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 13, Enéas Martins Filho, do Departamento Geral de Engenharia, com o trabalho “Poste da linha interurbana Rio-Belo Horizonte”.

- 2.º Prêmio — Cr\$ 1.500,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 23, Gerald Michael Berkeley Wills, do Departamento Geral de Engenharia, com o trabalho “Medição de catenária no novo trecho da linha interurbana Rio-S. Paulo”.
- 3.º Prêmio — Cr\$ 500,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 23, Gerald Michael Berkeley Wills, com trabalho “Viagem de uma árvore”.
- 4.º Prêmio — Cr\$ 250,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 23, Gerald Michael Berkeley Wills, com o trabalho “Linha interurbana Rio-S. Paulo, passando em Caçapava”.
- 5.º Prêmio — Cr\$ 250,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 23, Gerald Michael Berkeley Wills, com o trabalho “Medição no equipamento Carrier de 12 canais”.
- 6.º Prêmio — Cr\$ 250,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 23, Gerald Michael Berkeley Wills, com o trabalho “Poste terminal em Caçapava da linha interurbana Rio-S. Paulo”.
- 7.º Prêmio — Cr\$ 250,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 23, Gerald Michael Berkeley Wills, com o trabalho “Linha interurbana passando num campo de café entre Araraquara e Matão”.

### SÃO PAULO

Para a S. Paulo Gaz Cq.:

Tendo apresentado, apenas, um concorrente, de inscrição n.º 1, com quatro trabalhos que a Comissão achou não estarem no mesmo nível dos que foram classificados em primeiro lugar nas demais Companhias, resolveu conceder apenas o 2.º prêmio ao referido concorrente.

- 2.º Prêmio — Cr\$ 1.500,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 1, J. P. C. Handy.

Para a Companhia Telephonica Brasileira — Divisão de S. Paulo e Interior de S. Paulo foi a seguinte a classificação feita pela Comissão de S. Paulo, para os concorrentes daquelas duas Divisões :

- 1.º Prêmio — Cr\$ 2.000,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 4, Milton Nogueira Galon, do Departamento Comercial da Divisão de S. Paulo, com o trabalho “Conservação”.

- 2.º Prêmio — Cr\$ 1.500,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 4, Milton Nogueira Galon, com o trabalho "Últimos serviços".
- 3.º Prêmio — Cr\$ 500,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 4, Milton Nogueira Galon, com o trabalho "A índia do Anhangabaú".
- 4.º Prêmio — Cr\$ 250,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 8, João Oscar Roisin, do Departamento Comercial da Divisão de S. Paulo, com o trabalho "Vencedores de distâncias".
- 5.º Prêmio — Cr\$ 250,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 2, Joaquim de Souza Mendes, da Secção de Estudos da Rede, com o trabalho "Puxamento de cabo na rua Marconi".
- 6.º Prêmio — Cr\$ 250,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 8, João Oscar Roisin, com o trabalho "Tirando defeitos".
- 7.º Prêmio — Cr\$ 250,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 4, Milton Nogueira Galon, com o trabalho "Zona além".

## Fotografias a Côres

Classificação única para tôdas as Companhias:

- 1.º Prêmio — Cr\$ 5.000,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 4, de S. Paulo, da Companhia Telephonica Brasileira, Milton Nogueira Galon, do Departamento Comercial da Divisão de S. Paulo, com o trabalho "Linhas de telefone, luz e força na Estrada Interlagos".
- 2.º Prêmio — Cr\$ 2.500,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 1, de S. Paulo, H. Braghini, da S. Paulo Tramway, Light & Power Co., com o trabalho "Pára-raios de 88.000 volts".
- 3.º Prêmio — Cr\$ 1.500,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 12 de S. Paulo, João Luiz Garcia, da S. Paulo Tramway, Light & Power Co., com o trabalho "Vista da Usina de Ituparanga".
- 4.º Prêmio — Cr\$ 500,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 12, da Companhia Telephonica Brasileira, Distrito Federal, J. B. Anderson, do Departamento Geral Comercial, com o trabalho "Emenda de cabo".



## Comunhão Pascal em Tupã

**F**UNCIONÁRIOS da estação telefônica de Tupã, S. Paulo, realizaram em Junho a sua comunhão pascal, sendo tirada por essa ocasião a fotografia aqui estampada, após o ato religioso.

Nessa fotografia vemos, sentados D. Antonia Esteves, Telefonista; D. Ana Candido, Agente, e Balbino Valério Netto, Guarda-fios. Em pé, D. Thereza Ferro Moreno, D. Josefa Pardo Andréo e D. Izilda Ferreira dos Santos, Telefonistas.



## Sobre a vitamina A

**D**UAS professoras de uma Universidade, após investigações referindo-se à origem da vitamina A, sustentam que o ponto de partida é o das plantas jovens, principalmente de certos tipos de hortaliças. "Já não é possível — dizem elas — considerar que a fonte dessa vitamina seja apenas o óleo de fígado de pescado".

Assim, apoiadas em numerosos dados colhidos, asseguram que a vitamina A se produz na planta, por processos biológicos sumamente complexos, como são todos os que regem a vida.

Mas o que interessa a todo mundo é saber que tão proveitoso como o óleo de fígado de bacalhau, de halibute, de tubarão são os preparados feitos à base de cenouras, de batatas, que levam ao organismo a síntese da vitamina A.

- 5.º Prêmio — Cr\$ 500,00 — Ao concorrente de inscrição n.º 1 da S. Paulo Gaz Company, J. P. C. Handy, com o trabalho "Caminhão 73, em frente ao edifício da Avenida Rangel Pestana".

## Regresso de Jayme P. Figueiredo

**A** PÓS uma viagem de estudos e recreio à América do Norte e à Europa, regressou no dia 19 de Setembro ao Rio de Janeiro Jayme P. Figueiredo, Superintendente do Departamento de Vendas, subordinado ao Departamento Geral Comercial da Companhia Telephonica Brasileira.

Na fotografia vemos Jayme P. Figueiredo cercado por pessoas de sua família, amigos e colegas que lhe foram dar as boas vindas.



José Almeida Avila, recebendo das mãos de H. J. English o emblema de ouro



## Departamento Geral de Suprimentos

José Almeida Avila completou 25 anos de serviço

**N**O dia 23 de Agosto último José Almeida Avila, Chefe da Secção de Compras Locais, do Departamento Geral de Suprimentos, completou 25 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira, recebendo, por isso, o emblema de ouro das mãos de H. J. English, Superintendente Geral de Suprimentos.

O vencimento de mais essa etapa foi motivo de júbilo para os colegas de José

Almeida Avila, estimado por todos pelas suas qualidades afáveis, pelo seu espírito sempre imbuído de jovialidade, que sempre o predis pôs para as iniciativas de movimentos desportivos em nosso meio.

Compareceram à solenidade da entrega do sino de ouro a José Almeida Avila chefes, colegas e amigos, que o cumprimentaram e abraçaram.



Grupo em que se vê José Almeida Avila rodeado pelos chefes e colegas que o homenagearam

## NOVOS POSTOS INTERURBANOS

EM SAFRA, ESPÍRITO SANTO

**N**O dia 11 de Julho, foi inaugurado em Safra, localidade do município de Itapemirim, Estado do Espírito Santo, um Posto Telefônico Público Interurbano, acontecimento recebido com satisfação pela população local.

Esse Posto Interurbano ficou ligado ao circuito Cachoeiro do Itapemirim-Icoinha.

EM ANDRADE PINTO E VARRE-SAI, ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**I**NAUGUROU-SE no dia 24 de Julho último um Posto Telefônico Público Interurbano em Andrade Pinto, município de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro, tendo ficado ligado a Paraíba do Sul por circuito direto.

Em Varre-Sai, município de Natividade do Carangola, também no Estado do Rio de Janeiro, foi inaugurado no dia 10 de Agosto um Posto Telefônico Público Interurbano, que ficou ligado ao circuito Natividade do Carangola a Porciúncula.



### O comércio de ovos na Europa em 1937

**N**A Europa, a produção total de ovos era em 1937 calculada em 200.000 vagões, ou sejam 32.000 milhões de ovos por ano. Os países europeus exportadores de ovos eram: Rússia, Holanda e Dinamarca, que exportavam cada um cerca de 7.000 vagões anuais; em seguida vinha a Bélgica e a Polónia com 3.000 vagões e finalmente a Jugoslávia com 2.700. Em compensação, o maior consumidor de ovos, na Europa, era a Grã-Bretanha, que importava 25.000 vagões anuais, seguindo-se-lhe a Alemanha com 18.000.

## Preceitos do mês

O. KALLUT - Departamento de Serviços Sociais

V

**N**UNCA será demais insistir na conveniência do contato direto e frequente entre chefes e auxiliares, pois dessas entrevistas inúmeros benefícios advirão para ambas as partes e para o serviço em geral.

Essas oportunidades, muitas vezes, proporcionam verdadeiras revelações, tais como as de descobrirmos que os sentimentos e disposições alheios, a nosso respeito, são justamente o oposto do que até então pensávamos, por uma interpretação precipitada de certas atitudes, e isso geralmente possibilita o advento de uma colaboração mais eficiente com a parte até então suspeita.

Suprimidas, assim, as indisposições que vinham sendo alimentadas por simples suposições, uma verdadeira ressurreição de confiança e aprêço, de estímulo e aplicação se opera no ambiente de trabalho, para gáudio geral.

Os próprios chefes, na prática constante e criteriosa desses entendimentos, aumentarão, sem sentir, o seu cabedal de conhecimentos úteis e indispensáveis aos que dirigem, porque, cada vez mais, se aperceberão de certas condições do ambiente a serem corrigidas, de aperfeiçoamentos que devem ser introduzidos e de pequenos senões que podem ser removidos para tornar o trabalho mais fácil, agradável e produtivo.

Acumulará, ainda, mais experiência e terá oportunidade de descobrir tendências e capacidades valiosas em seus auxiliares, qualidades essas que, bem orientadas e assistidas, lhe facilitarão no futuro a difícil tarefa de escolher, com justiça e proficiência, os seus próprios substitutos eventuais.

O chefe digno dessa investidura jamais deverá temer e obstar, de qualquer modo, as revelações de capacidade e competência de qualquer auxiliar, pois, se é próprio fôr capaz de descobrir, estimular e aperfeiçoar tais capacidades dentre seus dirigidos, estará dando de si mesmo uma demonstração flagrante de suas altas qualidades pessoais e administrativas e, assim, se impondo à ascensão a postos de maior categoria.

Em caso contrário, isto é, quando, por desconhecimento pessoal das reais capacidades de seus auxiliares ou, conhecendo-as, por temor de sua possível e provável concorrência, éle entrar de todos os modos o desenvolvimento dos auxiliares, além de criar, no seu ambiente de trabalho, o descontentamento e o desânimo, estará, ainda, indispondo os funcionários com política da Administração, e dificultando, talvez, seu próprio acesso.



Waldemar de Souza Nogueira quando recebia o emblema de prata das mãos de Luiz Gonzaga Duarte.

## ENTREGA DE EMBLEMAS EM CAMPOS

viço aos funcionários do Departamento Comercial Waldemar de Souza Nogueira e D. Sidonia Pereira Caldas, com 20 anos na C. T. B., e Waldelirio Ribas, com 10 anos.

O ato, que transcorreu no melhor ambiente de camaradagem, teve a presidência de Newton Land, Gerente do Distrito Norte do Estado do Rio, Divisão Tri-Estadual, tendo Waldemar Nogueira e D. Sidonia Pereira Caldas recebido os seus emblemas de prata, respectivamente, das mãos de Edésio Silva e de D. Elvira Rangel Silva, convidados por Luiz Gon-



Waldelirio Ribas ao receber o emblema de bronze das mãos de Edésio Silva.

**C**OM a presença dos Gerentes de Distrito e Comercial, efetuou-se em Campos, no Estado do Rio de Janeiro, no dia 22 de Julho último, a entrega dos emblemas de tempo de ser-

zaga Duarte, Gerente Comercial.

As fotografias fixam três aspectos do ato de entrega dos emblemas, tendo Newton Lan saudado, em nome da Companhia, os três veteranos.



Grupo em que se vêem sentados, da esquerda para a direita, Waldemar Souza Nogueira, D. Sidônia Paes e Waldelirio Ribas, cercados pelos chefes e colegas que os homenagearam.



### Como os egípcios transportavam os obeliscos

**A**INDA hoje causa admiração geral o modo por que os egípcios transportavam, de longas distâncias, os obeliscos que erguiam nas principais cidades para comemorar feitos e datas históricas.

Cavavam, em comunicação com o rio Nilo, um canal que devia passar no lugar onde estava o enorme bloco de pedra e no lugar onde este devia ser erguido. O canal,

cuja largura era inferior à altura do obelisco, passava por baixo dele, que repousava pelas duas extremidades.

Debaixo do obelisco colocavam as embarcações submergidas até aos bordos, devido a um carregamento de pedras. Tirando-se as pedras, as embarcações levantavam o obelisco e transportavam-no para o lugar desejado. Para retirar o obelisco das embarcações, submergiam-se estas até aos bordos, o que se conseguia enchendo-as de pedras outra vez.

# ETER



35 anos  
Balduino R. Bastos - Administração - D. Federal



25 anos  
Antonio P. Oliveira - Contabilidade - D. F.



25 anos  
Euclydes E. Duarte - Contabilidade - D. F.



20 anos  
Francisco P. Aguiar - Comercial - S. Paulo



20 anos  
Lauro N. Caminha - Equipamento - D. F.



20 anos  
Pedro B. Marnet - Construções - D. Federal



20 anos  
Edgard F. Zambano - Tráfego de Div. - D. F.



20 anos  
José Antonio Xavier - Cataguases - Minas Gerais



20 anos  
Sylvio F. Arêas - Engenharia Geral - D. Federal



20 anos  
Manoel C. Mattos - Equipamento - D. Federal



20 anos  
Evandro C. Maia - Conservação - D. Federal



20 anos  
Paulino J. Sant'Ana - Cataguases - M. Gerais



10 anos  
Mario de Oliveira - Div. Tri-Estadual - D. Federal



10 anos  
Antonia de Santana - Tráfego - D. Federal



10 anos  
Affonso Henriques M. Villar - Tráfego - D. F.



20 anos  
Altamir R. Santos - Construções - D. Federal

# ANOS



25 anos  
Marçilio Monken  
Div. Tri-Estadual  
D. Federal



30 anos  
Fidelis Papa  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Gustavo Campos  
Equipamento  
D. Federal



25 anos  
José A. Avila  
Depto. Suprimentos - D. Federal



20 anos  
Samuel Fehl  
Suprimentos  
D. Federal



20 anos  
Sebastião G. Silva - Cataguases  
Minas Gerais



20 anos  
Zelia P. Cunha  
Div. Tri-Estadual  
D. Federal



20 anos  
Arlindo S. Santos  
Equipamento  
D. Federal



20 anos  
José C. Cavaco  
Equipamento  
D. Federal



20 anos  
Manoel S. Coelho  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Leonel Azevedo  
Rêde  
D. Federal



20 anos  
Waldemar de Almeida - Construções - D. Federal



10 anos  
Francisco Galdino Filho - Belo Horizonte - M. G.



10 anos  
Florindo Castellan - Contad. Renda - S. Paulo



10 anos  
João Coutinho  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Pedro João dos Prazeres - Construções - D. F.

# Veteranos de Construções e da Conservação

## FESTIVA ENTREGA DE EMBLEMAS

COMO sempre acontece, num ambiente de imensa alegria e grata camaradagem, realizou-se no largo da Cancellaria, sede do Distrito A-2 da Rede de Divisão do Distrito Federal, a entrega de emblemas de tempo de serviço a funcionários que completaram 30, 25, 20 e 10 anos de serviço nas Seções de Construções e da Conservação.

Mario Liberalli, Superintendente da Rede de Divisão do Distrito Federal, presidiu a solenidade, tendo comparecido grande número de chefes de serviço e companheiros dos veteranos.



Grupo formado pelos veteranos de 30 e 25 anos de serviço das duas Seções, vendo-se ao centro Mario Liberalli

zendo uma síntese da vida árdua e chela de responsabilidades dos funcionários que trabalham na rede ex-

radadas as fotografias que publicamos nesta página e oferecido um lanche aos presentes.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas de tempo de serviço:

### SECCAO DE CONSTRUÇÕES

30 anos — sino de ouro e esmeralda — José dos Santos Araujo Carvalho.

25 anos — sino de ouro — Juvenal Masseran.

20 anos — sino de prata — Helio E. Pedreira, José Taurino Baptista, Severino Alves Gonçalves, Nelson Pinto, Gervazio Sameiros Macias, Manoel Martins Gomes, Primo Rossi, João da Silva Fonseca, Albano Marques, Altamir Ribeiro dos



Parte dos veteranos da Conservação e da Construção que receberam emblemas de 20 e 10 anos de serviço

Em meio da solenidade, Alberto Toller fez uso da palavra, dando um cunho carinhoso à festividade e fa-

terna, colaborando, assim, no progresso do Brasil.

Logo após o ato da entrega dos emblemas, foram ti-



Aspecto da mesa do lanche, presidida por Mario Liberalli

# DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

## ENTREGA DE EMBLEMA

**R**EALIZOU-SE no Distrito Federal, no dia 6 de Setembro, a entrega do emblema de prata a Antonio João P. Jacobina, do Escritório do Superintendente Geral do Tráfego e que completou 20 anos de bons serviços na Companhia Telefônica Brasileira.

A imposição do sino de prata na lapela de Antonio João P. Jacobina foi feita por E. J. Peterson, Superintendente Geral do Tráfego, tendo comparecido à cerimônia vários chefes e colegas, que lhe renderam assim justa homenagem naquela cerimônia.



E. J. Peterson, quando collocava à lapela de Antonio João P. Jacobina o sino de prata



Grupo em que se vê Antonio João P. Jacobina à esquerda de E. J. Peterson, cercado por chefes e colegas que o homenagearam



Santos, Domicio da Costa Santos, Mario de Souza, Gil Rangel, Estevão Sydio da Silva, Olavo dos Santos Mendes, Olympio Baptista de Oliveira, Pedro Baptista Marnet, Rubem Affonso Peres, Waldemar de Almeida e Arlindo Alves.

### SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO

30 anos — sino de ouro e esmeralda — Braulio Mendes, Fidelis Papa e Argemiro de Andrade Rumbelsperger.

25 anos — sino de ouro — José Malheiros dos Santos e Octacilio Silva.



20 anos — sino de prata Isaac Martins Mendes, Josino da Silva Reis, Nuno Martins Tavares, Mario Gomes, Mario Dias Ribeiro, Antonio Pereira, Juvenil Antonio Coelho, Evandro Calvacanti Maia, Armando Botelho, Athayde Bastos, João dos Santos e Ernani José de Barros.

10 anos — sino de bronze — Alberto José de Azevedo, Walter Cardoso da Costa, Milton Damazio Ribeiro, Moacyr Correia e Fernando Pereira da Silva.

## DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

### VETERANOS DAS OFICINAS DO EQUIPAMENTO

**R**EALIZOU-SE no dia 13 de Setembro, nas Oficinas do Equipamento do Distrito Federal, a entrega de emblemas a três funcionários que completaram 20 anos de bons serviços na C. T. B.

Foram os seguintes êsses

veteranos, que receberam o sino de prata: Zulmiro Pinto da Fonseca, Encarregado de Instalações em Estações Automáticas; José Cardoso Cavaco, Inspetor, e Alberto Rodrigues dos Santos, Escriturário.

A entrega dos emblemas



Zulmiro Pinto da Fonseca quando recebia o sino de prata das mãos de C. M. Silva



José Cardoso Cavaco e Alberto Rodrigues dos Santos ao receberem o emblema das mãos de D. N. Penido e G. E. Neves

foi feita por C. M. Silva, Superintendente do Equipamento; Guilherme E. Neves e Domingos N. Penido, Chefe das Oficinas, sendo os homenageados alvo de manifestações de agradecimento e carinho dos demais funcionários e seus superiores hierárquicos, comparendo altos funcionários do Departamento Geral do Tráfego a êsse ato, o que sensibilizou os homenageados.



Grupo formado pelos veteranos, chefes e colegas que os homenagearam

# VETERANOS DO DISTRITO B - 3 DA DIVISÃO TRI-ESTADUAL

## Entrega de emblemas

**N**O dia 22 de Agosto último, Charles Mirtle, representando Deoclecio O. Pinto, Superintendente da Rede da Divisão Tri-Estadual, fez entrega do emblema de prata a Oswaldo Geraldo, Chefe Interino do Distrito da Rede de Belo Horizonte, representativo de 20 anos de bons serviços prestados à C. T. B.

Charles Mirtle, em palavras repassadas de emoção, disse das boas qualidades do homenageado, concitando-o a continuar, como até então, a prestar à nossa Companhia os seus bons serviços, sendo as suas palavras re-

cebidas com uma salva de palmas pelo grande número de colegas que compareceram ao ato.

Na mesma ocasião receberam o sino de bronze, por terem completado 10 anos de serviço, os seguintes funcionários do Distrito B - 3 da Div. Tri-Estadual: Iracy Fonseca, D. Ruth A. A. Cabral, Euclides B. de Freitas, Cicero G. Vieira, Geraldo Flecha, Francisco Galdino Filho, Geraldo Vilella, Nereu do Nascimento, Umberto Ferreira Cezar, D. Else Mendonça, Pedro Alves Prado, José Ivahy de Souza e Vainir Ribeiro Alves.



Oswaldo Geraldo quando recebia das mãos de C. Mirtle o sino de prata



Grupo em que se vêem os veteranos cercados pelos chefes e colegas que os homenagearam



### Mortes anunciadas prematuramente

**A** MORTE de Tolstoi, foi anunciada muitos dias antes de dar-se. A do novelista austriaco Sacher Masoch, criador do novela ma-

sochista, foi anunciada erroneamente, mas o autor não se deu ao trabalho de desmenti-la. Em Janeiro de 1908, circulou a notícia de que Bernardo Shaw se afogara. Este contestou com uma carta irônica. Um dia, como o grande humorista

não volvesse ao hotel, correu novamente o boato de que morrera. Um jornal de Birmingham anunciou a morte de Rudyard Kipling, dois dias antes deia produzir-se, e o telegrafo propalou o falecimento de Jorge V, 24 horas antes de dar-se.

## ENTREGA DE EMBLEMAS EM NITERÓI

**R**EALIZOU-SE, em Setembro, em Niterói, a entrega de emblemas de tempo de serviço aos seguintes funcionários:

Com 30 anos, o feitor José Soares de Souza; com 25 anos, o feitor Lindolpho Soares de Souza; com 20 anos, examinador de linhas Bernardo Paes e o feitor Carlos Milosky; com 10 anos, as Srtas. Aurora A. de Alcântara e Creusa R. de Lira.

Durante a entrega dos emblemas falaram Charles Mirtle e Ernani de Moraes Coelho, Chefe de Distrito da Rede B-2, enaltecendo as qualidades dos homenagea-



Octacilio F. Martinho e o Dr. Milton de A. Pereira entregando os emblemas, respectivamente, às Stas. Aurora A. de Alcântara e Creusa R. de Lira

dos, que foram cumprimentados pelos chefes e colegas que compareceram.



Grupo formado pelos veteranos e chefes e colegas que os homenagearam



### O Telescópio de Monte Palomar em ação

**T**ELEGRAMA da Califórnia trouxe em Março último a seguinte informação interessante sobre o funcionamento do telescópio de Monte Palomar, cuja montagem SINO AZUL anunciou há tempo:

O "grande olho" captou uma fotografia do espaço que remonta à metade do tempo transcorrido desde a criação do Universo.

Os astrónomos de Monte Palomar informam que a fotografia foi tomada quando de uma observação de prova, por meio do espelho de 200 polegadas do maior telescópio fotográfico do mundo.

O gigantesco "olho", observando a imensidão do espaço recolheu e captou uma débil nebulosa mais além da constelação do Coma Berenice.

A nebulosa está tão remota que sua luz necessita de mil milhões de anos para chegar até à Terra.

O "grande olho" foi até à origem do tempo, registrando esta nebulosa como era e onde se encontrava há mil milhões de anos.

Calcula-se que o Universo possui cerca de 2.000 milhões de anos e, portanto, ao

captar a luz emitida há mil milhões de anos, o gigantesco telescópio conseguiu uma fotografia que remonta à metade do tempo transcorrido desde a criação do mundo.

Como a velocidade da luz é de 186.000 milhas por segundo, a penetração no imenso espaço em termos de distância é equivalente a 9.600.000.000.000.000.000 de quilómetros.

O Dr. Edwin Hubble, diretor dos estudos dos Observadores de Monte Wilson e Palomar disse que esta histórica fotografia astronômica foi tomada na manhã de 1.º de fevereiro último. A exposição foi de uma hora, das 3 às 4 da madrugada.

A fotografia resultou tecnicamente perfeita e os astrónomos se mostram entusiasmados com ela.

No entanto, relembra que a fotografia não foi mais do que uma prova, acrescentando que decorrerão pelo menos seis meses antes que o "grande olho" possa produzir fotografias práticas.

A partir do próximo mês de Abril o espelho de 200 polegadas será novamente polido. Os homens de ciência terão de eliminar a curva de vinte millionésimos de uma polegada nas 18 polegadas da parte externa do cristal.



### Páscoa de funcionários de Barbacena

A fotografia acima foi tirada na cidade de Barbacena, Minas Gerais, por ocasião da comunhão pascal de inúmeros funcionários da Companhia Telephonica Brasileira servindo na estação telefônica local.

A tradicional cerimônia religiosa teve grande concorrência e decorreu num ambiente de muita serenidade e satisfação, como é natural nas solenidades dessa natureza, cheias de perfeito espiritualismo.

### "Football" em S. Paulo

Depto. do Pessoal da CTB X Depto. do Pessoal da Carris

EM S. Paulo, realizou-se no dia 25 de Setembro, num ambiente de ampla cordialidade e animação, o encontro entre as equipes de "football" do Depto. do Pessoal de Divisão da CTB e do Depto. do Pessoal da Comp. de Carris.



Quadro da Companhia Telefonica Brasileira



Quadro da Companhia de Carris, vencedora da partida

Depois de renhina luta, sagrou-se vencedora a equipe formada por elementos da Carris, com o escore de 4 x 3, devendo-se porém, sem favor, ressaltar o mérito dos componentes do quadro da C. T. B. que souberam sustentar até quase o final da partida um "placard" favorável.

# A televisão no Sistema Bell

O serviço de transmissão de televisão do Sistema Bell, nos Estados Unidos da América do Norte, atingiu a sua unificação no dia 11 de Janeiro do corrente ano, pois foi nessa data que ficaram ligados os cabos coaxiais que lhe servem de veículo e cuja construção caminhava do oriente e do ocidente para o centro daquele país.

A última emenda dos dois cabos se deu entre Pittsburgh e Cleveland, no meio oeste. Catorze centros metropolitanos ficaram assim habilitados a ver simultaneamente o mesmo programa de televisão através da rede do Sistema Bell, numa distância de cerca de 3.379 quilômetros de uma à outra extremidade do circuito, nas quais já se encontravam,

aliás, as duas maiores redes de televisão do Sistema Bell.

Essas notas foram extraídas de um artigo do Sr. Harry H. Carter, Gerente Comercial Geral do Departamento de Longas Distâncias, da American Telephone & Telegraph Co., de New York, publicado no "Bell Telephone Magazine".

O Sr. Carter historia as pesquisas feitas e o desenvolvimento da transmissão da televisão pelo Sistema Bell, terminando por explicar o emprégo do telefone e do rádio nessa transmissão, dizendo, também, do crescimento que tem tido o serviço.

O articulista deu as principais datas que assinalam as pesquisas, experiências e desenvolvimento da transmissão da televisão no Sis-



SR. HARRY H. CARTER

tema Bell, citando os acontecimentos sucintamente, conforme damos a seguir.

**1927 — 7 — DE ABRIL —**  
Data em que os Laboratórios Telefônicos Bell fizeram em público a primeira demonstração da transmissão de televisão entre cidades. De Washington por fio telefônico e de Whippany, N. J., pelo rádio, transmitidas por televisão, imagens de Herbert Hoover, então Secretário do Comércio, assistindo àquela demonstração, e de um programa atraente foram nesse dia vistas, nos Laboratórios Bell em New York, pelo Sr. Walter S. Gifford, então presidente da A. T. & T. Co., e por um grupo de cientistas e jornalistas.

**1927 — 16 DE ABRIL —**  
A imagem e o som ("video" e "audio") ao mesmo tempo foram transmitidos na mesma faixa de frequência por simples transmissor de rádio de Whippany para os Laboratórios Bell, em New York.

**1929 — 23 DE MAIO —**  
Registrou-se o pedido de patente de invenção para o cabo coaxial. O pedido especificava que o cabo seria usado como meio de transmissão a longa distância, em faixa larga, tanto para a comunicação telefônica como para a televisão.



Cena em que se vê ao fundo, sentado, o Sr. Leroy A. Wilson, Presidente da A. T. & T. Co., em uma sala de jantar durante a transmissão de televisão no dia 11 de Janeiro do corrente ano, por ocasião da ligação unificadora das redes de televisão do Sistema Bell.

**1929 — 27 DE JUNHO** — Primeira demonstração de televisão em cores nos Laboratórios Telefônicos Bell, em New York.

**1930 — 9 DE ABRIL** — Demonstrada publicamente a transmissão da televisão nos dois sentidos em conexão com o telefone, entre a sede da A. T. & T. Co., em New York, e os Laboratórios Telefônicos Bell, na mesma cidade. Pessoas que se achavam nas cabines instaladas nas duas extremidades do circuito, de 3.200 metros de distância, puderam falar umas com as outras pelo telefone e verem-se ao mesmo tempo. Durante mais de um ano continuaram essas demonstrações para o público e para a imprensa.

**1936 — 5 DE OUTUBRO** — Instalação do primeiro cabo coaxial entre New York e Filadélfia, destinado a experiência de televisão com o uso de canais telefônicos múltiplos.

**1937 — 9 DE NOVEMBRO** — A televisão é transmitida por cabo coaxial de New York para Filadélfia. A imagem de televisão era transmitida apenas em 240

linhas, em vez da transmissão em 525 linhas atualmente usada.

**1940 — 21 DE MAIO** — Imagens de televisão de 441 linhas, usando uma faixa de frequência de cerca de 2.700.000 ciclos, foram transmitidas por cabo coaxial de New York para Filadélfia e, de volta, para New York, numa distância de perto de 322 quilômetros. Essa demonstração foi repetida duas vezes durante um ano perante cientistas e engenheiros.

**1940 — 24 DE JUNHO** — A Convenção Republicana Nacional, realizada em Filadélfia, é apanhada em televisão e transmitida ao estúdio da National Broadcasting Company, em New York, para as suas irradiações locais de televisão.

**1941 — 21 DE MAIO** — São transmitidas imagens de televisão numa distância de 1.287 quilômetros, ligando as duas extremidades interrompidas do cabo coaxial a um cabo comum entre Stevens Point, Wisconsin, e Minneapolis, de modo que as imagens foram transmitidas ininterruptamente através das duas porções do

cabo coaxial, uma vinda do leste e a outra partindo do oeste.

**1946 — 12 DE FEVEREIRO** — Inauguração da rede de transmissão de televisão entre Washington e New York pelo cabo coaxial, em base de experiência, sem onus para os irradiadores. Em Outubro desse ano a cidade de Baltimore foi ligada à rede de televisão.

**1947 — NOVEMBRO** — E' estendida até Boston a rede de televisão, empregando o cabo e o rádio. Meses depois, Richmond foi ligada à rede de Washington por meio de um cabo coaxial.

**1948 — 1 DE MAIO** — Foi suspenso o serviço de experiência e estabelecido comercialmente.

**1948 — 20 DE SETEMBRO** — Inaugurado o serviço de televisão das seguintes cidades do meio oeste: Buffalo, Cleveland, Toledo, Detroit, Milwaukee, Chicago e São Luiz.

**1949 — 11 DE JANEIRO** — Ligação no meio oeste das duas secções do cabo coaxial que haviam partido de pontos opostos, uma do lado do Atlântico e outra do lado do Pacífico.



## Estatística mundial de casamentos, nascimentos e falecimentos

A "REVISTA Brasileira de Estatística", com base em dados constantes do *Monthly Bulletin of Statistics*, órgão da repartição estatística das Nações Unidas, publica informações do maior interesse a respeito da população mundial, bem assim acerca da respectiva dinâmica, ou seja: nupcialidade, natalidade e mortalidade.

No que concerne à nupcialidade, verifica-se que os países que apresentaram maior taxa bruta (número de casamentos por mil habitantes), em Junho de 1948, foram: Estados Unidos, 12,5; Bulgária (1947) 10,9; Austrália (1947, 10,1; Áustria, 9,9; Nova Zelândia, 9,6; Bélgica, 9,3; Noruega, 9,2; Países Baixos, 9,0 e Dinamarca e Reino Unido, 8,9. As mais baixas correspondiam ao Peru (3,1) e ao Panamá (4,1), ambas em 1947. No Brasil, de acordo com os dados do recenseamento de 1940, a referida taxa fôra estimada em 8,6.

Quanto à taxa bruta de natalidade (número de nascidos vivos por mil habitantes), o Brasil (43,0) somente se vê ultrapassado

pelo México (45,1). Figuram, ainda, com taxas elevadas, a Venezuela, 41,7; Costa Rica, 41,3; S. Salvador, 41,2; Porto Rico, 41,0; Cailão, 40,5; Nicarágua, 34,9; Panamá, 34,4; Japão, 34,0 e Chile 33,8. Os países que apresentaram taxa bruta de natalidade mais baixa foram: Luxemburgo, 14,7; Alemanha (zona francesa), 15,4 e Alemanha (zona britânica), 15,0.

No que tange à taxa bruta de mortalidade (número de mortes por mil habitantes), é interessante notar-se que, em todos os países focalizados pela *Bulletin*, no período de 1947 a 1948, verificaram-se decréscimos nos anos de 1946 a 1948, mesmo naqueles que não participaram da última guerra. Segundo a referida publicação, as maiores taxas brutas de mortalidade ocorriam na Rumânia 21,1; Índia, 19,7; Chile, 17,4; México, 16,3; Cailão, 15,2; S. Salvador, 15,0; Venezuela, 14,4; Bulgária, 13,4; Alemanha (zona francesa), 12,8; Portugal, 12,8; e Bélgica, 12,6. As mais baixas localizavam-se nos Países Baixos, 7,4; Panamá, 8,3; Dinamarca, 8,6 e Noruega, 8,8. No Brasil, ainda conforme estimativas baseadas no Censo de 1940, a taxa em questão elevava-se a 22,0.



**D. Judith Diogo de Sá fazendo a entrega do emblema de ouro e esmeralda a D. Candida Portella**

## **DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL**

**D. Candida Portella completou 30 anos de serviço**

**A** Telefonista Chefe da Centralização da Seção de Consertos Sul, D. Candida Portella, completou, em 25 de Agosto último, 30 anos de excelentes serviços no Tráfego da Divisão do Distrito Federal.

Essa a razão pela qual suas auxiliares lhe ofereceram uma artística mesa de doces, como mostram as fotografias que estampamos.

Estiveram presentes à cerimônia: L. Goulart, Supte. de Administração da Rede; H. Renato de Castro, Superintendente de Administração do Pessoal; C. M. Silva, Supte. do Equipamento; G. Vaz, Supte. de Administração do Tráfego; J. Porciuncula, Supte. do Tráfego de Divisão do Distrito Federal; Ernesto de Castro, Supervisor da Rede; Chefes de Distrito do Tráfego e da Rede, Chefes de Seções, Telefonistas Chefes, Encarregadas, Escriturárias e todas as auxiliares da Centralização Sul.

Após a entrega a D. Candida Portella do sino de ouro e esmeralda feita por D. Judith Diogo de Sá, Jayme Porciuncula falou, enaltecendo os méritos da ho-

### DA ARTE DE VIVER

# A escolha

De OCTAVIO MANO — Departamento

**A** LGUM de vós, meus caros colegas, já pensou nesse ponto vital que é a escolha da profissão?

Muitas pessoas, para não dizer a maioria delas, quando se candidatam a um emprego, procuram, sem consultar sua natural inclinação, um meio de ganhar dinheiro.

Pessoas há que, ao ingressarem numa organização, levam consigo muitos sonhos e sonhando passam a vida inteira, sem realizar nada de aproveitável.

Outras há que, por comodismo, vão se deixando levar, até se aperceberem de seu erro. E descobrem tardiamente, com os cabelos encanecidos, que poderiam estar exercendo melhores posições que as que ocupam. E por que isto não se dá? Simplesmente porque durante toda uma existência de trabalhos não observaram que as suas funções não se identificavam com seu temperamento.

O êxito de uma profissão, por mais insignificante que pareça ser, depende do acerto na escolha. A identificação do indivíduo com o seu trabalho fará dele um gigante de valor; a sua não identificação, fa-lo-á andar para trás ou marcar passo, como um soldado em parada.

Conheço muitas pessoas que falam, convictamente, que "têm vergonha de dizer onde trabalham".

E as pessoas que se sentem envergonhadas do seu trabalho logicamente, e pelos motivos mencionados, também terão "vergonha de dizer quanto ganham"...

A profissão adotada pode não ser o resultado de nossas aspirações; pode ser forçada



**Momento em que J. Porciuncula dirigia palavras de encômios à homenageada**

# la profissão

Tráfego — Distrito Federal

por uma situação financeira precária ou imprevista, quando não temos tempo para, com calma, esperar melhor oportunidade.

As pessoas que dirigem suas vocações, entretanto, não se deixam dominar pelo comodismo e cedo procuram seu verdadeiro caminho, onde encontram as possibilidades adequadas ao seu temperamento, e desenvolvem-se à vontade.

Há pessoas com pendores para serviços rotineiros. Estas nunca deveriam tentar trabalhar em mistérios que requerem ação, movimento, vibratibilidade. Ficariam muito bem numa escrivaninha, numa repartição de contabilidade, num guichet de vendas, onde, também, teriam sua oportunidade.

Mas como a natureza humana é caprichosa dotou-as, ainda, de uma outra categoria mista, isto é, dos que comprovam sua eficiência tanto num como noutro setor e adaptam-se com facilidade a várias modalidades de trabalho. Não raro, em setores muito diferentes daqueles em que empregavam suas atividades, conseguem vencer as primeiras dificuldades e destacam-se de outros, já afeitos às mesmas, levando-lhes a dianteira.

Cada um tem sua sorte, é bem verdade, mas se pudermos corrigi-la impondo a nossa própria vontade, com o poder do discernimento, certamente melhoraremos o que muitos chamam de fatalidade ou de destino. Em vez de nos constrangermos a vida inteira num serviço que nos é penoso ou adverso, iremos encontrar adiante o verdadeiro caminho que nos conduzirá ao sucesso, à bonança e à prosperidade.



Grupo parcial das pessoas presentes à manifestação. Nas duas fotografias pode-se apreciar a mesa de doces artisticamente organizada.

## Os casamentos na antiga Roma

As leis de Roma favoreciam muito o casamento e eram castigados severamente aqueles que procuravam fugir a ele. Houve mesmo uma época em que os censores obrigavam os jovens solteiros a jurarem casar-se em um período por eles estabelecido. Augusto aumentou os castigos impostos aos celibatários e concedia recompensas aos pais que tinham muitos filhos.

Era costume empenhar-se a palavra para o casamento pouco tempo antes de sua realização. O matrimônio era celebrado com grandes festas, em presença dos sacerdotes e dos augures. O contrato se efetuava diante de testemunhas. O noivo apresentava à sua prometida um anel e as festas eram dadas por conta do pai desta. Punha-se o anel no dedo anular da mão esquerda, porque acreditavam que os nervos dessa mão se comunicavam diretamente com o coração. Ao vestirem a noiva, dividiam-lhe os cabelos com a ponta de uma lança, para significar que ela ia ser esposa de um guerreiro. Coroa-vam-na com uma grinalda de flores e lhe punham um véu.

Concluídos esses preparativos, levavam-na à casa do noivo três rapazes, cujos pais ainda estivessem vivos. Abriam a marcha cinco tochas acesas e atrás da comitiva iam as camareiras levando um fuso e uma roca. À porta da casa, a noiva colocava em uma pilastra tiras de lã impregnadas de sebo derretido, a fim de que conjurassem feitiços e bruxarias. A noiva não devia pisar o umbral da porta e era levada carregada à presença de seu noivo, que lhe entregava as chaves dos compartimentos interiores da casa e dois vasos, um contendo água e outro contendo fogo. Depois os convidados bailavam e cantavam versos em honra dos recém-casados.

menageada, que recebeu cumprimentos e abraços de todos por mais essa etapa de sua carreira na Companhia Telephonica Brasileira.

# O Telefone

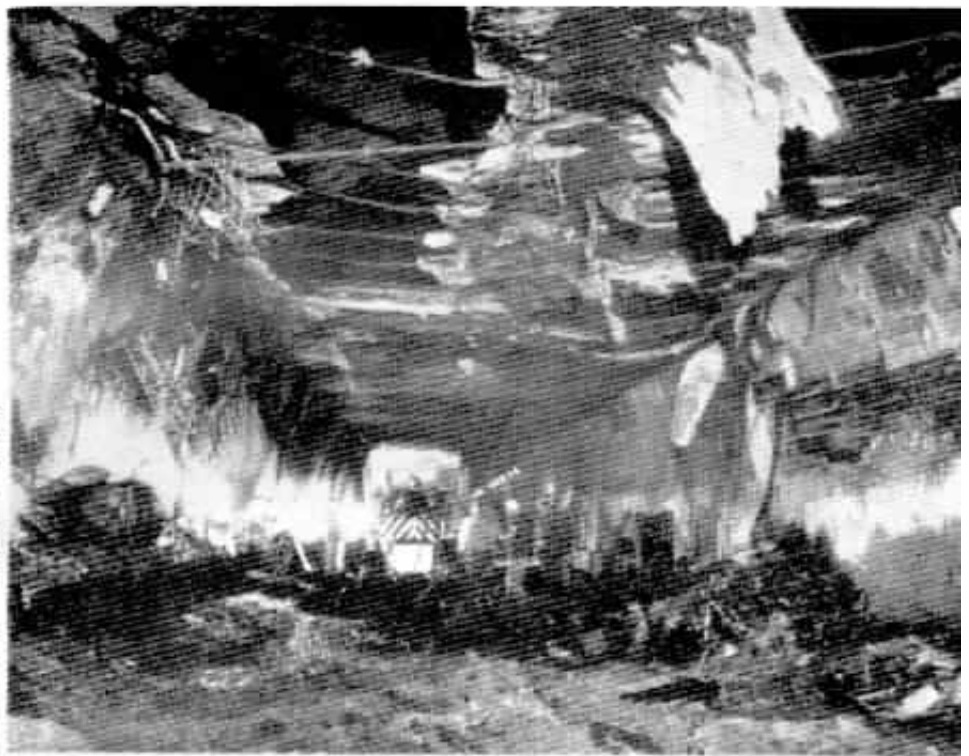
De CELESTE YEDDA

da Superintendência da  
Rede de Divisão —  
Distrito Federal

UM aparelho simples, sugerindo um objeto de adorno para compor a mesa: eis o telefone. Num pequeno disco, diminuta quantidade de números, e, não obstante tal simplicidade aparente, quanta complexidade em seu mecanismo e quão útil a sua função, transmitindo, às vezes, importantes mensagens! Vidas que se salvam pela rapidez de um chamado ou de um aviso, através desses fios, condutores não só de socorro, mas, igualmente, da alegria de ouvir uma voz que nos é preciosa, cuja ausência, em local distante, este mágico aparelho nos permite anular. Quantas mensagens telefônicas oriundas de um nada são veiculadas por esse objeto desprezível porém de indiscutível valor, herói anônimo de casos desesperadores resolvidos por seu intermédio!

Eu gostaria de saber expressar em frases empolgantes a admiração que me despertam os sábios homens, cujas invenções, nos mais diversos setores, tão grandes benefícios prestaram à humanidade, entre os quais fulge a figura de Graham Bell, o inventor do telefone.

É do conhecimento geral que o trabalho dignifica o homem e eu creio, ainda mais, que é ele um poderoso elemento de aperfeiçoamento do caráter humano e também uma distração valiosa cooperando para minorar as atribulações do espírito. Por todos esses fatores, trabalho com prazer, encarando o labor através desse *prisma de utilidade* espiritual, acompanhadas naturalmente, do imprescindível proveito material. E, dentre os objetos de que me uti-



Fotografia de interior do Túnel Holand, tirada após a explosão

## Explosão e incêndio num túnel sob o rio Hudson

O TUNEL Holand, que passa por debaixo do leito do rio Hudson que banha New York, foi teatro de um grande incêndio devido a combustão espontânea de um explosivo que era transportado num vagão às 9 horas do dia 13 de Maio último.

Nas paredes do túnel passam diversos cabos da linha telefônica interurbana. O incêndio que se seguiu à explosão envolveu outros veículos que no momento trafegavam ali, entre New Jersey e Manhattan, arrebatando-se parte do falso teto e das paredes internas, de modo que os cabos telefônicos foram queimados e rompidos.

Cerca de 3.000 circuitos de linhas interurbanas ficaram interrompidos. Os cabos pertencem à New York Telephone Company e foram queimados em perto de cinquenta metros, sofrendo danos em quase trezentos metros.

As linhas rompidas partem de New York para Los Angeles, São Francisco, Chicago, Miami, Filadélfia e Washington. Ficaram também danificadas e destruídas linhas particulares servindo à imprensa, ao Governo e a grandes firmas, bem como secções de cabo coaxial usado em televisão.

(Gentileza de "Bell Laboratories Record").

lizo na execução do meu trabalho, vejo, aliado à pena que rediga, como de capital importância, esse aparelho — sobre o qual escrevendo muito ainda não disse nada — esse veículo de progresso, que considero como um bom amigo: o telefone.

## Os três pecados capitais budistas

☉ Budismo, uma das religiões mais difundidas do mundo, ensina que há somente três pecados capitais: a sensualidade, a má vontade e a estupidez.

# Clube de Tênis Independência

## "SORVETE DANSANTE"

**R**EALIZOU-SE com grande êxito a festa social-esportiva programada pelo Clube de Tênis Independência para o dia 14 de Agosto último.

Desde cedo, as dependências do Ginásio das Companhias Associadas, à rua José do Patrocínio, no Rio, estiveram repletas. De manhã uma pleiade de tenistas, inscritos no torneio em homenagem às Sras. Iracema Iglesias e Ruth Saldanha da Gama Ripper Nogueira,

oferecidos pela Diretoria do Clube.

Foram vencedoras do torneio as duplas: Martinez-Oswaldo Campos, primeira colocada, que recebeu dois aros de raqueta; Malheiros-Coimbra, premiada com dois encordoamentos "Nylon", correspondentes ao segundo lugar, e Catalano-Faro, terceira colocada, que recebeu duas artísticas medalhas.

Ao torneio seguiu-se um lauto almoço, estilo "picnic", que decorreu na maior



**A dupla Oswaldo Campos - Pedro Martinez, vencedora do torneio**



**As equipes femininas de Volley-ball do C. T. I. e da A. C. M.**

representadas pela Sra. Paschoalina Catalano e Margarida Tavares, em magistrais jogadas, disputaram ardorosamente os prêmios

alegria e cordialidade.

As 16 horas foi realizado o jogo de "volley-ball" entre a novel equipe feminina do Clube e as laureadas jo-

gadoras da Associação Cristã de Moços, sendo estas vencedoras pelo escore de 2x0. Logo depois foi realizado o jogo masculino de "volley-ball", tendo também saído vencedora brilhantemente a equipe da A. C. M.

As 17 horas foi dado início ao "sorvete dansante", que se prolongou até às 21 horas, com a presença de uma seleta, concorrida e animadíssima assistência.

A diretoria do Clube de Tênis Independência tem demonstrado uma vitalidade impar de trabalho, notando-se o seu desejo de agradar, em geral, ao associado que se arregimenta sob a sua bandeira, procurando, por todos os meios, satisfazê-lo, sendo uma das razões por que, dia a dia, vem aumentando o seu corpo social.

**Os vencedores do torneio, as homenageadas e Carlos Vaz Pimentel e Elpidio Mattos (à esquerda), diretores do C. T. I., depois da entrega dos prêmios**



# CAPITAIS ESTRANGEIROS

*Transcrevemos abaixo o artigo publicado no JORNAL DO BRASIL, de 2 de Setembro, sob o título acima, no qual o autor comenia o importante problema da aplicação de capitais estrangeiros no Brasil.*

**O** GOVERNO preocupa-se com o desinteresse dos capitais estrangeiros pelo nosso País. Nenhuma época melhor do que esta, que vivemos, para a entrada de dinheiro do exterior, investido em grandes obras: a Europa inquieta, ameaçada por tôda sorte de perigos, a América do Norte congestionada de ouro, mas sugando, por meio de impostos extorsivos, tôdas as atividades privadas. O Brasil, com as suas riquezas inexploradas, o seu imenso território, seria a terra ideal para êsses imensos capitais. Entretanto, de ano para ano, êles nos procuram menos, dirigindo-se a outros povos, onde logo se transformam em fecundos elementos de prosperidade e grandeza. Os capitalistas europeus instalam-se na Argentina e os americanos estão realizando na África uma política de expansão econômica, verdadeiramente incomparável.

E nós? O petróleo é nosso. É nosso o minério. O ouro é nosso. É nosso o carvão. Tudo é nosso! Mas nada aproveitamos porque não temos recursos para tanto. Impondo de orgulho, vivemos embalados no ufanismo ridículo das nossas fabulosas riquezas e comemos mal, vestimos mal, apresentando um nível de vida inferior a muitas nações atrasadas. Em plena metade do século XX, só temos para trabalhar os nossos campos a enxada. Estamos entre os três únicos países do mundo que não possuem um Banco Central.

Estamos sofrendo as dolorosas consequências de uma estreita e míope política nacionalista, praticada durante largo tempo. Escorraçamos o capital estrangeiro, gritamos contra êle, falamos em imperialismo do dinheiro, impedimos a sua entrada, criamos uma mentalidade hostil aos que querem nos trazer os seus recursos e a sua experiência, e quando êle se esquivava, foge, então nos admiramos de que isso assim aconteça.

Muitos dos nossos publicistas, ou por ignorância ou por fazerem o jogo solerte da Rússia, assacaram contra o capital estrangeiro as piores injúrias. Os que menos o insultaram chamavam-no de polvo e hidra, hidra e polvo que era preciso extinguir e matar para bem e felicidade do povo. As reivindicações sociais, tão ao gosto do Estado Novo, eram permanente motivo para violentas campanhas contra o capital.

Agora, quando o capital estrangeiro, alarmado com as nossas idéias e atitudes,

se dirige para climas melhores, mais tranquilos e seguros, então levamos a mão à cabeça. Queremos, desde logo, adotar medidas capazes de atrair o dinheiro do exterior. E imaginamos que tudo se resolve com uma penada. Ignoramos que o capital é um elemento muito sutil, inteligente, precavido, cauto, prudente e com um tato admirável. “Os capitais, escreve um economista patriótico, são mais avisados, não vivem em camisa de força: o seu clima é a liberdade, a sua condição vital, o movimento, o direito soberano de atravessar as fronteiras, os mares atrás das altitudes que lhes pareçam mais sedutoras e propícias... Da mesma maneira que os capitais em sua forma mais volátil fogem e procuram asilo em climas mais amenos, emigram também os capitais em sua forma menos transportáveis ou mais aparentemente inamovível. Por mais que sejam imóveis, por destino na hora do perigo da insegurança ou apenas da intranquilidade tornam-se ambulantes como um circo...”

André Siegfried num belo livro sobre a Inglaterra fala nas indústrias que emigram das regiões hulleiras do norte para o sul, para as imediações de Londres, fugindo às pressões das organizações sindicais. Aqui no Brasil, temos o Ministério do Trabalho, fazendo justiça ao operário e cometendo tôda sorte de injustiças aos patrões. O trabalhador sente-se forte para exigir tudo da fábrica ou do escritório, exige-lhe tôdas as vantagens, todos os benefícios, altos salários, férias, mas em troca não lhe garante o seu trabalho. O patrão, êsse é o opressor, monstro, que se alimenta do sangue e do esforço alheio. O operário, a grande vítima, a eterna vítima.

Alde Sampaio, economista culto, já em 1937, advertia o País: “Está a formar-se hoje no Brasil, acêrca de quem empreende ou dirige a produção, um julgamento contra o qual há mister comece quanto antes a reação. Já não é o abandono às suas próprias forças de quem por iniciativa própria se dedica ao trabalho social de produzir; é a malquerença que se estimula contra quem dirige a atividade produtiva. Todo o esforço intelectual empregado na direção, todo o espírito de organização, sem os quais as explorações falham, são tidos como desprezíveis no censo comum dos brasileiros e



Grupo em que se vêem sentados os nove guarda-fios veteranos do Distrito B-4, cercados pelos chefes e colegas que os homenagearam.

## VETERANOS DO DISTRITO B-4 DA DIVISÃO TRI-ESTADUAL

Nove guarda-fios receberam o emblema de 20 anos de serviço

**N**O dia 6 de Agosto, em Varginha, Minas, foram entregues emblemas de 20 anos de serviço aos seguintes guarda-fios do Distrito Sul do Estado de Minas: José Casemiro, Philadelpho Nascimento Cruz, José Rodrigues Figueira Junior, Isaltino Gomes de Andrade, Jorcylo Cruz, Joaquim Alves, Antonio Teixeira, Achilles Stabelini e Pedro Claudiano.

A expressiva reunião, presidida por Horácio F. Pedrosa Filho, Gerente do Distrito B4, transcorreu num ambiente de franca camaradagem e foi honrada com a presença de grande número de funcionários de nossa Companhia e pessoas de suas famílias e relações.

Falaram na ocasião João M. Camara, Chefe da Secção de Conservação de Linhas Interurbanas; Luiz Antonio da Silva e Benedicto Pinto de Oliveira, os quais, em palavras repassadas de carinho, teceram justos elogios a esse grupo de esforçados guarda-fios, como laboriosos soldados da Conservação, responsáveis pelo bom estado das nossas linhas telefônicas, não medindo sacrifícios, de noite ou de dia, quer faça sol ou chova torrencialmente, a fim de que os nossos assinantes possam ter um serviço cada vez mais perfeito, como é o lema da Companhia Telephonica Brasileira, desde o seu início.

só se olha o homem de empreendimento sob a feição do defraudador presumível do Fisco e do opressor dos operários".

Faça-se a reação do bom senso contra a ignorância e a estupidez das doutrinas falsas. Dé-se ao capital nacional ou estrangeiro o clima que ele precisa para desenvolver-se, a segurança de que carece para desenvolver-se, a confiança para tornar-se, como queria Leroy-Beaulieu, "o maior agente do progresso humano". E faremos deles, capitais estrangeiros os melhores instrumentos da nossa expansão econômica e da nossa grandeza financeira.

CHERMONT DE BRITO

### Cuidados com o bebê

**A**S mães devem manter severa vigilância sobre os bebês que não parecem preocupar-se com os ruídos circundantes, nem tão pouco emitem nenhum som. As vezes, isso decorre de uma espécie de surdo-mudez adquirida, que é fácil combater no seu começo. É devido, na maior parte das vezes, a uma otite ou lesões laberínticas que passam inadvertidas.

É preciso notar que as crianças normais, via de regra, articulam os primeiros sons aos seis meses e ouvem os primeiros ruídos aos três.

Vigie, pois, o seu bebê e procure verificar se ele reage aos sons. Se não, ou desconfia que não, leve-o a um especialista.

# CLUBE DE TÊNIS INDEPENDÊNCIA



Festa  
de  
S. João



**R**EALIZOU-SE na noite de 25 de Junho último, no Rio, a festa de São João organizada para os seus associados pelo Clube de Tênis Independência no Ginásio Independência.

A sede foi caracteristicamente ornamentada, sendo as dependências baixas do Ginásio transformadas em "arraial", onde foi acendida uma fogueira e onde se comeu batata doce assada e se tirou sorte nas barracquinhas.

Os trajes de caipiras foram os mais interessantes e não faltou o tradicional ca-

samento da roça, chistosamente organizado, sendo o "noivo" do Telefônica A. C. e a "noiva" do Clube de Tênis Independência, os quais depois de "casados" percorreram várias ruas em carroças, despertando hilaridade.

Foram entregues prêmios aos caipiras mais interessantes, tendo as danças no salão se prolongado até à madrugada.

As fotografias que publicamos são aspectos do casamento, dos "noivos" e convidados, bem como do baile.



FORA DA ÉPOCA...



— Sinto dificuldade em lhe dizer verbalmente. Eu lhe escreverei...

(De "Ici Paris")

### SEGURANDO O PRIMEIRO CLIENTE

Seis meses decorridos e o advogado esperava ainda pelo primeiro cliente. Um amigo o chama pelo telefone. Ele vai sair, quando o empregado o avisa da chegada de um cliente.

— Agora tenho que ir a casa de um amigo. Mas não há nada. Você fecha a chave, sem ruído, a porta da sala. Dêse modo ele não poderá escapular até minha volta.

### COITADA !

A senhora X, querendo dar um jantar de cerimônia, mandou imprimir vinte convites nestes termos :

A Senhora X  
Gostaria de ter no seu jantar de quinta-feira a companhia do Sr. :

Distribuiu-os pelos seus amigos, entre os quais havia um oficial. No dia seguinte recebeu a resposta :

— Com exceção de dois homens, que estão servindo no outro batalhão, a companhia do capitão Fagundes terá o prazer de comparecer ao jantar da senhora X, na próxima quinta-feira".

# REPLICANDO

## CONTRATEMPOS DE VIAGEM

Um trem do interior que se arrastava lentamente estacionou numa parada e um passageiro perguntou ao maquinista :

— Vai se ficar aqui muito tempo ?

— Muito tempo, não.

— Posso então, ir ao bôtequinim da estação ?

— Pode.

— Mas o senhor garante que o trem não partirá antes que eu volte ?

— Fique descansado : irei com o senhor tomar também alguma coisa.

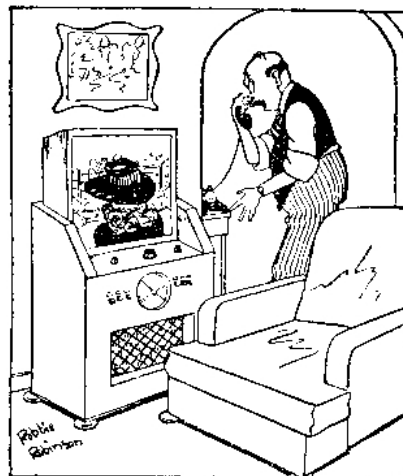
## JUSTIFICANDO A DEMORA

Na rua, o Juca foi esmagado por um rôlo compressor. O seu amigo Gaspar apressou-se em levar o acidentado para a casa d'ele, por isso chegou tarde na sua, sendo recebido por sua esposa encolerizada :

— Por que não vieste à hora do costume ?

— Não te aborreças. Imagina que o pobre Juca foi esmagado por um rôlo compressor e então levei-o para casa e, como não houvesse lá ninguém, tive que passá-lo por debaixo da porta.

## PERCALÇOS DA TELEVISÃO



— É do jardim da praça Madisen? Peça a essa moça da segunda fila que faça o favor de tirar o chapéu. Obrigado.

(De "Indiana Telephone News")



## DENTISTA MIOPE



É natural que o senhor tenha sofrido muito. Veja em que estado ficou o seu dente!

— Mas isso não é o meu dente. É o pedacinho de fumo de rôlo que eu estava mascando!

(De "Ici Paris")

## DISTINGUINDO...

A patrão : — Que é isso ? Você trabalha assobiando ?

O empregado : — Não, senhora; não estou trabalhando; estou apenas assobian-do !

## AO PÉ DA LETRA

O rei de uma tribo antropófaga de negros africanos encontrou certa vez um grupo de seus súditos a regalar-se, despreocupadamente, com carne crua.

— Muito bem — berrou ele, quem é que estão comendo ?

— O nosso missionário — respondeu o mais afoito.

— Mas eu não proibi já de comer carne crua ?

— Mas a carne não está crua, não.

— Que descaramento ! Se estou vendo, com meus olhos, a carne crua, como tem você coragem de dizer que não está ?

— Então, ele mentiu...

— Ele quem ?

— O missionário. Quando a gente o amarrou no poste para o matar ele disse

— Estou "frito" !

# Diabruras do Saci!

— Excesso de aparelhos elétricos!



**E**ssa infinidade de aparelhos elétricos feitos para o conforto e a distração da família, representam muito num lar moderno... Por outro lado contríbuiem bastante para aumentar o desperdício de eletricidade. Como estamos atravessando uma fase difícil na produção de energia elétrica, seria aconselhável limitar um pouco o uso desses aparelhos, empregando apenas os que se tornem realmente indispensáveis e na medida justa das necessidades. Como foi anunciado, a prolongada estiagem fez baixar 9

metros o nível da represa de Lages, o que representa um desfalque de 324 milhões de metros cúbicos de água, equivalentes a 215 milhões de kilowatt-hora. força essa que daria para movimentar todos os bondes do Rio durante 8 anos e meio. Torna-se, portanto, imperioso economizar eletricidade, como o único meio de evitar o racionamento. So assim, com a sua cooperação, com a cooperação de todos, poderemos impedir que o Saci - o demônio do desperdício - agrave ainda mais a situação. Não seja amigo do Saci!

**O USO RACIONAL DA ELETRICIDADE EVITARA O RACIONAMENTO**

**CIA. DE CARRIS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO LTDA.**  
**L I G H T**

**Cooperação da Companhia Telephonica Brasileira**

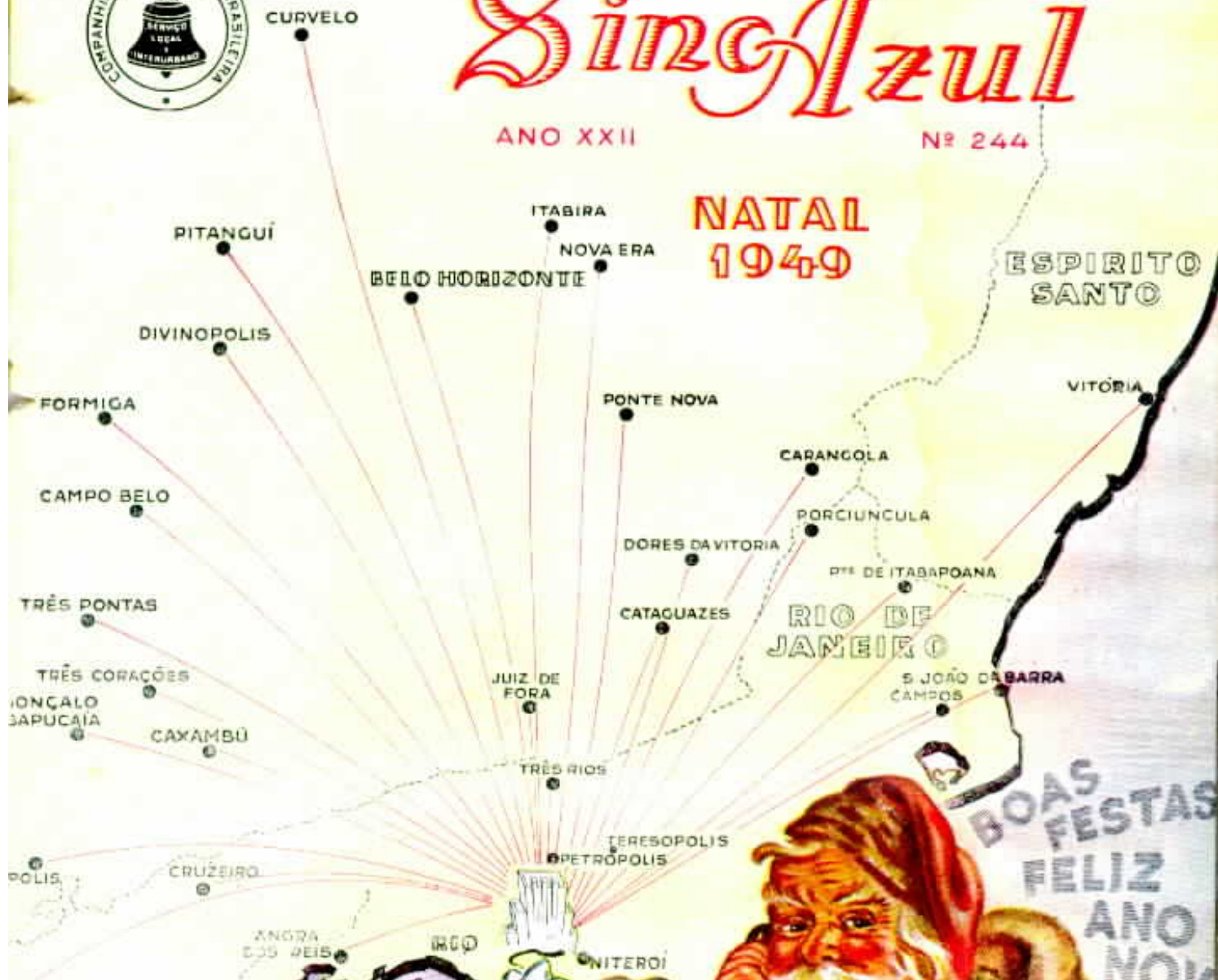


# SingAzul

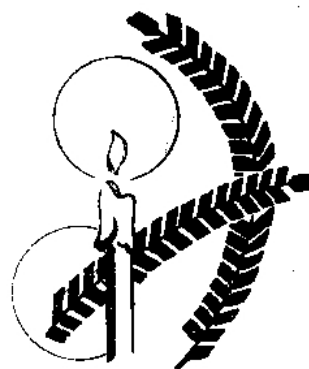
ANO XXII

Nº 244

## NATAL 1949



# BOAS FESTAS



**N**ATAL e Ano Bom aproximam-se de novo, com as suas esperanças e as suas doçuras próprias, fazendo transbordar dos corações idealistas sentimentos fraternais, na ânsia de demonstrar que ainda há neles lugar para expansões de solidariedade humana, necessária cada vez mais no momento que o mundo atravessa atualmente.

A êsse prurido universal de boa vontade entre os homens SINO AZUL se assoria, servindo indiretamente de veículo dos votos recíprocos de seus leitores e externando também os seus desejos de felicidade a todos os que trabalham na C. T. B. e colaboram nesta revista, que tem por fim aproximar a nossa imensa família telefônica e aformosar o seu mundo interno pelo idealismo de uma ação construtiva comum.

Tudo tem a sua razão de ser. A tradição dêsse período de boas festas explica-se pela essência mesma do seu fundamento: a expansão lenta mas segura do Cristianismo, a doutrina do bem, do amor e da caridade, que tem sido a propulsora do progresso do mundo ocidental, tanto sob o ponto de vista moral e espiritual como intelectual e material.

A humanidade eleva-se gradativamente, como a História o comprova, apesar do egoísmo que ainda se desenvolve e que prossegue em luta contra o idealismo, a força que o enfrentará sempre com vantagem, pois emana da vontade de Deus. Por isso mesmo, a vitória final, embora ainda longínqua, será dêsse idealismo construtor, imperando nos domínios intelectuais, morais e espirituais.

Louvando todos os idealistas que têm concorrido para o predomínio das forças do bem na marcha gloriosa da Civilização, derrubando falsos ídolos, mas legítimos demolidores das criações do esforço humano, SINO AZUL almeja para os seus leitores uma inspiração orientadora no sentido de manterem sempre no coração a chama redentora do Idealismo.





*H. B. Style*  
**PRESIDENTE**



*H. L. Banfill*  
**VICE-PRESIDENTE**



# Natal



# e Ano Bom

O fim do ano é sempre motivo de alegria para nós, por nos oferecer a oportunidade de enviar os nossos votos de feliz Natal e próspero Ano Bom a todos os funcionários da Companhia Telephonica Brasileira e suas dignas famílias.

Temos no maior aprêço o espirito de cooperação daqueles que trabalham em nossas Companhias, principalmente no atual exercício, em que foi grande a obra levada a efeito, no cumprimento de obrigações para com o público e as autoridades do Governo.

Manifestamos aqui o justo aprêço da Administração pela conduta exemplar do numeroso pessoal de nossa organização e confiamos em que não tenha solução de continuidade esse espirito de disciplina e operosidade que faz o engrandecimento desta Empresa.

**H. B. Style**  
**PRESIDENTE**

**H. L. Banfill**  
**VICE-PRESIDENTE**

**Major K. H. McCrimmon**  
**VICE-PRESIDENTE**

**Pedro Renault Castanheira**  
**SUPERINTENDENTE GERAL**



*Major K. H. McCrimmo*  
**VICE-PRESIDENTE**



*Pedro Renault Castanheira*  
**SUPERINTENDENTE GERAL**



# Sr. Henry Borden, C. M. G., K. C.

## Sua visita ao Brasil

O Sr. Henry Borden, C. M. G., K. C., Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd., esteve durante alguns dias no Brasil, em uma de suas visitas periódicas ao nosso país, a fim de se inteirar da situação das várias companhias que fazem parte da grande empresa canadense.

O ilustre viajante chegou ao Rio de Janeiro no dia 31 de Outubro, em avião procedente dos Estados Unidos, tendo sido re-

cebido no aeroporto Santos Dumont pela alta Administração das Companhias Associadas.

Depois de inspecionar os serviços fornecidos e de se inteirar do bom andamento dos mesmos, o Sr. Henry Borden, C. M. G., K. C., regressou ao Canadá no dia 14 de Novembro, tendo comparecido ao seu embarque diretores das várias companhias da Brazilian Traction no Brasil e amigos e admiradores.



## VETERANO DA ADMINISTRAÇÃO

### ENTREGA DE EMBLEMA

COMPLETOU dez anos de bons serviços na Administração da Companhia Telephonica Brasileira o Dr. Ruy Bernardes, Advogado Auxiliar, do Escritório Jurídico das Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual.

O estimado funcionário, no dia 1.º de Outubro, recebeu, por esse motivo, o sino de bronze das mãos do Dr. João Vieira de Moraes,

Advogado-Chefe, que lhe dirigiu palavras de agradecimento pelos serviços prestados.

Na fotografia ao lado vê-se o Dr. Ruy Bernardes quando o Dr. João Vieira de Moraes lhe colocava à lapela o emblema representativo de dez anos de serviço e em baixo um grupo formado por ocasião da entrega do emblema, vendo-se o Dr. Ruy Bernardes



cercado dos chefes e colegas que o homenagearam.





# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA  
ANO XXII NOVEMBRO - DEZEMBRO 1949 N.º 244  
E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável  
CAIXA POSTAL 450 RIO DE JANEIRO

## Comemorações do Brasil e do mundo

A proclamação da República foi um dos acontecimentos mais decisivos na história política do Brasil, constituindo um marco notável da evolução nacional, pois vem daí o maior surto de progresso no caminho que tem seguido o nosso país para se colocar entre as mais civilizadas nações do mundo.

O regime republicano era uma velha aspiração dos brasileiros, demonstrada nos movimentos assinalados no decorrer dos tempos, sob o Brasil colônia e mesmo sob o império. Era um imperativo histórico que se concretizou em 15 de Novembro de 1889, quando o Marechal Deodoro da Fonseca, apoiado pelas forças armadas, proclamou a República em nome do povo.

Devido ao antagonismo de ideologias, o novo regime foi combatido no início pelos remanescentes da monarquia, mas, graças ao pulso firme do Marechal Floriano Peixoto, a República foi defendida, prosseguindo no curso traçado pelos destinos de nossa nacionalidade até o momento atual, sempre desfraldando a bandeira da Democracia, que se tornou legítima vocação brasileira.

19 de Novembro é de festa nacional também, pois é o Dia da Bandeira Brasileira. Ela se encheu de glórias sob os regimes colonial, monárquico e republicano, nas lutas para a expulsão de forças armadas estrangeiras e nos campos de batalha da Europa, nas duas grandes guerras mundiais. Símbolo sagrado da Pátria, a Bandeira Brasileira é, por isso, motivo de orgulho para todos nós que a olhamos com carinho, cabeça descoberta, como a reverenciar aqueles que lutaram e deram a vida pela grandeza de nossa terra, concorrendo para a derrota das forças anti-democráticas que têm pretendido dominar o mundo e escravizar os povos.



Saindo do mês das comemorações patrióticas, entramos no da tradição espiritual, o mês de Dezembro, em cujo dia 25 a humanidade quase inteira cultua o nascimento de Cristo.

“Natal é o dia do silêncio, do recolhimento, da visita da bondade aos corações mais empedernidos, para conduzi-los à fé, da qual decorrem as virtudes que tornam o homem digno da convivência entre os seus semelhantes já orientados para os domínios inevitáveis da espiritualidade, em que o Cristianismo se destaca como estelo da Civilização.



# Sr. A. W. K. Billings

## Seu falecimento nos Estados Unidos



O Sr. A. W. K. Billings ao ser cumprimentado pelo Sr. João Neves da Fontoura, no banquete do Automóvel Clube do Brasil, em 12 de Junho de 1946, em que lhe foram entregues as insígnias da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul

**C**AUSOU profundo pesar em nossos meios sociais e no seio das Companhias Associadas no Brasil, filladas à Brazilian Traction, Light & Power Co., o falecimento do engenheiro Asa White Kenney Billings, ex-Presidente dessa organização canadense e que durante 27 anos prestou ao nosso país os mais assinalados serviços, tendo-se tornado um grande amigo de nossa terra, cujos recursos, possibilidades e beleza empolgaram o seu espírito, que se devotou inteiramente ao progresso dos territórios onde essa empresa opera.

O Sr. A. W. K. Billings faleceu no dia 3 de Novembro, na cidade de La Joia, na Califórnia, Estados Unidos, aos 73 anos de idade, deixando viúva e uma filha, bastante relacionadas nos meios sociais de São Paulo e do Distrito Federal.

Tendo nascido em Nebraska, Estados Unidos, em 1876, formou-se em engenharia civil, em mecânica e electricidade, iniciando a sua carreira profissional em 1897, servindo, em altos postos, em várias empresas de alta engenharia e finanças nos Estados Unidos, até que em 1910 o Sr. A. W. K. Billings foi convidado pelo Dr. F. S. Pearson, fundador e primeiro presidente de um grupo de grandes empresas no Brasil, no México e na Espanha, para superintender a

construção, primeiramente, da represa de Medina, no Texas, depois a da usina de Sorocaba, no Brasil, para a São Paulo Electric Co., e mais tarde a das usinas hidro-elétricas de Barcelona, na Espanha, onde permaneceu até à entrada dos Estados Unidos na primeira grande guerra, em que prestou relevantes serviços na Construção Aérea da Marinha de Guerra de sua pátria, sendo agraciado com as condecorações da Legião de Honra e da Navy Cross, pela construção de várias bases aéreas de aviação na Europa.

Após aquela guerra, o Sr. A. W. K. Billings foi ocupar vários cargos importantes na Canadian & General Finance Co., de Toronto, Canadá, e em 1922 foi convidado pela Brazilian Traction, Light & Power Company Limited para vir ao Brasil estudar o problema do suprimento de força elétrica no Rio de Janeiro e São Paulo.

O ilustre engenheiro chegou ao Brasil em Fevereiro de 1922, como Superintendente de Construções, iniciando as suas atividades com entusiasmo, verificando logo a possibilidade de utilização imediata de nossas fontes de energia hidro-elétrica e determinando a ampliação das instalações já existentes e a construção de novas usinas geradoras.

Foi assim que surgiram as usinas hidro-elétricas da ilha dos Pombos, no rio Paraíba, onde foram empregadas pela primeira vez, em Julho de 1924, as grandes comportas basculantes ainda ali existentes. O Sr. A. W. K. Billings já era então Vice-Presidente Executivo das Companhias Associadas no Brasil, cargo que ocupou até ser substituído por "Sir" Herbert Couzens, K. B. E., sendo porém eleito Vice-Presidente da Brazilian Traction, encarregado de todas as obras de construção das Companhias Associadas no Brasil.

De então em diante meteu ombros às grandes construções que assinalaram a sua administração, como a Usina de Rasgão, em S. Paulo, e a Usina de Cubatão, notável realização de engenharia hidro-elétrica, alterando os cursos de rios, armazenando águas que anteriormente causavam periódicas e grandes enchentes; aproveitando os desníveis da Serra do Mar, conseguiu transformar os lugares inacessíveis ao planalto em elemento de progresso de São Paulo.

Após a Usina de Cubatão, que permaneceu como um monumento de nossa engenharia hidro-elétrica, o grande engenheiro iniciou novos empreendimentos, como a ampliação para mais 28 metros da barra-

gem de Ribeirão das Lajes, desviando as águas aproveitáveis dos rios Paraíba e Pirai para aquela bacia, que terá um volume de um bilhão e cem milhões de metros cúbicos, aumentando assim o potencial dessas instalações de 60.000 KW para mais de 700.000 KW.

Quando no começo deste ano o Sr. A. W. K. Billings se retirava com sua família do Brasil, para se aposentar, devido ao seu precário estado de saúde, dirigia ele a construção de uma linha de transmissão entre a Usina de Cubatão e a Usina de Ribeirão das Lajes, para suprir uma à outra em casos de emergência.

Em 1944, foi eleito Presidente do Conselho de Diretores do grupo de empresas de que faz parte a Brazilian Traction, Light & Power Co., cargo de que pediu exoneração em 26 de Fevereiro de 1946, ficando apenas como Presidente desta empresa, posto a que também renunciou em 7 de Janeiro de 1947, por motivo de saúde. Permanecendo, porém, como Vice-Presidente, continuou a dirigir as obras que projetara no Brasil, de onde se retirou em Maio do corrente ano.

O Sr. A. W. K. Billings foi alvo no Brasil das maiores provas de apreço, pelo seu valor como engenheiro e por sua cultura, manifestados não só pelas suas realizações técnicas como pelos seus trabalhos intelectuais, colaborador, como era, de publicações sobre alta engenharia dos Estados Unidos, deixando verdadeiras lições, além de ser membro proeminente do Instituto de Engenheiros Civis de Londres, onde realizou uma conferência sobre a energia hidro-elétrica no Brasil, que teve larga repercussão no mundo inteiro.

Também em nosso país realizou o insigne mestre de engenharia diversas conferências sobre a hulha branca no Brasil, a que compareceram, além de altas autoridades oficiais, eminentes vultos da engenharia brasileira e a elite de nosso Exército, pois algumas dessas conferências foram feitas na mais alta Escola Técnica do Exército. Nessas conferências recebeu legítimas consagrações, pela grandiosidade dos planos apresentados e pela segura base científica com que apresentava o magno assunto.

Em reconhecimento dos méritos pessoais e dos serviços inestimáveis prestados aos nosso país, o governo brasileiro conferiu ao Sr. A. W. K. Billings as insígnias da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, sendo a entrega feita solenemente, em 12 de Junho de 1946, durante um banquete no Automóvel Clube do Brasil, pelo então Ministro das Relações Exteriores, Sr. João Neves da Fontoura, que discursou seguido de outros oradores, tendo respondido o homenageado.

Quando em 1949 voltou ao Brasil, em visita, foi homenageado em São Paulo pelo Instituto de Engenharia, cujo orador, Dr. Francisco Machado de Campos, proferiu



O Sr. A. W. K. Billings, num de seus últimos retratos

importante discurso de saudação, em que salientou as notáveis obras realizadas pelo Sr. A. W. K. Billings, num estudo detalhado e extenso, entrecortado de elogiosas e justas referências ao sólido preparo técnico e principalmente à simplicidade, à modestia do homenageado.

A sua resposta de agradecimento foi uma prova dessa modéstia, procurando ele explicar que seus méritos não eram tão grandes assim, exprimindo-se, como aliás sempre fazia, de modo a querer-se desculpar de seu preparo e de suas realizações, sendo suas frases textuais: "O que fiz pode ser feito de modo semelhante por engenheiros experientes em tais serviços de utilidade pública, que possam captar a necessária confiança e apoio de uma organização financiadora". A sua oração constituiu uma série de lições e conselhos para os que se dedicarem a trabalhos da natureza dos que ele se ocupou, mostrando-lhes as possibilidades de solução dos problemas criados e alertando-os sobre o trabalho árduo que terão de enfrentar.

Nas vésperas de suas despedidas do Brasil, o Sr. A. W. K. Billings e sua exma. senhora e filha se despediram das pessoas de suas relações numa recepção realizada no Hotel Glória, no Rio de Janeiro, ocasião em que os seus amigos da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro e Companhias Associadas ofereceram um pergaminho por eles assinado àquêle vulto inconfundível da Engenharia mundial.

# RUI

"Estremeceu a pátria, viveu no trabalho, e não perdeu o ideal".

**A** OS 5 de novembro último comemorámos o centenário de nascimento de um dos vultos mais preeminentes de nossa terra — Rui Barbosa, tendo-lhe sido prestadas também, no estrangeiro, condignas homenagens.

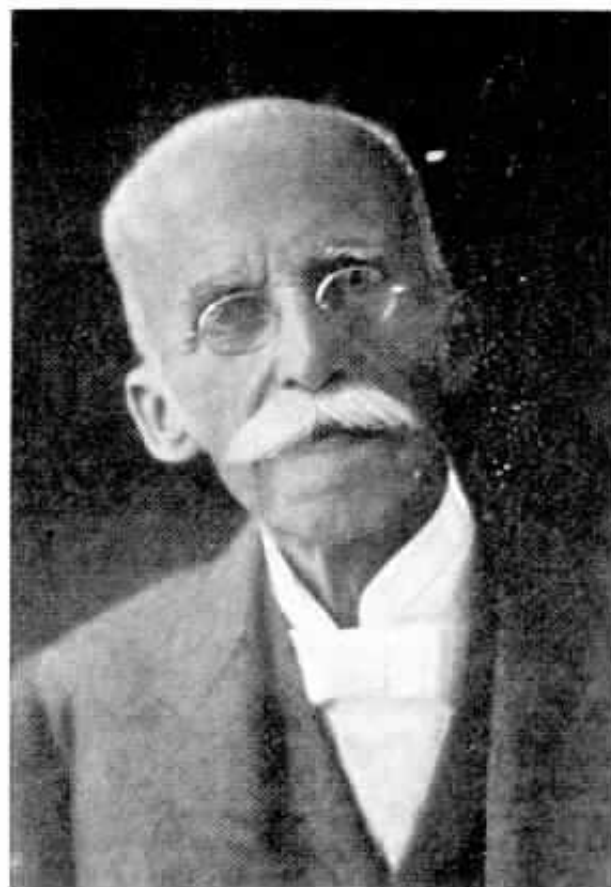
Pela refulgência de seu gênio e pureza de seus princípios, bem como pela coragem moral com que os propugnava no fórum, no parlamento, na praça pública, na imprensa diária, Rui ascendeu a culminâncias tão gloriosas que, em verdade, nenhum outro dos nossos pro-homens — Rio Branco ou Nabuco, por exemplo, — o sobrepassou na justíssima consagração do mundo.

Rui nasceu predestinado a lutar em prol do direito, da justiça, da lei, da razão, da verdade, da liberdade; e, ainda mais que por sua cultura onimoda e verbo perfulgente, a todos impressionava pela coragem pessoal, pelo desassombro de seus juízos e advertências, por sua singular independência política, pela exemplaríssima retidão de seus atos, quer na vida pública, quer na particular. Nunca mercadejou a fácil popularidade ou os interesses de partido em detrimento dos princípios.

"A idéia mater da vida política de Rui foi a liberdade" — acentuou-o Batista Pereira, liberdade que êle, o Incorruptível, nunca jamais traiu, porque a via incessantemente, conforme disse, no fundo de sua consciência "como estrêla no fundo obscuro do espaço", porque a natureza impregnara dos elementos dela a substância de seu ser. Por isso, a Águia de Haia, o apóstolo do civilismo, o "coração liberal", o "libertador dos escravos", o "advogado dos oprimidos", jamais trocou a justiça pela soberba, ou o direito pela força, ou a fraternidade pela intolerância, ou a fé pela superstição, ou a realidade pelo ídolo, segundo êle mesmo o proclamava, aos 24 de maio de 97, no Politeama Baiano.

Tôdas essas virtudes foram inflexivelmente praticadas. De tudo — tudo! — quando o acusaram inúmeros adversários, pôde êle provar irrefutavelmente a inanidade, a malignidade ou a estupidez, fazendo destrambelhar a injúria, a calúnia, a mentira, a infâmia, a detração miserável.

Tais inimigos, foi-os criando o lutador indefesso desde a mocidade, quando, em 1869, em S. Paulo, ainda terceiranista de direito, estreava na tribuna popular para defender o escravo contra a tirania do senhor; em 70, ao receber, all, nossas tropas que regressavam do Paraguai; em 71, estreante na tribuna forense, na Baía, a patrocinar a causa de uma humilde criaturinha "contra a lascívia opulenta de um mandão"; em 72 e durante alguns anos, na redação do "Diário da Baía", baluarte da idéia abolicionista, sendo que, além de sua campanha jornalística a favor



Rui Barbosa

do sufrágio direto, foi para a tribuna, em comício do Teatro de S. João, defender-lhe a imprescindibilidade; assim também discutiu, em 76, pelas colunas daquele jornal, a questão religiosa; em 78-79, eleito deputado geral, a bater-se pela eleição direta e a enfrentar corajosamente Silveira Martins, o Sansão do Império; em 80, com o projeto de reforma eleitoral, conhecida — repare-se bem — como *Lei Saraiva*; de 81 ao advento da República, no combate sem tréguas ao escravismo e — note-se bem — em defesa dos militares contra a prepotência civil; em 89, a começar dos 7 de março, no "Diário de Notícias", e proclamada a nova forma de governo, lavrando-lhe o decreto n. 1, que estabeleceu a federação, pela qual se batera; em 90-91, como ministro da Fazenda e, depois de deixar o Ministério, como senador pela Baía; em 92, requerendo "habeas corpus" a benefício de presos políticos; em 93, no "Jornal do Brasil", a profligar os desmandos de Floriano, o que lhe valeu ter que asilar-se em Buenos Aires, daí seguindo para a Europa; em 94, de Londres, mandando para o "Jornal do Comércio" as célebres "Cartas de Inglaterra", onde, no mundo inteiro, se fez a primeira defesa do capitão Dreyfus (e que magnífica defesa!); em 95, de volta do exílio, de novo a advogar, no Senado, a causa dos envolvidos na revolta de 93; em 97, votando o estado de sítio, apesar de adverso a Prudente de Moraes; em 98, impetrando "habeas corpus" (assim era Rui!) em favor daqueles mesmos contra quem votara a providência excepcional; em 99, e desse ano até 1902, no

Jornal que fundara, "A Imprensa", contra os erros dos governos federais.

Depois de apresentar, nesse último ano, o "Parecer", com emendas, ao projeto do Código Civil e a famosíssima "Réplica" às defesas da redação daquele projeto pelo prof. Carneiro Ribeiro, correm os anos, com grande atividade forense e parlamentar do Mestre, até 1907. Então, na Conferência de Hala, impressiona o mundo a figura pequenina do delegado do Brasil, que se agiganta com a novidade de seus princípios de política internacional, com a profundidade de sua cultura, com o esplendor de seu verbo e — não menos — com o desassombro de suas atitudes, qual a que teve diante da estúpida advertência de De Martens. Em 1909, inicia a campanha civilista, que o alçou a culminâncias raiosas durante o quadriênio da incompetência (1910-13). Em 16-17, pugna, em conferências realizadas nesta capital, em Petrópolis e em Buenos Aires, a favor dos Aliados, da participação do Brasil na guerra, da revogação da neutralidade — neutralidade a que deu "uma definição nova", pois que deixava de ser "a expressão glacial do egoísmo".

Celebrado o Jubileu Cívico em 1918, no ano seguinte, Rui, pela segunda vez candidato à presidência da República, numa admirável demonstração de civismo e de resistência física, entrava de percorrer as cidades do recôncavo baiano e do sertão, em rudes travessias de canoa ou escarranchado em lombos de muars, a pregar seu evangelho, e a apequenar — ainda mais — os que nunca desceram ao seio do povo, para se não privarem das comodidades urbanas.

Em 1920, na colação de grau dos bacharelados de S. Paulo, o Incorrupito serviu-

lhes de paraninfo. A oração que compôs, lida pelo Dr. Reinaldo Porchat, é uma das mais belas, das mais levantadas, de substância e forma, que ainda se escutaram. E' a "Oração aos moços". Foi o seu canto de cisne. Contudo, em 1922, doente embora, ainda escreveu a breve, mas lindíssima "Saudação aos jangadeiros".

Não nos permite o espaço referirmos aqui todos os triunfos do genial brasileiro, mas não podemos deixar de trazer à colação os maravilhosos discursos de propaganda política; e antes, o de 92, em que pulverizou Ramiro Barcelos; a resposta a César Zama; o que, sobre artes industriais, proferiu, em 82, no Liceu de Artes e Ofícios; o adeus a Machado de Assis; a saudação, em francês anatoliano, a Anatólio France; e o artigo "A difamação", de 98, que esmagou Patrocínio; e o "Hino à Liberdade", e o "Credo", e "O estouro da boiada", e a "Visita à terra natal", e a "Oração do filho", e "A lição das esquadras". E a la par de "Pornéia" e "A Rebenqueida", a dulcíssima "Prece de Natal" e o suavíssimo "Surrexit" — lições de bravura e de doçura, de direito e de linguagem, apólogos e sátiras, orações cristãs e apóstrofes arrasadoras, advertências e profecias.

— o —

Eis aí, para os leitores, especialmente jovens, de "Sino Azul", um esôrcço biográfico imperfeitíssimo daquele a quem, no tempo, se não perdoava, segundo dizia um jornalista, o desafôro de sua superioridade.

## OCTAVIO D'AZEVEDO

## VIAJANTES

**A** bordo do paquete "Andes", regressaram a 26 de Novembro, de uma viagem de férias à Europa, C. T. Roberts, Sub-Contador Chefe e A. Cabral de Mello, Contador da Renda, ambos da Companhia Telephonica Brasileira.

★

### Inaugurações no Espírito Santo

**A** rede local automática da cidade de Vitória, Estado do Espírito Santo, que é de propriedade e serviço do Governo daquele Estado, foi ligada por linhas tronco ao Pôsto Telefônico Interurbano da Companhia Telephonica Brasileira, também situado naquela cidade, onde existe também uma rede local da Companhia Central Brasileira de Fôrça Elétrica, com a qual a nossa Companhia mantém tráfego mútuo.

— Na localidade de Marapé, no município de Cachoeiro do Itapemirim, Es-

pírito Santo, foi inaugurado um Pôsto Telefônico Público no dia 13 de Outubro último, tendo ficado ligado ao circuito Muqui-Cachoeiro do Itapemirim — 1.

★

### Na falta de geladeira...

SPES — São Paulo

**A**S verduras, especialmente quando consumidas cruas, em saladas, constituem alimentos de grande valor, pois que provêm o organismo de indispensáveis elementos minerais de vitaminas. Mas, para que esse consumo, além de útil, seja também agradável, é preciso que as verduras se apresentem frescas e viçosas, pois alface murcha ou agrião "pisado" não atraem o apetite mais valente.

A conservação de verduras é muito fácil para quem dispõe de geladeira; mas como esse aparelho só está ao alcance de muito poucos, aqui indicamos um processo simples para prolongar a duração delas no desejado estado de frescor: é borrifá-las com um pouco de água e sal. Dêsse modo, mesmo na falta de geladeira, ninguém deixará de comer saladas, juntando à utilidade do seu consumo e à delícia do paladar o regalo da vista.

# Concurso de Fotografias

## ENTREGA DOS PRêmIOS

C.T.B. — Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual

**1.º PRÊMIO** — "Poste da linha interurbana Rio-B. Horizonte", de **Enéas Martins Filho**, do Dept.º Geral de Engenharia — D. Federal.

**5.º PRÊMIO** — "Medição no equipamento Carrier de 12 canais", de **Gerald Michael Berkeley Wills**, do Dept.º Geral de Engenharia — D. Federal.

CONFORME noticiámos, as fotografias premiadas neste concurso, realizado pela segunda vez entre os empregados das Companhias Associadas, estiveram em exposição no salão de recreio dos restaurantes centrais dessas Companhias, no edifício da avenida Marechal Floriano Peixoto, no Distrito Federal, onde foram as mesmas apreciadas pelos interessados nesse prêmio artístico.

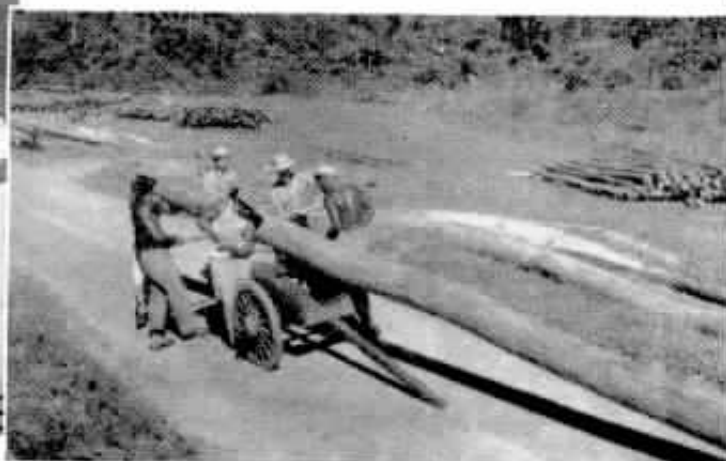
**2.º PRÊMIO** — "Medição de calandria no novo trecho da linha interurbana Rio-S. Paulo", de **Gerald Michael Berkeley Wills**, do Dept.º Geral de Engenharia — D. Federal.

**6.º PRÊMIO** — "Poste terminal em Caçapava da linha interurbana Rio-São Paulo", de **Gerald Michael Berkeley Wills**, do Dept.º Geral de Engenharia, D. Federal.

**4.º PRÊMIO** — "Linha interurbana Rio-S. Paulo, passando em Caçapava", de **Gerald Michael Berkeley Wills**.

**7.º PRÊMIO** — "Linha interurbana passando num campo de café, entre Araraquara e Matão", de **Gerald Michael Berkeley Wills**.

**3.º PRÊMIO** — "Viagem de uma árvore", de **Gerald M. B. Wills**, do Dept.º Geral de Engenharia, D. F.



**C. T. B. — Divisões de S. Paulo e Interior de S. Paulo**

**1.º PREMIO** —  
"Conservação", de  
Milton Nogueira Galon,  
do Dept.º Comercial da Divisão de  
São Paulo.

**4.º PREMIO** —  
"Vencedores de dis-  
tâncias", de João Os-  
car Roisin, do Dept.º  
Comercial da Divisão  
de S. Paulo.

Ao se encerrar essa exposição, no dia 11 de Novembro, reuniu-se a comissão julgadora com a presença dos vencedores do concurso, sendo então, numa cerimônia simples, entregues os respectivos prêmios.

A entrega foi feita pelo Sr. H. Greg, Superintendente Geral da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, o qual se congratulou com os vitoriosos no concurso.

Em seu número passado SINO AZUL publicou a classificação feita pela comissão julgadora e agora estampa as fotografias vitoriosas que figuraram naquela exposição.

Por elas se verifica a existência nas Companhias Associadas de excelentes fotógrafos amadores, que também compreenderam o objetivo do concurso de fotografias, instituído para se obterem flagrantes, principalmente, de realizações acabadas e em curso.

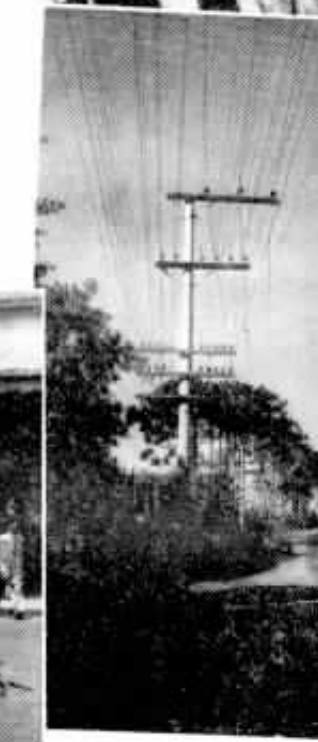
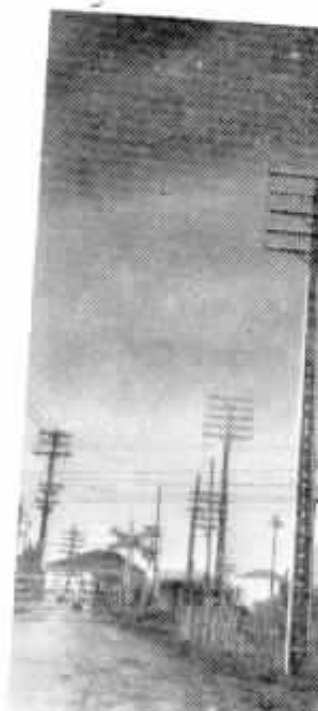
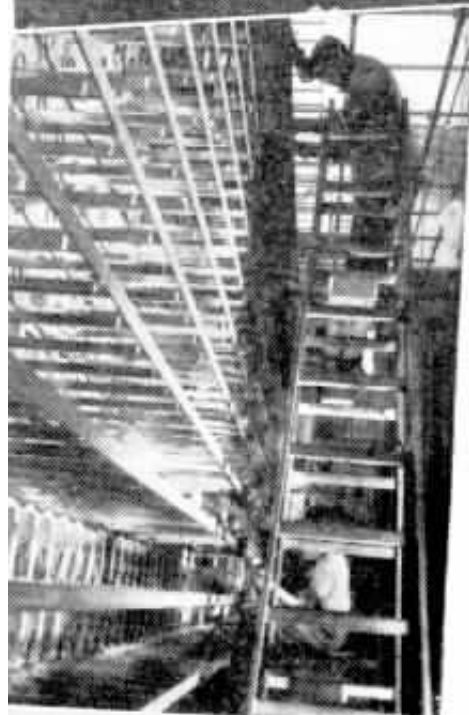
**2.º PREMIO** —  
"Últimos serviços", de  
Milton Nogueira Galon.

**6.º PREMIO** —  
"Tirando defeitos",  
de João Oscar Roisin.

**3.º PREMIO** —  
"A Índia do Anhangabaú", de Milton  
Nogueira Galon.

**7.º PREMIO** —  
"Zona além", de Mil-  
ton Nogueira Galon.

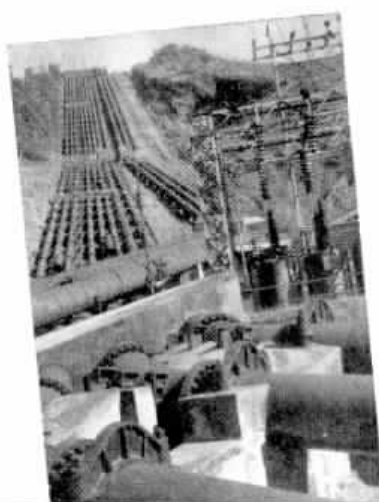
**5.º PREMIO** — "Puxamento de cabos na rua Marconi", de Joaquim de Souza Mendes, da Secção de Estudos da Rede, S. Paulo.

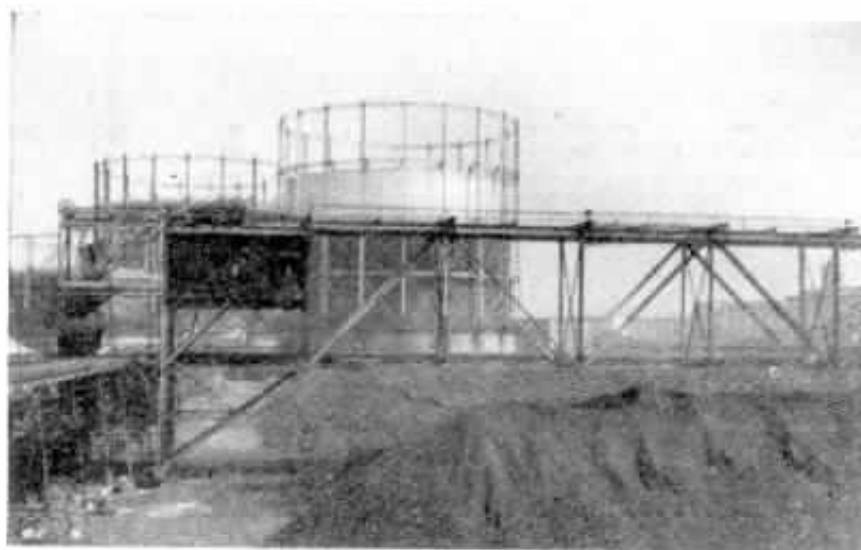


1.º PREMIO (à direita, ao alto) "Detalhes das chaves a óleo, de 132.000 volts, dos novos geradores de Fontes", de Aremildo José Zelante, da Usina de Fontes. 2.º PREMIO (ao lado, à esquerda) "Canalização em Ribeirão das Lajes", de Luiz Martins da Rocha, da Tesouraria. 3.º PREMIO (ao lado, à direita) — "Contrafortes do paredão da represa de

Companhia de Carris e S. A. do Gaz

Lajes e guindaste para manobras das comportas", de Aremildo J. Zelante. 4.º PREMIO (ao centro) — "Torre de linha de 132.000 volts Fontes — Cubatão", de Aremildo J. Zelante. 5.º PREMIO (no pé) — "Vista panorâmica dos trabalhos de barragem do rio Paraíba, em St.ª Cecília" de W. J. McClelland, do Dept. Social.



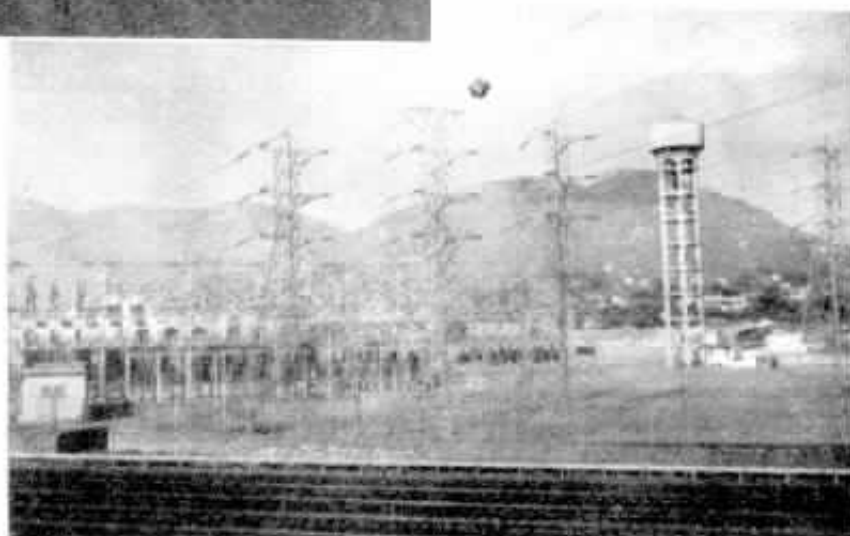


6.º PRÊMIO —  
"Trecho dos gasôme-  
tros de 90.000 e  
60.000m<sup>3</sup>", de Alber-  
to A. de Mello, da  
S. A. do Gaz.



7.º PRÊMIO —  
"Vista parcial da  
Usina de Cascadura",  
de Sylvestre Vas, do  
Dept.º de Eletricida-  
de.

SINO AZUL também se congratula com os vitoriosos no concurso, concitando-os a que continuem a se aperfeiçoar na arte fotográfica, tornando-se aptos a concorrer a qualquer concurso que se realize, como se dá constantemente.



## Departamento da Rêde — Divisão do Distrito Federal

### EMBLEMA DE MÉRITO

A turma de instaladores da zona 26-46, dirigida pelo feitor Americo Ferreira Nunes, do Grupo de Instalações da antiga Secção de Conservação do Departamento da Rêde de Divisão do Distrito Federal, consagrou-se campeã na conquista do Emblema de Mérito, no período de Abril a Setembro do ano de 1949.

A entrega do troféu foi feita por G. Seaton, antigo Superintendente de Instalações, na presença de Marcelino M. Costa, Feitor-Chefe de Instalações da Zona Sul.

A turma vencedora compõe-se dos seguintes instaladores: Severiano J. Rodrigues, Jorge C. Guimarães, Aleixo A. Santos, Esmeraldo M. Silva e João Geraldo da Silva.



Na fotografia acima vemos G. Seaton ao entregar o Emblema de Mérito a Americo Ferreira Nunes, ao lado de

Marcelino M. Costa e dos instaladores presentes na ocasião da entrega tradicional do Emblema de Mérito.

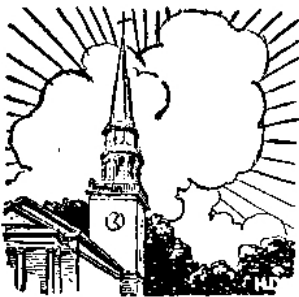
# A Alma do Poeta



Repara bem na tua essência, Poeta !  
Nessa constância do teu idealismo !  
Ela é a negação de todo egoísmo  
E a plena afirmação da tua meta !

Nascestes para amar e ser profeta,  
Revelando, através do teu lirismo,  
O teu profundo e sincero altruísmo  
E a perfeição de tua alma seleta !

Não é teu fim cantar banalidades,  
Embora engalanadas do ouropel  
De estrofes cheias de sonoridades !



Não te erijas mundano menestrel !  
Tua alma é um templo cheio de verdades !  
Evangeliza, veste o teu burel !

Carvalho de Abreu

Julho — 1948

## VITAMINA "A" SINTÉTICA

**I**NFORMA-SE de Washington que os cientistas do Instituto de Pesquisas Terapêuticas Warner, na cidade de New York, dizem ter logrado êxito na produção da vitamina A sintética, em larga escala.

A vitamina A auxilia o crescimento, a boa visão e a resistência orgânica contra a infecção, e foi sintetizada do ion beta. Esta substância se encontra no óleo de folha de limoeiro e também nas violetas. A principal fonte natural da vitamina A é o fígado de peixe, ou melhor, o óleo de fígado de peixe, substância cujo odor a torna insuportável a grande número de pessoas.

A vitamina A foi a primeira das vitaminas a ser descoberta, relata Willian L. Laurence, redator científico do "New York Times". Em 1931, relembra ele, o Dr. Paul Karrer, vencedor do Prêmio Nobel, em Zurich, demonstrou a fórmula química da vitamina, tendo falhado porém nas tentativas de sintetizar a complicada estrutura molecular. Em 1936, o químico britânico Sir Ian Heilborn conseguiu uma síntese parcial e, em 1947, foi obtida uma vitamina A sintética, de grau de pureza muito baixo, quase que simultaneamente, nos Estados Unidos, Holanda e na Suíça.

A nova vitamina sintética é apresentada por seus fabricantes com um grau de pureza equivalente a 50 a 75% — duas ou três vezes mais alto que qualquer concentrado da vitamina natural. A pequena quantidade de material inerte não produz efeitos tóxicos. O

produto sintético é completamente isento de qualquer odor ou sabor de peixe. Os cientistas do Instituto Warner dizem ter usado a síntese parcial do Dr. Heilborn como ponto de partida, adicionando dois átomos de carbono e reduzindo o ácido da vitamina A com lítio-aluminato anhidro.

A vitamina sintética está sendo agora produzida em larga escala para permitir sua aplicação nos produtos farmacêuticos.



## DESCEU A 1.370 METROS

**L**EMOS num telegrama da Califórnia : Na segunda tentativa de mergulho, o explorador Otis Barton, a bordo do seu "bentoscópio", atingiu a profundidade de 1.370 metros, que até agora ninguém tinha conseguido.

No entanto, quando se achava a cerca de 1.250 metros, extinguiu-se a luz no bentoscópio, devido a um desarranjo nos fios, mas apesar disso, Barton comunicou pelo telefone que desejava descer ainda até 4.500 pés, ou seja 1370 metros.

Em sua experiência, o explorador teve oportunidade de descrever inúmeros peixes encontrados nas grandes bacias submarinas, cuja luminosidade é deslumbrante, sofrendo um pouco de enjôo, causado pela agitação do oceano. Barton queixou-se igualmente do frio intenso que reinava a bordo do "bentoscópio".



DR. MARIO CINTRA  
LEITE

DR. JOÃO VIEIRA  
DE MORAES

JOSÉ LUIZ P.  
FERNANDES

WILSON PEREIRA  
DA CUNHA

# Companhia Telephonica Brasileira

## ORGANIZAÇÃO

**E**M prosseguimento á nova organização da a aos serviços da C. T. B., de acórdio com as Ordens Gerais ns. 85, 87 e 88, foram feitas ainda as seguintes nomeações, confirmações de funções e transferências:

**Administração** — Escritórios Jurídico — Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual: — Dr. João Vieira de Moraes, Advogado-Chefe; Dra. Maria Rosière, Advogada Auxiliar e Secretária; Dr. Faust Cardona, Advogado Auxiliar, Dr. Itamar Siqueira, Advogado Auxiliar; Dr. Ruy Bernardes, Advogado Auxiliar; Oswaldo de Almeida Peniche, Chefe da Secção do Patrimônio e Expediente nas Repartições; Mario Santos Dias, Encarregado do Escritório Jurídico - Divisão de

S. Paulo: - Dr. Mario Cintra Leite, Advogado-Chefe; Antonio Baptista Fonseca, Secretário; Dr. Nelson Perroud, Advogado Assistente; Dr. Oswaldo Baldi, Advogado Auxiliar; Alfredo Ubaldo Amereno, Chefe da Secção de Administração e Expediente; Mario Mello Gonçalves, Encarregado do Serviço de Despachos; Oscar Gil, Encarregado do Serviço de Patrimônio e Arquivo; Clovis Monteiro, Encarregado do Serviço de Dactilografia e Taquigrafia; Joaquim Ribeiro de Azevedo Vasconcellos, Encarregado do Serviço da Biblioteca e Fichário.

**Departamento Geral Comercial** — Superintendencia de Relações entre Empresas — São Paulo: — J. B. Oliveira Gomes foi transferido de Gerente de Distrito do

Distrito D-1 para aquela Superintendência.

**Departamento Geral de Contabilidade** — Lourival Vasconcellos, Contador da Rede das Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual.

**Departamento Geral de Engenharia** — A. W. Ewen, Assistente do Engenheiro de Transmissão; G. H. Foot, Assistente do Engenheiro de Expansão da Rede; G. M. B. Wills, Chefe da Secção de Transmissão, S. Paulo; Emil Krüger, Chefe da Secção da Rede Externa, S. Paulo; Jairo Waltenberg, Chefe do Escritório do Departamento de Engenharia de Divisão, São Paulo; Manoel Freire Castilla, Chefe de Secção de Estudos, Exames e Provas e Sylvio Armbrust, Chefe da Secção de Circuitos e Aparelhos, ambos do Departamento de Laboratório.



DRA. MARIA  
ROSIERE

DR. NELSON  
PERROUD

DR. FAUST  
CARDONA

DR. ITAMAR  
SIQUEIRA

DR. OSWALDO  
BALDI



DR. RUY  
BERNARDES



ALFREDO UBALDO  
AMERENO



OSWALDO DE AL-  
MEIDA PENICHE



MARIO MELLO  
GONÇALVES



OSCAR GIL

**Departamento Geral do Pessoal** — Jarbas Lopes, Chefe da Secção de Serviços Sociais, do Departamento do Pessoal de Divisão — Distrito Federal e Tri-Estadual —, sendo transferido do Departamento da Rede de Divisão — Distrito Federal; Gilberto Vianna, Chefe da

niel Vega Moreton, Assis-  
tente do Superintendente da Rede de Divisão, Distrito Federal; Rosalvo da Cunha Leal, Chefe de Distrito da Rede, em comissão, Distrito A-1, Distrito Federal, Leonel de Azevedo, Chefe de Distrito da Rede, em comissão, Distrito A-2, Dis-

Divisão Tri-Estadual; Os-  
waldo Geraldo, Chefe de Distrito da Rede, em comissão, Distrito B-3, Divisão Tri-Estadual; João da Motta Camara, Chefe de Distrito da Rede, em comissão, Distrito B-4, Divisão Tri-Estadual; Zoroastro Ferreira Lima, Chefe de Distrito da



A. W. EWEN



G. M. B. WILLS



G. H. FOOT



EMIL KRUGER



JAIRO  
WALTENBERG

Secção de Estatística do Pessoal, do Dept.<sup>o</sup> do Pessoal de Divisão — Distrito Federal e Tri-Estadual.

**Departamento Geral da Rede** — Wilson Pereira da Cunha, Superintendente do Pessoal e Treinamento da Rede, diretamente subordinado ao Superintendente Geral da Rede; Clemente Da-

trito Federal; Paulo Coelho, Chefe da Secção de Administração da Rede de Divisão, Divisão Tri-Estadual; Ernani de Moraes Coelho, Chefe de Distrito da Rede, em comissão, Distrito B-1, Divisão Tri-Estadual; Alvaro de Souza Vieira, Chefe de Distrito da Rede, em Comissão, Distrito B-2,

Rede, em comissão, Distrito D-2, Divisão do Interior de S. Paulo; Aureliano Campos Araujo, Chefe de Distrito da Rede em comissão, Distrito D-3, Divisão do Interior de S. Paulo; Alexandre Puchkarew, Chefe de Distrito da Rede, em comissão, Distrito D-4, Divisão do Interior de S. Paulo.



MANOEL FREIRE  
CASTILLA



SYLVIO ARMBRUST



JARBAS LOPES



CLEMENTE DANIEL  
VEGA MORETON



ROSALVO DA  
CUNHA LEAL



LEONEL DE AZEVEDO

PAULO COELHO

ERNANI DE MORAES COELHO

ALVARO DE SOUZA VIEIRA

OSWALDO GERALDO

**Departamento Geral de Suprimentos** — José Luiz Pacheco Fernandes, Assistente do Superintendente Geral de Suprimentos, sendo transferido da Engenharia Geral; Charles Harold Jordon, Superintendente da Administração; Edu Haack, Superintendente de Suprimentos de Divisão, Di-

Paulo e Interior de S. Paulo; Osmar Scheid, Inspetor de Suprimentos, Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual; Ingvar Arthur Kristiansen, Inspetor de Suprimentos, Divisões de S. Paulo e Interior de S. Paulo; Raul Bruyere Monteiro, Chefe da Secção de Controle de Estoque, Divisões do Distrito

Secção de Licenças de Importação, Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual; Jair Ramos da Costa, Chefe do Escritório, Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual.

**Departamento Geral do Tráfego** — Affonso Henri-



JOÃO DA MOTTA CAMARA

ZOROASTRO FERREIRA LIMA

AURELIANO CAMPOS ARAUJO

ALEXANDRE PUCHKAREW

CHARLES HAROLD JORDON

visões do Distrito Federal e Tri-Estadual; Alfredo Brooking, Superintendente de Suprimentos de Divisão, Divisões de S. Paulo e do Interior de S. Paulo; Samuel Fehl, Inspetor Geral de Suprimentos; João La Farina, Chefe de Administração de Suprimentos, Divisões de São

Federal e Tri-Estadual; José Almeida Avila, Comprador da Secção de Compras Locais, Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual; Augusto Maia, Chefe da Secção de Importação, Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual; Christopher Michael Gervase Neala, Chefe da

ques de Macedo Villar, Encarregado de Estudos do Sistema Automático Rotativo; Otto Marques Pinheiro, Encarregado de Estudos do Sistema Automático, Passo a Passo; Edmundo Forés Domingues, Chefe de Estudos de Equipamento de Bateria Central.



EDU HAACK

SAMUEL FEHL

JOÃO LA FARINA

OSMAR SCHEID

INGVAR ARTHUR KRISTIANSEN



JOSE ALMEIDA  
AVILA

CHRISTOFER M.  
GERVASE NEALE

AUGUSTO MAIA

JAIR RAMOS DA  
COSTA

RAUL BRUYERE  
MONTEIRO



GILBERTO VIANNA

AFFONSO H. DE  
MACEDO VILLAR

EDMUNDO FORÉS  
DOMINGUES

OTTO MARQUES  
PINHEIRO



BRANCA N.  
ARAÚJO  
Chefe da Secção do  
Expediente do  
Pessoal

JOÃO LICIO  
CARDOSO  
Chefe da Secção de  
Seleção do Pessoal

NEWTON LAND  
Gerente do Distrito  
B-1

GERALDO  
CARVALHAES  
Gerente Comercial  
do Distrito B-3

Nomeações publi-  
cadas no número  
de Junho - Julho  
de SINO AZUL.



Ambos do Dept. do Pessoal de Divisão  
— D. Federal e Tri-Estadual.

Ambos do Dept. Comercial da Divisão  
Tri-Estadual.

## JORNAIS DERRAPANTES

SPES — São Paulo

**N**INGUÉM desconhece o perigo que representa uma casca de banana atirada ao chão: significa, para quem inadvertidamente lhe põe o pé em cima, uma queda com tôdas as suas imprevisíveis consequências. Por isso, tôda pessoa possuidora de mais rudimentar bom senso, quando vê, na calçada ou no piso de suas casas, uma casca de banana, trata logo de retirá-la para li-

vrar algum descuidado de um trambolhão quase certo.

Entretanto, muita dona de casa, que se esmera nesse cuidado de remover do chão tais armadilhas, tem o mau hábito de estender jornais no assoalho recentemente encerado, para que a cera seque sem guardar a marca dos pés de quem anda pela casa. Como é compreensível, o papel de jornal, ou qualquer outro, desliza com grande facilidade sobre o piso encerado e constitui, portanto, perigo da mesma natureza do resultante das cascas de banana, mas de muito maior extensão.

## Veteranos da Divisão Tri - Estadual



Manoel Alves da Silva ao receber o sino de ouro das mãos de Paulo Coelho

**R**EUNIRAM-SE em Petrópolis, no dia 26 de Setembro, às 11.00 horas, no 8.º andar do Edifício Gelli, gentilmente cedido pelos seus proprietários, em um ambiente cheio de alegria, inúmeros funcionários do Departamento da Rede para uma justa manifestação de apreço aos veteranos que



Manoel Walter Bechtluft quando recebia o emblema de ouro e esmeralda das mãos de C. Mirtle

completaram 10, 20, 25, e 30 anos de serviço.

Além dos funcionários do Distrito, entre os quais se achavam W. L. Paço e D. Rosa L. Cruz, respectivamente, Gerente do Distrito de Tráfego B-2 e Chefe de Distrito do Tráfego, estiveram presentes C. Mirtle, Superintendente da Rede, e Paulo Coelho, Chefe da Seção de Administração da Rede.

Ao iniciar-se a solenidade, usou da palavra C. Mirtle, que, em nome de D. O. Pinto, Superintendente da Rede de Divisão Tri-Estadual, agradeceu a cooperação dos funcionários do De-

## Entrega de emblemas em Petrópolis



A. S. Vieira quando C. Mirtle lhe colocava à lapela o sino de prata

partamento da Conservação e dos demais Departamentos, apresentando suas despedidas. Em seguida, foi feita a entrega por C. Mirtle do sino de ouro com esmeralda, emblema de 30 anos de serviço, a Manoel Walter Bechtluft, um dos pioneiros dos serviços telefônicos em Petrópolis, e do

Grupo formado pelos veteranos e pelos chefes e colegas que os homenagearam



sino de prata, de 20 anos de serviço, a A. S. Vieira. Paulo Coelho fez entrega do sino de ouro a Manoel Alves da Silva, funcionário muito estimado e que completou 25 anos de serviço.

Receberam depois o sino de prata, de 20 anos de serviço, Adalberto Guilherme Nicolay, Pedro Lassalle Silva, José Rios de Queiroz, Euclides Oliveira, Sebastião Motta e Felício de Souza Carvalho e o sino de bronze de 10 anos, Mario de Oliveira, Rubens Placido de Medeiros, Nelson da Costa Pereira, Manoel Leal Ferreira e Antônio Alves Nunes.

Deixaram de comparecer Arthur Fernandes da Silva, que completou 20 anos de serviço, e Heroldino Rodrigues de Carvalho, Arnaldo D. de Oliveira, José de Souza e Waldir Brandão, que completaram 10 anos de serviço.

Após a solenidade, foi servido aos veteranos um almoço de confraternização no Restaurante Petrópolis, o qual decorreu em um ambiente de alegria e camaradagem.

## FUSOS HORARIOS

**N**O movimento de rotação da Terra temos a medida do tempo. Denominamos "dia" ao tempo compreendido entre "duas passagens do Sol" pelo mesmo meridiano, resultando disso que de meridiano a meridiano a hora varia.

Sendo o movimento de rotação efetuado em 24 horas, estabeleceu-se que dos 360 meridianos, situados a um grau uns dos outros, cada 15 corresponderiam a 1 hora e a faixa formada por eles constituiria o "fuso horário". Assim, temos a Terra dividida em 24 fusos horários. Como na longitude, faz-se mister a adoção de um meridiano inicial para a contagem, sendo o de Greenwich, que ocupa o centro do primeiro fuso, o geralmente adotado. Dado o movimento efetuado pela terra, de oeste para leste, temos que a cada 15 graus W, um fuso horário, registra-se uma hora a menos e a cada 15 graus L, uma a mais. Disso conclui-

## DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

Entrega de emblema a um veterano do Tráfego

**R**EALIZOU-SE no dia 25 de Setembro, no escritório de J. Porciuncula, Superintendente do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, a entrega do emblema de prata a Edgard Faria Zambrano, Chefe de Distrito do Tráfego Interurbano, que completou 20 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

Por esse motivo recebeu Edgard F. Zambrano o sino de prata das mãos de Gastão Vaz, Superintendente de Administração do Tráfego, especialmente convidado, tendo J. Porciuncula recordado os excelentes serviços que o estimado veterano vem prestando à C. T. B. nesse período, inicialmente na Engenharia Geral e depois no Tráfego.

Estiveram presentes ao ato os seguintes Chefes de Distrito e de Secção: Silvino



Edgard F. Zambrano, quando Gastão Vaz lhe colocava à lapela o sino de prata

Rezende, Wilson Diniz, J. Gandara Martins, N. Miguel, O. Mano, S. S. Pereira, T. Torres e H. R. da Silva.



Grupo em que se vê Edgard Zambrano entre G. Vaz e J. Porciuncula e cercado pelos que o homenagearam

mos que para transformar graus em horas divide-se por 15, enquanto que para transformar horas em graus, multiplica-se por 15. Nessa contagem de tempo, de fuso a fuso, temos a chamada hora legal, que difere da astronômica no

máximo meia hora. O inconveniente entre a hora legal e a astronômica, pela adoção da legal, é compensado pelas grandes vantagens de se marcar, na faixa que constitui o fuso, sempre os mesmos minutos e segundos.

## ENTREGA DE EMBLEMAS A VETERANOS DE CAMPOS



do Rio de Janeiro, onde fizeram entrega de emblemas aos seguintes funcionários: Manoel Gomes da Silva, Octavio Gama, Edson Novarino e D. Euridice Amorim Novarino, que completaram 20 anos de serviço e fizeram jûs ao sino de prata. Pertencem todos ao Departamento de Conservação da Divisão Tri-Estadual.

Na mesma ocasião, Arlindo José Vieira, Inspetor de Linhas Interurbanas, entregou também o sino de prata ao Feitor Cleobulo Duarte Pereira, que completava igualmente 20 anos de serviço.

Falaram na reunião Charles Mirtle e Edesio Silva, enaltecendo as qualidades dos veteranos.

Compareceram diversos colegas, bem como Luiz Gonzaga Duarte, Assistente do Gerente do Distrito



B-1 (Distrito Norte do E. do Rio e localidades do Estado do Espírito Santo).

As fotografias mostram aspectos da entrega de emblemas de tempo de serviço a funcionários de Campos.



### Saber comer

**Q**UANDO a leitora estiver cansada ou irritada, deve evitar fazer refeições. Com isso evitará indigestão ou digestão difícil.

Adiando a refeição, para fazê-la em ocasião mais oportuna, quando estiver, calma, tirará os melhores proveitos.

### Cuidados com o calçado

**S**EMPRE que possível, deve-se usar uma fôrma para conservar o calçado sem deformar. Após o uso deve ser escovado, engraxado se de couro.

Nada mais feio do que senhora bem trajada com o calçado deformado ou ruço.



40 anos  
Francisco Gonçalves - Santos  
S. Paulo



30 anos  
João S. Magalhães -  
Dept. Geral do  
Tráfego - D. F.



30 anos  
Analia M. Coimbra - Tráfego  
S. Paulo



25 anos  
Thereza Juliano  
Brotas  
S. Paulo



30 anos  
Antonio F. Perez  
Equipamento  
S. Paulo



30 anos  
Braulto Mendes  
Conservação  
D. Federal



25 anos  
Magdalena M.  
Cassago - Dois  
Córregos-S. Paulo



20 anos  
Julieta B. Conti  
Monte Alegre  
S. Paulo



25 anos  
Miguel Archanjelo - Jaú  
S. Paulo



25 anos  
Vicenzo Panucci  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Isaura F. Mattos  
Tráfego  
D. Federal



20 anos  
Pankrati Lazareff  
Santos  
S. Paulo



20 anos  
Armando Botelho  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
João dos Santos  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Salvador A. Hypolito - Oficinas  
S. Paulo

# ANOS



30 anos  
Maria N. Santos  
Tráfego  
D. Federal



30 anos  
Jarbas Lopes  
Depto. Pessoal  
D. Federal



35 anos  
Jorge B. Silva  
Estações Centrais  
S. Paulo



25 anos  
Anna B. Nogueira  
Taubaté  
S. Paulo



30 anos  
Benedito G. Oliveira - Rincão  
S. Paulo



30 anos  
Waldemar Galle  
Ribeirão Preto  
S. Paulo



25 anos  
Benvinda B. Cavallini - Conchas  
S. Paulo



20 anos  
Odette P. Brito  
Jundiaí  
S. Paulo



25 anos  
Hygino L. Magalhães - Estudos  
Equip. - D. F.



25 anos  
Joaquim Modanest - Jundiaí  
S. Paulo



20 anos  
Maria V. Marques  
Bebedouro  
S. Paulo



20 anos  
José V. Pinto  
Botucatu  
S. Paulo



20 anos  
Luiz Carletti  
São Simão  
S. Paulo



20 anos  
José M. Veiga  
Santos  
S. Paulo



20 anos  
Octavio G. Bastos - Construções  
D. Federal



25 anos  
Monclair José  
Paixão - Div. Tri-  
Estadual - D. F.



20 anos  
Avia Maichin  
Tráfego  
S. Paulo



25 anos  
Benjamim R.  
Garcia - Equipa-  
mento - D. F.



25 anos  
Antonio A. Mon-  
teiro - Estud.  
Planta - D. F.



20 anos  
Affonso O. Cana-  
les - Instalações  
S. Paulo



20 anos  
Angelo Greco  
Cabos  
S. Paulo



20 anos  
Eduardo Cruz  
Equipamento -  
S. Paulo



20 anos  
Vasilius Leonovas  
Instalações  
S. Paulo



20 anos  
Augusto Zimmer-  
mann - Est. Cen-  
trais - S. Paulo



20 anos  
Eugenio J. Cruz  
Estações Centrais  
S. Paulo



20 anos  
José R. Gama  
Instalações  
S. Paulo



20 anos  
Sisto Velardo  
Garege  
S. Paulo



20 anos  
Loubert Milani  
Garage  
S. Paulo



20 anos  
José V. Roman  
Instalações  
S. Paulo



20 anos  
Alberto R. Santos  
Equipamento  
D. Federal



20 anos  
João Domingos  
Oliveira - Ubera-  
ba - Minas Gerais



25 anos  
Angela Rosa Maciel - Tráfego  
D. Federal



25 anos  
Bento Simões  
Estudos da Rede  
S. Paulo



20 anos  
José Fernandes  
Equipamento  
D. Federal



25 anos  
Caetano A. Cunha - Conser-  
vação - D. F.



20 anos  
Antonio Scabello  
Equipamento  
S. Paulo



20 anos  
Augusto Silva  
Equipamento  
S. Paulo



20 anos  
Antonio Pereira  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
José Tonello  
Araraquara  
S. Paulo



20 anos  
Telmo X. Sequeira - Inspecção  
S. Paulo



20 anos  
Germano Beyeler  
Cabos  
S. Paulo



20 anos  
Jacyntho Agnello  
Cabos  
S. Paulo



20 anos  
João C. Navarro  
Almoxarifado  
Geral - S. Paulo



20 anos  
Ernani José Barros - Conservação  
D. Federal



20 anos  
Alvaro L. Santos  
Div. Tri-Estadual  
D. Federal



20 anos  
Felcissimo Cândido Sant'Ana  
Constr. - D. F.



20 anos  
Arnaldo Pereira  
Construções  
D. Federal



20 anos  
Ary M. Guimarães  
Eng. Geral  
D. Federal



20 anos  
Ludovico Lovessanyi - Div. Tri-Estadual - D. F.



20 anos  
Josino S. Reis  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Custódio A. Gomes - Conservação - D. Federal



20 anos  
José D. Ferreira  
Construções  
D. Federal



20 anos  
Charles Julio J. F. J. Mirtle - Div. Tri-Estadual-D.F.



20 anos  
Francisco André Assis - Equipamento - D. F.



20 anos  
Athayde Bastos  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
José Francisco Silva - Construções - D. F.



20 anos  
Bento G. Carvalho - Construções - D. Federal



20 anos  
Aurello R. Silva  
Construções  
D. Federal



20 anos  
Francisco Luiz Oliveira - Conservação - D. F.



10 anos  
Manoel Carlos S. Fontes - Estudos Rede - D. Federal



20 anos  
Alois Krug  
Construções  
D. Federal



20 anos  
Edmundo G. Fontes - Conservação - D. F.



10 anos  
João P. Nogueira  
Jau  
S. Paulo



10 anos  
Diogo Fernandes  
São Carlos  
S. Paulo



10 anos  
Fideli Barbastefano - Depto. Geral do Tráfego - D. F.



10 anos  
Alberto José Azevedo - Conservação - D. Federal



10 anos  
Arthur S. Souza  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Ilze A. Wehmuth  
Rio Claro  
S. Paulo



10 anos  
Odila Peira  
Agua Vermelha  
S. Paulo



10 anos  
Maria C. B. Vieira  
Guaratingueta  
S. Paulo



10 anos  
Anida Leonardo  
Rio Claro  
S. Paulo



10 anos  
Anna Candiani  
Campinas  
S. Paulo



10 anos  
Geni Giao  
S. João Boa Vista  
S. Paulo



10 anos  
Antonio O. Notari - Contabilidade  
Renda S. Paulo



10 anos  
Odete Ramos  
Mardlia  
S. Paulo



10 anos  
Jose Barbosa  
Bauru  
S. Paulo



10 anos  
Ismenia Cunha  
Renda Interior  
S. Paulo



10 anos  
Alzira P. Maria  
Jaboticabal  
S. Paulo



10 anos  
Cecyo Lopes  
Santos  
S. Paulo



10 anos  
Ada M. Bellini  
Bocaina  
S. Paulo



10 anos  
Anelio Sanvido  
Campinas  
S. Paulo



10 anos  
Maria Aparecida  
Bonci - S. João B.  
Vista - S. Paulo



10 anos  
Euclydes B. Freitas - Belo Horizonte - M. Gerais



10 anos  
Milton D. Ribeiro  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Moacyr Corrêa  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
José L. Domingues P. - Edif. Central - S. Paulo



10 anos  
Alexandrino P. Carvalho - Estudos da Réde - D. F.



# Carrilhão...

## M. P. L. 555

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO

Chefe da Secção de Serviços Especiais do Departamento de Administração Comercial

**O**S Laboratórios Bell desenvolveram um novo tipo de M. P. L. (PAX), a que denominaram 555, com alguns melhoramentos notáveis. Essa mesa particular de ligações tem capacidade para 120 linhas, 15 pares de cordões e 13 troncos.

Para a combinação de duas posições 555, os cordões podem ser adaptados com polias duplas para aumentar sua extensão.

A mesa 555 tem 1m22 de altura por 0m76 de largura e apresenta um grande melhoramento no teclado, que é ligeiramente inclinado e afastado da telefonista, para permitir um espaço disponível e destinado à escrita.

Outro melhoramento introduzido nessa nova mesa foi o da provisão de cordões e troncos por unidades, facilmente removíveis e substituíveis, porquanto sua ligação ao circuito da mesa se faz por meio de pinos e "jacks" na parte trazeira. Isto facilita a reparação de defeitos e dá margem à fácil remoção de equipamento desnecessário ao volume de serviço da mesa ou à provisão de equipamento adicional, até o limite da capacidade.

A verificação do funcionamento do equipamento por meio de testes periódicos, também é facilitada, porquanto poderão os testes ser efetuados sem ser necessário remover as unidades instaladas, salvo em um pequeno número de casos.

O transporte dessa nova mesa 555 é grandemente facilitado, pelo fato do equipamento interno poder ser acondicionado em separado da armação de madeira.

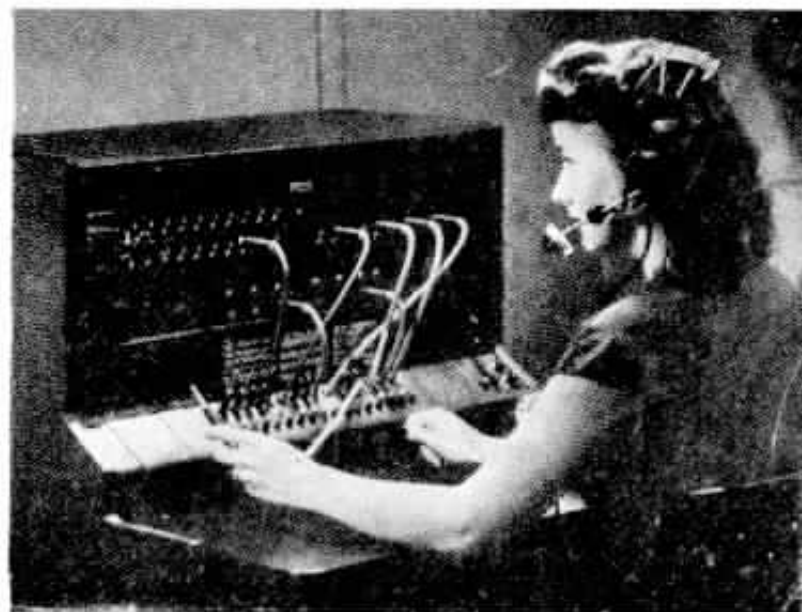
A operação de chaves nesta mesa é diferente da de outras mesas, como se nota na descrição que segue: para atender e falar, a chave do cordão é girada para o lado direito e, para tocar, comprime-se um botão; a chave de falar é empurrada para estabelecer discagem de passagem e fica presa nessa posição, até ser libertada.

Os circuitos de cordão podem apresentar a seguinte fiscalização: nas chamadas de ramal para ramal, há fiscalização para cada ramal separadamente; nas chamadas de ramal da mesa para a estação, as telefonistas da

estação obtêm fiscalização diretamente do ramal, condição esta que pode ser facilmente modificada para que a telefonista da mesa 555 tenha a fiscalização do ramal antes da telefonista da estação; pelo acréscimo de um "relay", pode-se obter fiscalização de passagem somente nas ligações de saída para a estação.

Foi provida, na mesa 555, uma chave mestra de separação para o anúncio de chamadas e agrupamento automático, nas horas de pouco movimento, quando houver duas posições.

Os estudos desse novo tipo de M. P. L., nos Laboratórios da Bell, foram feitos por um grupo de ilustres engenheiros, sob a coordenação técnica de G. F. Schnie, que ali trabalha desde 1921.



A nova mesa 555 vista de frente

## ENTREGA DE EMBLEMAS EM VARGINHA

**C**OMPLETOU 20 anos de serviço na C. T. B. José de Figueiredo Galvão, Chefe de Zona de S. Lourenço, que, em Varginha, Sul de Minas, em 1.º de Julho último, recebeu o emblema de prata das mãos de Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão Tri-Estadual, na presença de Horacio F. Pedrosa Filho, Gerente Comercial do Distrito B-4, e de inú-

veterano do Distrito B-4 da Divisão Tri-Estadual.

Também no mês de Agosto, em Varginha, receberam emblemas de tempo de serviço os seguintes funcionários daquele Distrito: Geraldo Ferreira, com 30 anos, sino de ouro e esmeralda; Silvino Ferreira Torres, Agrimensor Amaro e José Fernandes da Costa, com 20 anos, sino de prata, e Mario Alvarenga Pinto, com dez



**Geraldo Ferreira à direita de Charles Mirtle**



**José de Figueiredo Galvão ladeado por Dagoberto Mesquita e Horacio Pedrosa Filho, cercados pelos que o homenagearam**

meros colegas e auxiliares que o homenagearam, tendo Dagoberto Mesquita dirigido palavras de agradecimento e estímulo ao estimado

anos de bons serviços, sino de bronze.

A entrega foi feita por Charles Mirtle, Superintendente da Rede, que dirigiu

palavras de agradecimento e estímulo aos veteranos, tendo agradecido em seu nome Benedito P. de Oliveira.

**Os veteranos Geraldo Ferreira, Silvino F. Torres, A. Amaro, José F. Costa e Mario A. Pinto entre chefes e colegas**



# A DISCIPLINA

DE OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

UM dos fatores de maior importância, na estabilidade harmoniosa de um agrupamento de pessoas, é a disciplina.

Entretanto, por estranho que pareça, é esse fator descurado, lamentavelmente, em muitas das manifestações da atividade humana.

Há pessoas que têm por essa palavra, e pelo que ela significa, um desprezo incompreensível ou uma concepção errônea, interpretando-a como subserviência ou humilhação!

A disciplina, contudo, não é mais que um corretivo de imperfeições e um retificador de normas, cujos efeitos — todos os que a ela se subordinam sabem — são extraordinariamente benéficos e salutares.

Qualquer sociedade, família ou corporação, para ter vida normal, não pôde prescindir de um regime disciplinar.

Se analisarmos os resultados da disciplina militar, convencer-nos-emos dos seus efeitos benéficos. Mas não é a esta que me refiro. Ela serve, como um modelo, para aquela que devemos admitir como regra comum.

A disciplina consciente, a que nos submetemos voluntariamente, corrige-nos imperfeições, tais como a maledicência, os "ímpetos nervosos", a leviandade, a incontinência de atitudes, a indiscrição, o modo de falar, a falta de raciocínio, a teimosia, etc.

O jejum e os regimes dietéticos não

são mais que disciplinas alimentares impostas a determinadas pessoas, para que voltem a ter saúde.

O que comumente se designa como "um indivíduo metódico", cujo trabalho é bem organizado, não é senão uma pessoa de regime disciplinar espontâneo.

A disciplina, atuando como elemento regulador de nossos impulsos e como controlador de nossas atitudes, bem pode ser considerada como um anjo de guarda, que nos livra de situações prejudiciais ou, pelo menos, ridículas...

A própria vontade, que é o potencial máximo do nosso EU, pode e deve ser disciplinada, para que tiremos dela o verdadeiro proveito que sua essência nos pode oferecer.

É por isso que qualquer casa ou empresa que deseja ter ordem em seus negócios impõe a seus servidores um certo número de exigências, a que se dá o nome, aliás bem apropriado, de disciplina.

Quem desobedece a essas exigências desobedece, também, à disciplina, o que lhe pode causar não poucos dissabores.

E o que desobedece à disciplina, além do mais, adquire o desairoso título de indisciplinado, que o acompanhará a vida inteira, como um estigma, vedando-lhe as portas do sucesso, cortando-lhe as oportunidades, destruindo-lhe o futuro!

## RADIOTELESCÓPIO

UM novo tipo de telescópio acaba de ser construído nos Estados Unidos, o qual permite escutar o ruído que produzem os corpos celestes no seu eterno movimento.

O instrumento, foi exibido em um Congresso de rádio-astronomia que é um novo ramo da ciência oriunda da descoberta de que as ondas eletromagnéticas ou de rádio bombardeiam constantemente a terra. Os cientistas assinalam que as aludidas ondas são emitidas por potentes "estações" de rádio naturais, como, por exemplo, as manchas solares. Como o instrumento intercepta as ondas procedentes das grandes distâncias foi o mesmo denominado de radiotelescópio.

O invento consiste numa estrutura aberta, de metal, de cinco metros e 18 centímetros de

diâmetro, que tem a forma de prato fundo, de onde se recolhem as ondas de rádio.

Em um certo local de cada estrutura há uma pequena antena que alimenta com as ondas eletromagnéticas um receptor muito sensível. A este se acha ligado um alto-falante.

A estrutura ou refletor estão montados de forma que possam seguir automaticamente do solo a qualquer ponto do espaço sideral previamente fixado. Pode ser apontado com a máxima precisão.

O som que emite o alto-falante é uma sucessão de silvos e o significado exato de tais ruídos não foi, ainda, decifrado, mas acredita-se que o mistério do Sol e da Lua e das estrélas deixará de sê-lo muito em breve.

O novo radiotelescópio pôde ser usado embora o céu esteja nublado.

# PREVENÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO

O. L. THOMPSON — Departamento da Rêde de Divisão — D. Federal

**N**A prevenção contra os infortúnios do trabalho muitos fatores são estudados, muitas investigações se realizam, e nossas cogitações nesse sentido vão desde a seleção de candidatos a emprêgo e seus hábitos fora das horas de trabalho, até aos problemas morais.

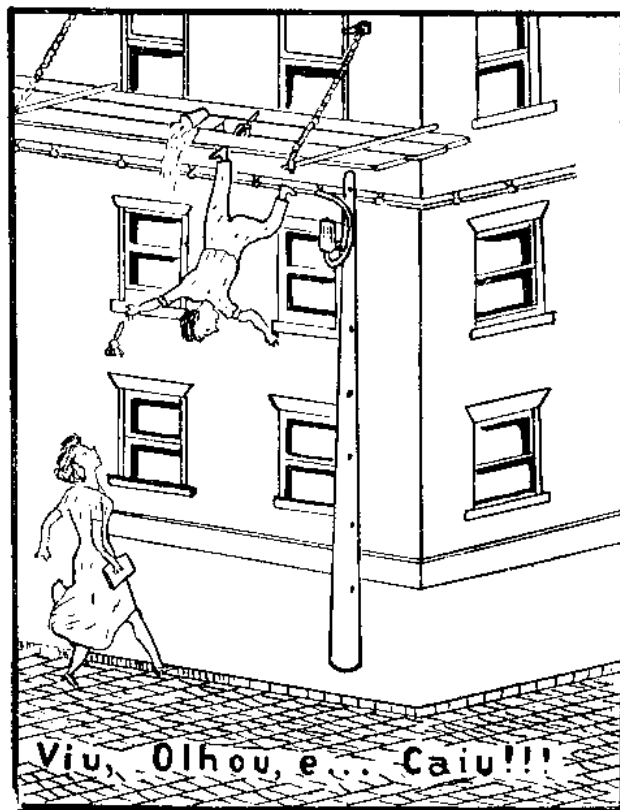
Via de regra, os acidentes do trabalho, quando tecnicamente analisados, conduzem-nos a conclusões verdadeiramente edificantes, no tocante às causas que motivaram os acidentes constatados ou que influenciaram, decisivamente, na forma errada de trabalhar, fornecendo, assim, essas conclusões elementos novos para prevenir os riscos do trabalho.

Ocorre-nos citar aqui o caso de um magistrado francês que, num processo de acidente do trabalho, concluiu haver o operário se acidentado por se ter distraído, olhando para uma representante do belo sexo que no momento passava próximo ao andaime sôbre o qual se encontrava o desatento operário, que sofreu desastrada queda.

O clichê que inserimos nesta nota ilustra os casos dessa natureza, que tanto podem ocorrer na França como no Brasil ou noutra qualquer parte do mundo.

Os que se dedicam a estudos e averiguações nos órgãos encarregados da Prevenção de Acidentes do Trabalho conhecem as condições específicas dos acidentes ocorridos, entre as quais a programada com o título: "Procure a causa".

Aquêle que conhece a causa determinante de um acidente sabe como se devem evi-



tar, atenuar ou mesmo reduzir as consequências dos infortúnios do trabalho.

Por isso mesmo, nunca é de mais, é até imperioso, em benefício da vida do trabalhador como também no interesse de obter um serviço rápido, eficiente e perfeito, que os operários recebam constantemente lições e conselhos sôbre as precauções a tomar e o modo certo de trabalhar.



## OCULOS DE RESERVA

SPES — São Paulo

**M**UITO conhecido é o caso de pessoas idosas que, mais tarde ou mais cedo, sentem imperiosa necessidade de usar óculos para ver de perto e, principalmente, para ler com facilidade e exatidão. Na grande maioria, trata-se de simples "vista cançada", cuja correção se faz com lentes de preço relativamente acessível, embora a sua montagem possa ir de simples até altamente luxuosa.

Entretanto, não raro sucede que tais pessoas, capazes de exercer tôdas as atividades que exigem boa visão a certa distância, esquecem ou quebram seus óculos de "ver-de-perto", ficando em tais situações verda-

deiramente impossibilitadas de qualquer trabalho ou mesmo diversão, como a leitura, que exija visão nítida a duas ou três dezenas de centímetros adiante dos olhos. Por isso recomenda-se que, nessas circunstâncias, devem os interessados possuir, óculos sobressalentes, de tipo exatamente igual ao do que lhes foi receitado. Esses óculos não precisam ter montagem luxuosa, com aro de ouro, tartaruga e outros materiais custosos, mas devem ter lentes "absolutamente iguais" às dos óculos de uso corrente. Ocorre, no caso, uma simples substituição de emergência, mas que não deixa de ser necessária, indispensável, até. Enquanto se espera pelo reparo ou pela completa substituição dos óculos de uso normal, os sobressalentes podem servir muito bem, como o "stepney" de um pneumático que foi furado.

# Preceitos do mês

O. KALLUT — Departamento de Serviços Sociais

VI

**E**M todos os setores das atividades hodiernas, o problema da especialização se impõe, cada vez mais, em benefício da eficiência máxima sempre visada por qualquer empreendimento racional.

Essa especialização estará sempre na razão direta da complexidade das organizações em causa e, assim, quanto mais ampla e detalhada fôr a sua estrutura, maior será o número de especialidades de que terá de se socorrer para, devidamente entrosadas no plano técnico geral e em mútua cooperação dos seus desdobramentos, atingir a meta predeterminada.

Hoje em dia, com o elevado nível alcançado pela ciência em todos os setores, nada mais se pode intentar empiricamente e toda e qualquer ação racional terá sempre de se amparar dos preceitos específicos já estabelecidos.

A interdependência científica, porém, é de tal multiplicidade que nenhuma especialidade, por mais restrita que seja, poderá ser alcançada sem o conhecimento, pelo menos, dos princípios gerais das demais que lhe são afins.

Assim sendo, um mínimo de cultura geral, a par de uma vocação definida, parece-nos indispensável a todo aquêle que deseje não só dedicar-se a uma determinada especialidade como também dominá-la e en-

grandecê-la com o concurso de seus próprios esforços.

No conjunto, porém, dessas atividades é, sem dúvida, o trabalho manual — artífices e operários de toda espécie — que mais necessidade tem de especializações bem definidas.

A sub-divisão das tarefas na indústria é quase infinita e a excelência do produto e o volume da produção dependem, além da criteriosa organização administrativa e planejamento técnico, muito da qualidade do material, mas principalmente do esmero da execução.

Como dissemos acima, porém, dada a necessidade do concurso dos conhecimentos gerais de especialidades afins, para o consciente exercício de uma determinada função especializada, faz-se mister que cada um se esforce individualmente em adquirir ou ampliar sempre conhecimentos gerais, como base de sua especialização, e assim possa auferir o máximo de aproveitamento das oportunidades técnicas que o meio lhe proporcione.

A verdadeira e eficiente especialização só se obtém com tirocínio prolongado, devidamente amparado e esclarecido pela cultura, e, atingido certo grau de perfeição, nossa experiência profissional se torna um patrimônio recíproco: — nosso e do meio em que atuamos —, tornando-nos assim não só úteis como mesmo necessários, com as decorrentes prerrogativas e vantagens características dos valores bem definidos.

## Anéis de noivado e de casamento

**A** origem da troca de anéis entre noivos data do século II (A. C.). Por essa época começaram as mulheres a exibir um anel no dedo anular da mão esquerda, como símbolo de estarem prometidas a um homem. Exibiam o anel nesse dedo porque era crença que uma veia especial corria do anular diretamente para o coração. Ao desaparecer essa crença, o anel de noiva passou para outros dedos da mão. Na Rússia já se usou o anel no indicador, em França no dedo

médio. As noivas do século XVII usavam o anel no polegar.

Houve um tempo em que o anel de noiva consistia em três aros unidos por meio de uma presilha. No dia do casamento, a noiva dava um dos aros ao noivo, outro a uma amiga íntima e último ficava com ela mesma.

Durante muitos séculos, o anel de pedido serviu igualmente para anel de casamento. Este foi, a princípio, um aro de ouro do qual pendia uma chave, símbolo los misteres do lar.

Os anglo-saxões adotaram o anel de casamento no ano 160 da nossa era.





## VETERANOS DE CATAGUASES

**R**EALIZOU-SE no dia 11 de Setembro, em Cataguases, Minas Gerais, a entrega de emblemas aos seguintes empregados: Altivo Carvalho dos Reis — 35 anos, Vicente Martins, José Xavier e Philomena Silva — 20 anos e Wilson Antonucci — 10 anos.

A entrega dos emblemas foi assistida por Geraldo Carvalhais, Gerente Comer-

cial, Oswaldo Geraldo, Chefe de Distrito da Rede e grande número de pessoas amigas e colegas dos veteranos.

Em nome da Companhia saudou os veteranos Geraldo Carvalhais e em agradecimento falaram Vicente Martins e José Xavier, Chefes das 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> Zonas do Distrito B-3, que foram muito aplaudidos.

As fotografias mostram os funcionários ao receberem os emblemas, na seguinte ordem, a começar da esquerda para a direita: José Xavier, Altivo Carvalho dos Reis, Vicente Martins, D. Philomena Silva e Wilson Antonucci. Ao centro, grupo formado pelos cinco veteranos de Cataguases.





# RECREANDO

**SINO AZUL** inicia neste número uma secção de passatempos para o entretenimento de seus leitores.

Espera, assim, ter vindo ao encontro do desejo dos inúmeros apreciadores do cruzadismo e do charadismo, com os quais conta para o bom êxito desta iniciativa.

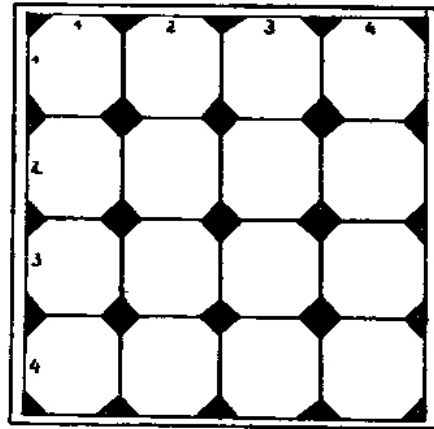
Constará esta secção de palavras cruzadas, charadas novíssimas, casais, sincopadas, auxiliares, enigmas por iniciais, provérbios a adivinhar e logogrifos.

Haverá prêmios para os solucionistas e colaboradores classificados.

As soluções serão recebidas até o dia 31 de Janeiro próximo.

Dicionários adotados: *Pequeno Brasileiro, Simões da Fonseca, Breviário do Charadista, de Sylvio Alves e Provérbios Originaes, do Dr. Lavrud.*

Esta secção está a cargo do nosso colega Nicanor S. Noronha, do Departamento Comercial da Divisão Tri-Estadual, que com o pseudônimo de Ronacin vem colaborando em várias secções de jornais e revistas desta Capital.



Horizontais e verticais: 1 — Rosto; 2 — Entusiasmo, 3 Refúgio; 4 — Lavarar.

## REGULAMENTO

I — Serão aceitas colaborações somente sobre as espécies enunciadas e de acordo com os léxicos adotados.

II — As parciais e os conceitos dos problemas, quando indicando afixos, nomes próprios e palavras empregadas em acepção gramatical diversa, devem vir entre aspas.

III — Os problemas de palavras cruzadas ou crucigramas devem obedecer às seguintes condições:

Composição a nanquim, em papel branco, não pautado, acompanhadas das respostas à parte.

Não será permitido o uso de termos invertidos ou truncados, bem como simples iniciais.

Também, termos que tenham vogal com til ou *c cedilhado* só poderão ser cruzados com outros em idênticas condições.

Não será permitido o cruzamento que possa subdividir o problema em mais de um.

NOTA: — A não publicação de qualquer trabalho poderá ter as seguintes causas: — *Extravio de correspondência, carência de espaço ou inobservância do Regulamento.*

## CHARADAS

Auxiliar:

- + LA = Quadro
- + MA = Emblema
- + CA = Jornalista novato
- + VEL = Igualdade
- + BRA = Ancoradouro

Conceito: Arte de fazer chegar os sons à grande distância.

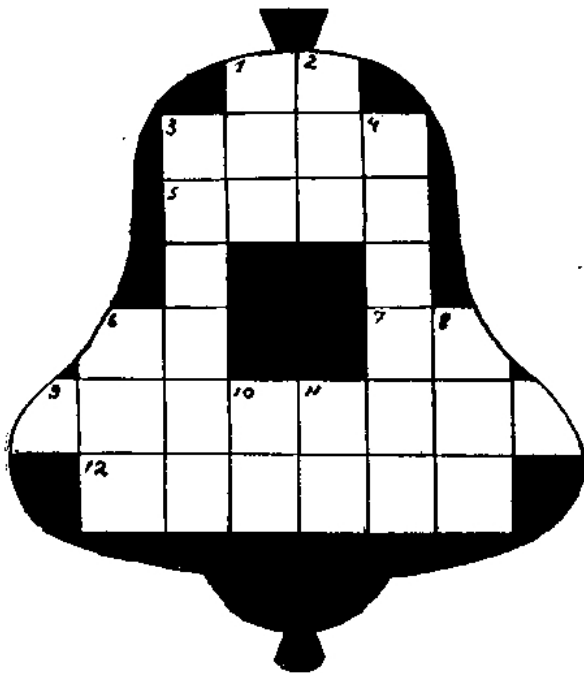
Novíssima:

A moléstia mencionada pelo médico foi a *erisipela* (1-2).

Casal:

O *embrulho* que acharam continha um *uniforme colegial* (2).

RONACIN



## PALAVRAS CRUZADAS:

Horizontais: 1 — Medida de 0,33m; 3 — Cessa; 5 — Pregam; 6 Simples; 7 — Tecido fino; 9 — Desviada; 12 — Peixe.

Verticais: 1 — Semelhante; 2 — Data; 3 — Manchado; 4 — Causticar; 6 — Não; 8 — Composição poética; 10 — Atacar; 11 — Popa.

OLHA o lago a dormir. São tão calmas e lindas  
Suas águas azuis, marchetadas de prata!  
Esta lagoa mansa  
Que vela ao nosso olhar profundezas infindas,  
Encerrando em seu bojo uma sereia ingrata.

Vou contar-te essa história: "Numa noite de lua,  
A flor das águas mansas, um barqueiro audaz  
Conduzia o seu barco.

Cantava uma canção de amor, e a fronte nua  
Sugería, a qualquer, pensamentos de paz.

Era moço e feliz. A sorte lhe sorria  
Seu sorriso travêso de mulher sem alma,  
Caprichosa e falaz.

Em seus sonhos de amor, em sua fantasia,  
Perpassavam visões de lutas e de glória  
Em que sempre ganhava do heroísmo a palma.

Ia o barco a correr sôbre tranquilas águas.  
O barqueiro, a cantar seus cantos de vitória,  
De amor e de ventura,

Nem uma vez sequer pensou que seu destino  
Lhe marcara um encontro e que profundas maguas  
Turvariariam de dor seus olhos de menino.

Eis que em meio à lagoa uma mulher divina  
Surgiu envolta em veus, tranças cheias de flores.  
— de rosas e jasmims —

Sorria o verde olhar e a boca pequenina  
De tão vivo carmin, de mimoso coral,  
Dos próprios anjos bons faria pecadores!

Oh! Que linda visão! Que sonho! Que magia!  
Dos lábios da mulher que ao longe lhe sorria  
Partia uma canção.

Uma doce canção, tão suave e tão meiga,  
Que mais lhe parecia o sussuro da veiga  
Entre as fôlhas de junco, à beira da lagoa.

Prometia a canção safiras e diamantes,  
Palácios de cristal, formosos e brilhantes,  
Mil venturas, em suma,

Aquele que seguisse a ninfa aos régios paços  
E a fizesse dormir ao calor de seus braços,  
Ou embalasse então sua rêde de espuma.

Mentia ao remador! Porém, alucinado,  
Os remos com vigor arremessando ao lado,  
Nas águas mergulhou.  
Nunca mais ressurgiu! Naquele altar de lenda  
Ao deus do amor fizera a suprema oferenda  
De sua vida em flôr.

É por isso que à tarde um manto de neblina  
Envolve a verde encosta, as águas, a colina,  
Envolve o próprio céu,  
Em homenagem muda àquele remador  
Que supondo seguir os acenos do amor  
Neste lago morreu!"

Eis a história que "li" no sussurrar do vento,  
A teu lado a sonhar, com os olhos deslumbrados  
Perdidos na amplidão,  
Da paisagem de sonho o delicado encanto  
Celebrando com alma, enquanto o pensamento  
Se curvava a teus pés.

Foi uma tarde linda a que passei contigo  
A beira deste lago acolhedor e amigo,  
Vendo surgir estrêlas,  
E a inspiração colhida em momentos dispersos  
Eu hoje te ofereço, transformada em versos,  
Nestas frases singelas:

"Não mergulhes jamais nas águas da lagoa!  
Em vez de alguma fada carinhosa e boa,  
Tal como o remador  
Tu podes encontrar a fada fementida  
E nas águas azuis tu perderás a vida:  
E eu, o teu amor!"

# A LENDA DO LAGO

LUCILIA SETTE TORRES,  
da Secção de  
Engenharia — Belo Horizonte





H. Greig, Superintendente Geral da Cia. de Carris, colocando a corôa na Rainha da Primavera

## Clube de Tênis

### Torneio "Sino Azul"

**F**OI disputado mais uma vez, a 25 de Setembro, o Torneio "Sino Azul", instituído por esta revista para os tenistas do Clube de Tênis Independência. Sagraram-se vencedores em 1.º 2.º e 3.º lugares as duplas Hugo Villas Boas - Jorge Miranda, Jair Coelho - André Jensen e Cesar Faria - New-



E. Evetts e E. M. Brandão entregando os prêmios do Torneio "Sino Azul" às duplas colocadas em 1.º e 2.º lugares



Aspecto do Baile da Primavera, nos salões do Ginásio Independência

# Independência

## Baile da Primavera

ton Motta. Como no ano passado, as provas foram disputadas com muita animação e interesse, realizando-se após o torneio uma lauta feijoada.

No dia 1.º de Outubro, aproveitando a festa da coroação da Rainha da Primavera do clube, o Independência organizou uma brilhante reunião, durante a qual foram distribuídos os prêmios aos vencedores.

Foi coroada Rainha da Primavera a Srta. Nancy Silva, filha do nosso colega Eurico Pereira da Silva, do Departamento Geral da Rede.

O Sr. H. Greig, Superintendente Geral da Companhia de Carris, compareceu à festa, acompanhado de sua exma. esposa. Compareceram também E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal, em companhia de sua



Hugo Villas Boas e Jorge Miranda, Jair Coelho e André Jensen e Cesar Faria e Newton Motta, as três duplas colocadas no Torneio "Sino Azul"



Aspecto do almoço

filha Ondina e E. M. Brandão, representando o Sr. P. R. Castanheira, Superintendente Geral da C. T. B.



Outro aspecto do almoço

# Telefônica Clube de São Paulo

## TORNEIO DE XADREZ



**D**ECORREU de maneira magnífica a realização da prova enxadrística entre o Telefônica Club de São Paulo e o Club Araraquarense, não pelo resultado lisonjeiro ao nosso clube, mas pelos esforços desenvolvidos, que foram ampla e extraordinariamente compensados pelos efeitos amistosos da aproximação enxadrística entre aquela Capital e a progressista cidade de Araraquara.

Aquela cidade do interior de S. Paulo trouxe seu abraço desportivo e amigo, que mereceu os aplausos dos associados do Telefônica Clube de S. Paulo, pela desenvoltura, fidalguia e espírito de camaradagem evidenciados através a transmissão telefônica, que foi feita lance por lance, de modo claro e satisfatório.

Araraquara foi vencida neste torneio, mas soube perder com altivez. O resultado foi de 5x0 a favor de São Paulo.

Este torneio, como foi registrado acima, foi efetuado por meio das linhas telefônicas, instalando-se microfones com altofalantes que permitiram aos assistentes acompanhar a prova.

Integraram a equipe do T. C. de São Paulo: Mario Cintra Leite, Celso Galvão, Florisvaldo O. Guerra, Aureliano C. Araujo, E. Dufond, J. Kostecki, J. C. Caldeira, Braz Florenzano Neto, R. Pinheiro e E. Krüger, nos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º tabuleiros, respectivamente. A equipe do Club Araraquarense era constituída dos Srs. Isaac Charatz, Leopoldo Oliveira Filho, Prof. Mario Marconi, Prof. Lysanias O. Campos, Paulo A. da Silva, Hello Piras, Adauto de Oliveira, Isidoro Ciliberto, Carlos Rocha e José Leão Filho.

Os flagrantes fotográficos mostram aspectos do torneio.

# Telefônica Atlético Clube

## Coroação da Rainha da Primavera

**R**EVESTIU-SE de grande entusiasmo a coroação, no dia 1.º de Outubro, da Rainha da Primavera do Telefônica A. Clube do Rio, constituindo uma vitória de sua esforçada diretoria no período da atual gestão.

Avalla-se a animação da festa pelas fo-

tografias, que representam, de cima para baixo: A Rainha da Primavera, Srta. Maria Consuelo, entre princezas e damas; um aspecto do baile; a Rainha ao lado da Princesa, Srta. Nadyr Ramalho, cercadas de diretores e de Carmo Arcuri, secretário da A. D. E. C. A.





# PAGINA INFANTIL



**ANTONIETA**, filha de Genaro L. Laino, da Contabilidade, D. Federal, e de D. Maria da Glória Laino, que completou 5 anos de idade em 5 de Novembro.



**ANA MARIA**, filha de Nicola Cavini di Pietro, de Botucatu, S. Paulo, e de D. Francisca M. di Pietro.



**ZILDA APARECIDA**, filha de Sebastião Stival, de Bauru, S. Paulo, e D. Alzira Dias Stival e que completou 5 anos de idade em 24 de Agosto último.



**MARCO ANTONIO**, de 10 anos de idade, filho de D. Olga B. Barbieri, Agente da Estação de S. José do Rio Preto, S. Paulo.



## FESTA DE ANIVERSARIO



**FESTA** de 15.<sup>o</sup> aniversário de Regina Célia, filha de D. Judith Dlogo de Sá, do Tráfego, Distrito Federal, e do Sr. Francisco Dlogo de Sá, realizada em 23 de Julho último.

# Página Infantil



CAROLINA PAULINA, filha de Julio da Silva Passos, do Dept.º Comercial de Belo Horizonte, Minas Gerais.



ELVIRA, filha de O. J. Thompson, do Departamento da Rede de Divisão — Distrito Federal, no dia de sua primeira comunhão.



RUTHINHA, filha de D. Zilda Belline Cunha, do Departamento da Rede da Divisão Tri-Estadual, no dia de sua primeira comunhão em 15 de Agosto último.

## FESTA DE ANIVERSARIO



FESTA de primeiro aniversário da menina Maria Celeste, filha de Arsenio Pères, de Bauru, S. Paulo e de D. Adelaide S. Pères.

## Diferentes maneiras de cumprimentar

**N**A Europa e em quase todos os países da América, quando dois amigos se encontram, cumprimentam-se dando a mão ou abraçando-se, se têm muita intimidade.

Um oriental quando encontra um amigo, começa por dizer-lhe: "A paz seja contigo", ao que responde o amigo: "Contigo estejam a paz e as bênçãos de Deus". Depois, ambos se inclinam e levantando a mão direita, tocam o coração, a boca e a fronte, o que quer dizer: "Meu coração, minha voz e meu cérebro estão a teu serviço". Finalmente se abraçam. Dois amigos chineses quando se encontram, caem de joelhos e batem com a cabeça no solo, repetindo varias vezes a cerimônia, ou levantam as mãos juntos e depois, dobrando o corpo, as baixam até o chão. Dois japone-

ses, quando se encontram, tiram as alpercatas, enfiam a mão direita dentro da manga esquerda, baixam até os joelhos as mãos cruzadas e balançam lentamente o corpo, caindo de joelhos finalmente.

Na Lapônia e em muitas ilhas do Pacífico, as pessoas esfregam o nariz em sinal de amizade.

Um indigena da Sumatra, ac encontrar um conhecido, se ajoelha e coloca sucessivamente o pé esquerdo do amigo sobre a sua cabeça e depois se estende uns momentos no chão.

Os povos da Nova Guiné se cumprimentam esfregando o queixo.

# NOTAS Sociais

## FALECIMENTOS



**JOSÉ AUGUSTO  
DE CARVALHO**

CAUSOU fundo pesar o falecimento no dia 31 de Outubro de José Augusto de Carvalho, Feitor do Distrito A-1, do Departamento da Rede de Divisão, Distrito Federal onde gosava da estima de chefes e colegas.



**SRTA. ODETE CALDAS,**  
do Tráfego de São José do  
Rio Preto, S. Paulo

**MANOEL FRANCIS-  
CO DE OLIVEIRA**

FALECEU no dia 17 de Outubro Manoel Francisco de Oliveira, Conservador do Distrito A-1, do Departamento da Rede de Divisão, Distrito Federal, tendo sido sentida a sua morte por seus colegas e chefes.



**JOAQUIM  
GONÇALVES**

PROFUNDO pesar causou o falecimento, em 23 de Agosto, de Joaquim Gonçalves, Conservador do Distrito A-1, do Departamento da Rede de Divisão, Distrito Federal, estimado funcionário que entrou para a C.T.B. em 1927.



**ANNIBAL FIRMINO  
DA SILVA**

FALECEU no dia 21 de Outubro Annibal Firmino da Silva, Porteiro do Distrito A-2, do Departamento da Rede de Divisão, Distrito Federal, sendo muito sentido o seu falecimento.



### Lembra-te sempre disto

**S** É bom, mas não exageradamente bom — um pouquinho "mau", mas não "mau" de mais. Dize uma prece, se é isto o que sentes; dize: "diabo!", se isto te dá alívio?

Distribui bondade pelo mundo, sempre, se possível. No entanto, se tens que ser áspero, estoura. E esquece-o.

Sorri, sorri sempre, tem sempre um sorriso á flôr dos lábios, ainda que dôa. Lança mão da felicidade, onde e quando possível — não deixes fugir uma migalha sequer. Vive. Acima de tudo: vive; não te contentes com apenas existir.

Se tens o dom de saber o que é o verdadeiro amor, ama de todo o coração, alma e corpo.

Vive a tua vida de tal modo que, a qualquer instante que a examines, só te dê satisfação e orgulho; e cada dia procura executar pelo menos uma obra de valor. E então quando a noite vier, poderás puxar sobre ti as cobertas, no leito, para dormir, dizendo a ti mesmo:

"Fiz o que pude!"

Trad. e adaptado de:  
F. Collins Wildman

# Replicando



## ENTRE MENDIGOS DE PARIS



— A emissão de notas de 5.000 e 10.000 francos era uma necessidade que começava a se fazer sentir seriamente!

(De "Ici Paris")

## A EXPLICAÇÃO DO CANTOR

Um cantor foi convidado a cantar num teatro do interior, mas pediu preço elevado ao empresário, que ficou indeciso.

— Não tenha receio. Todo mundo me conhece. O teatro se encherá.

— No dia do espetáculo, à hora de levantar o pano, só dez pessoas se viam na platéia, ao que o empresário correu ao camarim do cantor para culpá-lo por ter dito que era muito conhecido.

— Bem, disse o cantor, sem se emocionar, essas dez pessoas são justamente as que não me conhecem.

## NA ESCOLA

— Por que estás chorando assim, menino, perguntou o professor carinhosamente.

— Professor, é que o Carlos diz que lhe roubei a borracha: juro que não fui eu.

— Bem, não faça caso, não chore mais. Agora me responda. Quem descobriu a América?

— Não fui eu, professor! Juro que não fui eu!

## DURANTE A SOBREMESA

A dona da casa corta uma torta em cinco pedaços, para caber um a cada filho. De repente o Joãozinho, que é forte em geografia, dirige-se à mãe:

— A senhora pode me explicar por que é que o meu pedaço de torta se parece com a Europa?

— Não sei, meu filho.

— Pois vou-lhe dizer: é porque a Europa é a menor das cinco partes do mundo.

★

## ENTRE GENRO E SOGRA

— Sua filha é insuportável!

— E?

— Sim; fica atacada dos nervos três vezes por dia, pelo menos.

— Que mais?

— É vaidosa, exigente, irascível.

— Que mais?

— Isso então não basta? A sogra endireita-se e diz com ar desdenhoso:

— O senhor pensa que eu a deixaria casar se ela não fosse assim?

★

## GUARDA-CHUVA QUE FALA...



— Psiu! Olhe que já está chovendo!

(De "Ici Paris")

## MÉDICO AO TELEFONO



— J, de jalapa; O, de obstetricia; R, de ramédio; G, de glândula; E, de epiderme. E' isso mesmo, Jorge.

(De "Telephony")

★

## NO HOSPITAL

O diretor: — Está aí um homem de cor preta que quebrou a cabeça. Atenda-o imediatamente.

O médico de plantão: — É impossível. Eu só passo fio branco!

★

## CONSEQUENCIAS DE UM ENGANO

Uma senhora de quarenta anos é acusada de ter agredido um jovem advogado com um guarda-chuva e no tribunal o juiz lhe perguntou porque tinha feito aquilo.

— Porque ele me insultou.

— De que forma? perguntou o juiz.

A acusada não respondeu, mas o caixeiro de um florista, arrolado como testemunha, assim narrou o fato: o advogado encomendara um ramo de rosas para oferecer àquela senhora, mas ao fazer a entrega ele, caixeiro, se enganara, entregando-lhe um ramo de crisântemos acompanhado de uma fita preta em que se lia: "A minha querida avó, meu último adeus".

